Illustre e presado amigo Dr. Barão de Studart
Affectuosos cumprimentos
Infelizmente tenho de informar-vos que nem a vossa carta em que me accusareis a recepção da Vida de Vasques Gonçalves nem a do Prof. Kruz recebi!
Estimaria muito ler um parecer vosso sobre o opusculo mencionado por via da autoridade competentíssima. Talvez na Revista do Instituto. Muito grato pelo honroso convite que me faz para a collaboração na mesma Revista. Talvez posso finalizar um trabalho sobre a lenda do ouro (escondido) de 2 partes: 1. ethnologica 2. historica. Ainda não conheço o 1º vol. da vossa Collecção de Documentos para a Historia do Brasil. Sempre a vossa disposição

Rio Grande 31 de Maio 1909 hum. cr. confrade e irm. C. Teschauer

Secretaria do Gabinete Cearense de Leitura em 26 de Abril de 1877.

Ill.mo Snr. Dr. Guilherme Studart

A Provincia do Ceará atravessa n'este diffi-cil momento, uma quadra tristemente excepcio-nal, em que desdobra-se a todos os olhos o espec-taculo da miseria publica no mais alto grão. A secca esse flagello que não nos visitava ha 32 annos, é hoje uma terrivel realidade com suas desastrosas consequencias.

Infelizmente não exageramos, as noticias que chegão de todos os pontos, e innumeros emi-grantes que buscão o litoral como recurso su-premo, confirmão plenamente a verdade do nosso asserto.

Os Cearenses não tem poupado esforços e nem sacrificios para soccorrerem seus patricios mas infelizmente seus recursos são limitados, e seus meios por demais insufficientes para levarem ao cabo tão urgente commettimento.

N'estas condições o Gabinete Cearense de Leitura associado á alguns distinctos cavalhei-ros não devendo manter-se indifferente ao soffri-mento geral e certo dos sentimentos generosos de V. S.ª que não tem o coração fechado ás eleva-das inspirações da Caridade Christã resolver

dirigir-se a V. Sa. pedindo-lhe, em nome de Deus, da humanidade e da patria um obulo para os necessitados.

O Gabinete Cearense de Leitura, com a mais legitima confiança e animadora esperança, conta que sem perda de tempo V. Sa. promova de commum accordo com os Snrs. Drs. Augusto Fulgencio Peres da Mello, José Pamfilo Bezerra Filho, João Francisco P[illegible], todos os meios entre os quaes avultão as conferencias, bazares, e beneficios, para satisfação de tão imperiosa e inadiavel necessidade.

Deus e a consciencia de V. Sa. indemnisarão dos nobres e desinteressados esforços que empregarem na piedosa tarefa de matar a fome aos infelizes filhos da pobreza e da miseria.

Somos com o mais alto estima e consideração

De V. Sa.
Amos.

João da Rocha Mor[illegible]
Presidente

Virgilio A. de Mor[illegible]
Antonio Domingues dos Santos Silva
Fausto Domingues da Silva

Joaquim Pimpim de S. Cavalcanti
Vicente Alves Santos Fº
Antonio Sabino do Monte.

(18)

Santa Casa de Misericordia do Ceará 25 de Janeiro de 1878

Illmo Snr

Tenho a honra de communicar a V.S. que a Meza administrativa deste estabelecimento, em sessão d'hontem, por votação unanime, nomeou a V.S. medico adjunto do hospital da Santa Casa

Deos Guarde a V.S.

Illmo Snr Dr Guilherme Studart

O Vice Provedor

José Franco da Sa Albano

Santa Casa de Misericordia da Cidade da Fortaleza, 15 de Novembro de 1882

(75)

Illmo. Sr.

Segundo communicação official, reassumio nesta data as funcções de cirurgião do hospital desta Santa Casa o respectivo medico Dr. Meton da Franca Miniar, em cujo lugar V.Sa. se achava interinamente: - o que communico a V.Sa. para os devidos fins; agradecendo-lhe os serviços prestados a este pio Estabelecimento durante o exercicio do referido cargo.

Deus Guarde a V.Sa.

Illmo. Sr. Dr. Guilherme Studart,
D. Medico-adjunto da Santa Casa
de Misericordia. —

O Vice-Provedor.

José Francisco da S.a Albano

(87)

Diploma

que a sociedade litteraria "Fraternidade e Progresso", dignou-se expedir ao Ill.mo Snr. Dr. Guilherme Studart.

Ill.mo Snr.

A sociedade "Fraternidade e Progresso" pelo elevado conhecimento da instrucção e pelo ensoberbecido caracter de V. S.a tem a subida honra de considerar V. S.a como socio honorario que muito engrandece esta corporação por possuir em seu seio um cidadão distincto que honra a sociedade Cearense.

Fortaleza 12 de Agosto de 1886.

O Presidente _ José de Castro Medeiros

O Vice-Presidente _ Gervasio Rodrigues Costa.

O 1º Secretario _ José Domingues Fontenelle

O 2º Secretario _ José Henrique do Monte.

O Supplente do Secretario _ Antonio Regino do A. Filho.

O Thesoureiro _ Domingos Barroso de S. Cordeiro

O Oradôr _ Eduardo Dias Nogueira

Secretaria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro,

em 16 de Dezembro de 1886

(90)

Nº 151.

Ill.mo e Ex.mo Snr

Tendo sido V. Ex.ª unanimemente approvado Socio Correspondente desta Sociedade, sob proposta do Consocio Snr José Castorino, em sessão de 13 do corrente mez, assim tenho a satisfação de participal-o a V. Ex.ª, enviando-lhe um exemplar dos nossos Estatutos.

Aproveito a opportunidade para solicitar de V. Ex.ª qualquer trabalho que possa interessar a nossa Revista trimensal, e bem assim, alguns Mappas ou livros de que possa dispôr, e sejam de utilidade para a nossa Bibliotheca.

Deos Guarde a V. Ex.ª

Ill.mo e Ex.mo Snr Dr Guilherme Studart.

Antonio Alves [illegible] Camargo Junior

1º Secretario.

Conselho Central da Fortaleza, em 27 de Agosto de 1889.

Caros e Srs. Confrades

Da leitura da presente circular chegareis ao conhecimento de que pede demissão do cargo de presidente deste Conselho o nosso bom e estimavel confrade Felippe de Araujo Sampaio.

Não é sem grande emoção que vos communicamos a resolução tomada por elle, motivada pela sua nova residencia, actualmente na cidade do Recife.

Este Conselho e bem assim todas as conferencias de sua circumscripção sentem profundamente a falta de seos conselhos, e a boa ordem e direcção que elle sabia imprimir a todos os trabalhos da grande obra de S. Vicente de Paulo.

Por quasi 2 annos o nosso confrade Felippe Sampaio esteve a frente dos nossos trabalhos e sempre revelou zelo inexcedivel na propagação das conferencias, reorganisação de outras, fasendo para isto longas e dispendiosas viagens, apesar de sua saude precaria, arriscando-a com a maior obrigação no serviço dos pobres.

Assim pois, jamais o podemos esquecer e Deos saberá recompensal-o.

Para nossa felicidade e para que não ficassemos privados por mais tempo de um Director que nos guiasse nos tempos difficeis que atravessão as conferencias de S. Vicente de Paulo n'esta provincia, aprouve a Providencia inspirar ao ex-presidente a apresentação do nome do benemerito confrade, o 1.º Secretario deste Conselho o Dr. Guilherme Studart. Foi uma indicação felicissima.

Em Sessão extraordinaria o Conselho Central acceitou e remetteu copia d'essa acta ao Conselho Superior do Rio de Janeiro, que unanimemente approvou a indicação. Isto posto, rogamos aos nossos confrades que, consultando as suas conferencias, observando o art. 5.º do Regulamento dos Conselhos Centraes procedão a eleição que deve eleger o presidente do Conselho, ficando-lhe o direito de indicar outro nome a sua feição.

Convem observar que, no tempo em que durar a eleição que será de um mez, todos os membros da conferencia devem dirigir uma oração a Deos, O «Veni-Creator» afim de que o Espirito Creador os illumine na escolha que tem de faser.

Acceitae, Srs. e caros confrades a segurança de nossa estima e profunda dedicação em Nosso Senhor.

Em nome do Conselho Central.

A. E. Pinto

1.º V. P. do C. C.

Hermelino Sobral Macahiba

2.º Secretario.

José Menelio de Pontes

3.º Secretario.

Marcos Apolonio

Thesoureiro

Cidadão Dr. Guilherme Studart

109

O 11.° Batalhão, a Escola Militar e o Centro Republicano rogam-vos a gentileza de comparecer com a Exm. familia á sessão commemorativa do 1.° anniversario do fallecimento do inclyto militar Senna Madureira, que estas corporações realisam no dia 28 do corrente, ás 8 horas da noite, no theatro S. Luiz.

Pela consideração que prestardes a este convite, confessam-se agradecidos

Vossos concidadãos e amigos,

Capitão Aristides Rodrigues Vaz.
Capitão J. J. Soares Cœur Vira.
Raymundo de Amorim Figueira.
Samuel A. de Oliveira.
João Lopes.
Jovino Guedes.

Fortaleza, 24 de Janeiro de 1890.

PAULA NEY

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1890.

Illmo Amo Dr. G. Stuart.

Saúde e clinica.

Na qualidade de candidato do partido catholico ás eleições de 15 de 7bro, rogo-lhe o favor do voto, o que é tanto mais honroso para mim, quanto demonstra que apesar das perseguições e espirito religioso contra adeptos do desvalor e da incapacidade. Contando que me favoreça a tal respeito e que me honre com o suffragio da sua cedula eleitoral, e me afirmo

Amigo grato e Obrgdo

Francisco de Paula Ney

N.B. Rogo-lhe o obsequio de conversar a respeito com o nosso Amigo e Chefe o Exmo Sr Barão de Aratanha — Idem — 9-Agº-90

123

Recebi do Illmo. Senr. Tenente Felippe de Araujo Sampaio a quantia de 32.250, importancia de vinte e um e meio cadernos da Copia da Nobiliarchia Pernambucana p.º o Senr. Dr. Guilherme Studart.

Recife, 11 de Agosto de 1891.

Rs. 32.250

Antonio Cav.te d'A Pimentel

13.500
45.750

Ao publico

CIDADÃOS !

Muitas vezes circumstancias imperiosas, superiores á mais energica força de vontade, nos desloca de um proposito firme e nos leva a um terreno em que jamais desejariamos nos achar.

E', pois, em posição encommoda e difficil que me acho collocado, impellido pela falta de cavalheirismo dos Srs. Boris Frères, que esquecendo os mais rudimentares principios de civilidade, acabam de offender-me, não só no caracter de cidadão brazileiro, como, especialmente, no de Negociante matriculado, em que sempre me tenho mantido com honra.

Cidadãos !

Resolvido o Corpo Commercial desta Capital a dirigir ao Governador deste Estado, o Exm.º General José Clarindo de Queirós, uma manifestação de apreço e confiança que animam essa nobre Corporação, pelo acerto com que tem o mesmo funccionario dirigido os negocios estaduaes, mantendo a tranquilidade publica, respeitando, e fazendo respeitar as leis que nos regem, o que tem feito crescer a má vontade d'aquelles que no poder só miram os proventos, embora immoraes e criminosos, e a perseguição dos que não se corrompem, como o tem manifestado esse insignificante, mas audacioso grupo, representado na imprensa, pelo — *Libertador* —, que não cessa de promover meios para depor do governo, o illustre General, coube ao abaixo assignado a honrosa distincção de ser, pela respectiva Illustre Commissão, encarregado de percorrer o Commercio e receber as assignaturas. No desempenho desse dever tive de, não podendo ir pessoalmente, mandar o meu guarda livros e meu procurador geral, o Snr. Raymundo Mattos, aos Srs. Boris, afim de que, examinando a representação, prestassem a sua assignatura, si quizessem.

Com verdadeiro assombro do Sr. Mattos, foi elle recebido pelos Srs. Boris do modo o mais brusco e incivil, dizendo-lhe aquelles Srs, ao ser-lhes apresentada a manifestação, —que não queriam vêl-a, principalmente vinda por intermedio do Sr. Amaral —, como si se tratasse de algum *vagabundo ou saltimbanco* que andasse no meio dos incautos vendendo mercadorias falsificadas para com o producto d'ellas principiar a fazer fortuna !

Uma provocação d'estas, que manifesta má vontade ao nosso

audacia e por todos os meios, procura depor o Governo do nosso Estado, pelo simples facto de não se prestar a exigencias inconfessaveis de torpes especuladores politicos.

Cidadãos!

Si nada deve exceder os limites da conveniencia, esses judeus devem retrahir-se.

O que seria do um nosso compatriota, si esses judeus tivessem Patria, e fosse elle envolver-se em sua politica e pelo modo porque o estão fazendo, segundo se diz sem reservas, esses judeus, concorrendo com a fortuna que a nossa Patria lhes deu, para incitar a especulação partidaria e audaciosa affrontando nossas leis ? ! !

Esses judeus, como se diz, têm se excedido desregradamente e assim se tornado impossiveis entre nós, á quem aliás são devedores de reconhecimento e gratidão.

Cidadãos !

A' nós corre o dever de por todos os meios tambem defendermos os nossos direitos, fazermos respeitar os nossas leis e portanto, si preciso for, pelas armas sustentar a nossa Constituição e o nosso Governador, eleito por força d'ella.

Na questão da abolição da escravatura fomos acompanhados pelos nossos irmãos do Sul ; é chegada pois a occasião de tambem imitarmos os Nobres e Patrioticos Catharinenses. No entanto tomando na devida consideração o mal que ao Estado póde advir da influencia perniciosa desses judeus, peçamos ao Governo Federal, ao nosso Congresso e ao Governador do Estado, que nos livre do precipicio para o qual a anarchia nos arrebata estimulada por influencia estrangeira.

Opportunamente representaremos ao Governo Francez contra a intervenção indebita de seus subditos na politica deste Estado, o que pode trazer serias complicações entre dois governos amigos.

Os Snrs. Boris fiquem certos de que os Cearenses tambem tem sangue nas veias o qual pode correr em defesa de sua patria e de seus direitos, e ai do estrangeiro que duvidar de nosso patriotismo e de nossas energias.

Os Snrs. Boris devem saber que não se paga a generosa hospitalidade com insulto, e que este é muitas vezes um grito de guerra atirado contra os brios de um povo pacifico, mas valente.

principios de civilidade, acabam de offender-me, não só no caracter de cidadão brazileiro, como, especialmente, no de Negociante matriculado, em que sempre me tenho mantido com honra.

Cidadãos!

Resolvido o Corpo Commercial desta Capital a dirigir ao Governador deste Estado, o Exm.° General José Clarindo de Queiróz, uma manifestação de apreço e confiança que animam essa nobre Corporação, pelo acerto com que tem o mesmo funccionario dirigido os negocios estaduaes, mantendo a tranquilidade publica, respeitando, e fazendo respeitar as leis que nos regem, o que tem feito crescer a má vontade d'aquelles que no poder só miram os proventos, embora immoraes e criminosos, e a perseguição dos que não se corrompem, como o tem manifestado esse insignificante, mas audacioso grupo, representado na imprensa, pelo — *Libertador* —, que não cessa de promover meios para depor do governo, o illustre General, coube ao abaixo assignado a honrosa distincção de ser, pela respectiva Illustre Commissão, encarregado de percorrer o Commercio e receber as assignaturas. No desempenho desse dever tive de, não podendo ir pessoalmente, mandar o meu guarda livros e meu procurador geral, o Snr. Raymundo Mattos, aos Srs. Boris, afim de que, examinando a representação, prestassem a sua assignatura, si quizessem.

Com verdadeiro assombro do Sr. Mattos, foi elle recebido pelos Srs. Boris do modo o mais brusco e incivil, dizendo-lhe aquelles Srs, ao ser-lhes apresentada a manifestação, —que não queriam vêl-a, principalmente vinda por intermedio do Sr. Amaral —, como si se tratasse de algum *vagabundo ou saltimbanco* que andasse no meio dos incautos vendendo mercadorias falsificadas para com o producto d'ellas principiar a fazer fortuna!

Uma provocação d'estas, que manifesta má vontade ao nosso Governo, legalmente constituido, externada por dois estrangeiros, que não obstante serem de religião contraria a nossa, pois são *judeus*, encontraram na nossa Patria agasalho e fortuna, é duplamente condemnavel, já pela ingratidão que manifesta, já pela audacia do desrespeito.

Cidadãos!

Esses judeus ha muito que são denunciados pelos jornaes d'esta Capital como influencia malefica na politica de nossa Patria.

Propala-se que, á expensas d'esses dous *judeus*, é mantido esse grupo anarchico, que não satisfeito de, no—*Libertador*,— cobrir de calumnias e injurias os melhores caracteres da nossa sociedade, agora de mais a mais, com toda triota, si esses judeus tivessem Patria, e fosse elle envolver-se em sua politica e pelo modo porque o estão fazendo, segundo se diz sem reservas, esses judeus, concorrendo com a fortuna que a nossa Patria lhes deu, para incitar a especulação partidaria e audaciosa affrontando nossas leis?!!

Esses judeus, como se diz, têm se excedido desregradamente e assim se tornado impossiveis entre nós, á quem aliás são devedores de reconhecimento e gratidão.

Cidadãos!

A' nós corre o dever de por todos os meios tambem defendermos os nossos direitos, fazermos respeitar as nossas leis e portanto, si preciso for, pelas armas sustentar a nossa Constituição e o nosso Governador, eleito por força d'ella.

Na questão da abolição da escravatura fomos acompanhados pelos nossos irmãos do Sul; é chegada pois a occasião de tambem imitarmos os Nobres e Patrioticos Catharinenses. No entanto tomando na devida consideração o mal que ao Estado póde advir da influencia perniciosa desses judeus, peçamos ao Governo Federal, ao nosso Congresso e ao Governador do Estado, que nos livre do precipicio para o qual a anarchia nos arrebata estimulada por influencia estrangeira.

Opportunamente representaremos ao Governo Francez contra a intervenção indebita de seus subditos na politica deste Estado, o que pode trazer serias complicações entre dois governos amigos.

Os Snrs. Boris fiquem certos de que os Cearenses tambem tem sangue nas veias o qual pode correr em defesa de sua patria e de seus direitos, e ai do estrangeiro que duvidar de nosso patriotismo e de nossas energias.

Os Snrs. Boris devem saber que não se paga generosa hospitalidade com insulto, e que este é muitas vezes um grito de guerra atirado contra os brios de um povo pacifico, mas valente.

O insulto que ora dirigem a minha pessôa vai directamente ao Corpo Commercial do Ceará, cujos sentimentos o abaixo assignado, apenas, traduz por sua obscura individualidade, e ninguem offende, impunemente, tão briosa classe.

Para traz estrangeiros: não maculem por actos indignos a heroica França, cujo pavilhão é o orgulho e a gloria do mundo civilisado.

Cidadãos!

Nós cearenses tambem temos a nossa bandeira e o nosso orgulho.

Unamo-nos para repellir ao estrangeiro insolente.

Fortaleza, 28 de Dezembro de 1891.

JOSÉ AMARAL.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

134

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que foi eleito SOCIO ORDINARIO da SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA na sessão de 9 de Janeiro de 1892

Remetto junto os Estatutos e brevemente enviarei o diploma.

Deus Guarde a V. Ex.a Secretaria da Sociedade de Geographia de Lisboa, 11 de Janeiro de 1893

Ex.mo Sr Guilherme Studart.

O Secretario perpetuo

Luciano Cordeiro

Sobral, 14 de Junho de 1894

(136)

Ill.mo Snr. Dr. Guilherme Studart

Honrado com o vosso estimado favor de 10 de 7bro do anno passado, peço desculpas de só agora poder respondel-o.

Interrompi por algum tempo o meu pequeno trabalho sobre a Historia de Sobral, cuja publicação iniciei n'A Ordem, jornal que dirijo, porque, sobrecarregado de muitos afazeres, não me sobrava tempo para continual-o tal como elle deve ser = minucioso e exacto -, para merecer algum valor. Agora continuando com a publicação, comecei pela rebellião militar-politica que aqui deu-se em 184-, tempo que dominava a politica liberal e era presid.te da então provincia o Pe. Alencar.

Terminando agora a publicação desse facto, feita em 3 n.os d'A Ordem, facto que considero de importancia para a Historia do Ceará, eu vos

remetto o referido formal. O meu trabalho, posso garantir, contem a verdade irrefutavel dos successos referentes á rebellião; colhi-o em documentos autenticos que busquei e encontrei nos cartorios a meu cargo.

Deixei, por vezes de saptisfazer pedidos de collegas vossos ahi no sentido de fornecer-lhes o que nesse sentido eu possuisse; reservava-me a occasião de alcançar a honroza faculdade de ser dito meu trabalho inserto na Revista do Instituto Historico do Ceará, de que sois digno director. Se essa honra me for conferida, grato, muito grato vos serei. Ignoro se essa faculdade seja permittida a estranhos á esse importante agremiação.

A rebellião em Sobral é um facto de

que bem raras pessoas teem conhecimento dis-
so, vagamente, e, minuciosa e exactamente,
como a publiquei, ninguem o sabe.

Brevemente vos remetterei o que tenho pu-
blicado sobre Historia do Brazil, antes da rebellião;
bem assim o que obtive por informações sobre
Sr Benjamin Constant filho da Cid.e de Iguí,
conforme me pedistes.

Sou com estima e Cons.m

Vosso admirador e Cr.

José Vicente França Card.o

146

Caracas: 28 de febrero de 1.898.

Señor Doctor Guillermo Studart,

Río-Grande.

Junto con la presente comunicación recibirá Ud. el nombramiento de individuo correspondiente de esta Academia; nombramiento que, á virtud de proposición hecha por los individuos de número, Señores Doctores Teófilo Rodríguez, Felipe Tejera, Amenodoro Urdaneta y Jacinto R. Pachano, le fue conferido en junta ordinaria del día 23 de los corrientes.-

Lo que tengo á honra y satisfacción participar á Ud. para su conocimiento.

Sírvase Ud. avisar recibo.

Soi de Ud. atento servidor,

Marco Antonio Saluzzo

(150)

22 de Agosto de 1898

Ill.mo Snr J. Rodrigues de Carvalho

Acabo de receber o vosso officio de hontem datado dando-me sciencia da escolha de minha pessôa para mais uma vez dirigir os destinos do ~~Associação~~ Centro Litterario.

Agradecendo de coração mais essa prova de estima dos nossos bons companheiros rogo que sejaes perante elles o interprete da impossibilidade em que me encontro de acceitar o honroso encargo, e da segurança que lhes dou de contentar-me com o titulo, que já bastante me desvanece, de simples operario no seio dessa distincta aggremiação por cujos progressos e triumphos faço os mais ardentes e sinceros votos.

Assignado Dr. G. S.

BARÃO DE STUDART

Barão de Studart

157

LEO PP. XIII

Dilecte fili, salutem et Apostolicam benedictionem. Integritas vitae morumque, religionis amor cum doctrinae laude conjunctus, et quae te commendant singularia in rem Catholicam merita, luculento S. Salvatoris in Brasilia Antistitis suffragio probata, persuadent Nobis, ut praemium recte factis Nostraeque voluntatis pignus, praecipuum tibi honoris ac nobilitatis titulum exhibeamus. Quare te, a quibusvis excommunicationis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et poenis, siquas forte incurreris, hujus tantum rei gratia absolventes et absolutum fore censentes, hisce Litteris, Auctoritate Nostra, Baronem facimus atque renuntiamus, quin tamen titulus hujusmodi ad posteros tuos transmissionis jure competat. Proinde tibi, dilecte fili, concedimus ut in publicis privatisque tabulis, diplomatibus,

et Apostolicis etiam Litteris quibuscumque, hoc honoris titulo dici et nuncupari licite possis ac valeas; utque utaris fruaris singulis quibuscumque honoribus, privilegiis, praerogativis, indultis, quibus alii hujusmodi praenobili titulo aucti utuntur fruuntur, vel uti frui possunt ac poterunt. Non obstantibus contrariis quibuscumque.

Datum Romae apud S. Petrum sub Annulo Piscatoris die XXII Januarii M C M Pontificatus Nostri Anno Vigesimo Secundo. Dilecto Filio Gulielmo Studart doctori.

Leo XIII. Pont. Max.

Alois. Card. Macchi.

Registre-se. Fortaleza, 6 de Março de 1900.

✠ *JOAQUIM*, BISPO DIOCESANO.

Barão de Studart

Por Breve de Sua Santidade de 22 de Janeiro deste anno foi agraciado com o titulo de Barão de Studart o illustre Snr. Dr. Guilherme Studart, tão respeitado e querido nesta terra, que elle estremece e nobilita.

E' uma distincção que muito deve desvanecel-o, como á sua numerosa familia e amigos, tanto porque foi lembrança exclusiva do venerando Snr. D. Joaquim José Vieira, nosso inclito Prelado, como tambem porque foi conferida pelo immortal Leão XIII, um dos Pontifices, que mais teem exaltado a sagrada Cadeira de S. Pedro.

Foi hontem, á tarde, que o digno agraciado recebeu a grata surpreza, e de um modo captivante.

S. Exc. avisou-o de que iria á sua residencia tratar de negocio de interesse particular, e por isto pediu-lhe que o esperasse.

O Snr. Dr. Studart estava a conversar com seu especial amigo desembargador Paulino Nogueira, unica pessoa que sabia até aquelle momento do que se ia passar, porque S. Exc. Rvm. desde

Roma lhe havia transmittido em segredo seus reservados intuitos, quando fez-se annunciar o preclaro antistite acompanhado pelos respeitaveis sacerdotes Bruno Rodrigues da Silva Figueredo, digno vigario geral do Bispado e o piedoso padre Francisco de Assis Pinheiro.

O que se seguiu talvez que não se reproduza mais na vida, tão accidentada quanto pura, do distinguido cavalheiro, tão extraordinario se nos affigura.

S. Exc. Rv.m. fel-o então sciente do objecto da sua visita, fazendo-lhe entrega do Breve que o agraciava, depois de algumas tocantes palavras de amor e verdade com que fizera realçar os meritos reaes do benemerito cidadão, quer como homem de lettras, pae de familia estremoso, medico humanitario, e sobretudo como Presidente do Conselho Central das conferencias de S. Vicente de Paulo deste Estado: titulos estes que o levaram a solicitar do Santo Padre a graça de que era portador.

Ainda mais:

O insigne Pastor, de pé, lançou sua benção sobre o honrado Dr. Studart, que, profundamente commovido, recebeu-a de joelhos com a uncção de verdadeiro crente.

Abraços cordeaes completaram o esplendor desta sincera e surprehendente ovação á virtude, a que S. Exc. o Snr. barão de Studart agradeceu eloquentemente com as lagrimas que lhe marejavam os olhos, já que a commoção lhe tinha embargado a voz.

Quando S. Exc. Rvm. ia a retirar-se, o Snr. barão de Studart pediu-lhe respeitosamente licença

para acompanhal-o até o Palacio Episcopal, onde demorou-se por algum tempo.

Dando esta noticia com a maior satisfação, resta-nos comprimentar o illustre agraciado, que assim cresce cada vez mais aos olhos dos seus patricios, que o amam e admiram como homem de saber e virtudes.

Seja o bello exemplo de sua vida fecundo estimulo para outros muitos galardões; pois que —

A virtude louvada vive e cresce,
E o louvor altos casos persuade. (*)

—

Bahia, 31 de Maio de 1900 — **Exm. Snr. Barão de Studart.** — Tenho a satisfação de accusar o recebimento de duas cartas de V. Exc. de 10 do corrente mez.

Quanto ao assumpto da primeira, devo dizer que interessando-me, a pedido do Snr. D. Joaquim, pelo titulo de Barão para V. Exc., não fiz mais do que aproveitar um agradavel ensejo para render um preito de homenagem a quem tantos serviços tem prestado á causa catholica.

Esta honra V. Exc. conquistou, não pelas minhas palavras ao Eminentissimo Cardeal Secretario de S. Santidade o Papa Leão XIII, mas pelas

---

(*) Essa noticia, publicada na *Republica* de Fortaleza, foi transcripta por innumeros jornaes do Norte e Sul do Paiz, inclusive o *Jornal do Commercio*, *Imprensa*, *Jornal do Brazil* e *O Apostolo*, da Capital Federal.

altas qualidades e peregrinas virtudes que exornão a pessoa de V. Exc.

Acceitai, portanto, mais uma vez minhas sinceras congratulações.

Relativamente ao assumpto da outra carta, muito penhorou-me sua resposta e pode V. Exc. dirigir-se aos Snrs. Frota & Gentil para o fim da mesma.

Sinto que V. Exc. não possa vir tomar parte nos trabalhos do nosso Congresso Catholico; mas não perco de todo a esperança. O Sagrado Coração de Jesus ha de fazer com que as notabilidades catholicas do Brazil venhão a este Congresso; neste numero está V. Exc. Ainda ha tempo e eu espero e ponho meu Palacio á disposição de V. Exc. de quem com a maior estima e gratidão subscrevo-me—Am.º e servo attencioso—† **Jeronymo**, *Arcebispo da Bahia.*

—

Fortaleza, 8 de Março de 1900—**Illm. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Lendo *A Republica* de hontem, jornal official, encontrei em uma de suas columnas a noticia de ter sido V. Exc. agraciado com o titulo de Barão de Studart, por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro p. findo.

Não me é dado ficar em silencio ante as festivas acclamações do povo cearense, que felicita V. Exc. por este grande acontecimento, que é mais um marco de luz na historia brilhante da vida de V. Exc.

Forçoso me é enviar a V. Exc. meus sinceros parabens pela honrosa homenagem de que

acaba de ser alvo, não só porque V. Exc. é muito digno do titulo de que é portador, como tambem a homenagem merecida que conferiu a V. Exc. o principe da Egreja Catholica é um justo galardão aos grandes meritos, que exornam a pessoa de V. Exc.—Com toda a estima e consideração sou—De V. Exc. humilde e fiel cr.º—*João Dias.*

—

Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart—Presidente do Conselho Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo da Fortaleza.—A Conferencia de N. Senhora do Patrocinio, representada pelos abaixo assignados, summamente satisfeita pelo acto de nobilissima distincção com que o grande Pontifice Leão XIII, ouvidas as informações de nosso querido e venerando Diocesano o Exm. Snr. D. Joaquim, acaba de encorajar e ennobrecer as conferencias de S. Vicente de Paulo d'este Estado, conferindo a seu dignissimo Presidente do Conselho Geral, que sois vós, o honrosissimo titulo de Barão de Studart, vem muito respeitosamente apresentar-vos suas sinceras congratulações, assignando-se

De V. Exc.—Irmãos—*José Maria Barros, Tristão Pacheco Spinosa, Raymundo d'Oliveira Banhos, José Roberto, Antonio Moreira de Souza, João Baptista Perdigão de Oliveira, Luiz Pereira d'Oliveira, Porphyrio d'Oliveira e Silva, José Barbosa de Oliveira, José Pedro de Mello Cezar, Antonio Garcia Gaudim, José Barbosa da Silva.*

—

altas qualidades e peregrinas virtudes que exornão a pessoa de V. Exc.

Acceitai, portanto, mais uma vez minhas sinceras congratulações.

Relativamente ao assumpto da outra carta, muito penhorou-me sua resposta e pode V. Exc. dirigir-se aos Snrs. Frota & Gentil para o fim da mesma.

Sinto que V. Exc. não possa vir tomar parte nos trabalhos do nosso Congresso Catholico; mas não perco de todo a esperança. O Sagrado Coração de Jesus ha de fazer com que as notabilidades catholicas do Brazil venhão a este Congresso; neste numero está V. Exc. Ainda ha tempo e eu espero e ponho meu Palacio á disposição de V. Exc. de quem com a maior estima e gratidão subscrevo-me—Am.º e servo attencioso—† **Jeronymo**, *Arcebispo da Bahia.*

—

Fortaleza, 8 de Março de 1900—**Illm. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Lendo *A Republica* de hontem, jornal official, encontrei em uma de suas columnas a noticia de ter sido V. Exc. agraciado com o titulo de Barão de Studart, por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro p. findo.

Não me é dado ficar em silencio ante as festivas acclamações do povo cearense, que felicita V. Exc. por este grande acontecimento, que é mais um marco de luz na historia brilhante da vida de V. Exc.

Forçoso me é enviar a V. Exc. meus sinceros parabens pela honrosa homenagem de que

acaba de ser alvo, não só porque V. Exc. é muito digno do titulo de que é portador, como tambem a homenagem merecida que conferiu a V. Exc. o principe da Egreja Catholica é um justo galardão aos grandes meritos, que exornam a pessoa de V. Exc.—Com toda a estima e consideração sou—De V. Exc. humilde e fiel cr.º—*João Dias.*

—

Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart—Presidente do Conselho Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Fortaleza.—A Conferencia de N. Senhora do Patrocinio, representada pelos abaixo assignados, summamente satisfeita pelo acto de nobilissima distincção com que o grande Pontifice Leão XIII, ouvidas as informações de nosso querido e venerando Diocesano o Exm. Snr. D. Joaquim, acaba de encorajar e ennobrecer as conferencias de S. Vicente de Paulo d'este Estado, conferindo a seu dignissimo Presidente do Conselho Geral, que sois vós, o honroso titulo de Barão de Studart, vem muito respeitosamente apresentar vos suas sinceras congratulações, assignando-se

De V. Exc.—Irmãos—*José Maria Bastos, Tristão Pacheco Spinosa, Raymundo d'Oliveira Bankes, José Roberto, Antonio Moreira de Souza, João Baptista Prodigio de Oliveira, Luiz Pereira d'Oliveira, Porphyrio d'Oliveira e Silva, José Barbosa de Oliveira, José Pedro de Mello Cezar, Antonio Garcia Gaudim, José Barbosa da Silva.*

—

Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.—Envio-lhe, nestas linhas, minhas respeitosas e sinceras gratulações pela alta prova de apreço, com que acaba de ser distinguido,—justo galardão a seus merecimentos e serviços á grande causa da Egreja. Com os protestos de minha verdadeira estima e mais viva sympathia, aceite os votos que faço por sua perenne felicidade. Do am.º att.º e obr.º —*José Accioly*. Em 8 Março 1900—Ceará.

—

Ao Collega e Amigo Dr. Guilherme Studart—*Ildefonso Lima* dá parabens pelo merecido baronato, com que a Santa Sé o distinguiu—8. 3. 900.

—

Cordiaes e sinceras felicitações—*Padre P. Leopoldo A. Feitosa.* (Cura da Sé do Ceará) 8. 3. 900.

—

Illm. e Exm Snr. Compadre e amigo Dr. Studart.—Ceará, 8 de Março de 1900—Saúdo a V. Exc. muito respeitosamente.

Tendo tido a agradavel surpreza da noticia dada pela *Republica* de hontem, venho, com o coração transbordando de contentamento, apresentar-vos os meus parabens pelo acto de justiça, que é filho unicamente das preciosas qualidades que distinguem a pessoa de V. Exc., praticado pelo Santissimo Padre o immortal Leão XIII.

Acredite-me que faltam-me expressões para dizer a V. Exc., o estado de minha alma, por este acontecimento duplamente grande para mim. A distincção com que premiou o Santissimo Padre a V. Exc., no meu humilde entender, se bem que seja honrosissima, não excede aos merecimentos de V. Exc.; não é um premio capaz de galardoar as virtudes que exornam a pessoa de V. Exc., de quem me confesso—Amigo admirador, compadre e menor cr.º—*José Maria Bastos*.

—

Fortaleza, Março—8—1900—Ill. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart—Saúdo mui respeitosamente a V. Exc.

Foi com este almo e grato praser que nasce em minh'alma de moço quando se trata de cousas caras e merecidas, que li na «A Republica» de hontem a noticia de ter sido V. Exc. por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro ultimo, agraciado com o honroso titulo de—Barão de Studart.

Felicito de todo o coração a V. Exc. por esta homenagem de que acaba de ser alvo, não só porque é uma distincção bastante honrosa, como porque é V. Exc. digno e merecedor d'esta homenagem e outras graças pelos inolvidaveis e relevantes serviços que V. Exc. tem feito em pról da Humanidade, da Patria e da Religião.

Peço permissão, Exm. Snr. Barão de Studart, para firmar-me—De V. Exc. humilde ad.or e servo—*Pedro Souza Pinto*.

—

172 Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.—Envio-lhe, nestas linhas, minhas respeitosas e sinceras gratulações pela alta prova de apreço, com que acaba de ser distinguido,—justo galardão a seus merecimentos e serviços á grande causa da Egreja. Com os protestos de minha verdadeira estima e mais viva sympathia, acceite os votos que faço por sua perenne felicidade. Do am.º att.º e obr.º —*José Accioly.* Em 8 Março 1900—Ceará.

—

173 Ao Collega e Amigo Dr. Guilherme Studart—*Ildefonso Lima* dá parabens pelo merecido baronato, com que a Santa Sé o distinguiu—8. 3. 900.

—

174 Cordiaes e sinceras felicitações—*Padre P. Leopoldo A. Feitosa.* (Cura da Sé do Ceará) 8. 3. 900.

—

175 Illm. e Exm Snr. Compadre e amigo Dr. Studart.—Ceará, 8 de Março de 1900—Saúdo a V. Exc. muito respeitosamente.

Tendo tido a agradavel surpreza da noticia dada pela *Republica* de hontem, venho, com o coração transbordando de contentamento, apresentar-vos os meus parabens pelo acto de justiça, que é filho unicamente das preciosas qualidades que distinguem a pessoa de V. Exc., praticado pelo Santissimo Padre o immortal Leão XIII.

Acredite-me que faltam-me expressões para di-

zer a V. Exc., o estado de minha alma, por este acontecimento duplamente grande para mim. A distincção com que premiou o Santissimo Padre a V. Exc., no meu humilde entender, se bem que seja honrosissima, não excede aos merecimentos de V. Exc.; não é um premio capaz de galardoar as virtudes que exornam a pessoa de V. Exc., de quem me confesso—Amigo admirador, compadre e menor cr.º—*José Maria Bastos.*

—

Fortaleza, Março—8—1900—Ill. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart—Saúdo mui respeitosamente a V. Exc. 176

Foi com este almo e grato praser que nasce em minh'alma de moço quando se trata de cousas caras e merecidas, que li na «A Republica» de hontem a noticia de ter sido V. Exc. por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro ultimo, agraciado com o honroso titulo de—Barão de Studart.

Felicito de todo o coração a V. Exc. por esta homenagem de que acaba de ser alvo, não só porque é uma distincção bastante honrosa, como porque é V. Exc. digno e merecedor d'esta homenagem e outras graças pelos inolvidaveis e relevantes serviços que V. Exc. tem feito em pról da Humanidade, da Patria e da Religião.

Peço permissão, Exm. Snr. Barão de Studart, para firmar-me—De V. Exc. humilde ad.ºr e servo—*Pedro Souza Pinto.*

—

172 **Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Envio-lhe, nestas linhas, minhas respeitosas e sinceras gratulações pela alta prova de apreço, com que acaba de ser distinguido,—justo galardão a seus merecimentos e serviços á grande causa da Egreja. Com os protestos de minha verdadeira estima e mais viva sympathia, acceite os votos que faço por sua perenne felicidade. Do am.° att.° e obr.° —*José Accioly*. Em 8 Março 1900—Ceará.

—

173 **Ao Collega e Amigo Dr. Guilherme Studart**—*Ildefonso Lima* dá parabens pelo merecido baronato, com que a Santa Sé o distinguiu—8. 3. 900.

—

174 Cordeaes e sinceras felicitações—*Padre P. Leopoldo A. Feitosa*. (Cura da Sé do Ceará) 8. 3. 900.

—

175 **Illm. e Exm Snr. Compadre e amigo Dr. Studart.**—Ceará, 8 de Março de 1900—Saúdo a V. Exc. muito respeitosamente.

Tendo tido a agradavel surpreza da noticia dada pela *Republica* de hontem, venho, com o coração transbordando de contentamento, apresentar-vos os meus parabens pelo acto de justiça, que é filho unicamente das preciosas qualidades que distinguem a pessoa de V. Exc., praticado pelo Santissimo Padre o immortal Leão XIII.

Acredite-me que faltam-me expressões para dizer a V. Exc., o estado de minha alma, por este acontecimento duplamente grande para mim. A distincção com que premiou o Santissimo Padre a V. Exc., no meu humilde entender, se bem que seja honrosissima, não excede aos merecimentos de V. Exc.; não é um premio capaz de galardoar as virtudes que exornam a pessoa de V. Exc., de quem me confesso—Amigo admirador, compadre e menor cr.°—*José Maria Bastos*.

—

Fortaleza, Março—8—1900—**Ill. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart**—Saúdo mui respeitosamente a V. Exc. 176

Foi com este almo e grato praser que nasce em minh'alma de moço quando se trata de cousas caras e merecidas, que li na «A Republica» de hontem a noticia de ter sido V. Exc. por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro ultimo, agraciado com o honroso titulo de—Barão de Studart.

Felicito de todo o coração a V. Exc. por esta homenagem de que acaba de ser alvo, não só porque é uma distincção bastante honrosa, como porque é V. Exc. digno e merecedor d'esta homenagem e outras graças pelos inolvidaveis e relevantes serviços que V. Exc. tem feito em pról da Humanidade, da Patria e da Religião.

Peço permissão, Exm. Snr. Barão de Studart, para firmar-me—De V. Exc. humilde ad.°r e servo—*Pedro Souza Pinto*.

—

172 **Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Envio-lhe, nestas linhas, minhas respeitosas e sinceras gratulações pela alta prova de apreço, com que acaba de ser distinguido,—justo galardão a seus merecimentos e serviços á grande causa da Egreja. Com os protestos de minha verdadeira estima e mais viva sympathia, acceite os votos que faço por sua perenne felicidade. Do am.° att.° e obr.° —*José Accioly*. Em 8 Março 1900—Ceará.

—

173 **Ao Collega e Amigo Dr. Guilherme Studart**—*Ildefonso Lima* dá parabens pelo merecido baronato, com que a Santa Sé o distinguiu—8. 3. 900.

—

174 Cordiaes e sinceras felicitações—*Padre P. Leopoldo A. Feitosa*. (Cura da Sé do Ceará) 8. 3. 900.

—

175 **Illm. e Exm Snr. Compadre e amigo Dr. Studart.**—Ceará, 8 de Março de 1900—Saúdo a V. Exc. muito respeitosamente.

Tendo tido a agradavel surpreza da noticia dada pela *Republica* de hontem, venho, com o coração transbordando de contentamento, apresentar-vos os meus parabens pelo acto de justiça, que é filho unicamente das preciosas qualidades que distinguem a pessoa de V. Exc., praticado pelo Santissimo Padre o immortal Leão XIII.

Acredite-me que faltam-me expressões para dizer a V. Exc., o estado de minha alma, por este acontecimento duplamente grande para mim. A distincção com que premiou o Santissimo Padre a V. Exc., no meu humilde entender, se bem que seja honrosissima, não excede aos merecimentos de V. Exc.; não é um premio capaz de galardoar as virtudes que exornam a pessoa de V. Exc., de quem me confesso—Amigo admirador, compadre e menor cr.°—*José Maria Bastos*.

—

Fortaleza, Março—8—1900—**Ill. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart**—Saúdo mui respeitosamente a V. Exc. 176

Foi com este almo e grato praser que nasce em minh'alma de moço quando se trata de cousas caras e merecidas, que li na «A Republica» de hontem a noticia da ter sido V. Exc. por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro ultimo, agraciado com o honroso titulo de—Barão de Studart.

Felicito de todo o coração a V. Exc. por esta homenagem de que acaba de ser alvo, não só porque é uma distincção bastante honrosa, como porque é V. Exc. digno e merecedor d'esta homenagem e outras graças pelos inolvidaveis e relevantes serviços que V. Exc. tem feito em prol da Humanidade, da Patria e da Religião.

Peço permissão, Exm. Snr. Barão de Studart, para firmar-me—De V. Exc. humilde ad.°r e servo—*Pedro Souza Pinto*.

—

172 **Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Envio-lhe, nestas linhas, minhas respeitosas e sinceras gratulações pela alta prova de apreço, com que acaba de ser distinguido,—justo galardão a seus merecimentos e serviços á grande causa da Egreja. Com os protestos de minha verdadeira estima e mais viva sympathia, acceite os votos que faço por sua perenne felicidade. Do am.° att.° e obr.° —*José Accioly.* Em 8 Março 1900—Ceará.

—

173 **Ao Collega e Amigo Dr. Guilherme Studart**—*Ildefonso Lima* dá parabens pelo merecido baronato, com que a Santa Sé o distinguiu—8. 3. 900.

—

174 Cordeaes e sinceras felicitações—*Padre P. Leopoldo A. Feitosa.* (Cura da Sé do Ceará) 8. 3. 900.

—

175 **Illm. e Exm Snr. Compadre e amigo Dr. Studart.**—*Ceará*, 8 de Março de 1900—Saúdo a V. Exc. muito respeitosamente.

Tendo tido a agradavel surpreza da noticia dada pela *Republica* de hontem, venho, com o coração transbordando de contentamento, apresentar-vos os meus parabens pelo acto de justiça, que é filho unicamente das preciosas qualidades que distinguem a pessoa de V. Exc., praticado pelo Santissimo Padre o immortal Leão XIII.

Acredite-me que faltam-me expressões para dizer a V. Exc., o estado de minha alma, por este acontecimento duplamente grande para mim. A distincção com que premiou o Santissimo Padre a V. Exc., no meu humilde entender, se bem que seja honrosissima, não excede aos merecimentos de V. Exc.; não é um premio capaz de galardoar as virtudes que exornam a pessoa de V. Exc., de quem me confesso—Amigo admirador, compadre e menor cr.°—*José Maria Bastos.*

—

Fortaleza, Março—8—1900—**Ill. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart**—Saúdo mui respeitosamente a V. Exc. 176

Foi com este almo e grato praser que nasce em minh'alma de moço quando se trata de cousas caras e merecidas, que li na «A Republica» de hontem a noticia de ter sido V. Exc. por Breve de Sua Santidade Leão XIII, de 22 de Janeiro ultimo, agraciado com o honroso titulo de—Barão de Studart.

Felicito de todo o coração a V. Exc. por esta homenagem de que acaba de ser alvo, não só porque é uma distincção bastante honrosa, como porque é V. Exc. digno e merecedor d'esta homenagem e outras graças pelos inolvidaveis e relevantes serviços que V. Exc. tem feito em pról da Humanidade, da Patria e da Religião.

Peço permissão, Exm. Snr. Barão de Studart, para firmar-me—De V. Exc. humilde ad.or e servo—*Pedro Souza Pinto.*

—

177 **José Lopes de Brito**—tem a honra de apresentar seus respeitosos cumprimentos ao Excellentissimo Snr. Barão de Studart pelo titulo com que acaba de ser agraciado por S. S. Leão XIII, em recompensa dos grandes beneficios que tem prestado á humanidade e, notadamente, á nobre Sociedade de S. Vicente de Paulo, da qual é muito digno Presidente no Ceará.

Só pode vangloriar-se de ter ganho uma corôa de louros quem adquire titulos assim.—Fortaleza, 8—3—900.

—

Illustre Dr. Guilherme Studart.—Como
178 conterraneo e apreciador de suas altas virtudes, venho por meio deste apresentar-lhe os meus parabens pela honrosa distincção, que acaba de merecer de S. S. Leão XIII.—Do Apreciador e Am.º—*A. Costa Souza.*—Fortaleza, 8 de Março de 1900.

—

Sinceras congratulações do compadre e am.º
179 —*Joaquim José Alves Linhares*—8 de 3 de 1900.

—

Joaquim Faustino B. de Oliveira—Congratula-
180 se—Fortaleza, 8 de Março de 1900.

—

Um cordial abraço do velho amigo—*Sebas-*
182 *tião Cavalcante.*

Ao Illustrado Snr. Dr. Guilherme Studart—José Atalipa da Silva Galvão comprimenta pela honrosa e merecida distincção que acaba de receber—Fortaleza, 8 Março 900. 182

—

Ao Illustre amigo Dr. Guilherme Studart—*Felicitamos* pela merecida distincção de seu Baronato—8 de Março 1900—*Conforcio Pamplona e sua familia.* 183

—

Ao Exm. Snr. Barão de Studart—Joaquim Costa Souza comprimenta pela prova de alta distincção, que acaba de merecer do sabio e santo Leão XIII—8. 3. 900. 184

—

Rufino A. de Alencar Junior comprimenta e felicita ao illustre Dr. Guilherme Studart por ter sido agraciado com o titulo de barão, que tão dignamente lhe compete. Fortaleza 8. 3. 900. 185

—

Meo Caro Compadre—Pelo titulo que tão acertadamente vos concedeu o Santo Padre Leão XIII, envio-vos meus sinceros parabens—Vosso humilde cr.º e comp.º—*Antonio Francisco das Chagas*—9 de Março de 1900. 186

—

187 **Ill. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart**—Felicito a V. Exc. pela merecida e honrosa distincção a si ultimamente conferida por Breve de Sua Santidade. Do att.º admirador e cr.º obr.º —*Francisco de Paula Barros*—Em 9/3/900

—

188 **Exm. Snr. Barão de Studart.**—Com agradavel surpresa li na *Republica* uma felicitação a V. Exc.ª por ter sido sua digna pessoa objecto de alta prova de consideração da parte da S. Sé e que por Breve de 22 de Janeiro ultimo de Leão XIII foi V. Exc. elevado ao nobilissimo Titulo de Barão de Studart.

Eu, gratissimo para com V. Exc., uno-me por meio desta aos innumeraveis amigos de V. Exc., que neste momento se congratulam com V. Exc. por tão justo motivo. E meus parabens vão acompanhados de ardentes votos, que faço a Deus, pela completa felicidade de V. Exc.ª de quem, com toda estima e respeito, assigno-me—Redempção 10 de Março de 1900.—Att.º cr.º obr.º amigo—P.e *José Bruscindo de Vasconcellos.*

—

189 **Illm. e Exm. Snr. Barão de Studart**—Vi com ufania na *Republica* que por Breve de Sua Santidade de 22 de Janeiro deste anno foi V. Exc. dignamente agraciado com o titulo de Barão de Studart.

Congratulando-me por tão justa quão merecida prova de apreço e consideração com que

acaba de honral-o a Santa Sé, apresso-me em felicital-o com a maior expansão de coração, desejando toda sorte de felicidades a V. Exc.

Queira acceita as minhas singellas e cordiaes felicitações.

Subscrevo-me com toda estima e consideração —De V. Exc. Am.º att.º e venerador creado—*Antonio Leonel de Vasconcellos.*—Redempção, 10 de Março de 1900.

—

Rio, 10—3—900. **Presado e respeitavel Confrade**—Deus nos Ampare. Um jornal politico d'aqui (*Tribuna*) deo noticia do seguinte telegramma:—foi agraciado por S. Santidade com o titulo de Barão o Dr. Guilherme Studart—; nenhuma outra noticia a respeito. O que ha de verdade? 190

Sendo verdadeiro o facto, dou-lhe sinceros parabens pela distincta e merecida graça. Quando li, disse—que pena não ter sido concedido em vida de sua mulher—, quando tudo lhe sorria!...

As cartas para o nosso chefe Conselheiro Galvão são por mim abertas; por isso li a que escreveo no dia de seu 44.º anniversario, dizendo que receiava ficar invalido. Desde este dia rezo diariamente por sua intenção. Entretanto suas cartas posteriores nem uma palavra a respeito!

Sabe que meu titulo—Conde—é tambem de S. Santidade? Mais um laço nos unirá. Muito aff.º e gr. am.º e conf.—Conde *Diniz Cordeiro.*

191 Baturité, 10 de Março de 1900.—**Exm. Am.° e Snr. Barão**—Deixaria de cumprir uma divida, um *dever de amigo* se não me apressasse em enviar-lhe, como faço hoje, minhas sinceras e cordiaes felicitações pela distincção que acaba de dar-lhe o immortal Leão XIII agraciando-o com o titulo honrosissimo de Barão de Studart. Muito bem merecido.

Deus o conserve em vida, concedendo-lhe a graça de fazer todo o bem possivel á religião, á sociedade, e ás lettras.

Aqui prompto a cumprir suas ordens. Am.° admirador e cr.°—P.° *Manoel Candido dos Santos*.

—

Ceará, 10 Março 1900.—**Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart**—Com o maior prazer venho a vossa presença sollicitar licença para apresentar a V. Exc. as minhas cordeaes felicitações pelo acto de S. S. o Papa, que vos concedeu a honra 192 de Barão de Studart, tanto pelos vossas invejaveis virtudes e dotes pessoaes, como pela alta illustração que gosa como um dos mais habeis litterarios nacionaes.

Meus parabens affirma a V. Exc. a minha consideração e apreço. Saudo a V. Exc. Respeitador Amigo, Criado e Att.°—*Antonio Russo*—Agente Consular da Italia.

—

Maranguape, 11 de Março de 1900—**Illm. Am.° e Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Venho 193 por meio d'esta cheio de maior satisfação felicitar-lhe pela merecida e alta distincção com que foi agraciado por S. S. o Papa.

Essa demonstração significativa do Chefe da Egreja é o maior attestado de seus serviços á religião e á sociedade.

Digne-se, pois, de acceitar na traducção d'estas palavras a sinceridade de meus sentimentos de contentamento pela justa elevação ao titulo de Barão de Studart. Com toda estima e consideração, subscrevo-me—Amigo e admirador—*Joaquim C. Semlem*.

—

Ao meu presado am.° e compadre—**Dr. Guilherme Studart.**—*José Pinto Simões* pela justa 194 distincção que mereceu de S. S. nomeando o Barão de Studart. O seu comp.° e am.° sincero—*José Pinto*—9 Março 900.

—

Cumprimenta ao Exm. Snr. **Barão de Studart** o Am.° att.° e cr.° aff.°—*José Caetano da Costa e Silva.*—9. 3. 900. 195

—

Am.° Snr. Dr. Guilherme Studart.—Acceite meus sinceros parabens pela distincção com que tão merecidamente foi galardoado por S. S. Leão XIII assim como pelo modo honroso com que 196 lhe foi entregue pelo nosso Bispo D. Joaquim José Vieira.—*Francisco Bisapina R. de Oliveira*—Em 9. 3. 1900.

197 **Ao illustre am.º Snr. Dr. Guilherme Studart**—comprimenta o conselheiro *Tristão de Alencar Araripe*, felicitando-o pela merecida distincção, com que acaba de ser agraciado por S. Santidade. —Rio, 9 Março 1900.

—

198 **Illustre Dr. Studart.**—Minhas felicitações. —Suas ordens ao am.º e obr.º—*Balduino José Meira*—9. 3. 900.

—

199 **Illm. Snr. Dr. Guilherme Studart.**—Por meio deste tenho a satisfação de cumprir um grato dever, vindo comprimental-o pelo honroso titulo de —Barão de Studart—com que acaba de ser distinguido por S. Santidade o Papa Leão XIII, pelo que lhe felicito com toda cordialidade. Do cr.º am.º e humilde confrade—*Raymundo Bezerra da Rocha*.—11. 3. 900.

—

200 S. Paulo, 11 de Março de 1900—**Illustre Snr. Dr. G. Studart.**—Tenho a honra e o prazer de felicitar-vos pela inequivoca prova de consideração, que acabaes de receber de S. S. o Papa Leão XIII

Aguarda vossas ordens o admirador fervoroso e criado obrigadissimo—*Guilherme Loiz*.—Rua de S. Joaquim, 16, S. Paulo.

—

201 **Amigo e Snr. Dr. Guilherme Studart**—Tomo a liberdade de felicital-o pela subida e merecida honra, com que acaba de ser distinguido. Do am.º, cr.º e obr.º—*F. Silverio*—Em 12. 3. 1900.

—

Capital Federal. R. de Corrêa Dutra 23.—12 de Março 1900.—**Exm. Dr. Barão de Studart** —Começo congratulando, saudando o nobre Barão de Studart, distinguido merecidamente por S. Santidade o Papa Leão XIII. 202

De todas as suas distincções, certamente, será esta, a que mais lhe deve agradar—*A. Cunha Barbosa*.

—

Barão de Studart.—Acaba de ser agraciado com o titulo de Barão Studart, por S. Santidade o Papa Leão XIII, o eminente brazileiro, Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart, um dos mais conspicuos cearenses da geração actual. 203

Dotado de talento robusto, de vasta erudição historica, especialmente das cousas do seu Estado natal, o erudito cearense, o recem-agraciado, é um dos mais fervorosos crentes, um dos praticos da religião catholica. Se nas lettras patrias occupa a mais alta das posições, na religião não menos elevado é o seu lugar. Prova cabal é a que deu o Venerando Chefe da nossa Santa Religião.

Um dos nossos melhores amigos, nosso co-irmão, congratulamo-nos com S. Exc., e o saudamos pela distincção merecida com que foi honrado.—*Dr. A. da Cunha Barbosa*.

(Jornal do Commercio, Rio.)

—

204 **Illm. e Exm. Snr.**—O Conselho Particular da Cidade da Redempção, ufanando-se com o sabio e justo acto d S. S. o Papa Leão XIII, preclaro e dignissimo chefe da S. Egreja Catholica Romana agraciando-vos com o titulo de Barão, resolve unanimemente felicitar-vos congratulando-se ao mesmo tempo com V. Exc. por esta justa recompensa que comprova de modo evidente os vossos bons serviços prestados á causa sublime do Catholicismo. Accitai o presente como a expressão genuina e franca dos membros que compõem o Conselho abaixo assignados:

Somos D.E. V. Exc.—Am.^os^ sinceros e Obr.^os^ Cr.^os^—*Antonio Leonel de Vasconcellos, Joaquim Agostinho Fraga, José de Araujo Bomfim, José Bandeira de Menezes, Luiz Benevindo de Vasconcellos, José Gomes Paulino, Leonel Benevindo de Vasconcellos, Antonio Francisco da Costa.*—Redempção, 12 de Março de 1900.

—

205 Quixadá, 12 Março 1900—**Charo Dr. Studart.**—Acabo de ler a noticia do titulo honorifico com que lhe distinguiu o Santo Padre.

Meus parabens.—Do am.^o^ sinc.^o^—*R. Mattos.*

—

206 **Illm. Snr. Barão de Studart**—Parabens—Congratulo-me com V. Exc. pela alta dignidade com que o nosso immortal Papa Leão XIII agraciou-vos com o titulo de Baronato. Que o desfructeis por dilatados annos são meus votos—Sou com

estima e consideração—De V. Exc. Am.^o^, confrade e menor Cr.^o^—*Jacintho Luiz da Silva*—Maranguape, 12 de Março de 1900.

—

207 Quixadá, 12 de Março de 1900—**Presadissimo confrade Dr. Guilherme Studart.**—A elevadissima prova de consideração, estima e reconhecimento com que vos acaba de distinguir o nosso Santo Pontifice Leão XIII, conferindo-vos o titulo de Barão de Studart, é motivo para que eu, interpretando os sentimentos da conferencia de Quixadá, vos dirija estas linhas de sinceros parabens.—Vosso humilde confrade—*Raymundo Lopes de Maria.*

—

208 Maranguape, 12. 3. 900.—**Barão Studart**—Felicito-o.—*Manoel Rosario.*

—

209 Canindé, 12 de Março 1900.—**Exm. Amigo e Mestre.**—Eu e minha familia enviamos a V. Exc. sinceras e effectuosas saudações pela distincção e pela honra que mereceram os vossos meritos e titulos perante o excelso poder do eminentissimo Pontifice Leão XIII.

Realmente poucos, bem poucos, são os brazileiros que como vós tenham trabalhado pela grandeza e pela prosperidade moral e intellectual do nosso paiz. Em todo o tempo foi para nós summo prazer e subida honra pertencer ao numero dos vos-

sos amigos. Na'a vos falta para o completo quadro da terrena felicidade.

Que podeis mais aspirar?

Alenta o vosso espirito, alem, e muito acima dos titulos, que vos dão os vossos merecimentos, essa fecunda virtude que exalça um nobre coração, onde Deus espelha supremos dons. Sois um justo, um santo. Beijo a vossa mão de Mestre e de amigo, e como vosso discipulo rogo a Deus pela longevidade de tão preciosa creatura, cujo coração aberto aos grandes, como aos humildes, reflecte em grau supremo a essencia das mais supremas e eternas virtudes—*Alvaro Martins.*

—

ILLM. E EXM. SNR.—*José Carolino de Aquino*
210 felicita a V. Exc. pela justa e elevada escolha feita pelo Santo Padre, vos agraciando com o titulo de Barão de Studart.—Em 14. 3. 1900.

—

AO EXM. AMIGO SNR. BARÃO DE STUDART.
211 —*Belisario Fernandes da Silva Tavora* e sua mulher cumprimentam e felicitam affectuosamente. —Rio, 14 de Março de 1900.

—

ILLM. EXM. SNR. BARÃO DE STUDART—Fortaleza—*Exm. Snr. e caro confrade.*—A conferencia
212 de N. Senhora da Palma d'esta cidade, em communhão de sentimentos com todos os vicentinos

cearenses, exulta de jubilo ao transmittir-vos as suas mais sinceras felicitações pela merecida graça que vem de conceder-vos o immortal Vigario de Jesus Christo. Se para nós humildes filhos da Egreja Catholica fosse mister a prova de que, mesmo n'este mundo, é premiada a virtude, nenhuma se nos poderia offerecer mais completa que a graça Pontificia de que fostes alvo.

Ella falla bem alto dos vossos immensos sacrificios, abnegação sem par, zelo inexcedivel pelo bem dos pobres e sobretudo devotamento ao nosso ideal de caridade.

Tambem nenhuma recompensa na terra poderia ser mais proporcionada ao vosso merito.

Acceitai, Exm. Snr. e caro confrade, as seguranças de nossa verdadeira estima e distincta consideração.

Consistorio da Egreja Matriz de Baturité, 14 de Março de 1900.—O Vigario P.e *Manoel Candido dos Santos, Antonio Furtado de Mendonça e Menezes, Manoel Ferreira Ferro, Adolpho Soares Bezerra, Antonio Furtado Filho, Manoel de Moura Cavalcante, José Gonçalves Vianna Filho, Vasco Furtado, Luiz Gonzaga Furtado, Luiz de Oliveira Braga, Francisco de Assis Bezerra de Menezes, Manoel Soares Furtado, José Furtado de Mendonça, Hermenegildo Furtado de Mendonça.*

—

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1900.—ILLM.
COLLEGA E AM.º DR. STUDART.—Tenho o prazer 213
de cumprimental-o e felicital-o pela justa honra que lhe fez S. S. Leão 13, agraciando-o com o

titulo de Barão, e ao mesmo tempo lhe agradecer
penhorado a remessa do tomo IV da Revista da
Academia Cearense, que como tudo que é da sua
direcção está muito bôa, e digna de ser conhe-
cida por quem se interessa pelas nossas cousas.
Faço votos pela sua saúde e pela dos seos.
Aqui fico ao seu dispor por ser —Seo collega
e am.º cr.º adm.or —*H. Samico*.

—

**Ao distincto conf.º e am.º Barão de Stu-
dart**—Cumprimento e envio cordeaes felicitações
214 pela merecida e honrosa distincção, que acaba de
receber do glorioso Pontifice Leão XIII—Rio, 16
de Maio de 1900—*J. C. Galeão*.

—

Meu caro Barão de Studart. —Felicito-o
pela mui merecida distincção com que aprouve ao in-
215 signe Pontifice reinante distinguil-o, e associo-me
pressuroso, fazendo votos ao bom Deus para que
o meu bom amigo vá sempre merecendo, cada vez
mais, até á suprema glorificação do céo que visam
todos os crentes.
Foi mais um triumpho e consolação para a
humilde sociedade de S. Vicente de Paulo o re-
conhecimento pelo Pontifice dos seus reaes e es-
pontaneos serviços á causa dos pobres, por terem
sido estes serviços que mais concorreram para
enaltecer, cada vez mais, o seu laureado renome.
Faço votos para que estas justas homenagens
que lhe vão todos prestar sirvam de incentivos a

animações para que conheçam que somente Deus
é grande e que quando louvaminhas aos homens é
que elles se tornaram pequeninos ou humildes de-
ante do Creador.—Disponha do—Am.º grato—*F.
A. Gomes de Mattos*.—Recife, 16 de Março 1900.

—

Belem, 11 Março 1900.- **Barão Studart.**— 216
Sinceras felicitações—*Silen*.

—

Illustre Dr. Guilherme Studart.—Meus
comprimentos.
Rogo-vos que acceiteis as felicitações que José 217
Pedro, por meu intermedio, vos envia, por terdes
sido, por mercê do Santo Papa, merecidamente agra-
ciado com o titulo de que tão nobre e dignamente
usais. Podeis dispor— Do Par.e e Am.º Resp.or—
Manoelito.—Mamoré, 15—3—900.

—

Barbalha. **Illustrissimo e Excellentissimo Barão
de Studart.** —Felicitamos-vos com jubilo pela alta 218
e merecida distincção com que Sua Santidade aca-
ba de premiar as vossas virtudes civicas e mortaes.
—*Antonio Correia e seus filhos*.

—

Ao illustre am.º Dr. Guilherme Studart
meus affectuosos parabens pela merecida distincção 219

honorifica, com que o galardoou a Santa Sé. Do confrade admirador—*Nelson de Senna.*—Capital de Minas, 18—3—900.

—

220 Ao Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart—Cumprimenta respeitosamente *J. F. Jorge de Souza* e felicita, com toda a sinceridade de amigo admirador e grato, pela honrosissima distincção com que a Santa Sé aprouve coroar os preclaros dotes que lhe opulentam o espirito e o coração, agraciando-o com o titulo de Barão de Studart. Enthusiasta dos espiritos superiores, consagrados ao serviço das grandes abnegações e ás maravilhosas conquistas da sciencia, eu não podia deixar de partilhar da alegria unisona que suscitou o acto de justiça do Soberano Universal para com o illustrado e conspicuo cearense. Vivamente felicito a V. Exc.—S. Francisco da Uruburetama, 19—3—1900.

—

221 Rio, 19 Março 1900.—Exm. Primo e am.° Dr. G. Studart.—Queira acceitar minhas calorosas felicitações pela insigne distincção com que acaba de agracial-o o Santo Padre Leão XIII, nomeando-o Barão de Studart.

Os seus cultos talentos, exercitados com brilho em tantas provincias do entendimento humano, as generosas e incessantes obras do seu coração e profissão, praticadas sob a inspiração das mais difficeis virtudes, estavam-o indicando para um premio tão subido e tão raro.—Seu Pr.° am.° adm.or ob.°—*José Avelino.*

222 Ao Exm. am.° Snr. Barão de Studart.—*G. S. mbra* tem a honra de cumprimentar e felicitar.—Rio, 20 de Março de 1900.

—

223 Meu caro Dr. Guilherme—S. Francisco, 20 de Março de 1900.—Meus cordiaes cumprimentos.

Ao ler o justo e criterioso artigo que a illustrada redacção d'«A Republica», no n.° 54 d'essa folha, publicou, eu tive a certeza de estar o meu amigo agraciado com o titulo de Barão de Studart pelo immortal Leão XIII.

Ninguem mais merecedor d'essa distincção digo eu, e certamente dirão todos os que conhecem os seus bellos sentimentos, seu amor á Sciencia, á Religião Catholica e ao Ceará a que tem prestado relevantissimos serviços como historiographo e philanthropo.

Cumprimentando ao illustrado amigo por esse acontecimento, manifesto o contentamento que causou-me a justiça feita ao homem cujo humanitarismo nos impõe todos os respeitos.

Receba o meu amigo, com a sincera expressão dos meus sentimentos, o abraço do—Seu admirador—*Alvaro Gurgel de Alencar.*

—

224 Illm. Exm. Snr. Barão de Studart.—*Francisco Antonio da Luz* em nome do Conselho Particular e das Conferencias do Pacoty comprimenta e felicita calorosamente a V. Exc pelo bem merecido titulo com que foi V. Exc. agraciado por sua

Santidade Papa Leão XIII actualmente Reinante !—Pacoty, 21 de Março de 1900

—

Cordeaes felicitações do primo e amigo—*Barão de Vasconcellos Rodolpho.*—20 Março 1900. Cosme Velho 22.

—

Dr. *J. M. Bolstad* Consul-Geral de Suecia e Noruega comprimenta e felicita.—21. 3 1900.—Capital. Rua Theophilo Ottoni 56.

—

Illm. e Exm. Snr. Barão de Studart.—Pela acertada honra que a V. Exc. conferiu a Santa Sé, queira acceitar V. Exc. as felicitações do—*Vicente Liberalino d'Albuquerque e Francisca.*

—

Pacatuba, 21 de Março de 1900—Illm. e Exm. Snr. Barão de Studart.—A Conferencia de Pacatuba tem o prazer de enviar a seu presidente do Conselho Central as mais sinceras e cordiaes felicitações pela bem merecida distincção que acaba de receber do S. Padre o Papa Leão 13.—De V. Exc. Cr.º Obr.º—O Secretario—*Manoel Affonso Pereira Moreno.*

—

Meu Exm. e presado Amigo Dr. Guilherme Studart.—Belem, 27 de Março 1900.—Cordial saudação.

Permitta-me apresentar-lhe, com os mais sinceros testemunhos de estima e homenagem ás suas virtudes, os meus ardentes emboras pela excepcional distincção que recebeu do Chefe do Catholicismo. O seu titulo tem a meus olhos um valor immenso:—vem de um Poder incorruptivel e é o reconhecimento solemnissimo de suas incontestaveis virtudes.—Sempre am.º devotado e grato—*Justiniano de Serpa.*

—

Illm. e Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.—Acceite minhas sinceras felicitações pela graça com que foi merecidamente distinguido por S. S. Leão XIII.—*Raymundo da Rocha Sampaio*—Manáos, Hotel de France, 22 de Março de 1900.

—

Ao Exm. Snr. Barão de Studart.—*Francisco Campello* dá sinceros parabens pela distincção que acabou de receber da Santa Sé. Capital Federal.

—

Ao illustre brazileiro Dr. Guilherme Studart—*Alberto F. Rodrigues* felicita pela merecida distincção que acaba de receber da Santa Sé.—Pelotas, 23 Março 1900.

—

EXM. SNR. BARÃO DE STUDART.—Em nome das Conferencias de Pacoty, de que somos representantes, trazemos a V. Exc. felicitações e cumprimentos pela nomeação justamente merecida com que vos distinguio o sabio Pontifice actualmente reinante.—P.e *João Alfredo Furtado, Laurindo Soares de Souza.*—Pacoty, 24 de Março de 1900.

—

Trecho da Acta da Sessão de 17 de Março do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará.

Terminado o expediente o Snr. Vice-Presidente, Hermelino Macahyba, disse que por incommodos de saude deixava de comparecer á sessão o Presidente Barão de Studart, e mandou que se consignasse na acta que na tarde do dia 10 do corrente mez todos os Presidentes das Conferencias e Obras especiaes da Capital, representando a Sociedade de S. Vicente neste Estado, foram encorporados a residencia do Presidente do Conselho Central Dr. Guilherme Studart, hoje Barão de Studart, apresentar-lhe as suas fraternaes e respeitosas saudações pelo honrosissimo Breve de Sua Santidade o Papa Leão 13, com que lhe conferiu o titulo de Barão pelos relevantes serviços prestados á humanidade e muito principalmente no caracter de presidente do Conselho Central de Fortaleza.

O Secretario, pedindo a palavra, transmittiu ao Conselho as palavras de agradecimento do Barão de Studart ás manifestações de amisade, que os membros do Conselho se dignaram apresentar-lhe e que o Santo Padre quiz, concedendo-lhe tão subida

honra, manifestar o seu alto apreço aos serviços prestados aos pobres pelos confrades de S. Vicente de Paulo no Ceará.

—

PRIMO GUILHERME.—Muitas felicitações pelo titulo de que foi merecedor por parte da Santa Sé, que assim soube reconhecer o verdadeiro merito. —Abraça a prima e amiga—*Maroca.*—25. 3. 900.

—

ILLUSTRE AMIGO DR. GUILHERME STUDART —Cordiaes e respeitosas saudações.

O meritorio acto com que vos distinguio a Santa Sé, por intermedio de nosso venerando Bispo, vos conferindo o nobilissimo titulo de Barão de Studart, muito enthusiasmou-me. Por tão transcedente honra, dignai-vos acceitar meus parabens, e que possais dizer com o Apostolo S. Paulo —Gratia Dei sum hoc, quod sum et gratia in me vacua non fuit.—Um apertado abraço do—Am.o grato—Monsenhor *Antero José de Lima*, Vigario de Itapipoca.—Em 26—3—900.

—

AO PRIMO GUILHERME.—*Mathilde* felicita pelo titulo com que foi agraciado.—Rio, 26—3—900.

—

EXM. SNR. DR. GUILHERME STUDART.—Cordiaes felicitações.—Barão *Homem de Mello.* Rio de Janeiro, 26 de Março de 1900.

—

AO PRIMO E AMIGO BARÃO DE STUDART.—Abraçã-o José da Fonseca Barboza e Maria Joaquina da Fonseca dando parabens.—27. 3. 900.

—

AO ILLUSTRE AMIGO BARÃO STUDART—comprimenta e felicita João Paulo da Costa, pela merecida distincção que acaba de receber de S. Santidade Papa Leão 13.—Rio de Janeiro, 29 de Março de 1900. Santo Amaro n.° 8.

—

Rio, 28 de Março de 1900.—MEU PRESADO GUILHERME.—Mais uma vez o felicito pela alta dignidade com que acaba de realçar os seus meritos o nosso Santo Padre. Bem haja a sabia inspiração que tão edificante e instructivo exemplo deu, alentando e confortando a quantos querem vêr sempre os incessantes triumphos da Fé nos seus instrumentos habeis.

Mandei transcrever na Gazetilha do *Jornal do Commercio* a noticia que a *Republica* publicou. Muitos outros fizeram o mesmo no *Jornal do Brazil* e na *Imprensa*. Todos apreciaram immenso aquella singella e tão bella descripção. Misturo com as suas as minhas largas e expansivas alegrias por tão justo motivo.

Abraça-o apertadamente o seu menor am.° e adm.^or^ incondicional—*Belisario Fernandes*.

—

Recife, 28 de Março de 1900.—MEU CARO DR. STUDART.—Pelo nosso bom amigo Francisco A. Gomes de Mattos tive a agradavel noticia de que o amigo havia sido agraciado pelo grande Pontifice reinante com o titulo de Barão de Studart.

Acceite, pois, os meus mais sinceros parabens. Nosso amoravel Jesus o conserve sempre digno de merecer honras como essa. Ella exprime o quanto o amigo tem trabalhado pela boa causa, a da Religião Catholica Romana.

Ainda uma vez meus parabens.—*Trajano de Mendonça*.

—

Rio Grande, 29 de Março de 1900.—MEU CARO AMIGO.—Foi com sincero prazer e alegria que eu e a Thereza tivemos noticia da justissima graça que lhe outorgou S. Santidade.

Em minha vida é o unico facto dessa ordem de que tenho noticia; o qual despertou-me sincero prazer porque se trata de um cearense benemerito, de um caracter impolluto que faz da caridade um sacerdocio. Acceite, pois, nossas felicitações.—*J. Arthur Montenegro*.

—

Conferencia de N. Senhora das Dores d'Aurora, 29 de Março de 1900.—CARISSIMO CONFRADE E SNR. PRESIDENTE DO CONSELHO CENTRAL DE FORTALEZA.—A Mesa d'esta conferencia, por si e seus confrades, congratula-se comvosco pelo elevado Titulo de Barão de Studart com que foi V. Exc. dignamente

agraciado pelo Eminente Chefe Catholico S. Padre Leão XIII.

E' mais uma prova do apreço ás vossas virtudes, e para os vossos humildes confrades inexplicavel prazer: acceitai por tanto nossos parabens.

Paz em Jesus Christo vos desejão—Vossos confrades e am.ᵒˢ sinceros—*Casimiro Bezerra de Maria*, P. *Manoel Antonio de Macedo*, V. P. *João Antonio de Macedo*, 2.º V. P. *Vicente Paz Sobrinho*, Secretario *Manoel Barbosa Pereira*, Thesoureiro.

—

245 EXM. SNR. BARÃO DE STUDART.—Só agora pela leitura do jornal «Republica» tive conhecimento da graça que vos foi concedida por S. S. o Papa Leão XIII.

Como humilde admirador de vossas bellas virtudes e satisfeito por vos ver assim ennobrecido com um titulo que muito vos recommenda, venho apresentar-vos as minhas sinceras felicitações—Vosso humilde confrade—*Francisco d'Assis B. Feijó*.—Maria Pereira, 30 Março 1900.

—

246 AO BOM AMIGO E CONFRADE DR. GUILHERME STUDART—Envio-lhe sinceros parabens pela alta distincção que acaba de receber de S. Santidade

Creia, fiquei satisfeito ao ler a noticia, tal é a sympathia que lhe dedico

Aceite, pois, um abraço do amigo velho e

confrade—*João Baptista de Azevedo*.—Santos, 30. 3. 900.

—

EXM. SNR. BARÃO DE STUDART.—Comprimenta-o *Vulpiano Cavalcanti de Araujo*, abraça e felicita pelo nobre titulo que acaba de lhe ser conferido por Sua Santidade. 247

A familia tambem se desvanece em comprimental-o por tão honrosa distincção.—Bahia, 31 3. 1900.

—

Porto da Fortaleza, em 31 de Março 1900—EXM. SNR. DR. GUILHERME STUDART.—Sinto profundamente não fazel-o em pessoa; mas esta leva todo o meu contentamento, vendo-o nobremente laureado por Sua Santidade. 248

Seu admirador, desde muito, não posso privar-me do jubilo de ser um dos que venham-lhe render preito sincero pela magnificencia com que foi honrado.

Portanto, ao distincto Barão de Studart saúda—O mais humilde dos seus admiradores—Dr. *José Pereira Rego Filho*.—Bordo do Paquete «Brazil».

—

Conferencia de N. S. d'Assumpção de Viçosa, em 31 de Março de 1900.—Permitti que, em nome d'esta conferencia, eu vos felicite pela honrosissima e merecida distincção com que o maior homem do seculo acaba de premiar o vosso merito e ga- 249

lardoar os vossos preciosos serviços em prol da humanidade soffredora.

Maior e mais distincto do que as honrarias e brasões conferidas pelos chefes de Estado é esse titulo brilhante que acaba de conferir-vos o Summo Pontifice.

E' que o fulgor das vossas virtudes perigrinas irradiou até o Lacio; Leão 13 sentiu-o n'alma, e bastou para operar-se essa bellissima refracção sobre vossa pessoa.

A Conferencia, pois, tem intima satisfação em felicitar ao Barão de Studart.—Humilde confrade e admirador—*Alfredo Lamartine.*

—

Ao nosso parente e amigo Barão Studart—Dr. Liberato de Castro Carreira e Brasilia Angelica de Castro Carreira felicitam.

—

To Baron Studart—Congratulations.—Robert Gow Bleasby (Engenheiro Civil).

—

Ao meu padrinho e amigo Barão Studart, felicita pela distincção que mereceu do Santo Padre—*José Pinto Filho.*

—

Ao Exm. Snr. Barão Studart.—Maximiano Leite Barbosa felicita.

—

João de Oliveira retribue as saudações do Exm. Snr. Barão de Studart, a quem felicita pela justa e honrosa homenagem recebida do Summo Pontifice.

—

Caro confrade Presidente do Conselho Central.—Em nome da Conferencia de S. Sebastião de Maranguape de S. Vicente de Paulo congratulamo-nos com o caro confrade e o saudamos pela distincção com que foi agraciado com o Titulo de Barão de Studart por S. S. o Papa Leão XIII, distincção que foi inserida na acta da sessão da conferencia do dia 25 do mez ultimo. Do confrade e am.º—*Miguel Fernandes Vieira e Silva.*—Maranguape, 2 de Abril de 1900.

—

Exm. amigo e caro confrade Barão de Studart.—Baturité, 2 de Abril de 1900.—Comprimento-o respeitosamente.

Ainda que um pouco tarde por via de incommodo de saúde de minha presada mulher, o que tem dado occasião a que tenha andado em continuas viagens nos arrabaldes d'esta cidade, rasão por que ainda não tinha sido possivel felicitar ao presadissimo confrade e digno amigo pela elevada prova de consideração e estima do Summo Pontifice pelos relevantes serviços prestados ás con-

ferencias de S. Vicente de Paulo n'este Estado; o que faço hoje com o maior prazer pedindo desculpa por não tel-o feito a mais tempo pelos motivos acima allegados.—De V. Exc. Am.° confrade e attento cr.° *Balduino José de Oliveira.*

—

Cascavel, 3 de Abril de 1900.—Exm. e caro confrade Dr. G. Studart.—Começo por felicitar-vos pela merecida e honrosa condecoração com que vos distinguiu a Santa Sé, reconhecendo por este modo inequivoco os relevantes serviços prestados por vós a Sociedade de S. Vicente de Paulo; e praza a Deus que, como é de esperar, tão eloquente testemunho vos estimule cada vez mais no zelo manifestado em beneficio das conferencias, como seu chefe supremo nesta circumscripção do Ceará.—*Jose Antonio de Queiroz e Mello.*

—

Illm. Snr. Dr. Guilherme Studart.—Foi com summa satisfação e desvanecimento que recebemos a gratissima noticia de terdes sido agraciado com o titulo de Barão de Studart, pelo Santo Padre Leão XIII, distincção esta que bem revela a magnitude do vosso merito, e a irradiação sublime de preciosissimas virtudes que ornamentam vosso espirito bemfazejo e protector dos infelizes que tombam sob o pezo da adversidade.

E' nós, abaixo assignados, representantes legitimos do Conselho Particular do Crato, e das Conferencias de S. Vicente de Paulo, por elle

superintendidas, interpretando os sentimentos de todos os nossos confrades desta localidade, vimos, em comprimento de um dever sagrado, apresentar vos, por meio d'este, nossas sinceras congratulações por tão alta e merecida honra que acabais de receber e que deve ser um motivo de verdadeiro jubilo para a grande familia de S. Vicente de Paulo; visto como a ella pertenceis e trabalhais com grande denodo e civismo pelo seu brilho e engrandecimento.—Saude e Fraternidade—*Edilson de Araripe Sucupira, Joaquim Secundo Soares, Manoel Felippe Telles.*—Crato, 3 de Abril 1900.

—

Exm. am.° e Snr. Barão.—Saúde na graça do nosso bom Deus! Não ha muitos dias, a veneração á pessoa de V. Exc. e a gratidão pela cooperação activa, fecunda e constante, que V. Exc. tem offerecido ao nosso Ministerio Sacerdotal, n'esta Diocese, que com justiça se orgulha de conservar em seu seio um filho tão distincto e de qualidades tão escolhidas, me fizeram ter a liberdade de dirigir algumas palavras de conforto ao coração augustiado de V. Exc. pela morte da cara esposa. Agora, felizmente, em rasão bem diversa, mas, pelos mesmos motivos, venho congratular-me com V. Exc. pelo alto titulo, com que foi agraciado pelo venerando Pontifice que ora dirige os destinos da Egreja Universal.

O Espirito justiceiro de nosso Exm. Prelado fez chegar ao conhecimento da Santa Sé o zelo, a caridade, a prudencia, a sabedoria com que V. Exc. trabalha nas benemeritas conferencias de S. Vicente

nesta Diocese e logo a Santa Sé lançou o manto de honra sobre o collo do filho amigo e do christão sincero. Que motivos tem V. Exc. para alegrar-se em Deus por tantas maravilhas!

Queira acceitar os meus protestos de consideração e amizade —De V. Exc. Servo humilde— Monsenhor *Francisco Rodrigues Martins.*—Crato, 4 de Abril de 1900.

—

Cordiaes congratulações do—Amigo ven.^{mo} e Cr.^o Obr.^o—*João José Fernandes Silva.*—Maranhão, 4—4—900.

—

Conselho Particular de Aurora.—6 de Abril de 1900.—Exm. Snr. Barão de Studart.—Meu caro confrade.—A paz de N. S. Jesus Christo reine em o vosso espirito.

Em nome deste Conselho e suas Conferencias fora o espirito mundano, levo ao vosso conhecimento o grande contentamento de que nos achamos possuidos pelo titulo honroso de Barão de Studart agraciado por sua S. S. Leão 13 em recompensa das grandes virtudes que ornam a vossa alma pura, por todos conhecidas e aqui principalmente pelo nosso preclaro Bispo D. Joaquim a quem devemos mais esta prova de dedicação.

Dai-lhe por nós nossos sinceros agradecimentos.—*Luiz Gonçalves Maciel.*

—

Meu caro amigo.—Ao saber que S. S. Leão XIII o agraciou com o titulo de Barão de Studart fiquei satisfeito, contentissimo.

Receba, pois, minhas cordeaes felicitações.

Deus conceda tão bem, no Céo, ao meu amigo uma grande recompensa pelos serviços prestados a Religião.

Disponha de seu—amigo obrigado—P.e *Miceno Clodoaldo.*—Lavras, 7 de Abril de 1900.

—

O P.e Antonio E. Machado leva suas felicitações ao Exm Snr. Barão de Studart e a sua nobre familia pela elevadissima distincção com que acaba de ser agraciado pelo Summo Pontifice, e faz votos aos Ceus para que por largos e ditosos annos seja fruida tal distincção.

Bahia, 7 de Abril de 1900.

—

Ao Exm. Barão de Studart.—Francisco José Nogueira felicita pela alta prova de distincção com que o agraciou o Summo Pontifice.

Tauhá, 9—4—1900

—

Exm. Snr. Barão de Studart.—A humilde Conferencia de S. Vicente de Paulo da Egreja de N. S. do Rosario do Tauhá, considerando como um facto proveitosissimo para a sociedade de S. Vicente a vossa elevação ao Baronato Romano, não podendo reprimir o jubilo causado por tal acontecimento, e para completar sua alegria, resolveu, em sessão de 8 do corrente, apresentar-vos suas congratulações o que faz por meio da meza regedora.

Sebastião da Costa Leitão, Presidente—*Gervasio Meirelles*, Vice-Presidente—*Manoel Nepomuceno Pimenta*, Thesoureiro—*Horacio Marques*, Secretario.—Tauhá, 9 de Abril de 1900.

—

266 AO EXM. CONFRADE E AMIGO SNR DR. BARÃO DE STUDART.—Mando que a presente seja portadora da mais cordeal, affectuosa e sincera das felicitações, de que o meu coração está possuido como seu venerador, pela alta distincção que recebeu do Magnanimo Pontifice.—*José Pastorino*—Travessa S. Vicente de Paulo 18.—Rio,—16—4—900.

—

267 EXM. SNR. BARÃO.—Aproveito a occasião para felicital-o pela honrosa nomeação com que foi V. S.ª distinguido pelo Summo Pontifice.—*Alfredo Lamartine Nogueira.*

Viçosa, 10 de Abril de 1900.

—

268 EXM. SNR. BARÃO DE STUDART.—Fortaleza. Caro Snr. Confrade—Nós vos saudamos jubilosa e fraternalmente. O Conselho Particular d'esta cidade, em sua sessão ordinaria do 1.º do corrente, consignou um voto de felicitação pelo successo de 6 de Março p. f. que vos exaltou, pela graça de Deus, a vós porque vos humilhastes, tendo vós aliás subido tanto pelos deslumbrantes degraos da escada do bem.

Fostes agraciado por um Rei—cujo Imperio é o Coração dos Fiéis do Deus Vivo e Forte; eis a causa que mais nos desvanece.

Acceitai a expressão de nossa viva estima, reconhecimento e admiração.

Dos vossos Am.os e aff.os Conf.os—*José de Sá Barretto Sampaio*, Presidente do C. P.—*Felismino Alves Feitosa*, Vice-Presidente—*Manoel Duarte de Queiroz*, Secretario do Conselho Particular.—Barbalha 12 de Abril de 1900.

—

Barbalha, 12 de Abril de 1900.—EXM. SNR. BARÃO DE STUDART.—Caro Snr. Confrade Presidente—Paz em nosso Deus.—Não obstante as cruezas da vida, vida difficilima sempre, e agora mais ainda pela terrivel secca confirmando-se, ainda assim vem-me algumas horas felizes, alegres; uma d'ellas foi o conhecimento da merecida honra, tão insigne quanto rara, que em 22 de Janeiro ultimo vos concedeu o immortal Leão XIII por lembrança feliz do nosso amado Diocesano. Eu, pois, que vos preso particularmente, sou ainda mais grato ao preclaro D. Joaquim e mais amante ao anjo do Vaticano. 269

Abraços do vosso affec.º am.º e humilde confrade—*José de Sá B. Sampaio.*

—

Belém, 12 de Abril de 1900.—ILLM. E EXM. SNR. BARÃO DE STUDART.—Devo antes de apresentar-lhe os meus votos pela saude e prosperidade de V. Exc., cumprimental-o pela merecida distincção que acaba de receber de S. Santidade o Papa com a graça de Barão, a que tem incontestavel direito pela sua illustração e virtudes, e pelos serviços prestados á religião e á humanidade. 270

De V. Exc.—Att.º Am.º Obr.º—*Napoleão Silverio da Silva.*

—

Exm. Snr. Barão de Studart.—Rio, 13—4—1900.—Apresento a V. Exç meus sinceros parabens pelo honroso e merecido titulo, que recebeu do Santissimo Papa Leão XIII.—*Dr. Moreira de Azevedo.*

—

Lavras, 13 de Abril 1900.—**Illustre e carissimo confrade e am.° Barão de Studart.** Saude e paz em N. S. J. C.—Em nome do Conselho Particular e das Conferencias d'esta circumscripção, vos felicito pela merecida honra com que a S. Sé acaba de distinguir-vos; e faço ardentes votos para que a divina providencia vos conceda longos annos de vida, afim de que com sabio e acertado tino dirijaes, como sempre, a grande e caridosa Sociedade Vicentina

Abraçai ao vosso grande am.°—*Antonio de Oliveira Bastos.*

—

Dr. Guilherme Studart.—Por telegramma vindo de Roma tivemos noticia que Sua Santidade se dignou conceder ao nosso preclaro e virtuoso Conferente Dr. G. Studart o titulo de Barão.

O Boletim, que é fervoroso admirador do illustre agraciado, lhe envia cordialissimas saudações por tão auspicioso acontecimento.

[Boletim Brazileiro da Sociedade de S. Vicente de Paulo n.° 4 Abril 1900].

—

Recife, April 14—900.—**Dear Dr. Studart.**—First of all pray allow me to present my sincere congratulations on the honours you have lately received from His Holiness the Pape, and

may you live long to enjoy such privilege. Believe me yours sincerely.—*Adolph's Frederick Howard.*

—

Illm. Exm. Snr. Dr. Guilherme Studart.—Comprimento a V. Exc. e a todos quantos lhe são charos.

Tomo a liberdade de felicitar a V. Exc. pelo bem merecido titulo de que o Santo Padre se dignou consideral-o digno—a nomeação de Barão de Studart attendendo aos relevantes serviços por V. Exc. prestados á causa da religião. Acceite portanto os meus sinceros parabens. Subscrevo-me com estima seu humilde am.° e admirador—*Joaquim Nogueira de Freitas.*—16—4—1900.

—

Pará, 17 de Abril de 1900.—**Respeitavel confrade Dr. Studart.**—Com a maior satisfação comprimento-o.

Apesar de um pouco tarde vou tambem com o meu humilde contingente augmentar o numero das merecidas felicitações de que tem sido alvo pelo honroso titulo de Barão de Studart que lhe foi conferido pelo Eminente Chefe da Egreja Catholica, facto que muito enalteceu a nossa cara sociedade; e como complemento do que fica dito na ultima sessão do Conselho Particular propuz para que o mesmo Conselho fraternalmente o felicitasse por tamanha honra ficando encarregado da transmissão o confrade Sampaio que actualmente preside as sessões como Vice-Presidente; não sei se já o fez. Disponha do humilde—Confrade e amigo—*Francisco Gomes d'Oliveira.*

—

277 O Dr. Lobão Junior, e toda sua familia, enviam parabens ao seu bom amigo Dr. Guilherme Studart, pelo honroso titulo com que acaba de agracial-o o Papa Leão XIII.—Pará, 20—4—900.

—

278 S. Pedro do Crato, 22 de Abril de 1900.—Cumprimento a V. Exc. Cabe-me nesta data o dever imperioso de vos felicitar pela subida honra com que fostes agraciado pelo Summo Pontifice dando-vos o titulo de Barão de Studart. Nossa Conferencia inscreveu em sua acta da sessão de hoje uma moção de felicitação a V. Exc. pelo subido apreço em que é tido pelo nosso Santo Padre. *Pedro Alves de Lima.*

—

279 Umary, 25 de Abril de 1900.—Tenho a subida honra de dirigir-me a V. Exc. no intuito de dar-lhe os meus parabens pela alta distincção com que foi agraciado pelas mãos de S. S. Leão 13.—*Joaquim Monteiro da Silva.*

—

280 Cordiaes felicitações pela honrosa dignidade de que vos revestiu a Santa Sé apresenta-vos o humilde—Conf. ade admirador—P.e *F. Carlos de Moraes.*—Saboeiro, 27 de Abril de 1900.

—

281 **Illustre amigo e mestre Dr. Guilherme Studart.**—Rio, 19 de Maio de 1900.—Rua das Larangeiras 82.—Do intimo d'alma felicito o meu illustre amigo e distincto mestre pela honrosissima distincção que tão brilhantemente lhe foi conferida.

Nem sempre o labor e o merito passam despercebidos.

Acceite um estreitissimo abraço como o eloquente testemunho do meu grande regosijo.

Do Amigo e Admirador—*Candido Jucá.*

—

282 Icó, 29 de Maio de 1900.—**Carissimo conf.e Exm. Snr Barão de Studart.**—Respeitosissimo saúdo a V. Exc.

Com indizivel contentamento li na «Republica» a noticia do honroso titulo de Barão que o Summo Pontifice gloriosamente reinante, acaba de conferir á V. Exc.

Encho-me de enthusiasmo e summa alegria por vêr que a sabia decisão do Egregio Successor de S. Pedro é a recompensa dos mui relevantes e incomparaveis serviços d'um valente General das hostes do inclyto Vicente de Paulo, d'um cidadão sem mancha que, por sua brilhante e esclarecida intelligencia, probidade, criterio e honradez se constituiu um cearense benemerito, cujo nome, em lettras aureas e circumdado de uma benemerencia inestimavel, será gravado nas paginas da nossa historia que, com justo titulo, se ufanará de apontal-o aos vindouros como uma pedra indistructivel que marcou no Ceará a senda das virtudes mais grandiosas.

Queira V. Exc. acceitar os meus sinceros e cordiaes parabens, receber a homenagem do meu profundo e inalteravel affecto e crêr que nada do que diz respeito a V. Exc. pode ser indifferente a quem tem a subida honra de ser—De V. Exc.—humillissimo confrade, menor servo e amigo muito verdadeiro—*Pedro Accioly Gomes de Mattos.*

MEU CARO DR. STUDART.—Grave enfermidade de olhos, que ha longos mezes me persegue e que se aggravou com a revisão dos meus «Trechos de Lingua Vernacula», fez-me incorrer em uma falta para com V. Exc. Denunciando a franca e lealmente, tenho a certeza de que encontrarão na benevolencia do seu animo a devida desculpa de não lhe ter enviado cordiaes parabens pela distincção que lhe conferiu o Santo Padre. Distincção merecida, meu caro Studart. Não foi o resultado de transacções com a baixa politicagem, nem tão pouco o premio de serviços incontessaveis: o seu titulo é o galardão do merito. Meus parabens — *R. Bezerra.*—Bahia, Agosto 1900.

309

Estado do Ceará

Palacio da Presidencia do Ceará, em 6 de Agosto de 1903

1ª Secção

Nº 905

Exmo Snr. Barão de Studart

Conforme solicitou V. Exª por officio, a que respondo, de 1 do corrente, acabo de transmittir aos Exmos Snrs. Presidente da Republica e Arcebispo Primaz do Brazil, bem como á Bibliotheca Nacional as Medalhas Commemorativas do Tricentenario da vinda dos primeiros Portuguezes ao Ceará.

Apresento a V. Exª os meus protestos de estima e consideração.

Dr. Pedro Augusto Borges

BIBLIOTHECA NACIONAL
DE
LISBOA

325

Ill.mo e Ex.mo Senhor:

Livro 3.º N.º 154

A Bibliotheca Nacional de Lisboa acaba de ser enriquecida com o precioso exemplar que lhe foi amavelmente destinado da incantadora medalha mandada cunhar pela Commissão do Tricentenario do ingresso dos Portuguezes no Ceará, Commissão que bem merece altissimos louvores pela brilhante realização de seus trabalhos.

Agradecendo a captivante e valiosa offerta, associo-me cordial e enthusiasticamente ás fervorosas felicitações, que de toda a parte deverá ter recebido a inclita Commissão, de que V. Ex.a é dignissimo Presidente.

Deus Guarde a V. Ex.a

Bibliotheca Nacional de Lisboa, 1.º de Septembro de 1903.

Ill.mo e Ex.mo Senhor Presidente da Commissão do Tricentenario do ingresso dos Portuguezes no Ceará.

O Director
Xavier da Cunha

№ 10

(320)

Department of Coins and Medals.
British Museum,
London, W.C.

Sir, 10 Nov 1903

I beg to acknowledge with thanks the receipt of a Silver Medal in commemoration of the Tricentenary of the first Portuguese settlement at Ceará which you have been so good as to present to the Trustees of the British Museum.

I am,
Sir

Your obedient Servant,
Barclay V. Head.
Keeper of Coins

Illmo.
Senr Barão de Studart

Gabinete do Secretario do Interior

ESTADO DO CEARÁ.

Ill.mo Am.o Snr. 334

Dr. Guilherme Studart,

Meus cordiaes cumprimentos.

O Dr. Prudente de Moraes acaba de telegraphar ao Meu Pai declarando acceitar o offerecimento, por V. feito, de um mappa relativo á questão do Amapá.

Levando ao seu conhecimento, em nome de Meu Pai, a resposta do Sr. Presidente da Republica, conto que V. providenciará no sentido de, sem demora, ser enviado ao Governo Federal tão valioso documento, devido ao esforçado empenho com que o illustre amigo investiga os factos historicos do paiz.

Com toda a estima me subscrevo seu am.o att.o e admirador

José Accioly.

(350)

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1907.

Ex.mo Snr. Dr. Barão Studart.

O Circulo Catholico, com a approvação e sob os auspicios de S. Eminencia o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, tomou a iniciativa de convocar n'esta Cidade o 2.º Congresso Geral Catholico do Brazil para a primeira dominga de Julho de 1908, em homenagem ao Jubileu Sacerdotal de S.S. o Papa Pio X.

Afim de se encarregar dos trabalhos preliminares e preparatorios do Congresso o Circulo nomeou uma Commissão Organisadora, composta de 7 membros e um Conselho Geral de 120 catholicos das diversas Dioceses do Brazil; entre os quaes foi contemplado V. Ex.cia.

— Certo de que não se dedignará de acceitar a incumbencia de cooperar para o bom exito do Congresso, que será uma obra de religião e patriotismo, remetto a V. Ex.cia um exemplar do programma e dos estatutos, approvados por S. Eminencia o Cardeal, e, aproveitando a opportunidade — apresento a V. Ex.cia os meus protestos de subida estima e muita consideração.

Joaquim Ignacio Tosta P.

362

Illm Snr.

A commissão nomeada pelo Ex.mo Snr. Presidente deste Estado para promover a acquisição de productos cearenses á Exposição, que se ha de realizar em Junho de 1908, no Rio de Janeiro, tem a satisfação de dirigir-se a V. S.a, solicitando seu valioso concurso, nessa localidade, para o bom exito daquelle certamen nacional.

Cumpre-nos, como brasileiros, empenhados em impulsionar os melhoramentos intellectuaes, moraes e materiaes da patria, envidar o maximo esforço no sentido de patentearmos, em circulo mais amplo e de maior cultura, o resultado da actividade cearense nas suas multiplas applicações.

Se por causas cosmicas, deprimentes de sua productividade, não é dado a nossos conterraneos conquistar posição proeminente ao lado dos seus irmãos do sul, mais favorecidos pela natureza, devem-nos orgulhar sua ingenhosidade, paciencia, pertinacia e habilidade, demonstradas na industria, e evidenciadas na concorrencia vital do meio que lhes coube em sorte.

Não precisa esta Commissão encarecer perante V. S.a a relevancia desse nobre e grandioso intuito, especie de balanço nacional da intellectualidade, cultura, riqueza e prosperidade de um povo em periodo dado de sua existencia.

O estimulo e a emulação que este certamen ha de despertar no animo productor pela comparação de trabalhos similares, e a justa satisfação que o espectaculo da actividade creadora nacional deve levar ao coração brasileiro, compensarão sobejamente o labor pessoal dos que cooperarem para tão patriotico objectivo.

A Commissão Central da exposição cearense, com a sua séde nesta Capital, confiada nos esforços que V. S.a dispensará, nessa localidade, quer directamente por si ou por intermedio de amigos, quer por sub-commissões regionaes, ao agenciamento da maior somma de productos, roga lhe communique o que fôr occorrendo neste sentido.

Para facilitar as communicações dessa localidade com esta commissão, remetterá a V. S.a boletim em branco, no qual serão feitas as declarações concernentes ao pedido do Industrial ou do Productor que pretender concorrer á Exposição. Este boletim de inscripção deverá ser assignado pelo concorrente e enviado sem demora a esta Commissão.

O governo federal concede transporte gratuito nas estradas de ferro, o Lloyd transporte nos seus vapores e o governo do Estado proporciona todas as facilidades á remessa dos productos, correndo as despezas por conta deste.

Esta commissão dará os esclarecimentos que lhe forem solicitados por V. S.a e pelos concorrentes á Exposição.

Os productos angariados deverão ser remettidos, o mais tardar, a esta Commissão até 15 de Fevereiro de 1908.

Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil
Dr. Benjamin Pompeu Pinto Accioly
Dr. João Franklin de Alencar Nogueira
Julio Cesar da Fonseca
Barão de Studart
Thomé Augusto da Motta
Casemiro Ribeiro Brasil Montenegro
Americo de Mattos Lima
Achilles Boris
Gerson Gradvohl
Francisco Philomeno Ferreira Gomes
Possidonio Porto
Joaquim Magalhães
Antonio Frederico Carvalho da Motta
José Candido Freire
Paulino Barroso
Alfredo Salgado
Bernardino Proença
Antonio Diogo de Siqueira
Thomás Antonio Carvalho
Julio Pinto do Carmo
José Candido Cavalcante
Alberto Ferreira
Joaquim Deodato Martins
Coronel Guilherme Cesar da Rocha

Legação dos E. U. do Brasil
junto á Santa Sé

Roma, 26 de março de 1908.

Ex.mo Senhor,

Como é sabido, o Papa Pio X, continuando zelosamente as gloriosas tradições intellectuaes do Pontificado Romano, tão enriquecidas pela acção do seu venerando Predecessor Leão XIII, resolveu a creação de um Instituto Internacional de Sciencias, cuja séde será nesta Capital, devendo existir, porém, diversas juntas correspondentes nos principaes paizes do mundo. A commissão organizadora compõe-se de tres Cardeaes bem conhecidos pelo seu grande valor intellectual: os Eminentissimos Rampolla, antigo Secretario de Estado, Maffi, Arcebispo de Pisa, e Mercier, Arcebispo de Malines. O primeiro d'elles, que reside em Roma, pediu-me reservadamente que lhe indicasse os nomes de alguns meus compatriotas, illustrados e catholicos,

Ao Ex.mo Sr. Dr. Barão de Studart,
Historiador, membro do Instituto Cearense, e do Instituto Historico e Geographico Brasileiro

dignos de fazerem parte do mesmo Instituto como seus re-
presentantes brasileiros.

Occorreu-me logo citar entre esses o de Vossa Excellencia, e venho portanto rogar-lhe o obséquio de dizer-me se consente nessa indicação, não querendo naturalmente fazel-a sem que Vossa Excellencia a isso me autorize. Muito agradecido lhe ficarei se obtiver da sua gentileza o favor de uma prompta resposta, tendo-me dito o Cardeal Rampolla ser desejo do Santo Padre que o Instituto projectado se organize com certa urgencia.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia a segurança da minha perfeita estima e distinta consideração.

Bruno Chaves

1890 -

Maranguape, 10 de Fevereiro de 1890

Ex.mo Snr Dr. Guilherme Studart

Eu e minha mulher lhe damos e á sua Ex.ma Esposa os nossos mais sinceros parabens pela grata noticia que teve a bondade de nos transmittir do feliz nascimento de seu primogenito; e creia que os nossos mais ardentes votos são para que elle cresça em graça e virtude para gloria e alegria dos seus dignos paes.

Que a Providencia vele pela preciosa saude da mãe e do filho.

De amo. att.o obg.o
Joaquim Corrêa Sombra.

10

3

CARTA BILHETE

(NESTE LADO SÓ O ENDEREÇO)

RIO DE JANEIRO
C.U.
16 JAN
1 A

Ao Cidadão Dr. Guilherme Stu-
dart

Estado do Ceará

Fortaleza.

BRAZIL.

RIO DE JANEIRO (MANHÃ)
16
JAN
90

ADM. DO CORREIO
(CEARÁ)

American Bank Note Co. New York.

Rio 18 Janeiro 1890

(13)

Exmo. Snr. Dr.

Tenho presente a vossa carta de 26 de Dezbr. ultimo, e agradeço os vossos benevolos apreços a meu respeito. Como me falaes no vosso intento de traduzir as Memorias de Duguay Trouin, na parte ligada á nossa historia patria, devo dizer-vos, que em 1883 traduzi e publiquei a parte concernente ao ataque e tomada da cidade do Rio de Janeiro, como podereis ver na Revista trim. do Instit.º Historico, tom. 47, part. 1.ª pag. 61. Falaes em documentos referentes ao Ceará obtidos em vossa recente viagem á Europa. Si vos for possivel communicar-me-os, eu mui sinceram.te agradeceria a vossa bondade, prestando-me serviço importante, quando presentemente trato de concluir e rever o trabalho historico, q. tenho sobre o Ceará. Aqui me tendes como vosso Patricio e amº.

T. Alencar Araripe

Ex.mo Snr.

Encarregado pelo sr. G. Pereira
da Bibliotheca Nacional de Lisboa
de proceder a umas copias
de algumas peças de Cortes
da Bibliotheca de Evora,
onde empregado, participo
a V.Ex.a que já estão feitas [illegible]
e começada a quarta, ou copia
da chronica de P.e D.or [illegible]
[illegible].

Não se podem copiar os documentos que pede de peças [illegible]

mas isso separa p.a se confundir
nem aa com os, ee com os.
Escrevo-as p.a [illegible] p.a
todos 3 cadernos escriptos.
Arbitrou-se o preço de 100 reis
por pagina escripta.
Diga-me V.Ex.a se quer que directamente lhe mande as copias
ou se o correspondente em Lisboa,
o pode mandar, que seja para lhe
[illegible].
Faltam as copias de 2 cadernos.
A letra (que não [illegible])
é, muitas vezes, muitas, esta.
Posso quando lá.

De V.Ex.a att.o ven.dor e crd.o

Evora, 23-3-90

Antonio Francisco Barata

Empregado da Bibliotheca

do Catalogo impresso, porque
este não dá grande desem-
penho da Bibliotheca e da
vida respectiva, a que Rivar[a]
chamou o livro grosso de Alfa-
rrabião. Tem no Catalogo, a
margem, a lapis, por letra
de um antigo empregado a ...
ta; não apparece. Assim
todas as copias deste codice
a começar pela C. R. ao dito
Governador etc. de nos farão.

Entendo dever remetter estas lâ-
minhas, a V. Exª p.ª lhe notarem a fal-
ta referida, e lhe dizer que copio
[co]llaborando abreviaturas e regu-
larisando orthographia (deixo
algum lapso) porque copiar fi-
elmente seria um erro, visto que
não temos typos fundidos que
reproduzam muitas abreviaturas.
Quanto ás datas menores por
forçar algumas hei emendado, que
pela imperfeição da letra

12

(19)

Exmo. Sr. Dr. Guilherme Studart

Recebi seu estudo historico sobre Azeredo Montaury, e lh'o agradeço. É sempre com a alta somma de interesse e prazer que leio um livro vindo d'ahi. Um cearense é sempre mais ou menos bairrista.

Acompanhando, de longe, a producção litteraria do Ceará, notei que os estudos historicos occupam logar proeminente no actual movimento, e que para mim é de grande valor, porque seus estudos, melhor q. quaesq. outros aviventarão o sentimento de patria e nos darão

17

a consciencia do nosso proprio valor como grupo ethnico e social. É entre os que mais se esforçam por esclarecer as obscuridades da nossa historia, está o illustre doutor a quem me dirijo e felicito.

Do [illegible] e agradecido

2 de Maio de 1891

Clovis [illegible]

Rio 10 de Julho de 1890

Ao Exmo. Snr. Dr. W Studart

Saúda-vos a Luizinha com seus queridos filhinhos.

Ha 3 mezes que soffria ameaças nevralgicas, quando tocava no rosto, sentindo dores; depois 10 dias que guardo a cama com dores agudissimas, tomando ao principio Allopathia passando depois para a Homeopathia na qual ainda hoje continuo, sentindo somente dores ultimamente quando movo a bocca para fallar ou comer sendo estas como alfinetadas e existindo uma salivação continua.

Justamente quando mais preciso trabalhar é que cau

doute. Tenho precisão e vontade de voltar ao Ceará e não sei se poderei ir no fim d'este.

Tem sahido na Gazeta de Noticias diversos artigos s/ negocios do Ceará.

Tendo sido caluniado, provocado e injuriado p.r José do Amaral, estou com elle na responsabilidade; dando um Amigo uma resposta por mim.

O nosso Ceará tão scacado do que era, está hoje em dia como V. Ex.a explicou o que bastante sinto.

É preciso que todos os Cearenses tenhão um espirito de União e patriotismo para salvar o Estado do Ceará e consolidar o no bem estar da patria.

Quasi todos que ahi erão a favor dos Bous e contra mim, estão principiando a conhecer e soffrer suas perversidades.

Elles ainda hão de fazer muitos males ao Ceara e Cearenses; o tempo o mostrará.

Os Vice-governadores e chefes politicos, aqui dizem que quem ha de dar triumpho aos seus candidatos é Bous rico e dominador de toda a provincia e por isto deve lhe ser feita toda a vontade: é o reclame diario perante o Governo.

M.to vale o dinheiro dos socorros pert.es que tanto pesa contra a moralidade do Ceará e de seus honrados habitantes.

Faço votos para sua preciosa saude. De V. Ex.a Am.o Cr.o Att.o
e compadre
Barão de Ibiapaba

Rio, 20 Junho 1891.
Praça da Republica, 65.

(30)

Ill.mo Snr. Dr. Guilherme Studart.

Agradeço-lhe o exemplar, que me mandou, do seu tão interessante estudo sobre o periodo do Governo do Capitão Mór Montaury no Ceará, em 1781.

Ha em seus trabalhos o paciente espirito da investigação, apurando a verdade historica á luz dos documentos, e rectificando os erros que escaparão á outros autores, que tratarão do mesmo assumpto.

Com esse rigor quisera eu ver sempre tratados os factos do passado.

Desejaria, que seus estu-

29

dos tão corresivisos se pos-
são estender ao Governo dos
demais Governadores da anti-
ga Capitania, sobretudo
aos do General Sampaio,
e aos de Oyenhausen Gravem-
berg. A correspondencia d'este
ultimo com a Corte é
interessantissima, sobretudo a
que se refere á prisão,
que alli em pessoa execu-
tou, dos criminosos poderosos,
que então traziaõ em terror
o sertão da Capitania.
Vale a pena trazer á
luz todos esses documentos,
e ninguem mais no caso
de prestar esse bom
serviço á nossa Historia.

5.

Queira aceitar meus comprimentos, prezando-me ser com toda consi=deração

De V. Sª

Respº. Crº. Obrº. e qº.

Homem de Mello.

(41)

Ceará, 31 julho 1882

Illmo Exmo Snr Commor E. J. Brochado

Cumprimento mui respeitosamente a V. Exa.

Na qualidade de ex-guarda-livro da antiga e hoje extincta casa commercial desta praça - Severiano Ribeiro da Cunha & Irmão -, de que era chefe e unico responsavel o Visconde de Cauhipe, de saudoza memoria, e do qual V. Exa. se confessava amigo particular, tenho a honra de aprezentar-lhe o Snr. Dr. Guilherme Studart, distincto clinico, historiador notavel e Vice Consul inglez n'esta Capital, que ahi se acha em passeio, pretendendo demorar-

242

de algum tempo n'essa Cidade.

É bem que muito moço ainda, es-
te amigo exerce na nossa sociedade, que o i-
dolatra, benefica influencia por seu caracter
inquebrantavel, intelligencia esclarecida,
amor ao trabalho e, sobre tudo, pela abnega-
ção e desinteresse com que se emprega no exer-
cicio da sua nobre profissão de medico, sen-
do por isso conhecido como - Pae da pobreza.

É casado com uma filha do fallecido
Visconde de Cauhipe, Sra. respeitavel por
suas virtudes, e herdeira das dos seus dignos
progenitores, cuja memoria tem sabido hon-
rar.

Apresentando e recommendando
a amisade de V. Exa. o Dr. Guilherme

Studart, me relevará V. Ex.ª o pedir-lhe que, por seu reconhecido prestigio, consiga o dito am.º seja renovado no genro o titulo de que merecidamente uzou o sogro: esta renovação será muito honroza, e acredito que V. Ex.ª não encontrará difficuldade em consigui-la.

Sei quanto V. Ex.ª influio na creação do titulo em 1875, e sei igualmente que o fallecido Visconde de Cauhipe desejava exclusivamente antes o titulo de moço fidalgo, com que posteriormente foi agraciado pelo Soberano de Portugal.

Muito grato serei a V. Ex.ª acolher com benevolencia as palavras que ficam traçadas.

Sou com o mais profundo

Urubu 113$000 a 3ª parte
Decimas 142$800 a 1/2
Porcentagem ao cobrador

Casa Ramos 25 x 12 .. 1300$
Casa Golignac 35 x 12 .. 420$
1720$

Ill.mo Snr.
Muito Ill.mo Snr.
Antonio [illegible] Freire

Venerando confrade Snr Com.º Galvão

Faço votos pela continuação de vossa preciosa saude. Junto encontrareis o pedido de aggregação da Conferencia de Quixeramobim. Ella está no caso de obter a graça que almeja. Como um meio de conhecer perfeitamente as suas condições, o Conselho Central enviou até aquella localidade um seu representante, o qual voltou plenamente satisfeito.
Essa petição como as outras que tenho enviado, vae encher-vos de contentamento.
Outros motivos vou dar-vos para justa alegria tambem. Annuncio-vos a installação de uma conferencia na Povoação de S. Francisco perto de Aurora, e de uma outra em Pernambuquinho, sobre a Serra de Baturité. Aquella tem a invocação de Nª Sª do Rosario e esta do Senhor do Bomfim. Annuncio-vos ainda que a 23 deste mez creamos aqui em Fortaleza a Conferencia de N. Sª do Patrocinio e por todo o mez vindouro uma outra cuja invocação não está ainda assentada. Quatro novas officinas de trabalho. Valha-nos isto para compensar um pouco as noticias do desapparecimento de perto de quinze conferencias.
Mas não é tudo. Fizemos na madrugada de 8 a costumada Romaria a Arronches.

Festa esplendida e commovedora. Melhor do que eu dirá o que ella foi a inclusa noticia publicada no orgam catholico da Diocese. A noticia consta-me ou antes tenho certeza, é da penna do illustre Desembargador Paulino Nogueira, um dos romeiros.
Ainda mais. Fizemos sabbado (15) a primeira Adoração nocturna ao S. S. Sacramento. Estou, com intima satisfacção o digo, plenamente satisfeito com dos meus mais ardentes anhelos. Installou-se a Obra, no bello e gracioso templo do Sagrado Coração de Jesus, cujo zeloso e infatigavel capellão é o Director da Obra. O dia 15 de Setembro assignala uma data memoravel nos annaes da Sociedade no Ceará. Tudo por Jesus.
Deveis ter recebido as decimas de 1892 e 1893 do nosso Conselho pois assim o determinei ao thesoureiro.
Apresentae meus protestos de respeito e sympathia aos Snrs membros do Conselho Superior e acceitae vós, caro e venerando presidente, um estreito abraço

do amigo e humilde confrade

Dr Guilherme Studart

18 de Setembro
de 1894.

Fort.ª, 12 de Fevereiro de 1893 (54)

Caro Studart, am.º e confrade

Esta vai em additam.to á m.ª de 26 de Outubro do anno passado, q̃ m.to desejo q̃ o tenha encontrado, com a Ex.ma Fam.ª, em perfeita saúde; o q̃ é m.to provavel nesse paraiso terrestre, onde tudo é gozo, e felicid.e

O Paula Lima afinal acaba de dar-nos o 4.º e ultimo n.º da Revista do anno passado, o qual o nosso bom am.º C.el João Fonseca lhe enviará. A principio disse-me q̃ V. havia deixado materia sufficiente; depois q̃ era precisa m.ª alguma cousa: dei a Representação das Nossas Assemblêa, pedindo

57

a creação de uma Prov.ª no Cariri. Falta m.to, disse-me dias depois; e faltava tanto ainda q. só com o artigo sobre o 3.º Presid.e do Ceará, C.el A. Nunes Berford, pude satisfazel-o! Mas enfim sahio a Revista.

Vou ver si o 1.º n.º deste anno, q. deve sahir no fim do mez q. entra, não sae demorado. A materia está prompta: constará do q. V. deixou, do 4.º Presid.e do Ceará, Marechal de Campo M.el Joaq.m Pereira da S.ª, e de um artigo do Perdigão sobre as nossas divisas com o Rio Grande do Norte, pelo Mossoró; artigo de m.ta import.ª na actualid.e, pois no parlam.to a questão tem-se agitado vivam.te Si faltar ainda alg.ª cousa completarei com uma Representação da Nossa Assemblea pedindo uma Constituinte, etc.

É escusado dizer-lhe q. se antes, ou em tempo, vier trabalhados ou ordens em contrario, tudo se transformará como por encanto á medida dos seos desejos.

Nenhuma subvenção podemos conseguir do Congresso, depois de compromisso formal, q. parecia assentar na melhor boa vontade. Desculpam-se dizendo q. verificaram q. não havia dinheiro, razão por q. tiveram de supprimir muitas verbas, q. havião passado. Prometteram attender-nos em Junho. Os mysterios V. Exm. ainda de escuta como os q. lhe dao.

O nosso Alston, seg.^do o diagnostico dos collegas, está perdido, victima de uma hypertrophia do coração. Ha m.^tos de mez q. guarda o leito, esperando-se a cada mom.^to o golpe fatal, q. ha de

58

ferir a m.ta gente, á q.m sua preciosissima vida era tão necessaria. Por todos os motivos temos sentido m.to isto; mas seja feita a vontade de Deos, q. é Pai de misericordia.

Todos nós vamos melhor do q. merecemos a Deos. D. Clodes, Clotilde e Dadá envião mil abraços e saud.s á Ex.ma D. Luizinha, á q.m, peço-lhe, apresente meus protestos de subida estima e distincta consideração.

Todos tambem se recommendão a V., a q.m abraço, longe por esse azul dos vastos mares, como q.m se preza de ser

Seu am.o affect.o e Confrade
Paulino d'Nogueira

Dr Student.

Se for possivel empreste-me 1$000 mais, podendo entregal-o ao portador.

Do

Guerintino Cunha

65

(67)

10

Lisboa, 14 d'agosto de 1894.

Meu bom e illustre am.º

Accuso a recepção da sua estimada carta de 23 de junho do prezente: por ella vejo, que ainda não estava de posse de mais 5 cadernos que enviei em 10 de maio.

Paguei á "Sociedade de Geographia" d'esta cidade, e á sua ordem, 6.000 reis, provenientes das quotas dos mezes de maio de 1893 a abril de 1894.

Em consequencia de não ter quem me fizesse leitura dos mss, que n'esta data envio (5 cadernos), é a rasão da demora: porem assim fico com a certeza de não levarem erro.

Recebi pelo correio os sellos, que os meus filhos muito agradecem ao meu bom am.º e recorrem á sua extrema bene-

volencia, para terem occasião como esta para novos obzequios, e novos agradecimentos: do que tiveram muita pena, foi não terem feito o pedido a tempo, para receberem os — Pombalinos — digo: — "Henriquinos." —

Muito saudosos, agradecidos, e retribuidos do seu favor ficão os Snr: Gabriel Pereira, Dr. Leite, Moniz, Ramos, Torres, &c.: o Sr. Gabriel Pereira, disse-me que lhe hia escrever.

Os 3 cadernos, para complemento do vol. 5.º, reservo-o para documentos soltos, alguns dos quaes, ainda marcados pelo meu am.º quando aqui esteve, porque os documentos que tenho encontrado nos "Livros d'ordens," com certeza teria de passar d'um vol. a outro.

Envio ao meu am.º a ^{v}/conta corrente, mesmo para fechar-mos a conta do anno findo, se assim lhe parecer.

Quando recebi a sua letra, estava, aqui, o agio das libras a 1400 reis, cada.

Peço p.r transmittir a sua Exma Consorte e filhos, os meus respeitos: a todos dezejo os melhores bens que se conhecem.

Dispenha do seu

Am.º obrigado

João Marques da Silva.

te está melhor, mas trabalha com mui[to]
custo.

Alegre noticia me dá da sua vi[n]da aqui, mais breve do que me tinh[a] dito: seja bemvindo, e oxalá tenh[a] optima excursão, é o que sinceram[en]te lhe dezejo.

Peço a fineza de transmitter os meus respeitos a sua Ex.ma Consorte e aos meninos, e o meu bom amigo, disponha do

Seu am.º obg.do

João Marques da Silva

P.S. Um pedido dos meus filhos, se o meu am.º fazia o obzequio de lhes enviar os sellos, que tenho mandado, no porte dos mss. e Cartas, para o album de estampilhas, qu[e] elles possuem; isto, se não fizer collecção d'elles.

Marques.

(94)

Lisboa, 24 de Abril de 1894.

Ex.mo am.º e Sr. Dr. G. Studart

Recebi no 1.º do prezente, a sua estimada carta, á qual devia logo ter respondido, porem, por motivo de serviços da repartição e outro sim, ter perdido um apontamento, que adiante lhe[?] noticia, forão a causa d'esta demora.

Alem dos seis cadernos, que o meu am.º accusa, mandei depois em 13 de março, outros 6, e em 17 do prezente, mais 5 cadernos: estou aprompitando nova remessa. Encontrei o seguinte documento: — Eu El Rey Faço saber... q[ue] me reprezentarem Manoel de Albuquerque e Aguillar, e Antonio Pinheiro de Vasconcellos que produzindo as Capitanias do Pará, Maranhão, Ceará, e Piauhy, grand[es]

81

copea de Algodão... Lix.ª 31 Janeiro de 1739. - Tem 11 condições esta Revizão. Deseja copia?

Há dias, chegou aqui a boa nova de ter terminado a guerra do Brazil: a ser verdade, congratulo-me com o meu bom amigo.

Verifiquei o seguinte: O documento diz primeiro, Domingos Pereira Chaves, mas no mesmo doc. e em outros, como verá, diz sempre - Ferreira. - Erro do copista. - Marquez de Liche, como verá n'um dos ultimos doc. que mandei. - Não li outra cousa, assim como mais alguem a quem pedi para rever, senão "Serra de osbarga: é provavel que seja outro erro do copista.

Eu proprio vi o n.º da "Revista" que fez obsequio de enviar

Estou percorrendo os vol. dos "Decretos," de 1732, digo 1702, que é o mais antigo: pouco tenho encontrado, mas porem, muito curiozo.

Nos livros das "Provizões," encontrei alguns Tombos, é verdade que modernos: aonde párão os mais remotos?

O nosso Torres, recebeu com muita alegria as fellicitações de meu am.º e retribue-as do coração.

Os Sr.es Gabriel Pereira e Dr. Leite e Vasconcellos, muito se recommendão.

Os meninos, estão completamente bons? Estimo e dezejo.

Tambem tive um desgosto: no dia d'entrudo, meu filho Arthur, quebrou o braço esquerdo, alem de ter deslocado o pulso do mesmo braço, agora, felizmen

associação, onde as sciencias medicas teem tambem os seus cultores.

Alegra-me a promessa que me faz de escrever-me sobre as molestias cutaneas do Sergipe, que me fazem lembrar uma celebre endemica das serras do Perú, a que dão o nome de Verruga, e de que aqui já vi um exemplo no hospital em um peruano. Esta é de alguma gravidade, pois que um estudante que a escolhera para assumpto da these, pereceu inoculando-a em si proprio.

Attribuem-na por lá ás aguas de certas localidades, mas sempre nas serras. Teem algumas semelhanças no aspecto com as boubas, e uma dellas é inoculavel, mas não sei se contagiosa tambem.

Vale muito a pena estudar essa molestia na propria localidade

Disponha sempre do

Am.o collega etc.

J. Lima

Bahia 24 de Outubro de 1894

Illustre Amigo e Collega Sr. Dr. G. Studart

Tenho presente a sua estimada carta de 3 do corrente, em que accusa ter recebido com benevolencia o meu pequeno trabalho sobre Pathologia Historica, ao qual dispensa uma apreciação que não merece; mas que, entretanto, incita os bons desejos do auctor a melhor desempenhar outros commettimentos, se as forças lhe não faltarem de todo no declinio em que já vão cahindo.

Estimei saber que ha uma Academia no Ceará, facto que deixa ainda no meu conceito o juizo que eu já fazia d'esse Estado pelo que respeita ao progresso scientifico e litterario, progresso devido, sem duvida, em grande parte á dedicação e bom exemplo do illustrado collega.

Por este correio, tenho tambem a satisfação de mandar um exemplar da minha Memoria aquella douta

Exm.º Snr D. Jeronymo Thomé da Silva
M. D. Arcebispo da Bahia

Depois de obtida a venia para beijar respeitosamente as mãos de V.Exª, permitta V.Exª que eu formule um pedido a que ligo interesse capital.
O Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará vae dar á publicidade a 3ª edição do Regulamento, que a rege. Alguns dos Snrs Bispos dignaram-se honrar-nos com cartas de approvação, que fizemos estampar com maximo prazer nas edições já hoje esgotadas. Desejamos accrescentar uma palavra de V.Exª ao que disseram aquelles bondosos protectores da nossa Sociedade e nesse sentido é que me dirijo a V.Exª impetrando essa graça. Uma carta de V.Exª
10 centuplicará o valor da nossa humilde obra e impressionará muito agradavelmente, produzindo optimos fructos, os leitores do Regulamento.
Digne-se V.Exª acceitar meus protestos de alta consideração e subida estima

Dr Guilherme Studart

Fortaleza 6 Agosto 1894

Identica ao Exm.º Snr. D. José Lourenço da Costa Aguiar, Bispo do Amazonia

6. 8. 1894.

Caro Confrade Snr Francisco Monteiro Maia
Morada Nova

Tenho o prazer de accusar o recebimento de vossa carta e de uma cópia do relatorio, que apresentastes por occasião da Assembléa geral de 22. Minhas felicitações pelas ideias, que expendestes perante os membros da vossa Conferencia: com ideias taes um presidente de conferencia operará milagres em favor dos pobres; mesmo porque uma Conferencia é o que é o presidente. Li que estaes em defficit. Isso nada significa. Deus providenciará. Pois sêde delle a prosta Associação! Orae e perseverae, amanhã haverá fortuna em casa.

Recebi tambem a decima relativa ao periodo decorrido de 8 de Abril a 15 de Julho (7$820 reis). Aconselho-vos tanto para melhor escripturação da vossa Conferencia como da do Conselho Central que essas remessas se façam por trimestres. Não pensaes que fica assim melhor?

É pordemais lamentavel a morte do bom Confrade Joaquim Marinho Teixeira, um exemplo de assiduidade. Elevemos a Deus por elle nossas supplicas.

Aceitae, caro Snr Maia, meus protestos de sympathia.

Vosso humilde confrade
Dr Guilherme Studart.

Rio de Jan.º 14 de julho de 1893.

Caro Collega e Amº Dr. Studart.

Recebi e agradeço de coração as Notas para a historia do Ceará e o 1º fasciculo da Relação de documentos sobre a historia patria. Admiro sua paciencia e força de vontade para emprehender nessas pesquisas, largas somas e dedicar-se á tão arduos trabalhos. Ja pude apreciar que suas Notas esclarecem muitos pontos duvidosos de nossa historia e rectificam muitos erros em que tem cahido os que tem escripto sobre ella.

Pelo Conselhº Araripe, que segue neste mesmo paquete, lhe envio um exemplar do 2º tomo de meu Diccionario e outro para o Dr. Juvenal. Como verá, eu estou pobre, pauperrimo de noticias de escriptores cearenses. Si poder fornecer-me alguns,

Rio de Janeiro 14 de julho de 1893

apontamentos, prestou-me um grande serviço, porque não tenho correspondente neste Estado. Como verá ainda, não trato só dos sabios; mas de todos os que escreveram no Brasil.

Fiz presente ao Instituto sua carta de Lisboa, e elle respondeu que o Instituto não comprava os manuscriptos do livro Pereira. Isso mesmo lhe dirá agora o Araripe.

Não recebi carta alguma de D. Alves Lima, nem sei quem seja este Sr. Entretanto já tenho escripto o artigo que lhe diz respeito e que entra no volume 3.º de meu livro. Nelle menciono 20 escriptos seus.

Este vol. vae de Fr.co José de Azevedo Caldas, até Jo. Wilkens de Mattos.

Agradeço-lhe a bondade com que se exprime a respeito de meu livro e sou com toda consideração e estima

Seu coll.º, am.º e admirador

Sacram.to Blake

Pedro Catão
[illegible]

17 de Novº de 1894

R/

Illustre cidadão Dr. Studart

Comprimento-o

Tendo a sociedade — Apostolado litterario, desta cidade, de accordo com os seus estatutos, resolvido publicar um almanak estatistico, geographico, historico e litterario deste municipio para o futuro anno de 1895, me encarregou da noticia historica do municipio.

Tenho porem lutado com grandes difficuldades pela falta quasi absoluta de documentos que me orientem, principalmente nos tempos anteriores a erecção da villa.

Na impossibilidade de poder fazer uma visita aos archivos de Aquiraz, pelo pouco tempo que hei de dispor, peço-vos em nome da dita associação, que, como grande possuidor de documentos e criterioso investigador historico das cousas deste Estado, me deis que me remettais com a maxima brevidade vossa autorisada opinião, uma vez que até ao dia 28 do corrente tem de estar prompto o autographo, que seguirá para o Maranhão no 1º de Dezembro vindouro, e antecipadamente vos agradeço em nome da associação e deste municipio, pedindo licença para — com alta estima e distincta consideração — subscrever-me

V. patr. crº obrº

Pedro Catão

a vossa autorisada opinião sobre os habi-
tantes indigenas desta localidade, seus
costumes e factos principaes antes da
supracitada crecção; — tempo da missão
e freguesia — forma primordial da nos-
sa civilisação.

Devo accrescentar que na vi-
gararia desta cidade nada encontrei; que
sei que, acorde com Araripe, The-
berge, Paulino Nogueira e José Pompeu, sois
da opinião de que a antiga missão ou ra-
ça daqui eram os Genipapos, Canindés e Ba-
turité a que se uniram os Quixelôs (facto
este ultimo que encontrei no Tombo da Cama-
ra d'aqui) contra a opinião de João Bri-
gido que dá Baturité como antiga al-
deia dos Paiacús.

Devo tambem dizer-vos que um livro
do cartorio de orphãos desta cidade encon-
trei um termo de abertura, firmado por
João do Rego Barros e datado do Recife
em 28 de Abril de 1759 que diz que
dito livro "ha de servir para se lan-
çarem todos os fructos pertencentes aos
Indios da Villa de Monte-mor o novo,
que antecedentemente se denominava
Payacús". Abaixo vem outro termo
datado de Monte-mor, o novo, 8 de Maio
de 1764, de Victorino Soares Barbosa, con-
firmando aquelle e dividindo o livro em
partes e um modelo para roteiro e guia
do escrivão, seguindo se varios feitos etc.

Ainda em outro livro do mesmo
cartorio em uma escriptura de doação
a Capella de Itaús, tirada por certidão do
cartorio de S. José de Ribamar do Aquiraz
e datada de 21 de Fevereiro de 1745, nos
extremas de dita terra diz se que "se
limita com as testadas das do gentio
Paiacús."

Esperando que tomeis na devi-
da consideração o meu pedido, confir

111

Ill.mo Snr. Dr. Guilherme Studart

Saudações respeitosas a V.S.a

Na 4.a sessão ordinaria, em 9 de Outubro p.p., o Gabinete de Leitura d'esta cidade recebeu da mão de nosso socio José de Sá Barretto Sampaio vinte e cinco mil reis (25$000) que V.S.a se dignou benemeritamente offertar.

Penhorada nossa humilde associação por tão insigne obsequio e honra, alem de outras que ja nos tem feito, somos encarregados de vir manifestar nossa eterna gratidão

Dezejamos sinceramente que esta associação resolva considerar o honradissimo nome de V.S.a como socio benemerito.

Fazemos votos para que se multipliquem as felicidades de V.S.a e glorias tantas que

90

tem merecido

É com toda satisfação que

assignamo-nos

De V. S.ª

Am.os Ven.es e Obr.os cr.os

Man.el Romualdo d'Almeida 4.º P.

Antonio Candido d'Arruda Pires 1.º S.

José Pereira da Silva Filho 2.º "

Jaboticabal(?), 2 de Dezembro de 1894

R (113)

Rio Grande, 25 de Novembro de 1894

Illustre Amigo Sr. Dr. Guilherme Studart
Ceará

Saúdo-vos.

Com immenso prazer accuso recebida a vossa prezada carta de 12 de Outubro ultimo, acompanhada de um segundo exemplar do vosso magnifico trabalho "Historia do Ceará".

Poucos dias depois de ter remettido minha carta de 12 de Setembro, recebi o primeiro exemplar dessa obra; logo que recebi o segundo apressei-me em offerecel-o, em vosso nome, ao meu talentoso amigo Carlos Alberto Miller, conforme me ordenastes.

Muito e muito vos agradeço essa brilhante joia litteraria que vem por em relevo o vosso previlegiado talento e que constitue mais um monumento erguido ás lettras de nossa terra.

Ainda não concluí a sua leitura, mas não sei o que mais admirar - si o vosso talento, si a somma enorme de paciencia para tão profundas pesquizas ou si o methodo e concatenação seguida em obra de tanto folego.

93

Agradeço o interesse que tomaes pelos meus trabalhos: elles serão concluidos com mais ou menos demora se não me faltar a saude.

Tenho concluida a "Viagem do Beni", mas não pude terminar a sua publicação porque o "Boletim da Soc." suspendeu sua existencia em consequencia da entrada dos revoltosos aqui em abril do anno passado.

Muito cuidado tenho tido com minha Historia da guerra Chileno-Peru-Boliviana, em consequencia da revolução que assola actualmente o Peru, para onde enviei o trabalho afim de ser examinado pelo coronel Acosta, de quem não tenho noticia desde julho ultimo! Commetti um grave erro em enviar essa obra para tão longe, ficando apenas com os primitivos borrões que estão longe de dar idea do que é o trabalho a limpo. Em todo caso espero que tamanho fracasso não pese sobre um livro que tanto trabalho durou e conservo esperança de recebel-o em breve. O Dr. Guilherme Seoane, ex-ministro peruano no Rio, prometteu-me procurar o coronel Acosta logo que chegasse a Lima e fazer com que elle concluisse o exame o mais breve possivel, garantindo enviar-m'o com urgencia. Todo meu receio cifra-se em julgar o estado coronel mettido na revolução por um ou outro partido e prever o caso de morte, pois nesse caso quem me devolverá o livro? Emfim aguardo noticias do Dr. Guilherme que mostra-se muito interessado por esse trabalho.

Nesta data escrevo ao Conselheiro Araujo sobre os dados biographicos, restando-me conseguir vencer sua modestia. Soube ultimamente ser elle cunhado do nosso amigo Dr. Paulino e lembrei-me de avisar-vos de que talvez o Dr. Paulino possua dados bem completos sobre elle.

Terminando esta, repito ainda uma vez os meus agradecimentos pelo valioso mimo que me fizestes e renovo as seguranças da minha mais distincta consideração e particular estima.

Do Collega e Am.º

Arthur Montenegro

127

Fort.ª 18 de Março de 1896

Caro Studart

Vão cem volumes da nossa Revista q. V. mandar distribuir pelos assignantes, na forma do costume; pois V. sabe que não tenho quem distribua.

Já lhe mandei, hontem, 10 volumes, pelo Alexandrino, e por mim já entreguei os vol. dos seg.tes assignantes, por q. V. não deve mandar distribuir, os quaes são:-

D. Joaq.m, Bezerril, Com.dor Theodorico, Dez.or J. Domingues, Dez.or Pauleta, C.el J.o Brigido, C.el João Bastos, Luiz de Miranda, C.el Moreira de Souza, P.e Macahyba, D.or E. da Frota, D.or João Moreira, D.or Rufino de Alencar.

110

Creio que os seus volumes, que
lhe remetto agora, chegarão p.ª os assignantes con-
stantes da nota (caderno)
que devolvo [illegible]
[illegible] obst.ᵉ, de faltar, [illegible]
[illegible]
[illegible]
onde residia [illegible]
Quanto aos [illegible]
[illegible] preciso de mandar
[illegible]
[illegible]

Sou am.º certo
Paulino Nogueira

Dez.ᵒʳ Americo Helvecio Monte, B.ᵃᵒ de
Ibiapaba, José Pinto, Guedes, F. Brito, Serpa
Dez.ᵒʳ Hypolito 36

José Duarte de Paula Pimentel
Jeronymo de Azevedo e Sá
Ramos
~~[illegible]~~
José Martins de Souza Brazil
Demetrio de Castro Menezes
Manoel Pereira dos Santos
Ant.º Joaquim Pimenta
Luiz Dias
Tte Euclides de Freitas (F. Bezerra)
Rodolpho

1895 [illegible]

133

Pará 22 d'Abril 1895

[illegible]tel America. Sala n.º 2.

[illegible]zado Amigo e Collega Dr. Guilherme Studart.

[illegible] depressa aqui cheguei, foi [illegible] primeiro cuidado o escrever para saber da sua saude, e da sua Exma. Famil.a

Já vieram tres vapores, e [illegible] não se dignou dar-me as noticias pedidas.

[illegible] tive melhor os meus incommodos, e as horas do dia emprego-as na Bibliotheca a ver a correspondencia dos Governadores do antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará, cujos Chefes ora residiam na Cid.e de S. Luiz, ora na de Belém.

Tenho encontrado m.ta cousa, tirado m.tas duvidas, e esclarecido m.tas [illegible], pelo que me acho contentissimo.

[illegible] tempos lhe perguntei se [illegible]

117

na Socie. do Instituto histo[illegible]
do Ceará.

Nunca tive tal participação [illegible]
nunca recebi Diplomas, e nem [illegible]
só o nº da sua Revista [illegible]

Alguem me affirmou, que [illegible]
dar de tudo, com desejo a mta [illegible]

Desejo que o Sr. me tire d'[illegible]
duvida.

Estou aqui todos os dias com o Sr
Bertoino, moço illustrado, e [illegible]
mto modesto.

Tenho mta vontade de lêr o traba-
lho do nosso erudito Consocio Can-
tidio Nogueira, porem com elle não
tenho relações.

O Dr. Antº Augusto de [illegible] já
publicou o seu trabalho sobre a Guerra
do Paraguay

E o Antº Bezerra sobre as [illegible]

Porque o Sr. nunca me mandou [illegible]
os Tom. e bem vão estes [illegible]

[illegible]
[illegible] estudo sobre o Humboldt? os
[illegible] [illegible] viridistas, levante? e a sua
[illegible]ntologia sobre a lagoa?
[illegible] [illegible] vel-o
[illegible] Basta de maçal-o. Aqui
[illegible] desejando-lhe mta saude
[illegible]contentos, e subscrevo-me o seu
[illegible]mmo

Seu Collega, amº, Crº [illegible]

Dr Cesar Augusto Marques

(138)

SOCIÉTÉ KHÉDIVIALE DE GÉOGRAPHIE

Le Caire, le 20 Mai 1895

N° 4147

Monsieur

Nous nous empressons de vous accuser réception de l'offre que vous avez bien voulu faire à notre Société de

Revista trimestral do Instituto do Ceará anno VIII 2. 4 trim.

pour laquelle nous vous prions d'agréer nos très sincères remerciments.

Le Président,

Dr. Abbate

Le Secrétaire Général,

Bonola

A M. C. B. J. Studart

Fortaleza

122

Typogr. [illegible], Caire.

19 de Agosto de 1895

(148)

Ill.mo Am.o e Collega Snr. Dr. Guilherme Studart:

Estou de posse dos dois interessantes folhetos, que ultimamente teve a bondade de offerecer-me.
Felicito-o, porém, muito particularmente, pelos "Documentos para a biographia do Fundador do Ceará."
Em retribuição a sua finesa, peço-lhe o obsequio de acceitar o incluso relatorio do Revd. Fr. João Evangelista, missionario capuchinho, sobre o celebre fanatico Antonio Conselheiro.

Seu collega e adm.or obr.mo

Frederico Lisbôa.

144

149

Ill.mo Am.o e Snr. Dr. Guilherme Studart

Pelo vapor sahido no dia 30 do mez p. passado para o Norte, tinha eu pedido o favor da remessa do folheto ahi publicado com documentos relativos a Martim Soares Moreno, quando agora recebo o exemplar, que me fez o obsequio de offerecer. Assás agradecido sou por sua fineza.

Li com todo o interesse, que sempre me despertam as publicações concernentes á istoria da nossa terra natál, á qual o meu amigo e patricio tem prestado utilissimos serviços, já com as publicações feitas em opusculos, já concorrendo para a manutenção da Revista do Instituto do Ceará, onde tanto se tem esclarecido os factos istoricos do nosso Estado, outr'óra bem minguados de informações.

Em 1847, quando comecei a fazer investigações sobre os antigos successos da nossa terra, tal era a deficiencia de noticias acerca de taes successos, que nem a lista dos capitães-mores e governadores da primitiva época colonial do Ceará possuiamos, e só a pude formular, recorrendo aos livros

145

de vereação da Camara de Aquiraz, dos quaes extrahi os nomes e as datas de posse d'estes funccionarios, regulando-me pelos termos de juramento; lista que deixo no fim do seu ver Tomaz Pompeo, a seu pedido, e que depois reconheci estar incompleta pelo exame dos livros da secretaria do governo de Pernambuco, onde os consultei em 1884. Procurei então completal-a; mas pelas publicações da Revista do Instituto do Ceará observei, que ainda existiam lacunas, que agora reputo preenchidas.

Aplaudo o seu empenho em tirar da obscuridade os acontecimentos da terra patria, revelando assim verdadeiro sentimento nativista, que o leva a consumir tempo e dinheiro em tornar conhecido o esforço empregado no desenvolvimento d'esse primoroso torrão a nós Cearenses tão aceito e caro. Si por ventura a cronica do Ceará não envolve successos estrondosos, que interessem ao mundo, contem aliás bastante materia para excitar o amor patrio e virtudes civicas dos nossos concidadãos. Divulgar os nossos feitos é serviço proficuo á nossa terra. Continue pois no seu louvavel empenho.

Pela exposição, que no folheto precede as

documentos, vejo que ahi levantou-se a idéa de mudar o nome da capital do nosso Estado, trocando a denominação de Fortaleza pelo nome de Iracema, de formação indigena. Não me agradam essas mudanças de nomes antigos e conhecidos por denominações novas, quando motivo ponderoso as não autorizam; por isso penso com o meu amigo, e não aplaudo a tentativa, para a qual não descubro justificação.

Admitto e aprecio vocabulos indigenas para situações ou condições novas; isto quando se trate de nomes mal soantes ou despertadores de equivocações; e n'este caso considero os nomes proprios de pessoas dados a qualquer localidade. Ahi, por exemplo, tinhamos a vila de Maria Pereira, que foi crismada com o nome de Benjamin Constant. Substituiu-se o nome de uma mulher obscura e desconhecida pelo de um varão eminente; mas não fôra melhor ter aproveitado a ocazião para formar do nome do inclito Brazileiro uma denominação derivada, que recordasse a sua memoria e ao mesmo tempo não suscitasse equivocação entre o omem e a localidade?

146= O nome de pessoas posto em povoações ou outros

sitios geograficos traz confuzão, que cumpre evitar. Sei bem, que com a impozição de nomes proprios de pessôas a vilas e cidades, busca-se ordinariamente oirar os feitos de varões notaveis; mas n'este cazo formam-se as denominações com desinencias, que conservem o nome do erôe, a quem se tributa omenagem, ou com a adjunção final de algum termo apropriado e significativo da qualidade do sitio denominado. Assim outr'ora de Alexandre formou-se Alexandria, e de Constantino fez-se Constantinopolis, que agora por comodidade dizemos Constantinopla. Recentemente de Floriano fizemos Florianopolis para substituir o vocabulo Desterro dado á capital da patria catarinense, o qual alias só recordava a tristeza e melancolia dos seus primeiros povoadores, a quem a nostalgia lembrava a patria primitiva. Si em vez do nome assim composto, tivessem aplicado o nome de Floriano Peixoto, ter-se-ia, é verdade, suprimido a denominação desconsoladora, mas substituiriamos por uma designação equivoca e prozaica. Florianopolis dignifica o cidadão benemerito, e não produz o equivoco da pessoa monificada com a terra

patrioticamente batisada.

Costumam os Francezes a sitios novos distinguir com denominações formadas com a posposição da palavra <u>ville</u> a qualquer outra palavra; assim encontramos em França e nas suas possessões vilas e cidades ~~com~~ apelidadas Luizville, Filipeville, Joinville &c. Os Inglezes pospõem a palavra <u>town</u>; e assim vemos entre eles cidades denominadas Georgetown, Yorktown, Capetown &c. e tambem para as regiões pospõem a palavra <u>land</u>; donde procedem as denominações, Marilandia, Zulolandia e outras muitas. Os Allemães na formação de nomes de suas cidades, e regiões e montanhas empregam os termos <u>burg</u> e <u>berg</u>; por isso teem Marienburg, Nurenberg &c.

Porque não imitaremos este uso? Si assim procedessemos, não teriamos Amazonas, rio; Amazonas, região e Estado; nem nos equivocariamos com as formozas guerreiras das margens do Termodonte da antiguidade. Já o padre Aires do Cazal na sua Corografia Brazilica ensaiara esse metodo de denominações geograficas; e assim a região banhada pelo rio Xingú, ele denominou Xingutania, ao paiz abitado pelos Mondrucús deu o apelido

de Mondurucania. As denominações formadas por dezinencias são singelas e eufonicas, e por isto de melhor aceitação do que o emprego dos nomes de pessoas. De Simão Bolivar fizeram os revolucionarios da independencia da America do Sul a palavra Bolivia, com que sagraram os serviços do grande patriota, dando este nome á nova republica, cujo territorio antes era conhecido pelo apelido de Alto-Peru, termo composto e menos bem soante do que a denominação nova.

Quando por ventura tivessemos de mudar o nome da capital do nosso Ceará, eu preferiria o vosso alvitre, isto é, antes quereria que Fortaleza se transformasse em Morenopolis do que em Iracema; pois d'este modo significariamos a nossa gratidão aos serviços do primeiro colonizador de nossa terra; o que constituiria motivo para a alteração. Em verdade Iracema é um nome indigena e melifluo; mas não tem valor istorico relativo á nossa cidade capital.

Si tivessemos aliás de nacionalizar a vila de Soure, ou dar-lhe nova categoria, então caberia suprimir o titulo portuguez, e fazer preito ao povoador do Ceará, conferindo á antiga Caucaia

a denominação de Morenopolis. Devemos a Martim Soares Moreno commemoração do seu merito; mas não é justo arrancar da nossa capital o seu qualificativo <u>Fortaleza</u>, que sempre lembrará o dever de justificarmos nobre e apreciativo apelido, já naturalizado na nossa istoria local.

Soure oferece bom ensejo para satisfação da nossa divida. Na barra do rio Ceará começou o distincto colonizador a obra do nosso povoamento; ahi consagremos o nosso tributo de gratidão.

Esta alteração ainda traria uma vantagem, que qualificarei de geografica, e era apagar a omonimia de lugares. Soure é nome originario de Portugal; pois fique Soure no torrão nativo, e no Pará, que o adotou, enquanto os Paraenses não restituem á localidade da foz amazonica o nome brazilico trocado por ocazião da creação da vila ali mandada erigir pelo governo portuguez, o qual me parece não ter acertado determinando a substituição das denominações brazileiras das aldeias indigenas por nomes de lugares portuguezes, quando tais aldeias passavam a vilas. Dahi resultou a identi-
948 dade de denominações em lugares diversos, seguindo-se nos escritos e discursos equivocações alias

bem dispensaveis. Para os Portuguezes perpetuarem a sua memoria no Brazil, bastava a obra grandioza do seo descobrimento e da sua povoação dilatada na extensissima região, que possuimos e habitamos sob os auspicios da ingente republica brazileira.

Nos Estados Unidos d'America do Norte generalizou-se o emprego de nomes de vilas e cidades européas para localidades americanas, provindo dahi a necessidade de distinguir estas d'aquelas, pelo acrescentamento de palavras designativas da situação do local novo investido do titulo antigo. Por isso os Americanos dizem Athenas, mas acrescentam logo - Estados Unidos, afim de que a sua cidade se não confunda com a cidade grega. Para que pois crear a necessidade do aumento de palavras, quando com uma só podemos bem expressar o nosso pensamento?

Desculpe a maçada ou cacetação, em que degenerou o que me cabia dizer em agradecimento á oferta do seo folheto; e mande sempre as suas ordens ao

P. am.º ven.ºr

J. de Alencar Araripe

Rio 8 Setembro 1895

(161)

DIREZIONE
DELLA
Rivista di Storia Antica
e Scienze affini

Messina (Italia) 20 Sett. '95

Ill.mo Sig.r Dr.
Guilherme Studart
Direttore della "Revista Trimestral do Instituto do Ceará" (Brasil).

Ricevo la preziosa Sua "Revista" e la richiesta del cambio con la nostra: ringrazio, accettando il cambio. Oggi stesso ho fatto spedire i due fascicoli usciti, indirizzandoli a V. S.

Molto mi gode l'animo nel vedere come anche in codeste terre oltreoceaniche sorgano forti studî, e strenui propugnatori di essi, tra i quali è V. S. i cui lavori ho letti con molta ammirazione.

Invio una copia di uno dei miei ultimi lavori, e ne faccio dono a Lei, egregio signor Collega, perchè l'accolga come segno di quella

161

fraternità che unisce tutti gli uomini i quali tendono al medesimo fine.

Invio inoltre un certo numero di nostri programmi perchè, nell'interesse degli studî, Ella veda di diffonderli tra i centri colti del Brasile.

E mi offro a V. S. in tutto ciò che io possa.

Con perfetta osservanza

devmo

Dr Giacomo Tropea

della R. Università di Messina

Cidadão

A Commissão abaixo assignada no louvavel intuito de perpetuar a memoria da gloriosa data do 1.º anniversario da Republica Brazileira, n'este municipio, resolveu inaugurar n'esse augusto dia uma bibliotheca publica e eschola nocturna annexa, para o que solicita a vossa patriotica coadjuvação.

Nenhum meio mais philantropico, nem mais proveitoso se poderia aventar para a festa nacional do grande dia, uma vez que n'ella vemos uma eschola onde se tem de acrysolar a alma brazileira, tão carecida de educação civica.

Baturité, 6 de Novembro de 1890.

Dr. Antonio Augusto de Menezes.
Antonio Ribeiro Brazil Montenegro.
Raimundo Antonio de Freitas.
Candido Thaumaturgo.
Montezuma Peixoto Leão.
Pedro Catão.
João Firmino Dantas Ribeiro.
Joaquim de Alencar Mattos.
João Benicio.
Afio Rufino Pinto Bandeira.
Raimundo de Almeida.
José Pinto Filho.
Manoel Aprigio de Albuquerque.
Lourenço Francisco Sampaio.

NOTA. — Antes da gloriosa data os obulos deverão ser dirigidos a qualquer dos signatarios e depois a Bibliotheca — 16 de Novembro. —

Correio do Ceará Brasil

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO 3 de Dezembro 1904

N2.

Meu prezado Guilherme

Tem quasi dous mezes de escri-
pto o teu amabilissimo cartão de
10 de Outubro acompanhando o teu
precioso 1.º Vol. dos "Documentos
para a Historia" e só agora estou
respondendo a essa delicada lem-
brança. Perdôa-me, que não
foi menos consideração para
não o fiz ha mais tempo. Até
pela "Gazeta" de 7 de Novembro, accu-
sei o excellente livro com as pa-
lavras do retalho junto, que
não é quanto merece o teu tra-
balho, mas quanto eu podia
dizer depois da primeira rapi-

da leitura que fiz. Voltei
a lel-o, como era natural e
peço-te que não deixes de
mandar-me os outros.
Não te digo que a noticia
não te foi enviada ha mais
tempo por culpa do Eduardo,
para não accusal-o de relax-
ado, em memoria, mas elle
me havia dito que te man-
daria o jornal.
Saudades a [illegible]. Crê na per-
petua e inalteravel ami-
sade do teu

João Lopez

93

Parnahyba, 3 de Fevereiro de 1904

Prezadissimo am.: Barão de Studart.

Saudações.

Confirmo o telegramma que vos passei a 29 do p. passado. Nelle vos pedia o obsequio de procurar a bordo do Lloyd que vinha do sul o deputado piauhyense Dr. Ray.do Arthur, meu particular amigo, e transmittir-lhe um recado.

Como tenho a certeza de que o meu illustre am.o fez o pedido que enderecei telegraphicamente, apresento-vos os meus mais sinceros agradecimentos e peço-vos innumeras desculpas deste e de incommodos

que vos tenho dado.
– Li nos jornaes do Rio que o governo federal mandara que os habitantes dos Grossos pagassem impostos ao Rio Grande do Norte, assim como que querendo reconhecer o direito daquelle estado ao referido territorio. O mesmo fez elle aqui relativamente ao contestado Tutoya, onde vai mandar estabelecer uma mesa de rendas sujeita á Alfandega do Maranhão.
Sei que o governo federal não é o competente para decidir estas questões de limites, mas estes actos vem com que atrapalhar o exito da questão, pois será um argumento, embora de pouco valor, a que se apegará o contendor. Quando se

está perdido, toda a taboa pode conduzir ao porto da salvação.
Parece-me, portanto, que o governo federal deveria abster-se de intervir em certos questões, ferindo os direitos de terceiros.
Só pretendo tratar desta questão da reivindicação do delta parnahybano, depois que tiver visto a decisão dos Grossos, afim de saber, nesta babel republicana, como devo encaminhal-a.
– Como vai o inverno neste futuroso Estado? Aqui felizmente estes ultimos dias tem chovido bastante.
– Recommendae-me á vossa digna familia e disponde sempre com toda franqueza do

Vosso am.º cr.º e apreciador
Francisco M. Correia

20

Ao Illustre Secretario do Instituto Historico e Geographico do Ceará

Tendo eu promettido de rever a parte que diz a respeito do Brasil no "Almanach de Geographie", publicação annual do Instituto Geographico de Justus Perthes em Gotha, acabo de receber as provas typographicas para a edição 1905/06, e sendo pouco o tempo, vejo-me obrigado a recorrer aos representantes das sciencias geographicas e rogo-lhe, pois, que se digne enviar-me uma noticia a respeito do Instituto do qual é V. Ex.ᶜⁱᵃ M. D. Secretario, devendo esta noticia conter o anno de fundação, o nome (com o endereço, etc) do presidente, do secretario e mais membros que representam a Sociedade ou o Instituto, as publicações periodicas ou não, os estudos geographicos ou annexos á geographia feitos ou animados pelo Instituto e os dos membros;

outrosim rogo lhe o favor de incluir nessa noticia uma lista dos geographos e dos cultores de sciencias annexas, auxiliares ou correlatas á geographia como sejam a astronomia, ethnographia, ethnologia, geologia, mineralogia, meteorologia e biologia, e mesmo a parte das sciencias historicas que de algum modo

interessam á geographia (á archeologia, descobertas geographicas, etc) residentes nessa cidade ou nesse Estado; assim como a lista das sociedades geographicas, instituições officiaes ou particulares que de algum modo se occupam com questões geographicas, geologicas, cartographicas, topographicas, estatisticas, etc. Presumo que haja na cidade de Fortaleza um Serviço de Hydrographia, de Meteorologia, de Estatistica, um Museu, um Observatorio Astronomico, Sismologico etc. Seria muito desejavel a lista de todas essas instituições com o nome de seus directores (endereço), anno de fundação, publicações etc e deve ser em portuguez, porque em obediencia ao caracter internacional do "Almanach de Geographie", serão taes noticias publicadas nas linguas originaes.

O Estado do Ceará ainda não começou o levantamento topographico do seu territorio. Tem mappas dignos de confiança? Quaes os melhores trabalhos geographicos do Estado do Ceará?

Esperando que me queira perdoar por ter por tanto tempo abusado da preciosa attenção de V.Ex.ia e que julgue, não a mim porque nada valho, mas a propria causa digna de uma resposta, tratando-se de uma publicação da casa de Justus Perthes, universalmente conhecida, antecipo os meus sinceros

29

Bahia 4 de Abril de 1904

Ex.mo amigo e presado collega Sr. Barão de Studart

Peço desculpa de não ter ha mais tempo agradecido a V. Ex.a a gentileza com que mais uma vez me quiz honrar com a offerta dos valiosos documentos historicos a que deu publicidade, com preciosas e eruditas notas de sua lavra, por occasião do tricentenario da chegada dos primeiros portuguezes ao Ceará. Cumprindo hoje este dever, não posso deixar de exprimir a V. Ex.a a minha admiração pelo nobre e patriotico empenho e enorme trabalho de illustrar com as suas publicações a historia de diversas epocas e regiões do Brazil nos tempos coloniaes. Acceite, pois, os meus agradecimentos e o testemunho de affectuosa estima e admiração do

Velho amigo e collega obrigado

J. F. da S.a Lima

LELAND STANFORD JUNIOR UNIVERSITY

OFFICE OF THE VICE-PRESIDENT

Stanford University, Cal., Jan. 23, 1905.

Illmo. Exmo. Snr.,

Barão de Studart,

Fortaleza, Ceará, Brazil.

My Dear Sir:-

I have just now returned from a years absence in Europe and find on my table copies of two highly interesting and valuable books that came while I was away:

(1) Documentos para a historia do Brasil

(2) Revista do Instituto do Ceará, t. XVII.

Please accept my best thanks for these books. Whatever you write upon Brazil I find interesting and scholarly, and it is a great pleasure to know that you keep up your historical studies and publications. I trust you may find many compatriots to appreciate your good work.

I send you by this mail some of my own papers. They are chiefly geologic, and I beg that you accept them as a testimonial of my esteem.

Very truly yours,

J. C. Branner.

Exm.° Snr. Dr. Barão de Studart

Não sei se tão serodio irá a V.Ex.ª este meu tributo quanto retardado cahio-me nas mãos o excellente brinde com que V.Ex.ª me fez mercê. Refiro-me ao tomo XVII – anno XVII – da Revista trimensal do Instituto do Ceará –, que ha poucos dias recebi.

Tenho acendrado amor aos estudos da historia de nossa patria. Portanto, para mim foi motivo de gozo e de embevecimento a leitura de tão util e valioso volume. Anteriormente eu lêra o volume – Tricentenario do Ceará –, a respeito do qual tive a honra de dar uma noticia nas columnas do Estado de Sergipe.

Mas se a patriotica e fulgurante publicação, como compilação de productos do genio cearense, inflammou-me o espirito, o volume com que V.Ex.ª honrou-me, repositorio intellectual de magias de estylo e de pensamento, teve o poder de ferir em meu coração as fontes da alegria e da consolação. Não somente deixou-me a satisfação litteraria das grandezas da intelligencia, como acordou-me um certo sentimento pessoal, se assim posso exprimir-me, que a mim mesmo, sem modestia, foi possivel julgal-o nobre e digno, porque tal sentimento, como uma chamma da alma, aviva-me o nome de V.Ex.ª para objecto de minha gratidão.

Se, conforme o pensar de um philosopho, que tantas vezes hei repetido, é que mais doe na vida é a percepção da nossa fraqueza; se ainda o que mais doe na vida, autorisando-me uma recordação pessoal, é ver que os proventos do officio não cobrem nossos desejos; o que mais deve alegrar na vida, e virá talvez desfazer nuvens de tristezas e vincos de decepções, é a surpreza das almas fidalgas arrancando-nos ás profunderas da obscuridade. Sim, o que mais alegra e consola é sermos lembrados e venerados por quem de facto jamais nos conheceu. E V.Exª practicou tal generosidade para commigo: mil vezes, innumeras vezes obrigado!

Quem lembrou meu humilde nome ao nobre Barão de Studart? Por ventura o ruido de minha posição social e politica? Mas eu sou um cidadão que lida e mourejo, ao mesmo tempo que contende pela vida, para avançar ás adversidades e aos embaraços a subsistencia da propria modestia. Acaso a fama de meus pobres escriptos chegou aos ouvidos de V.Exª? Entretanto, não pensara que a reputação de minha personalidade litteraria jamais transgredisse as raias do Estado a que pertenço. Sou um minimo na legião dos intellectuaes; a consciencia do meu proprio valor tolhendo-me os voos,

51

Meu caro e prezado amigo Dr Barão de Studart.

Saudações. Muitos abraços.

Ha má vontade manifesta do Instituto Historico contra o Ceará.

Não importa. O velho Cunha Barboza é amigo do nosso Barão de Studart e da sabia Academia Cearense. Ambos recebirão, regularmente, as suas publicações, que serão por elle remettidas, á custa do seu bolsinho particular.

Encetei agora a 1a remessa

enviando dous exemplares
da ultima Revista impres-
sa, para si e para Acade-
mia.
E' nosso confrade no Ins-
tituto e em outras asso cia-
ções litterarias, o distincto
secretario do Archivo Publico
da Capital Federal, o dr
Eduardo Marques Peixoto, des-
cendente da familia cea-
rense.
Parece-me bôa acquisi-
ção a sua entrada para
o gremio da nossa Acade-
mia; pois, o dr Marques
Peixoto, alem de illustre
escriptor e pesquizador

86

Cametá, 30 de Março de 1905.

Ex.mo Sr. Barão de Studart

Fortaleza.

Em primeiro logar apresento os meus cumprimentos a V. Ex.a, pedindo ao mesmo tempo desculpa de importunal-o.

Sou o gerente do Cametá, que V. Ex.a conhece, jornal que até na parte editorial é feito unicamente pelo signatario d'estas linhas, revisão, etc. Além d'isso conheço bem typographia, e sei trabalhar.

A minha saude um pouco abalada, pelo clima e talvez pelo excesso de trabalho, pois sósinho faço os dois numeros do jornal, em cada semana, e como V. Ex.a sabe o jornal absorve bastante original, e além d'isso minha familia, pois minha mulher é do Ceará, obrigam-me

do Pará, bem conhecidas n'esse Estado.

Pelo Cametá V. Ex.ª poderá ver que sei trabalhar. Desde o artigo de fundo até as simples noticias, tudo é feito por mim, inclusivé as noticias dos dois ou tres livros remettidos por V. Ex.ª a esta redacção.

Se merecer resposta esta minha carta, bastante grato ficará o

De V. Ex.ª

At.º V.ºr e Obg.do

Luciano de Magalhães

Rio, 31-5-905

73

Meu caro Studart

R.

Penitencio-me, com as formalidades que V. exigir, da grande falta em que hei incorrido, deixando de lhe escrever, ha cerca de 3 mezes.

Não ha desculpas e eu estou longe de lh'as pedir, porto e saiba é bem o mais generoso dos amigos. Prefiro, em consciencia, expiar o meu "crime".

Releio neste momento a sua carta de de Março deste anno. Confesso-lhe que ha poucas horas, fóra do meu idolatrado lar, em que me julgue tão feliz quanto aquellas em que a sua incomparavel palestra epistolar me honra. Não lhe sei mesmo dizer

Rio, 27-6-906

a intima sensação de contentamento que as suas alentadas palavras me causaram.

Muito grato por se haver lembrado de collocar essa gorda de distinção o meu pobre e feiissimo retrato.

Não lhe gabo o gosto...

Notou que a m.a carta anterior "estava impregnada de uns tons tão tristes e desanimados!" Deve ser verdade; trahi-me, naturalmente. E uma vez que, profundo psychologo, te descobriu isso atravez de irreprimivel desalento, venho confessar-lhe que ha mais de um anno tenho sangrado a alma.

Constança, minha m.a pobre irmã solteira, creatura em quem abrilhan

80a

Exm.º Sr. Barão de Studart

Acabo de receber a delicatissima carta com que V. Ex. me honrou e que vai para o meu escrinio das coisas sagradas de que amanhã meus filhos se hão de desvanecer. Já havia hontem recebido os pacotes de livros cada qual mais precioso e a cujo alto valor litterario e historico aprouve á generosidade de V. Ex. juntar ainda o preço pessoal de tão complacentes e honrosas dedicatorias que muito agradeço a V. Ex.. Talvez V. Ex. não imagine a minha alegria vendo este successo alcançado pela minha audacia. Habituado a admirar o sabio Barão

de Studart e a ouvir-lhe o nome, entre os nossos collegas do Instituto Historico, pronunciado sempre com respeito e com os mais altos encomios ao talento, á operosidade espantosa e ás grandes virtudes humanas com que V. Ex. se fez dos maiores e mais bellos typos da nossa historia contemporanea — habituado, digo, neste culto rendido ao nome de V. Ex., quando me havia eu de aperceber desta fortuna de estar tão depressa em relações com V. Ex. e acolhido assim, com tanta distincção?

Peço a V. Ex. que me perdôe estas expansões e que veja transparecer dellas a sinceridade com que, como

Ill.mo Ex.mo Sr. Barão de Studart.

Camocim 31 de Julho de 1905.

Em obediencia aos Santos principios da Religião que professamos e em submissão ao nosso parochiano[?] Vigario; Viemos submetter a vossa apreciação o facto que passamos a expender a V. Ex.cia a dous annos d'esta parte que commeçaram a fazerem serias accusações ao nosso Confrade Leoncio Macambira, que era massom pello que muitos Confrades e antigos Vicentinos prestigiosos se mostraram cheios de serias desconfianças a fim e a ponto de hirem esfriando: aquelle fervôr de outrora. alguns m.to amantes de prudencia revistidos do verdadeiro espirito de Caridade interpelando aquelle Confrade que se diz massom este disse que não que isso era uma imputação Caluneniosa de espirito publitico era capáz disto visto como todos sabem que o homem publitico está sugeito a estas accusações. Pois bem aparecendo um jornal que foi publicado ahy em Fortaleza em 14 d'este mez de Julho que juntamos p.a V. Ex.cia Ver onde traz o annuncio da chegada do Irmão; foi um assombramento geral p.a todos os Confrades, que já á tempos se achavão coactos com a

Segue-se

noticia confirmada pelo referido Jornal, mesmo assim o Sr. Ce. Leoncio, Confrade de São Vicente de Paulo Presidente do Conselho Particular, Thezoureiro da Irmandade do S.S. Sacramento, Irmão da Irmandade de N. Sra. dos Dores, e associado do S.S. Coração de Jesus, foi na Domingo passada assistir as Conferencias e dizer que não era tal e tem forças bastante pa. não negar se fosse mas somente pelo que um Confrade advertiu-lhe que n'este caso devia dar uma satisfação Solemne protestando ao que elle respondeu isso não fazer que tinha já sido atacado por Jornais e nunca ligou importancia. Sabemos que isto he um grande embaraço para bôa marcha de nossas Conferencias que só Deus; pa. quem temos appelado nos poderá sanar esta falta; Sabemos que a Caridade ordena-nos procurar-mos levantar os nossos irmaõs decahido e que temos sempre nos lembrado d'elle em nossas oraçoes pa. arrepender-se de similhante Seita; portanto levamos estas occurrencias a alta e sincera consideração de V. Exa. aguardamos as Vossas decisões de accordo com o que mais assertadamente nos for ordenado por V. Exa. Sem mais Somos com Estima e Consideração de

Seguem-se

ARCHIVO
PUBLICO NACIONAL

Exm.º Snr Dr Barão de Studart

Depois de ter registrado a minha carta dirigida a VEx.ª é que me lembrei de uma nota que tinha que verificar, a data da Carta elevando á Cidade a Villa do Ceará "Fortaleza". No documento original existente no Archivo Publico, a Consulta da Mesa do Desembargo, encontrei uma notinha que diz "passou-se carta a 20 de Março". Entretanto a carta publicada na Collecção de leis tem ficada a data de 17.

Fuiz verificar com a carta em original, não a encontrei nesta Repartição.

Qual das duas citações estará errada não sei, attendendo aquella notinha mi

do documento original.

Em 17 de Março foram, de facto, passadas diversos actos de extraordinaria importancia administrativa.

Officialmente, o dia 17 tem preferencia. Mas, a noticinha?

Apresentando mais uma vez a V.Ex.a os testemunhos da minha consideração, subscrevo-me

menor or.do e muito ad.r

Eduardo Marques Peixoto

20 de Setembro de 1905.

ARQUIVO PÚBLICO NACIONAL

R. a 15/6/05 100

Rio 30 de maio

Exmo Snr Barão de Studart

A direcção do Almanaque Garnier pa 1907 pede a V. Exa o retrato photographico, algumas notas biographicas, suas obras ou algumas d'ellas - e algum artigo inedito - pa ser reproduzido no dito Almanaque q. sairá em 1906 (em Paris) e cujos originaes manuscriptos são aqui reunidos até 7bro do corrente anno.

Pedimos toda a desculpa por haver offendido a modestia de V. Exa mas cremos q. não haverá de furtar-se a essa homenagem q. lhe é devida.

A direcção
Livraria Garnier
Rio de Janeiro

INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRAZILEIRO

106

Exmo. Senr. Barão

10 de Fevereiro 1908

Summamente penhorado agradeço a V. Exia. a sua gentileza enviando-me o precioso documento datado de 1642 com referencia a descendentes do cello [illegible] Maioghoré. Foi um magnifico presente ao feito. Eu o guardarei com verdadeiro carinho não só pelos apreciamentos authenticos de semelhante papel, como por vir elle com pa[la]vras autographas de V. Exia. dedicados a quem como eu se preza de ser o ultimo dos admiradores de V. Exia. Ha tempos, ao receber o volume de [illegible] sobre documentos do Brasil, escrevi na *A Noticia* uns apontamentos sobre os desenhos do [illegible]. Contei o retalho

d'aquelle jornal e tirará [illegible] ao

[illegible] [illegible]

Não sei se recebeu. Não querendo

roubar o precioso tempo de V. Ex.

faço ponto [illegible] me confesso

sempre [illegible]

De V. Ex.ª Am.º At.º Ven.or e Obr.º Cr.º

[illegible signature]

Exm^o^ Snr Barão de Studart

Devo á VEx um agradecimento sincéro, pela mimosa e importante offerta do precióso mappa lithographado do forte de Schoonemburck. A mappotheca do Archivo Publico não possue exemplar referente áquelle forte. Tendo muito em consideração a generosa dadiva da VEx solicito a devida permissão para fazer doação ao Archivo... Ficará mais accommodado e será mais util ao estudiosos...

Outra delicadeza primorosa de VEx é que deu motivo para conhecer o retrato de VEx, o que muito me

satisfez, foi a remessa da Cartão-postal de 1 de Janeiro ... Penhorado, curvo-me bastante grato.

Peço a V.Ex.a o obsequio de me informar si possue os autos de erecção das villas de S. Bernardo 1801 e de João do Principe 1802. No caso contrario terei ouvo satisfação em enviar á V.Ex. copias authenticadas.

Como sabe V.Ex., a lei Nº 2556, de 26 de Setembro de 1874, relativa ao recrutamento para o serviço do exercito e da armada, provocou, em todo o Brasil, serios movimentos sediciosos, a que attingiram proporções graves nas diversas provincias.

Nelles predominaram a acção, a influencia, o poder da Mulher, que assim protestou contra a brutalidade

151
6

tempo modesto, não deixou ...
perceber aos leitores a intelligencia
miraculosa de que é dotado, mas
nós outros, seus ... discipulos a via-
mos e sentiamos bem o seu ...
Todos o admiravamos. Em 902
si não me engano, fez concurso
(ou foi nomeado) lente substituto
de Astronomia, materia que já
professava desde estudante.
Examina quasi todas as cadei-
ras da Escola e com perfeito
conhecimento d'ellas. Tem ...
plo varios trabalhos sobre altas ma-
thematicas, que tem sido publi-
cados em uma revista dirigida
pelo notavel mathematico por-
tuguez Gomes Teixeira. Não ...

... certo sobre que versam esses tra-
balhos. Em folhetos, que me vie-
ram às mãos conto dois de gran-
de valor: o primeiro intitula-se
Alguns erros de mathematicas
de Augusto Comte. Este trabalho
deixou os positivistas furiosos mas
nem poderam dar resposta. O 2º tem
por titulo La formule de Stokes;
tambem é trabalho de alto valor
mathematico, publicado em
L'Enseignement Mathematique
Revue internationale - Paris
C. Naud Editeur. Sei tam-
bem que elle tinha em mãos
alé pelo anno de 97 um curio-
so estudo sobre o raio, mas não
posso lhe affirmar que o tenha

concluido nem, muito menos, publicado. Aqui contam, não me lembro agora por quem, que depois da morte do Souzinha, ninguem ousára ler um celebre trabalho d'esse mathematico, o Numerus Pyramidans, mas que o Otto penetrara com relativa facilidade n'aquelle escripto há tanto tempo vedado.
E nem me causa admiração esse feito d'aquella encantadora intelligencia solar.
Com relação a meu pai, confesso-lhe que bem pouco sei.
Meu pai tem todo o cuidado de não se referir em familia a factos e datas importantes de

Pedro, 1 de Novembro 906

Ex.mo Amigo V. B. de Studart.

Recebi e respondo sua cartinha de 25 do passado. Não me descuidei do seu pedido com relação [ás] notas biographicas do Otto[; de]pois que elle casou, em Janeiro d'este anno, só me escreveu uma vez e isto mesmo sobre assumpto [ju]nto dizeres de coisas que se [p]rendessem a elle. Escrevi-lhe [pe]dindo-lhe aquellas notas mas não obtive resposta até o presente. [A] respeito d'elle posso informal-o [o] seguinte: matriculou-se na Polytechnica em 1890 e formou-se em Engenharia Civil em 1895.

139

Pernambuco, 14 de Dezembro de 1906.

Sr. Joaquim Deodato.

Recebi sua cartinha, mas não me foi possivel responder com a urgencia que me pede, visto estar muito encommodada da mão direita; mas ainda assim hoje lhe respondo pela mão de outrem.

Quanto aos dados biographicos, que me pede direi; nada tenho que me pareça a importancia de figurar n'um livro elaborado pelo illustre Sr. Barão de Studart.

Pois Sr. Joaquim Deodato, ainda não publiquei trabalho de especie alguma, nem em prosa, nem em verso, avalie o meu espanto quando vi o meu retrato estampado na "Revista Pernambucana" n.º 13.

Collaborei apenas á pedido de amigas na Revista "O Lyrio," que aqui foi publicada durante dois annos, escripta exclusivamente por senhoras brasileiras. E isto não passou de meia duzia de artigos, sobre costumes e modas, e muito poucas poesias. Actualmente tenho entre mãos um trabalhosinho em versos dedicado ás crianças; mas ainda não resolvi publical-o. Não sendo poetisa, tenho a alma um pouco artista e nem podia deixar de o ser, tendo nascido nos ardentes sertões cearenses. Os filhos de uma terra de tanta Luz, não podem ser de todo destituidos, e um dia tambem fazem versos e deitam gosmado.

Como sabe, não tive uma educa
completa, [pois quando mais precisava de auxilio maternal, este faltou-me;] ^ e como um barco sem le-
me, voguei a mercê do destino.
Em tenra idade fui entregue
aos cuidados de irmãos de cari
dade, d'onde sahi sabendo pouc
mais que rezar. Indo depois
para a companhia do meu cu
nhado, Dr. Barbosa Lima, que
como mestre e amigo affectuoso,
ensinou-me a apreciar a leitur
dos bons livros. Aqui em Per-
nambuco casei-me, e tenho vivido
concentrada, zelando a educação do
meus filhos, preparando-os cuidado
samente para serem, antes que

151

LELAND STANFORD JUNIOR UNIVERSITY

OFFICE OF THE VICE PRESIDENT

Stanford University, Cal., Sept. 24, 1906.

Illmo. Exmo. Snr.

Barão de Studart,

Ceará, Brazil.

Dear Sir:-

My plans for visiting Brazil were rudely broken up by the earthquake that occurred here on the 18th of April. I have mailed to you to-day a small collection of views of the buildings of our university, some of them taken before and others taken after the earthquake. They will convey a better idea of the injury done than any verbal description. Many of our buildings, however, are not injured, and on Aug. 23d the term opened as usual, and we have about the same number of students as we have had during previous years. Repairs are being made rapidly and in a year or two we shall have fully recovered.

In the meanwhile I am looking forward again to making a geological excursion to Brazil, and especially to the interior of Ceara. If nothing interferes I shall leave here early next May on this expedition. If the steamers touch at Ceará I shall proceed directly to that city, but if they only touch at Pará or Pernambuco I shall go to one of those ports and take the Brazilian line to Ceará. I hope that I may be able to obtain on this trip some long needed light upon the geology of the region along the frontier between

Ceará and Pernambuco. Whatever I learn will always be at the disposal of my esteemed Brazilian friends.

With the assurances of my high regards I remain, dear sir,

Very truly yours,

J. C. Branner

164

Belém, 12 de Janeiro de 1907.

Meu caro Barão:

Recebi as provas que me enviou do que escreveu a meu respeito na Revista da Academia Cearense em seu Diccionario, e logo em seguida a propria Revista.

Benevolente e bom, como sempre, tanto me elevou, que eu mesmo já me não conheci. Embora não o mereça, todavia muito agradeço o que qualifico como julgamento da amisade.

Com mais vagar lhe escreverei, dando certas providencias a que estou obrigado para com a Academia. Na-

tenho escripto por me sentir já sem animo, faltando-me a disposição e o tempo; mas isto não significa que deixe de apreciar a bella Revista que tanto honra ao Ceará.

Recommendo-me aos dignos confrades e disponha sempre

De muito grato e admor.

R. de Farias Brito

2.14.9. Lisboa, 17 de Janeiro de 1907 183 / 1

BRAGANZA HOTEL
LISBON

Ex.mo e prezado Snr. Moraes,

Antes de tudo os meus mais cordiaes votos de Feliz Anno Novo!

Desejava iniciar estas pequenas notas para o „Cruzeiro do Norte" enviando-as de Roma no 1.º de Janeiro, mas a doença do meu mano Irene obrigou-me a interromper a minha estadia em Roma, partindo para Lisboa onde cheguei no Sud-express no dia 1.º a 11.½ da noite. Graças a Deus encontrei-o fóra de perigo e as melhoras teem sido tão rapidas, que hoje, festa do anniversario do nosso bom Pastor S. Gregorio, que celebramos na intimidade romense com os R. Pontificios da Missa, que todos assistiram, pôde andar zásinho fazendo algumas melhoras pelo passeio. Meu mano agradece. Remetto a remessa do Boletim do Institu-

Junto do Ceará –

Estas notas aos correios da semana são apontamentos para a correspondencia que o meu amigo redigirá a seu modo, pois não tenho vocação para jornalista.

Aqui a questão magna é a questão religiosa na França. Pelos jornaes que lhe tenho remettido terá notado a perseguição injusta e violenta do governo francez mantido por um parlamento de sectarios e maçons, contra a Religião. O Brisson declarou que governo é acatholico, e Viviani foi alem affirmando sua resolução d'extinguir o christianismo. Já estão na sua III lei de separação e cada qual mais ~~[illegible]~~ odiosa: assim o Soberano Pontifice, appoiado nos principios que acaba de manifestar na sua ultima encyclica de 6 de

Exmo. Snr. Barão de Studart

Que amolante dirá certamente V. Ex.ª ao abrir esta carta, lembrando-se de que ha menos que tres dias que teve a paciencia de percorrer tres paginas de prosa de um mestre de roça experiente, mas talvez conseguirá V. Ex.ª ver a questão pelo seu lado humoristico, lembrando, a respeito do pobre signatario destas linhas que

He is a fool and ever shall
That writes his name upon a wall.

Seja como fôr, mas depois de lhe ter dirigido a ultima carta, ha tres dias, comecei a reunir e examinar o pouco, sim pouquissimo, material que disponho, a respeito da geographia da região nordeste do Brasil, material obtido pela maior parte por vias estrangeiras. É desesperador a um pobre geographo. Chego a comprehender os de Alfredo Moreira Pinto e a sua Chorographia do Brazil que não é geographia por falta de dados geographicos. Mas será sempre assim? Será effectivamente possivel que não hajam estudos p. ex. climatologicos sobre uma região com cultura tres vezes secular, mais velha culturalmente

falar do que America do Norte, do que Europa septentrio-
nal e oriental (Estados Skandinavos e Russia); que soffre
o flagello de seccas periodicas, e onde os poderes publicos
tarde e morosamente iniciaram custosos trabalhos com o
fim de combatter os effeitos daquellas seccas. Será, emfim, possi-
vel que o açude de Quixadá e outros foram feitos ás cegas
sem serem precedidos de estudos climatologicos? E' sendo, como
é, uma supposição absurda, aonde estão taes estudos? Não
foram publicados? e si foram aonde? Temos algumas
medias annuaes de chuvas de algumas localidades do interior
do sertão do norte (meia duzia quando muito), obtidos pela
via allemã, que pouco ou nada me dizem e demais não mere-
cem confiança. Será, por exemplo, verdade que a media an-
nual de chuva em S. Gr. Joazeiro será apenas (1904) 144,3 mm?
Então é um deserto mais secco do que Sahara que tem uma me-
dia de cerca de 600mm. Mas o algarismo da altura media das
chuvas annuaes é um algarismo que pouco ou nada diz. Para
permittir uma conclusão e para ter algum sentido, é preciso
que se conheça a permeabilidade das camadas superficiaes
do solo e mesmo as do subsolo, isto é, a constituição geolo-
gica, a evaporação, a humidade relativa da camada atmos-
pherica, a repartição das chuvas conforme as estações e os
mezes, o modo como a chuva costuma cahir, violentamente,
borrascos impetuosos, brandamente, nevoeiros, neblinas etc.
Não haverá estudos sobre estes factos? São os rios tempora-

Ex.mo Snr. Barão de Studart,

Fortaleza.

V. Ex.ª sabe vingar-se. Tenho recebido não só a importante "Revista da Academia Cearense" tomo X e XI de 1904 e 1905, como tambem a soberba "Revista Trimensal do Instituto do Ceará" tomo XX, apezar de ter commettido o crime de lesa delicadeza e lesa gratidão de não ter accusado a recepção destas preciosas publicações, pelas quaes os noticiaristas envergonham nos as subscriptas com todas as nossas fanfarronadas que, as mais das vezes, não passam de [illegible]. E a causa do meu silencio não fora a falta de interesse. Tenho tido muitos impedimentos, alguns que não posso mencionar mas que contribuiram a reduzir-se minha actividade e energia a um ponto que se approximava ao 0, e outros tem sido trabalhos scientificos. Tive necessidade de colligir, ordenar e criticar, sempre difficil em uma cidade do interior como seja Campinas, o material para a publicação da 3ª edição de um trabalho que, quasi creança e cursando ainda as aulas da faculdade philosophica da universidade de Lund (Suecia) publiquei; e necessitava, além

disso, cumprir promessas, entre outras de ler, annotar e re-
ver um manuscripto de geographia do Brasil que fará par-
te de uma grande geographia commercial, que logo publi-
car-se-á na Allemanha. Fui convidado a redigir a parte
que se refere ao Brasil, mas pobre sertanejo, longe de todas as
bibliothecas, de seminarios geographicos, e manejando o alle-
mão tão mal ou peior ainda do que francez, inglez ou portuguez,
necessitava declinar a honrosa offerta, tanto mais quanto
ainda não acharam as publicações officiaes e estatisticas brasileiras tão
profusamente espalhadas em Europa e America do Norte, o
caminho a Campinas. – Mas não é de mim que devo fallar; tam-
bem não o fiz para me defender, mas para explicar.

Na ultima carta que tive o prazer de endereçar
a V. Exª e que tinha por fim agradecer a V. Exª os "Aponta-
mentos sobre o Observatorio Meteorologico de Quixeramobim",
enviando a V. Exª ao mesmo tempo o nº dos "Geographischen
Anzeiger", nos quaes se acharam publicados, tive a ousadia
de pedir dados climatologicos de Quixeramobim. Como profes-
sor de geographia, tenho um interesse muito natural e muito
explicavel para todos os factos geographicos, tão confundidos
neste paiz, e este interesse abrange particularmente a zona
de caatinga, ou o grande bojo nordeste brasileiro, pois
constitue uma das zonas menos conhecidas do oecumene. Os
traços geraes são conhecidos, e estes não attrahiram a curiosi-
dade e o interesse dos especialistas. Mas, sendo habitada por

215

Rio Grande a 5 de Maio de 1907

Exmo. e presado Dr. Barão

Affectuosos cumprimentos

Com não pequena surpresa foi, quando ao abrir o envelloppe da vossa carta topei com o officio do 1. secretario do Instituto, em que me vi, particularmente pelos esforços de V. Ex., membro correspondente de tão illustre Associação.

Aceitai, pois, Exmo Senhor, os protestos do meu immorredoiro reconhecimento por tão distincta como immerecida prova da vossa amizade.

Incluida nesta vai a resposta ao 1º Secretario do Instituto que rogo ao amigo o obsequio de entregar-lhe.

Sahiu ha um anno uma Revista internacional

de ethnologia em cinco ou seis linguas, muito bem dirigida pelo P. Guilherme Schmidt S. V. D. em Salzburgo; o titulo da revista é „Anthropos". Ás instancias do seu director vou de vez em quando contribuir com um artigo sobre a ethnologia e assumptos desta. „Mythen u. alte Volkssagen aus Brasilien": Mythos e antigas lendas do Brasil, é um trabalho de que tomo a liberdade de offerecer uma impressão em separado ao illustrado Instituto.

Reiterando a expressão da minha gratidão e da mais subida consideração subscrevo-me

de V. Ex.ª

cr.º ob.º am.º e adm.or

C. Teschauer S. J.

P. S. Em breve enviarei a joia exigida pelos estatutos do Instituto. Ut. q. s.

54/ R. 22/III/11 —

Monsieur Ottoni
Président des Conférences de
S. Vincent de Paul
Rio de Janeiro

Monsieur et Très honoré Confrère,

Ma vie est consacrée à l'étude des questions concernant les petits, les faibles, les pauvres, les malades. Depuis plus de vingt ans, je travaille à une **histoire de la charité, des origines de la civilisation jusqu'au XIXe siècle.**

Le premier volume comprend : **l'Antiquité ;** *le second,* **les premiers siècles de l'Ere chrétienne** *; le troisième et le quatrième comprennent* **le moyen-âge et les temps modernes en Europe.**

Dans le cinquième et dernier volume, dont je m'occupe actuellement, j'aurai à indiquer ce qui a été fait, **notamment en Amérique,** *pour le soulagement de la misère de 1500 à 1800.*

Il me faudra exposer sommairement :

1° Les Lois ;

2° Le régime des établissements hospitaliers ou des œuvres d'assistance, confraternités, miséricordes, etc. ;

3° Les efforts tentés par nombre d'hommes de cœur en vue d'atténuer les maux de l'esclavage.

Pour tracer un tableau vivant et complet de ces Institutions du passé, j'ai besoin de détails précis, afin de ne rien laisser dans l'ombre. Aussi je prends la liberté de vous prier, Très honoré Confrère, de m'envoyer quelques renseignements destinés à mettre en pleine lumière le bien accompli dans votre pays avant l'année 1800.

Je ne demande pas, bien entendu, un long mémoire, mais de simples **Notes** *sur la partie*

13

K. 22/III/11

de ce vaste sujet qui vous est la plus familière. Ces pierres, groupées ensuite, me permettront de construire l'édifice et plus j'aurai de documents, plus votre Patrie figurera d'une manière digne d'Elle dans l'ensemble de l'ouvrage.

Permettez-moi de vous exprimer par avance toute ma gratitude pour les **Notes** *que vous aurez l'extrême bonté de me fournir, et veuillez croire, Monsieur et très honoré Confrère, à l'hommage de mes sentiments entièrement dévoués.*

Comm. Léon Lallemand

membre des Conférences de St Vincent de Paul de Paris

Le 29 janvier 1911.

Adresse :

Le Commandeur Léon LALLEMAND

18, rue Bonaparte

PARIS (6e)

France.

Dr. R. Lehmann-Nitsche
Museo de La Plata

La Plata, Museo
Julio 2 de 1911

Exmo. Barão de Studart
Ceará

Distinguido Señor Baron

Teniendo conocimiento, por intermedio del Señor A. A. Schuller, que Vd. es autor de una obra: Usos e superstições cearenses me tomo la libertad de pedirle un ejemplar de dicho estudio que sería de gran interés para mis propias investigaciones que también se refieren á materia análoga.

Con tal motivo me es grato saludarle con mi mayor consideración.

Dr. Robert Lehmann-Nitsche
Jefe de la Sección Antropológica
del Museo de La Plata
Miembro Correspondal de la Sociedad de Geografía de Rio de Janeiro y del Instituto Histórico y Geográfico Fluminense

Paquete "ANTONY."

PROGRAMMA.

4 de Novembro de 1911.

26.

19

PROGRAMMA

1.	Corridas em volta do convez		2 voltas
2.	Idem.	de batatas e baldes	Senhoras
3.	Idem.	de tres pernas	
4.	Idem.	de cigarros	mixta
5.	Idem.	de saccos	
6.	Idem.	do olho de porco	mixta
7.		"Cabra-cega,,	
8.	Corridas de agulhas		mixta
9.		Briga c/- travesseiros	
10.	Corridas de cordas		mixta
11.	Lucta de Traccao		
12.	Jogos de salao		
13.	Baile		
14.	Concerto		
15.	Distribuicao de premios		

A Commissao.

Presidente:
Barao de STUDART.

Vice-Presidente:
Dr. WATSON.

Secretario:
AMERICO BRAGA.

Thezoureiro:
FRANCISCO GUIMARAES.

Directores:

Do baile e jogos de salao:
LESLIE ROBINSON,
ALBANO de CARVALHO,
JULIO BARBOZA.

Do concerto:
JOSE TEIXEIRA de SOUSA, Jr.
AURELIO ARARIPE.
JOAQUIM FERRAO.

Das corridas:
ANTONIO BENTO,
ABILIO FREITAS.

Da distribuicao de premios:
Sir W. E. EVANS-GORDON,
ANTHONY BLACKLOCK,
ARNALDO BOTELHO

(31)

Instituto Historico e Geographico de Minas

Bello Horizonte, 22 de Dezembro de 1911

Exmo. Sr. Barão de Studard

Muito digno Socio effectivo

O **Instituto Historico e Geographico de Minas**, tendo em vista organizar um **Museu** de preciosidades historicas antigas, concernentes a este Estado, no patriotico intuito de contribuir tanto quanto possivel pela conservação de taes objectos, dentre os quaes se contam em grande numero interessantes espécimens attinentes á numismatica, archeologia, paleontologia, etc.; e, desejando outrosim, fazer acquisição de livros, jornaes, manuscriptos, diplomas, estampas, medalhas commemorativas, gravuras, artefactos indigenas, e tantos outros de madeira, barro, metaes, emfim, que se recommendam pela sua raridade,—vem, muito confiadamente, solicitar os vossos valiosos esforços em tal sentido, certo de que concorrereis efficazmente para a realização de um tão auspicioso commettimento; e desde já se confessa summamente reconhecido á vossa dedicada collaboração.

Saudações affectuosas.

Pelo "Instituto Historico e Geographico de Minas,"

O Presidente, *Virgilio Martins de Mello Franco.*

O Secretario, *Luiz Gonçalves da Silva Pessanha.*

NOTA: As despezas com a remessa de objectos pelo correio ou pela estrada de ferro correrão por conta do Instituto.

48

Rio, 8 de Janeiro de 1912

Exm.º Am.º Snr Barão de Studart.

Affectuosas saudações. Estimo q. tenha tido Bôas Festas.

O alfarrabista Martins vendeu outro "Datas e Factos" p. 14$000. Fui novamente a elle p.ª ficar com os 1.º e 2.º volumes, conforme a proposta q. mandou, porem elle não quiz p. ter achado caro e não dar margem a lucros. O alfarrabista, à quem tambem me dirigi, prometteu ficar com elles em consignação, assim como com as demais publicações que lhe quizer en-

viar. Elle é homem honesto e faz questão q. se inclua no catalogo da sua livraria as obras do Barão.

Pelo Jº Gome enviarei um livro que me deu o Capistrano. São Notas de Viagem de um Sr. Zani que ahi andou ha annos, tendo estado em Maranguape, e referindo-se no livro ás Familias Studart e Desombres.

Adeus.

De Am. attº e obd.

Barão Studart

(35)

53

(61)

Barão de Studart

Saudações

Recebi algumas páginas do seu Diccionário Bio-Bibliographico Cearense, e na parte relativa ao A li o que disse a meu respeito com muita generosidade, direi mesmo afecto, e por isso venho agradecer-lhe de todo o coração.

Foi completa a descrição

Agora resta-me comprar um volume do Diccionário, porque nelle há, segundo me informam, muita nota curiosa sobre diversos patrícios.

Espero somente que seja exposto a venda em qualquer livraria.

87

Receba pois os meus sinceros agradecimentos

Com estima sou

Confrade am.º

Antonio Bezerra

Barro-vermelho 14 de março de 1912.

88 61.1

(70)

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

S. Paulo, 26 de março de 1912

Meu bom amigo e Snr. Barão,

Quão gentis as suas palavras! mas ao mesmo tempo são tristes portadoras de más novas! Espero que a prohibição que lhe fizeram cesse logo. Como comprehender-se o Barão de Studart sem o seu caracter de benedictino descobridor de ~~[illegible]~~ achados para a historia do Brazil? É impossivel! Não! isto ha de passar logo, sem duvida alguma. Vamos ter depois uma recrudescencia de producção! O sabio autor da Historia do Ceará, das Datas e Factos Interessantes, o colleccionador dos Documentos Interessantes, enfim o grande cearensologo e o eminente historiador brazileiro ainda muito e muito nos dará e á Patria.

Muito me desvaneceram as suas palavras em relação á Missão Artistica de 1816; já está a sua cartinha junto aos meus mais preciosos autographos, agora duplamente preciosa.

Fique bom bem depressa meu excellente amigo e disponha sempre do seu mto gr. e affeiço

Affonso d'E. Taunay

Agradeço a finesa de se lembrar do bom e distincto Dr. Alfredo de Toledo que muito honrará o nosso caro Instituto com a sua inclusão como socio.

E o pobre Otto de Alencar! Que perda immensa para o Brazil!

106

76

MANIFESTO

A *Sociedade Portugueza de Estudos Historicos*, que inscreve no seu estatuto entre outros fins o de fazer activar os estudos historicos, mormente os nacionaes, vem no desempenho da sua missão apelar para as sociedades congéneres e para todos os homens de boa vontade depositarios de um ideal, para que ligando todas as energias promovam a salvação de um manancial riquissimo de documentos, que ha receio sejam destruidos num espaço de tempo mais ou menos curto.

Se esses monumentos fossem propriedade de particulares, estaria ella certa que com relativa facilidade elles se poderiam pôr a bom recato, mas como pertencem ao país e os homens publicos que dirigem o Estado não possuem o tempo indispensavel para tratar de bens intelectuaes, é necessario que se forme uma corrente tão forte de opinião que os que vivem no meio das lutas politicas prestem por um momento a atenção devida aos papeis, onde estão registados os assuntos variadissimos que ocupavam os nossos antepassados, esses homens que nos legaram um patrimonio que quasi chegou a formar uma faxa em volta do globo.

E' a memoria dos feitos ilustres uma das qualidades que nos elevam acima da animalidade e se bem atentarmos, veremos que os povos modernos mais fortes são os que melhor conhecem o seu passado.

Não descancemos, porem, com a leitura dos nossos historiadores mais ou menos contemporaneos dos factos que narram. As suas obras estão por assim dizer mortas, é preciso que nêllas entre a vida que impeça o torpor e a estagnação. Assim o que sucede nas sciencias naturaes que nunca cessam de renovar as suas teorias e aumentar os seus conhecimentos deve tambem ser o methodo aplicado ás sciencias do espirito.

Não contemos tambem que os estrangeiros venham no campo das suas investigações historicas acrescentar os nossos cabedaes, como se dá com as sciencias da natureza onde qualquer progresso effectuado é um bem que reverte a favor de toda a humanidade.

A *Sociedade* dirigindo-se aos portugueses cultos vem-lhes chamar a atenção para o que é necessario fazer para compelir o Estado a dar resguardo aos documentos que a recente lei da Separação vae gradualmente deslocando dos escrinios e dos armarios onde tinham jazido desde tempos immemoriaes.

Os estabelecimentos atingidos pela lei são os episcopaes, capitulares, parochiaes, monasticos e até certo ponto os de confrarias.

E' mister que se saiba o que intenta o Estado operar com esta enorme mole de documentos.

Destrui-los de chofre tem a certeza a *Sociedade* que tal se não praticará, mas receia que se lhe dê tal colocação que dentro de poucos annos só reste a memoria desses monumentos e que a historia dos archivos registe mais um vandalismo.

Para que não falte ao Estado conselho neste ponto urge que haja quem lhe marque o caminho a seguir a fim de segurar velhas memorias. Parece que no recolhimento de objectos de arte foi cuidadoso o governo, mas quanto ao assunto sobre que versam as presentes palavras nada ou muito pouco se tem feito.

Por agora entendemos que não se podem exigir sacrificios á Nação para valorizar os seus tesouros manuscritos, devendo só pretender-se que a guarda dos cartorios e a solidez dos edificios não sejam inferiores em qualidade ao que havia anteriormente á promulgação da lei da Separação.

E' na verdade perante a sciencia da historia um crime que, no caso particular dos cartorios parochiaes, que até aqui se conservavam resguardados em edificios solidos, elles sejam transferidos para velhas casas de paredes abauladas e de madeiras carunchosas, que dão albergue nas suas lojas a estabelecimentos de drogas e a armazens de palha?

Não é por acaso um crime confiar a esses edificios, alem dos velhos registos parochiaes, os novos livros de registo do estado civil?

Depois de atrahir os olhares do Estado para os archivos recentemente adquiridos por elle, resta ainda esclarece-lo sobre um ponto especial. No Porto e em Braga os cartorios episcopaes foram depositados — aceitemos que na totalidade — nas bibliothecas publicas d'aquellas cidades, onde naturalmente haverá pessoal habilitado que os estude e os apresente aos estudiosos. Devemos todavia duvidar que os cartorios parochiaes, muitos dos quaes conteem livros dos seculos XVI e XVII, tenham caido em mãos de quem lhes dê apreço.

171

E' muito pequeno ainda o espaço de tempo para que possamos ter já á nossa disposição material sobre esse objecto.

Não é só a segurança material dos cartorios que nos deve occupar, nem tão pouco as difficuldades postas no caminho aos estudiosos, ainda ha um ponto que não se deve olvidar. Sendo certissimo que as pessoas a quem foram confiados os cartorios eclesiasticos não teem conhecimentos paleograficos, é licito supor que as certidões que tenham de passar de assentos remotos sejam bastante defeituosas. Para obviar a este inconveniente não resta senão o alvitre de serem confiados ao Ministerio do Interior onde existe já uma rudimentar organização de archivos.

Causará talvez admiração que tanto se trate de cartorios eclesiasticos e que tanto por elles se afadiguem algumas dezenas de individuos; mas para que ella desappareça torna-se preciso provar quanto póde esperar das investigações ahi a nossa historia.

No archivo da mitra de Braga conservava-se, e temos razões para julgar que está agora confiado á guarda da bibliotheca daquella cidade, um codice onde estão registados contractos remotos muito anteriores á fundação da monarchia. No archivo de Vizeu encontrou não ha muitos annos um illustrado investigador documentos por meio dos quaes provou que o celebrado pintor Grão Vasco existiu realmente. Nos registos parochiaes de uma freguesia de Lisboa achou um nosso consocio o termo de baptismo de D. Francisco Manuel de Mello e numa igreja de Alemquer foi encontrado o termo de obito de Damião de Goes. Esta investigação não é doentia, como parecerá aos homens praticos, antes impõe-se-nos sempre que queiramos aumentar os conhecimentos que temos sobre individualidades notaveis.

Muito se tem peccado na conservação dos cartorios, e por isso urge que se ponha um travão no desbarato e se reservem para o futuro os ricos mananciaes que ainda existem.

Por agora só nos resta pedir que essas preciosidades sejam entregues á Direcção Geral da Instrucção Superior e Especial, que é a unica Repartição que tem ao seu dispôr empregados especialmente habilitados.

Lisboa, *Sociedade Portugueza de Estudos Historicos*, 1 de Abril de 1912.

O Conselho de Direcção.

Projecto apresentado, em janeiro, a Sua Ex.ª o Ministro da Justiça

Pela lei da separação do Estado da igreja, reverteram em favor da nação os bens eclesiasticos moveis e immoveis, incluindo entre elles os respectivos cartorios. Sobre o direito de posse dos monumentos nelles guardados dissertou magistralmente Herculano no seu parecer intitulado «Do estado dos archivos ecclesiasticos do reino» que tem a data de 1857.

Sendo necessario para utilidade das sciencias historicas e da bibliografia que os numerosos documentos e preciosos livros que se encontram nos edificios episcopaes, parochiaes e congregacionistas se não percam e pelo contrario se conservem tanto quanto possivel na sua integridade; e attendendo ainda que tanto esses documentos como os livros são inuteis para a instrucção popular e até certo ponto escolar e só comprehensiveis a individuos especialmente preparados e instruidos para investigações scientificas, propomos as seguintes medidas atinentes á conservação de todo esse material, não menos valioso do que o artistico e etnografico, este ultimo desgraçadamente disperso em leilões.

Art.º 1.º — Todos os impressos e gravuras (quer soltas quer encaixilhadas), que forem encontrados nos edificios episcopaes, nas igrejas parochiaes e capellas e nas congregações extinctas serão reunidos num edificio que poderá ser o do liceu, o da antiga residencia do Ordinario, o seminario, a bibliotheca ou o museu municipal, mas de forma que se possa sempre reconhecer a proveniencia de todas as publicações. As chamadas laminas, registos de santos e sinaes que é vulgar encontrar dentro dos livros religiosos serão recolhidos em albuns, a exemplo do que se costumava praticar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

§ 1.º — Far-se-ha a contagem dos livros e gravuras encontrados em cada estabelecimento, de que se mandará a relação ao Ministerio da Justiça.

§ 2.º — Todas as irmandades, confrarias e misericordias serão convidadas dentro de certo praso a apresentar um inventario dos livros, gravuras e quadros que tem em seu poder e intimadas a nada destruir nem alienar.

Art.º 2.º — Os cartularios e documentos soltos encontrados nos estabelecimentos acima referidos serão egualmente arrecadados e contados.

§ unico — Os cartularios tanto de pergaminho, como de papel, bem como todos os pergaminhos avulsos datados até 1600, serão enviados para o Archivo Nacional, ficando os restantes nos mesmos locaes onde se reunirem os livros e gravuras.

Art.º 3.º — Os cartorios de registo parochial que forem recolhidos pelos conservadores do registo civil ficarão em poder d'estes só de 1834 ([1]) para cá; os anteriores serão enviados para o Archivo Nacional.

Art.º 4.º — Far-se-ha um arrolamento pelo país, com excepção de Lisboa, por intermedio das sociedades scientificas, de todas as pessoas que tem publicado trabalhos historicos fundados em documentos que se encontram nos cartorios regionaes ou no Archivo Nacional, a fim de serem encarregados gratuitamente de prestar informações e de auxiliar as autoridades no arrolamento e guarda dos livros e documentos.

Art.º 5.º — O director geral dos negocios eclesiasticos ouvirá o inspector das bibliothecas eruditas e archivos e os presidentes das sociedades historicas sobre todos os assuntos relativos ao objecto que fica mencionado.

Em harmonia com o art. 4.º, a Sociedade lembra alguns eruditos e sociedades para auxiliarem as autoridades nos differentes districtos:

Bragança:	*Abbade do Baçal.*
	Albino Pereira Lopo.
Villa Real:	*Adelino Samardã.*
Vianna do Castello:	*Dr. Figueiredo Guerra.*
	Dr. Narciso Alves da Cunha
Braga:	*Abbade de Tagilde.*
	Dr. João de Meira.
	Dr. Mario Monteiro.
	Sociedade Martins Sarmento.
Porto:	*José Pereira de Sampaio.*
	Dr. Ribeiro de Magalhães.
	Prior de Villa do Conde.
Vizeu:	*Dr. Maximiano de Aragão.*
Aveiro:	*Marques Gomes.*
Coimbra:	*Dr. Ribeiro de Vasconcellos.*
	Dr. Mendes dos Remedios.
	Dr. Oliveira Guimarães.
	Dr. Fortunato d'Almeida.
	Eugenio de Castro.
	Dr. Simões de Castro.
	Pedro Fernandes Thomaz (Figueira).
	Grupo Studium da Figueira.
	Instituto de Coimbra.
Castello Branco:	*João Carlos Craveiro.*
Leiria:	*José Calado (Juncal)*
	Vieira Natividade (Alcobaça).
Santarem:	*Dr. Vieira Guimarães.*
Evora:	*Dr. Lopes da Silva.*
	Dr. Faria Torrinha.
Faro:	*Dr. Athayde d'Oliveira.*

([1]) Escolheu-se esta data para delimitação, porque desde 1834 se fizeram os registos em duplicado.

115 16.1

Socios da Sociedade Portuguêsa de Estudos Historicos:

Anselmo Braamcamp Freire.
Antonio Baião.
Antonio Sergio de Sousa.
Antonio Thomaz Pires.
Antonio de Sousa Silva Costa Lobo.
Antonio Aurelio da Costa Ferreira.
Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda.
Sir Clements Markham.
David Lopes.
Damião Peres.
Edgar Prestage.
Francisco Xavier da Silva Telles, presidente.
Fortunato d'Almeida.
Fidelino de Figueiredo, secretario.
Gustavo Cordeiro Ramos.
Henrique Vilhena.
José Leite de Vasconcellos.
João Lucio de Azevedo.
José Francisco Alves de Barbosa Bettencourt.
José Maria Rodrigues.
José Queiroz.
K. G. Jayne.
Manuel Vieira Natividade.
Charles Oman.
Pedro de Azevedo, relator do projecto e manifesto.
Pedro Fernandes Thomaz.
Philoteio Pereira de Andrade.
Vieira Guimarães.
William Ker.

(8

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1912

Exmo. Snr. Barão de Studart

Tenho a honra de communicar a V. Ex. que,por suffragio unanime,em sessão especial ante-hontem realisada,o Instituto Historico e Geographico Brazileiro elevou V. Ex. da classe dos socios correspondentes á dos honorarios,ratificando assim a proposta apresentada na sessão de 23 de Abril,publicada no " Diario Official " de 4 do corrente.

Certos - todos nós - do valiosissimo apoio qué V. Ex. continuará a prestar a esta Associação,apresento, em nome do Instituto, as minhas homenagens e devo declarar que o respectivo diploma está ás ordens de V. Ex. nesta Secretaria,uma vez satisfeitas as exigencias estatutarias.

Apresento a V. Ex.minhas saudações.

O 1º Secretario Perpetuo

[signature]

Maranhão, 19-6-912.

104

Ill.mo Sr. Barão de Studart

Agradeço-lhe m.to as boas palavras com que se dignou de acusar o recebimento do meu folheto Portugal e a Renascença. Veem de uma pessoa autorizada no assunto, o q. lhes dá um dobrado valor.

Devo dizer-lhe, pois me prometi a remessa dum volume da Revista da Academia Cearense, em que se ocupou do descobrimento do Brazil, q. não chegou ás mãos, té esta data. Desejo bastante ler o seu valioso trabalho.

Queira dispôr do

Am.o e adm.or obg.do

Fran Paxeco.

152

Manaos 2 de Agosto 912 (115)

Caro Padrinho.

Confirmo meu telegramma de 27 de Julho no qual lhe communicava a vinda de uma nova netinha. Leonisia, como já lhe contei em carta de 23, começou a sentir a aproximaçaõ ao meio dia de 21, pequenas pontadas nas nadegas e assim continuou até as duas horas de 27. Coisa interessante desta vez, as dores agudas atacaram as tres menos vinte tendo um feliz parto as 3 menos dez da tarde.

O parto foi mais rapido do que o primeiro, e a parteira, apezar de já estar previnida, quase que deixava a mamae em apuras. Não é que ella se tivesse descuidado, mas simplesmente porque o trabalho do parto se estava desenvolvendo de uma rapidez phenomenal.

Até hoje, felizmente, data em que lhe escrevo não appareceu novidades o que faz crer que nada mais temos a temer. A pequerrucha vae passando sem novidades, alimentando-se no peito, parece porém que terá de passar muito cedo para mamadeira e leite condensado.

Chamar-se-ha Nizia, nome tirado das ultimas sillabas de Leonisia.

Incluirei nesta carta um pequeno trabalho para o meu caro padrinho, isto é, remetto-lhe alguns cartões de partecipação de nascimento, são destinados simplesmente aos meus cunhados. Para o resto do pessoal farei na proxima mala.

Luizinha, fortalece-se de dia para dia; já executa marchas tão aprumada quanto um soldado allemão, e principia, com enorme esforços, a dizer as palvras

mais faceis de seu vocabulario. Em gestos ninguem a vence, explica-se convenientemente. Mamae, que tem estado aqui connosco estes dias, está pateta, tudo que Luizinha faz é gracinha.

Leonisia está bem disposta, e hoje já se sentou.

Adeus, caro padrinho, saudades e lembranças de Leonisia e Luizinha.

Abraços com amizade do sobrinho, filho muito amigo

[illegible]

179
118.1

Rio, 7 de Agosto de 1912

Exmo Amo Snr B. de Studart

Affectuosas saudações.

Recebi hoje p/ correio mais dois exemplares da Rev. da Academia q/ traz a biographia do Dr. Ja-zinna, e com elles vão em seu nome presentear os sobrinhos D. Jazinna e D. Chiquitinha M. Walter.

O Capistrano manda pedir o 2º vol. do Catalogo dos Manuscriptos, dos quaes só possue o 1º e 3º vol.

170

Ha dias vi annunciado um livro de poesias publicado em 1869, em Fortaleza, p. Eugenia Infante da Camara, q. conforme me disse o Constancio Alves, foi a celebre actriz portugueza Eugenia Camara, sabio esta?, e q. foi amante de Castro Alves, o qual [illegible] uma desgraça.

Os parentes aqui são bem e saudosos do Eduardo.

No dia 17 irei a Petropolis visitar a Iaiázinha.

Como vai da vista?

Quando chega a Yl.?

Adeus, D.ª

[illegible]

Igreja de Nossa Senhora
da Conceição Santa Maria

Rio Grande 18. out. 912

POST CARD

Exmo. Snr.

CORRESPONDENCE

Accuso a recepção do bello discurso Vincent. e envio com este o promettido documento hespanhol relativo á historia do Brasil — contendo o depoimento do nobre capitão Manoel Cabral no processo do ven. Roque Gonzales de S. Cruz. — O exmo. bispo de Pelotas dá conferencias e hospedou-se no nosso Collegio.

Atenç. sempre do Sei.
amo. ob.do C. Teschauer S.J.

ADDRESS

CEARÁ ... RECEPÇÃO ... 2 NOV 1912

RIO GRANDE ... 19 OUT 1912

Illmo. Snr. Senhor

Barão de Studart

Fortaleza

Estado do Ceará

9033 VAT

175

142

Limoeiro, 2 de Outubro de 1912

Carissimo Confrade, Exmo. Snr. Barão de Studart

Saúde e paz em nosso Senhor Jesus Christo, vos desejo.

Aqui chegando, permaneci tão contrariado, que depois de alguns dias, e após a estadia de Monsenhor João Luiz em nossa casa, com quem conversei aquelle respeito, foi que pude obter certa calma, e escrever ao Snr. Bispo, conforme sua determinação.

197

Effectivamente o fiz, e no correio de 25 de Setembro

ultimo enviei a V. Ex.cia Rma a exposição de tudo quanto tem occorrido, promovido pelo Vigario d'esta inditosa Freguezia.

Está restabelecida a paz n'esta Cidade, mas tenho como certo, que ella seja gravemente perturbada, se Deus não se compadecer de nós e consentir que chegue o Vigario a esta Cidade.

É esperado no dia 14 ou 15, do seguinte, quando porá em execução todos os planos sinistros, conforme protestou ao sahir.

Na minha exposição, pedi, com toda instancia a

S. Excia Rma, o Snr Bispo, providencia para que elle não volte á Freguezia

Ah!! se vos, meu carissimo confrade, tivesseis a caridade de dar uma palavra ao Snr Bispo, a este respeito, tirieis a honra de salvador do Limoeiro!!

Já os capangas do Snr Vigario estão dando tiros ás horas mortas da noite, em acinte e ameaças.

Muito confio na vossa protecção e esforços.

Vosso confrade e amº sincero

José Nunes Guerreiro

142.1

143

Aracajú, 3 de Outubro de 1912

Prezado Dr. Studart

Na minha carta escripta por ultimo agradeci-lhe, como me cumpria, a remessa do seu Dicc. Bio-Bibl. e em linhas subsequentes descrevi-lhe as condições em que me achava com relação ao recebim.to das Revistas da Academia Cearense e do Instituto.

Da Rev. da Academia está comigo o tomo XV e da outra o XXIV, ambos de 1911, sendo para crer que não tenhão ficado nisso só até hoje. Assim, estou certo que attenderá a este meu a-

193

viso, mandando-me o q̃ n.º houver si-
do publicado, e então me fará ainda
o favor de reunir ao maço uma lista
impressa dos matriculados este anno
na Facul.d de Direito d'ahi, q̃ julgo não
lhe será difficil conseguir.

Já lhe havia ter chegado a noticia
da creação do Instituto Historico de Ser-
gipe, de q̃ sou um dos seus fundadores.

Não será para admirar q̃ n'uma das
proximas reuniões seja proposto o seu no-
me para membro da nossa Associação.

Ainda mais um pedido p.a finalizar.

Não será possivel encontrar no seu farto archivo de manuscriptos historicos algum docum.to q. se refira aos limites de Sergipe com a Bahia?

Restando-lhe algum tempo, muito lhe agradecerei, procurando-o, para dizer-Me V.ª algo sobre o assumpto.

Meus cumprimentos a Ex.ma fam.a e receba os votos de muita felicid.e de q.m com verdadeiro affecto é

Seu am.o aff.o obr.o

Arminio Guaraná.

Travessa do Palacio, n.º 2.

208 143.1

167

Bahia 23 de Nov. de 912

Meu caro Studart.

Com sua ultima carta recebi a sua bella allocução proferida na Sociedade de S. Vicente. Sempre obrigado.

Eu não sabia, meu amigo, do seu soffrimento da vista, e a noticia que me deu a este respeito penalizou-me tanto mais quanto, padecendo igualmente dos olhos, já não podendo ler senão com grande esforço e difficuldade, avalio com conhecimento de causa o seu desgosto e pezar. É o caso do non ignara mali do nosso querido mantuano; alem de que, meu amigo, reconheço e sinto tudo quanto perderão as nossas letras, si antes de tempo lhes faltar a sua collaboração.

Aproveito o ensejo para lhe remetter um exemplar do meu "Estudo economico-social sobre São Paulo e Bahia"; e como não sei o endereço do Rodolpho Theophilo, rogo-lhe a fineza de mandar entregar a elle o exemplar que lhe junto ao seu. Adeus, meu caro Studart. Vejo que o seu Ceará, a quem tanto quer, continua a ser assolado pelas infamias politicas. Onde irá ter, com tam importunos ... infeliz patria brasileira!

Sempre seu velho amigo

[illegible]

220

Parahybuna, 11 de Dezembro de 1912

(172)

R/

Ex.mo Amigo Sr Barão de Studart,
Fortaleza

Abraço o bom amigo. Longe, bem longe de nosso infeliz Ceará, digno de melhor sorte, tenho lido os horrores por que tem elle passado! Assisti a deposição de meo velho amigo D.r Accioly, e quando eu suppunha tudo acabado, volta novamente a familia com o seu cabeça; mas desta vez, dez mil vezes peior que a primeira, pois já nada mais possuiam pelo canibalismo de seus mesquinhos inimigos que devastaram pelo fogo e o que é peior pelo saque, pela rapina! Eu, fui um dos que aconselhou-o para não voltar ao Ceará; mas elle respondeu-me que estava tudo

226

acabado, que os rabellistas convida-
vam-no a voltar, e finalmente que
os seus amigos (delle) exigiam a sua
presença! Lá se foram pelas chammas
e pelas unhas dos larapios todos os
seus haveres, a economia de mais de meio
seculo e finalmente sem poder mais nun-
ca voltar a sua terra natal!!
Quantas desgraças em tão pouco tempo!!
Estou nesta cidade de S. Paulo, na qua-
lidade de chefe da estação telegraphica,
da qual, tomei posse em 10 de Agosto
ultimo; estou com toda minha familia constan-
te de sete pessoas; temos nos dado muito
bem de saude; mas soffremos muito, logo
ao chegarmos, devido ao frio intenso que

fazia, o qual desapparecia em fins de Ou-
tubro ultimo. Agora estamos no tempo do
calor. Clima optimo! O movimento telegra-
phico é nenhum; estou empregando o tempo
em estudar inglez pratico pelo Pereira (inglez sem
mestre). A cidade é pequena, bom calçamento, com
agua e esgotto, má luz, cabeça de comarca, uma
linha de automoveis para S. José dos Campos,
estação da Central do Brazil, donde dista 36 ki-
lometros. Estão montando uma usina electrica
para a illuminação publica e particular e
projectam uma linha de bonds electricos, a-
proveitando parte da usina de S. José dos Campos
e parte d'aqui. Estou, apesar de tudo isto,
trabalhando para ir residir no Rio. Outro as-
sumpto: Existe aqui uma boa irmandade de S.

112.1

de Paula, com diversos conferencias. Eu fallando-lhes nos d'ahi, acrescentei a dos "Senhoras de Caridade", que aqui não conhecem. Um de seus membros, homem de bondade incomparavel, professor publico, de um excellente grupo escolar do Estado, manifestou-me o desejo de conhecer o Regulamento d'ahi tanto dos irmãos Vicentinos como das Senhoras de Caridade, e é neste sentido, que lhe venho pedir a remessa urgente desses dois codigos, na intenção de melhorar uma e estabelecer a segunda.

Pela remessa, não só dos dois regulamentos como de mais alguma novidade, ficar-lhe-á gratissimo o que tem a satisfação de assignar-se

Seu am.º obr.º e cr.º

J. G. D. Sobreira

~~SECRETARIA~~
THESOURARIA

Instituto Historico e Geographico Brazileiro

(186)

R. com a precisa ordem
B. de St.

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1913

Exmº Consocio Sr. Barão de Studart.

Apresentando a V.Exª. minhas respeitosas saudações, tomo a liberdade de, com empenho, pedir a V.Exª. se digne enviar-me, com a possivel brevidade, a importancia de trinta mil réis, proveniente de seu diploma de socio honorario deste Instituto, ultima contribuição a que V.Exª. está sujeito.

Agradecendo a resposta, subscrevo-me, com o mais alto apreço

De V.Exª.

Att. Ven.or
Arthur Guimarães
Thes.

241

Caro amº e confrade

Tenho presente a carta de V. Exª de 11 do passado, que ora respondo, acompanhando um novo documento sobre a historia da revolução de 1817 no Rio Grande do Norte.

Esse documento, que é de valor, vem affirmar a tradição de que André de Albuqª pagou o que devia á Providencia, antes da installação do governo provisorio de que foi chefe.

Foi assim aniquilada a maledicencia d'aquelles que viram

no acto revolucionario um meio
de não pagar André o que devia.
Será publicado na _Revista_ seguinte,
continuação da que se acha prompta
e trata sobre a mesma revolução.
Farei referencia á carta de V. Ex.cia
e a bondade q. tem tido em remetter-
nos documentos referentes a essa
revolução. Agradecido. Sauda-
ções.

Am.o conf.e gr.to

Vicente de Lemos

Natal 2 de Janeiro 1913

Ex.ma Sr. B. de Studart.

Affectuosas saudações.

Dou recebida a presada cartinha de V. Ex.ca, datada de 1.º do andante, de cujos dizeres fico sciente e respondo o preciso.

Os apontamentos biographicos do Dr. Fortuna, me foram fornecidos (isto é dictados) pelo proprio biographado, conforme os remetti a V. Ex.ca, com m.a carta de 26 de fev.º ultimo; portanto considero-os exactos.

Falleceu, no dia 25 de fevereiro já citado,

254 (98)

meu sempre lembrado Pae Sr. Antonio
d'Andrade Pessôa Lima, filho legitimo do
Capitão Gonçalo d'Andrade Pessôa (que
bateu heroicamente a força de Francisco Xa-
vier Torres, que em 1840 se levantara con-
tra o Presidente da Provincia, José de
Alencar, então em Sobral) e D. Maria
de Azevedo Lima.

Nasceu a 1º de julho de 1823. casou-se a 29 de junho de 1848
com sua prima D. Philadelphia
d'Andrade Fortuna Pessôa, filha
legitima do Cel. Thomaz Antonio
Pessôa d'Andrade e D. Francisca
d'Almeida Fortuna Pessôa.

O Sr. Antº d'Andrª Pessôa Lima exer-
ceu os cargos de escrivão das Collectori-
as Federal e Estadual, digo Colleto-
rias geral e Provincial e o de agte.
e escripturario da Estrada de ferro de
Camocim, a partir de 15 de janeiro de
1881 até 1907, quando foi aposentado,
na idade de 73 annos, pelos arrendata-
rios da mesma estrada de ferro.

Deixou viva uma prole de 2 filhos e uma
filha casada; 7 netos, 5 netas, 3 bisnetos
e 3 bisnetas.

Sem outro assumpto peço a
Vexª se digne desculpar os borrões
motivados pela pressa com que fiz
a presente, e subscrevo-me com
subida estima

De V. Exª

Patricio Vor. atto

Antonio Philadelpho

(203)

Prezado Amigo e Confrᵈᵉ Rmᵒ. D. Barão de Studart.

Deos nos Ampare.

Esta lhe será entregue pelo meu neto e afilhado — Rodolpho Barbosa Cordeiro —, que vai ser empregado ahi (Fortaleza).

Pelo correio, envio-lhe uma Carta mᵗᵒ extensa a respᵗᵒ d'este menino, que mᵗᵒ prezo, pedindo sua protecção e amizade. Assim Deos permitta que elle se torne digno de tal favor!

Queira dispor do amigo Antᵒ. e confrᵈᵉ obrᵒ. Vicente de Paula —

Conde de Diniz Cordeiro

Rjᵒ. 28-2-13.

259

(204)

Directoria da Commissão Organizadora do 4.° Congresso Brasileiro de Geographia

Recife, 1 de Março de 1913.

Exmo. Snr. Barão de Studart

Tenho a honra de communicar a V. Exc. que a Commissão Organizadora do 4.° Congresso Brasileiro de Geographia, em sua ultima reunião, resolveu eleger V. Exc. seu representante nesse Estado, junto as pessoas e instituições, que estejam no caso de se inscrever para tomar parte nas sessões daquella douta Assembléa e ás quaes possa esta Directoria providenciar sobre a remessa dos respectivos boletins e regulamentos.

Outrosim, aproveito a opportunidade para solicitar de V. Exc. os seus bons officios, perante os jornaes desse Estudo, afim de que se torne mais fecunda em seus resultados a propaganda, em favor da proxima reunião do referido Congresso.

Certo de que não se dedignará V. Exc. de prestar o seu valioso concurso a esse patriotico tentamen, que interessa não somente a Pernambuco, mas a todos os Estados da União, desde já apresento a V. Exc.. com as seguranças do mais profundo reconhecimento, os meus protestos de subida estima e elevada consideração.

João Baptista Regueira Costa

Presidente da Commissão Organizadora

230

1

(225)

GRAND HÔTEL
Lac Majeur **LOCARNO** Suisse

Terminus
Gothard Railway on Lago Maggiore

3 Lifts
Eclairage Electrique
Chauffage Central
Engl. Church
Plein Midi + Full South
Saison d'Hiver
Ouvert toute l'année

Balli & Cie, Prop.

Locarno, 6 de Maio 1913

Meu caro e benevolente Amigo,

É para este ultimo titulo, particularmente, que appello, endereçando-lhe estas linhas.

Vejo que o "Diario da Manhan" tem passado por mudanças. O ultimo numero que recebi tem no cabeçalho: "Nova phase"; achei isto um tanto original. Dir-lhe-hei tambem que não gostei do artigo editorial, apresentando o novo programma; acho-o empolado e guindado em

251

2

em demasia; sei que é este o gosto
da nova geração, mas é um gosto
improprio, creiam. Ha seculos pas-
sados, que o grande Larochefoucault
nos ensinou: "Se quereis dizer faz
frio, dizei simplesmente faz frio".
Esta é a verdadeira eloquencia, fala-
da e escripta.
Deixe-me contar uma historia ver-
dadeira. Um velho Amigo, fallecido
ha uns vinte annos, a quem
eu muito estimava pela sua intel-
ligencia, bom senso, e grande expe-
riencia, e que vivia como eu vivo
agora neste bom sanatorio da
Serifica, a fim de prolongar sua
vida, em uma das visitas que
eu lhe fazia frequentemente e com
prazer, vein abrir-me a porta
do seu aposento elle mesmo, tra-
zendo na mão um jornal, e ner-
voso como era (si isto se parecia

commigo), antes mesmo de apertar-me a mão foi me dizendo: «Estou lendo um discurso do Sr. Ruy Barbosa; estou atordoado; sua linguagem affectada e guindada faz-me o effeito de um bombo tocado por braço robusto».
A nossa mocidade naturalmente seguiu o exemplo d'este e outros homens, que por meio de tricas e trapaças chegavam ás altas posições officiaes. E muito peiores exemplos deram elles de indifferença religiosa, verdadeira desgraça para os individuos como para as nações. Queremos prova mais cabal do que a desordem moral, mãe de todas as desordens, que reina no Brazil hoje em dia?
É preciso, meu caro amigo, abrir os olhos da mocidade e

adventil contra os fallacias e os perigos d'esta orientação funesta. O Amigo, com a autoridade que lhe dá a sua vida laboriosa em prol do progresso moral e intellectual da nossa terra pode fazer muito para elevar o nosso jornalismo o mais possivel, até o nivel da imprensa dos paizes os mais civilisados. A imprensa Ingleza é sem contestação, a melhor do mundo. Alguem disse que para julgar da grandeza da Inglaterra não era preciso olhar para o seu poder e a sua riqueza, bastava percorrer a collecção do "Times." A imprensa d'esta pequena Suissa, e grande nação, é tambem muito boa, o "Journal de Genève e a Gazette de Lausanne, escripto em lingua Franceza

podem ser
modelos muito uteis aos nossos jornalistas.
Ha ainda muita cousa a dizer sobre a composição dos nossos jornaes, com excepção do "Jornal do Commercio" que nas mãos do seu actual proprietario e redactor tem feito progressos reaes. Eu só o censuro por não tomar sempre uma posição francamente independente e patriotica e não romper de uma vez com as condescendencias e attenções para com funccionarios e personalidades influentes, o que era a norma do antigo jornal, assim como extremoso cuidado pelo rendimento immediato da empreza. Resta antiga e má orientação do "Jornal do Commercio"

devemos em grande medida
o estado de atraso em que se acha
ainda o Brazil, no fim de no-
venta annos de vida nacional.

Os Estados Unidos da Ame-
rica tem apenas quarenta e
seis annos de existencia nacional
mais do que nós. E que diffe-
rença entre a imprensa Ameri-
cana e a nossa!

Estou abusando demasiado de
sua benevolencia, meu caro Ami-
go, me desculpe, eu lhe peço.
Receba affectuosas lembranças
nossas com o aperto de mão cor-
dial de seu

patricio e amigo admirador
Z. Barros

P. S. E a nossa Avenida Agas-
siz? Estou a espera da decisão
favoravel da nossa Municipalidade.

Am.º e Confr.º Dr. Barão de Studart.

Acuso recebido o cartão de V.Ex.ª
e o 2º volume do precioso Diccio-
nario bio-bibliographico Cearense
da penna infatigavel de V.Ex.ª
Muito grato pela remessa, passo
a responder a pergunta que te-
ve a bondade de me dirigir.
Neste Estado não existe terra com
o nome de Quilombo, porem no
do Brazil há varias terras com
este nome, segundo o Dicciona-
rio Geographico do Brazil de
Alfredo Moreira Pinto, e o da

Millet de Saint Adolphe, ambos sobre o vóbulo – Quilombos.

Este diz – Quilombos, serra da Cordilheira dos Aymorés na provincia do Rio de Janeiro, no districto de Cabo Frio, assim appellidada por ter sido asylo dos calhambolas.

Aquelle, que manoseou as informações pedidas aos Estados, diz:

Quilombos: serra no Estado do Rio de Janeiro, no municipio de Cantagallo:

serra no Estado de Minas Geraes, no districto de Ventania e municipio de Passos.

Terra do Estado de Minas Geraes, no nascente do Districto de S. Gonçalo do Rio Preto e municipio de Diamantina.

Terra e cascalho do Estado de Minas Geraes, no municipio de Ayuruoca.

Terra no municipio de Baependy. Em suas fraldas acha-se assente o districto de S. Sebastião da Encruzilhada.

Terra do Estado de Goyaz no municipio de Santa Luzia.

232.1

Nenhuma nova para o momento,
tem o marco de Quixeramobim, ao
menos que me consta.
Queira V. Ex.ª dispor sempre
do

Am.º grato e confr.e

Vicente de Lemos

Natal 30 de Maio 1913

Ao Exmo Sr Barão de Studart,

Me recommendo.

Em resposta á sua carta de 28 Abril 1913 remetto-lhe alguns apon-~~tamentos completos respeito~~. Reunir respeito á maniçobaes na Serra Araripe.

Dos meus e dos de uns Amigos posso dar informações d'um modo exacto.

Adjuncto uma eschema da minha propriedade maniçobeira.

Desejaria que o Exmo Amigo, sempre celoso de tudo o que pode amelhorar a Agricultura, recorrá á suas altas relações, para defen

defendel-a das invasões do gado.

Francamente é um tal abuso este anno que é para desanimar o mais perseverante

Sempre ao seu dispôr

P.e Cicero Romão Bap.ta

Joazeiro – 25 – 6 – 913.

Primeiro Congresso Nacional de Historia

Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1913

Illº e Exmo. Sr. Barão de Studart.

Tenho a honra de communicar a V.Exa. que o Exmo. Sr. Dr.Benjamin Franklin de Ramiz Galvão,presidente da Commissão Executiva do Primeiro Congresso Nacional de Historia,com approvação unanime da mesma Commissão nomeou V.Exa. um dos delegados especiaes da Commissão nesse Estado.

Felicitando a V.Exa. pela distincção,peço venia para informar-lhe que as bases já acceitas do futuro Congresso que se reunirá nesta Capital,de 7 a 16 de Setembro de 1914,são as seguintes:

a)- que as memorias a apresentar terão por thema qualque periodo da historia brazileira,comprehendido desde o descobrimento até á lei da libertação dos nascituros,isto é,de 1500 a 1871;

b)- que nenhuma memoria poderá exceder de 50 paginas in-8º impressas ou de 100 laudas de almasso,de 33 linhas,escriptas em uma só face;

c)- que o tempo concedido para a leitura nas sessões do Congresso não excederá de 20 minutos e meia hora nas reuniões plenarias;

d)- que as memorias apresentadas,discursos pronunciados,actas das sessões etc.formarão um volume especial editado sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico Brazileiro;

e)- que as contribuições serão de 10$ para cada congressista e

30$ para as representações dos Estados, Institutos Historicos e outras associações que adherirem ao Congresso;

f)- que encerrado o Congresso, se realizará, mediante pequena contribuição, dos que nelle participarem, uma excursão a Ouro Preto a mais typica e suggestiva das cidades coloniaes do Brazil;

g)- que será collocado um marco de pedra na encosta do morro denominado "Cara de Cão", á entrada da bahia de Guanabara, commemorando os primeiros fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1565;

h)- que serão conferidas medalhas commemorativas em ouro, prata e bronze, sendo que as de ouro, aos Presidentes de Honra do 1º Congresso Nacional de Historia, ao Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Presidente do Congresso de Historia e á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro; as de prata, aos membros da Commissão Executiva, Governadores e Presidentes dos Estados e Institutos Historicos dos Estados que tomarem parte no Congresso; as de bronze, aos que apresentarem memorias e ás associações congeneres, nacionaes e estrangeiras;

i)- que nessas medalhas será insculpida uma gravura symbolica, traduzindo uma inscripção latina redigida pelo presidente da Commissão Executiva;

j)- que o prazo improrogavel para recepção das memorias que concorrerem ao Congresso de Historia, na Commissão Executiva, será até ao dia 7 de Julho de 1914;

k)- que á Commissão Executiva assiste pleno o direito de rejeitar das memorias apresentadas as que lhe parecerem menos acceitaveis.

Rogo-lhe, em nome da Commissão Executiva, se digne V.Exa. de dar a maior publicidade possivel a este emprehendimento cujos fins patriot[i]cos V.Exa. bem comprehende.

O outro delegados especial da Commissão Executiva, nesse Estado é o Sr. Dr. Rodolpho Marcos Theophilo, sendo que o trabalho tanto de V. Exa. como do mesmo Sr. Dr., não exige unidade de acção, por isso que a Commissão Executiva vai regular em definitivo as materias que lhe forem submettidas. Assim tanto V.Exa. como o outro delegado, poderão agir independentemente, com o que mais lucrará o nobre tentamen.

Agradecendo a resposta de V.Exa. prevaleço-me do ensejo para apresentar-lhe os protestos de minha alta consideração.

251.1
200

(260)

. THE AMERICAN GEOGRAPHICAL SOCIETY
OF NEW YORK
BROADWAY AT 156TH STREET

Julio 24 de 1913.

Señor Presidente

Instituto do Ceará

Rua Floriano Peixoto 56

Fortaleza, Brazil.

Muy Señor mio:

El interés que los miembros de esta Sociedad han siempre manifestado por las publicaciones de ese Instituto me procura la ocasion de dirigirle la presente para informarle que varios numeros de su apreciada "Revista" nos hacen falta en la biblioteca. Hé indicado estas omisiones en el incluso que acompaña la presente y lo estimaré altamente se le fuera posible procurarlosnos alfin que tengamos la colección completada.

A caso que esa Institución desearía el canje con nuestra publicacion tendré gusto de enviarle varios numeros de nuestro "Bulletin" desde el año 1894 segun indicaciones que Vd. me haría el favor de comunicarme.

Anticipándole gracias me es grato suscribirme de Vd. como su atto. y afmo S. S.

D. Randall-Mac Iver

LD/LMT Bibliotecario

Incluso 1.

256

Natal 12 de Agosto 1913

(268)

Exmo Snr Dr Barão de Studart.

Saudações.

Somente agora tive a resposta do capitão Coriolano do Apody, a quem procurei ouvir sobre a situação da serra dos Quilombos de que fallou-me Vx.

Respondeu-me o capitão não conhecer essa serra, e, se acaso existe, será no municipio de Páo dos Ferros em commum limitrophes com esse Estado. Sinto não ter conseguido a informação desejada por Vx.

Como sempre

Amº e Confrº m. grto

Vicente de Lemos

864

(289)

Recife 27 de Setembro de 1913

Exmo. Sr B. de Studart.

Saudacões respeitosas.

O presidente do nosso Instituto me encarregou de escrever particularmente a v. exa para saber se recebeu um oficio nosso pedindo copia dos mais importantes documentos da revolução de 1817, conforme combinamos, correndo toda a despesa por nossa conta.

Como até hoje não tenhamos obtido resposta, ignoramos se v. exa. está de posse do nosso pedido e providencia para nos prestar tão grande obsequio.

Sem mais, aceite meus respeitos e votos de felicidade.

De v. exa. Admor. e am°.

Mario Melo

Rua B. de S. Borja nº 49
Recife

285

290

Eusebio de Souza
JUIZ DE DIREITO

Ipú, 30 de set. 913.

Illustrado amº Barão de Studart.

Respeitosos cumprimentos.

Junto faço-lhe remessa do manuscripto a que tenho me alludido em cartas anteriores, relativo á cidade de Quixeramobim. Por enquanto, limitei-me a mandar-lhe uma parte desse manuscripto, compromettendo-me a enviar-lhe o resto, após a publicação do que segue.

Necessito, porem, prestar ao meu digno amº alguns esclarecimentos sobre o mesmo trabalho.

A' sua confecção presidio o maior escrupulo em minhas investigações, tendo necessidade de compulsar innumeros trabalhos historicos, transcrevendo topicos de factos já publicados nas brilhantes paginas da <u>Revista do Instituto</u>. O illustrado amº deve comprehender que me occupando da noticia historica de uma cidade, abrangendo o periodo de sua fundação aos nossos dias – 1789-1913 – seria obrigado a me reportar aos tempos

286
290 pag 3

2 fl.

~~Eusebio de Souza~~
~~JUIZ DE DIREITO~~

primitivos e somente o poderia fazel-o da maneira porque o fiz, falando sobre muita cousa já conhecida de muitos. A' primeira vista parece que o meu trabalho é unicamente de citações, mas, não ha tal, uma vez que no seu desenvolvimento encontram-se factos ignorados na historia patria e que até hoje não tiveram publicação. Ha nelle alguma cousa que interessa aquelles que se dedicam ao cultivo da historia do Ceará. O juizo de V. Ex.ª tudo isto será.

— Muito lhe agradeço a maneira gentil e cavalheiresca do distincto am.º offerecendo-me as columnas da Revista para inserção do meu humilde trabalho. Fico-lhe agradecido.

— Recebi, pelo correio, um exemplar da Revista da Academia Cearense. Veio tambem um interessante folheto sobre a vida de Frederico Ozanam. Mais devagar direi algo sobre a impressão que me deixou o seu bem escripto trabalho. Sempre ao inteiro dispor do de V. Ex.ª am.º = am.º att.º Eusebio de Souza

290.1
290 pag 2

(302)

Exmº Snr. Dr. Guilherme Studart, M.D. Presidente do CONCELHO VICENTINO.

Exmº Snr.

Respeitozas saudações.

Alguns commerciantes d'esta capital, entre outros os signatarios da presente, preparam, no momento, uma representação que deverá ser assignada por grande numero de seus collegas, sinão pelo commercio em pezo, solicitando dos poderes publicos por intermedio da Associação Commercial, uma medida energica e decidida contra o chamado JOGO DO BICHO.

O facto de procurarem interessar na questão aquella illustre Corporação, explica-se pela circumstancia de ser ella a mais legitima defensora dos interesses do commercio, como seu principal orgão, sendo que a classe a que pertencem os signatarios d'esta, é decerto a mais prejudicada por esse famozo jogo um dos maiores factores da crise que nos avassala.

Actualmente toma proporções assombrozas esse virus terrivel que se inoculou no nosso organismo social; os seus effeitos desastrozos são por demais conhecidos para que os venhamos rememorar detalhadamente, sendo bem certo que a sua acção malefica dada a sua indole de expansão transpoz ha muito os ~~meios~~ muros da Capital, alastrando-se, qual peste negra, por todos os recantos do Estado. Diz o aphorismo: "ABYSSUS ABYSSUM INVOCAT" A sentença se verifica e se justifica ante o espectaculo altamente immoral de que é theatro esta cidade, no actual momento, em que a jogatina se desenvolve com audacia e furor, estando alguns suburbios cheios de JABURÚS onde filhos de familias sacrificam miseros ganhos diarios, sacrificando tambem a honra e a moral.

Graças porém á actividade de varios negociantes e decidido apoio que, graças a Deus, têm encontrado não só no seio

298

da propria classe, como no de outras corporações a representação alludida já conta um numero de assignaturas superior a 100 com as quaes irão em breve á presença da Associação, cuja opinião previamente consultada, sabe-se estar ao lado dos que se propõem a dar combate ao citado JOGO DO BICHO.

Parece aos abaixo assignados que a acção do Governo energicamente posta em campo como se espera e auxiliada por todos os bons cidadãos e homens de boa vontade, dará em resultado uma victoria, lenta embora, mas com certeza digna dos esforços dos propugnadores de tão elevados ~~xxxxxxxxx~~ intuitos.

Mas, para alcançal-a, é mister chamar em sua cooperação a boa vontade dos elementos sãos da sociedade, em cujo numero injustiça seria não se mencionar a benemerita Sociedade de S. Vicente de Paulo, que sob a vossa ~~xxxxxxx~~ sabia jurisdição, vem prestado em todo o Estado os mais assignalados serviços á moral e á Religião.

É justo, pois, e até imprescindivel, que se reclame tambem o apoio e coadjuvação de certo efficazes, da grande familia vincentina n'esta circumscripção em prol de uma medida tão regeneradora como é a extincção do famoso jogo que tantos males ha causado ao commercio, á moral, á familia e á Sociedade em geral.

Seja, em resumo, esta nossa carta um appello que vos dirige o commercio, pelo fraco intermedio dos signatarios, solicitando a vossa intervenção como cidadão, como homem de reconhecida moral e sobretudo como chefe, no Ceará, das benemeritas Sociedades que agem sob a bandeira vincentina exprimindo a cada uma d'ellas, por qualquer maneira a vossa adhesão e o vosso efficaz apoio á Campanha que se vai iniciar em prol dos mais vitaes interesses da nossa Sociedade.

Por intermedio dos que esta assignam os propugnadores de tão nobre idéa, agradecem de antemão os vossos esforços e grande prestigio para o fim indicado, conscios que ~~sabereis~~ liberalisar em momento tão opportuno.

Ceará, 12 de Outubro 1913

Abrahão H. Cavalcante

Manoel Vieira Costa
J. Gomes de Mello
João José Vieira Costa
Arthur Themudo
Antonio Verissimo
Leopoldo Cabral
Saboya Soares
[illegible]
Francisco Lima
Arzão Ilha
Conrado Cabral

(325)

Rio, 10 de Dezembro de 1913

Exmo Amº Snr Brão de Studart

Cordiaes saudações. Por causa dos relatorios q. estava escrevendo sobre os meus trabalhos em Campos e q. só hontem terminei, deixei, parece, de responder a ultima carta; e agora estou em exames, que só terminam a 23 proximo. Em Janeiro seguirei para ahi.

Recebeu os livros e mappas enviados p.r M. M. da Industria e da Agricultura?

Os da M. da Agricultura eu pedi p.r serem enviados á Ac. Cearense e ao Instituto.

O Dr. Jé Geraldo não é cearense; nasceu em Sergipe.

Eu me não lembrava mais q. já estava provado q. o Camarão não era cearense; e

321

a minha interpellação a esse respeito foi devida á leitura de uma biographia do B. Clay na Rev. do S. Maior, dizendo q. ella nascera em Viçosa, conforme já lera tambem num livro "Curiosidades Brasileiras", aqui publicado em 1857.

O Capistrano está agora rectificando uns enganos do livro, já depois deste prompto, parece que a respeito dos suffixos, sobre os quaes estava com as idéas erradas; creio, porem, que já acabou esse trabalho. Ha mais de 2 semanas q. o não vejo. Fazem agora 5 annos q. elle começou esse livro!

Diz elle que o B.m precisa dizer a origem dos documentos a que se referir, sempre que os citar ou transcrever, a fim de que elles possam ter valor perante a critica historica.

O Renato desappareceu desde o começo dos exames, parecendo-me q. será chamado de 16 em diante. E na casa do Eduardo todos passam bem.

O Mario vai fundar um jornal caricato no genero do Fon Fon, associando-se p.a isso com o futuro sogro, o dos annuncios Cunha, e com o jornalista Julio Reis. Ha muitas esperanças de bom exito.

O Rubens Monte até hoje não me deu os dados biographicos q. me prometteu. Os do Angelim já estou cansado de pedir. Vou mandar os do Comm.dr Fabricio Figueira de Mello.

Adeus.

Am.o atto. obd.o

[illegible]

2
BRAZIL
TRI-CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE BELEM-PARÁ
SELLO POSTAL
100
REIS
1616
1916
BRAZIL
TRI-CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE BELEM-PARÁ
SELLO POSTAL
100
REIS
1616
1916

07

Lisboa, 13 de Fevereiro de 914.
C. de V. Ex.a Rua Thomaz Ribeiro, 64.

Ex.mo Senhor Barão de Studart
meu m.to illustre Confrade:

Só hoje cumpro o dever de enviar a V. Ex.a alguns informes bio-graphicos da minha pessoa, e só agora o faço porque um explicavel constran-gimento me fez ir adiando successi-vamente essa tarefa. Tenho tão poucos e tão pequenos serviços a enumerar e sinto tão grande pejo em os descrever que só definitivamente me resolvi a cumprir e reiterando nesse acto o que, quando recebi o ultimo nº da Revista do Instituto do Ceará, de que tenho a honra de ser socio cor-respondente.

Envio juntamente o meu apontamento. Brevemente enviarei alguns trabalhos meus, cujo prospecto que junto vae dá idéa do seu conteúdo.

Cumprimentando V. Ex.a com a mais distincta consideração sou

De V. Ex.a M.to Att.o Confrade e grato
admirador,

Fidelino de Figueiredo

8

16

Quixeramobim, 8 de Fevereiro de 1914

Ex.mo Am.o e Confrade Sr Barão de Studart

Cordeaes Saudações

Satisfazendo o pedido do Ex.mo am.o, junto a esta um quadro demonstrativo das chuvas caidas durante os annos de 1909 á 1913, que me forneceu o Sr Clovis de Freitas, encarregado da Estação Meteorologica desta Cidade.

Em breve remetterei os mappas de nossa Sociedade Vicentina.

Aqui sempre o

Am.o e cr.o obr.o

Rafael Nordeus

21

1)

(30)

Hôtel Bristol
G. Jeannet Propriétaire

Territet-Montreux
STATION TERRITET
OMNIBUS GARE-MONTREUX

L. 4 Março 1914

Meu prezado Amigo Barão de Studart,

Deu-me grande prazer a sua estimada carta de Janeiro 10, que ha poucos dias me chegou ás mãos com os jornaes e os manuscriptos que o Amigo teve a bondade de mandar-me, e que muito lhe agradeço.
Estimarei muitíssimo que realise a sua projectada viagem a esta velha Europa. Estou quasi certo que a estada de alguns mezes (melhor será

40

um anno) em logares de clima sadio, ameno e reconstituente, o uso de banhos e aguas adequadas, o descanço, a paz de espirito lhe restituirão a saude, e lhe darão forças para viver regularmente toda a extensão de sua vida, tão util. O frio do inverno, passado em logar salubre e vigorante e calmo, é um grande auxiliar para a reconstituição do ~~um~~ organismo, depois de um tratamento de banhos e aguas mineraes. Mas não é que estou ensinando "o padre nosso ao vigario"!

Deixe-me falar, sem demorar, no prazer que tive lendo a bella carta do nosso bispo, D. Manoel, sobre o desapparecimento do "Cruzeiro do Norte". Desejo e espero que os nossos patricios Cearenses, e os Brazileiros, em geral, prestem a devida attenção ás palavras autorizadas do Bispo do Ceará. É um

excellente exemplo, e de grande alcance, vir á imprensa, uma das maiores autoridades da Egreja, dizer o que pensa sobre factos e acontecimentos sociaes, dar conselhos á aquelles cuja educação espiritual lhe está confiada por Deus. "Crentes ou descrentes, disse um grande pensador, todos nós sabemos que á Egreja pertence formar os caracteres e melhorar os costumes." Fazer uso da imprensa, para ensinar, foi a licção que deu o grande pontifice Leão XIII, licção que tem sido seguida pelos bispos mais esclarecidos e zelosos da Europa e dos Estados Unidos da America. Dos Estados Unidos da America, particularmente, aonde a religião catholica, a religião verdadeira tem tido progresso admiravel.
Incontestavelmente, a imprensa é um instrumento dos mais efficazes de educação e instrucção. Mas como tudo, n'este nosso pobre mundo de

41

2)

Hôtel Bristol
G. Jeannod Propriétaire

Territet-Montreux
STATION TERRITET
OMNIBUS GARE-MONTREUX

Le

odios, paixões e miserias, a imprensa, o jornal tem sido escripto por mãos impuras e por intelligencias corrompidas; o que tem trazido, aos paizes em que isto acontece (e o nosso está incluido no rol) um estado de desordem moral e depravação politica o mais inquietante. Razão de mais para que os homens de consciencia e de prestigio venham á imprensa, á luz da publicidade, condemnar o erro, profligar a má fé e a duplicidade, e defender a verdade e o bem. Só

42

funesta
assim se poderá contraminar a obra
do mal, como é preciso. "Não se
deve, em caso algum, disse Santo
Hilario, deixar a verdade servir de
pasto ao erro."
Ahi vai, meu caro Amigo, ~~a~~ a co-
pia de um dos artigos que escrevi
n'este inverno, e que como outros não
lhe remetti por não termos mais
em nossa terra um jornal indepen-
dente e patriotico, que queira publi-
car artigos de interesse social, de ins-
trucção popular, em vez intrigas
partidarias, invectivas pessoaes, fu-
tilidades, ou vicios do mercantilis-
mo baixo. N'este artigo verá como
o illustre cardeal Gibbons, primaz
da Egreja Catholica nos Estados Uni-
dos da America combateu prompta
e energicamente uma proposição
de Sir William Osler, que elle julgou
inimiga da Christandade. Em
França bispos dos mais respeitados

tem vindo á imprensa condemnar as perversões do ensino leigo, um dos grandes erros da actual Republica, reprovar as modas indecentes as danças lascivas, degradantes da mulher.

Ah! meu caro Amigo, é enorme o progresso que temos feito no Brazil, n'estes ultimos vinte e quatro annos de regimem militar-positivista, em sem-vergonhismo politico e moral! Quem diria que o Brazil descesse tão baixo, no fim de quasi um seculo de existencia nacional, inferior somente de quarenta e seis annos á existencia nacional dos Estados Unidos da America? Verdade é que os Estados Unidos é filho de Inglezes, e nós descendemos de Portuguezes, e Portuguezes da decadencia. Os Estados Unidos foi creado por Washington "o espirito mais profundamente religioso que a humanidade tem produzido", disse Guizot. Nos Estados Unidos da

America, conforme disse o fallecido presidente Cleveland: "todos os funccionarios, desde o presidente da Republica até o menor empregado do Correio practicam seus deveres religiosos, e submettem-se todos, voluntariamente, ás restricções moraes que só a Religião impõe á consciencia dos homens." Nos Estados Unidos da America, segundo disse recentemente o cardeal Gibbons, ~~[illegible]~~ "nenhum homem que se tivesse declarado atheo, ou mesmo mostrasse a menor indifferença religiosa conseguiria fazer-se eleger presidente da Republica."

E nos Estados Unidos do Brazil? O personagem mais consideravel do actual regimen militar-positivista o antigo conselheiro do Imperio, Sr. Ruy Barboza, se não é atheo (o marechal Deodoro disse ao fallecido bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, de quem tive a honra de ser amigo: "Eu sei que tenho um atheozinho no meu

3)

Hôtel Bristol
G. Jeannod Propriétaire

Territet-Montreux
STATION TERRITET
OMNIBUS GARE-MONTREUX

L

ministerio," não tem crença ou con-
vicção alguma, é antes de tudo e
acima de tudo <u>um advogado</u>, is-
to é, um artista da palavra, um
fazedor de phrases; e talentoso como
é tambem, sabe muito bem fabri-
car e queimar vistosos fogos de artifi-
cio oratorio, e no parlamento é "um
espadachim da tribuna," tem
"raios olympicos na bocca", como
disseram dous de seus collegas. Che-
fe d'orchestra da fanfarra parlamen-
tar, julga ter bem-merecido da

44

patria e da humanidade todas as vezes que deita discurzalhada ôca e sonora, que provoca applausos das galerias. Saturado como todos os politicantes Sul-Americanos das tradições da Revolução Franceza, vimos o Conselheiro, agora republicano, fazer recentemente uma repetição grotesca do juramento do jeu de paume dos demagogos Francezes, no theatro municipal do Rio de Janeiro, o que lhe valeo calorosos applausos dos seus companheiros, e a accolade do seu "eminente collega", senador Ellis (tambem bacharel em jurisprudencia) que o acclamou, sem rir, "Moysés!" Parece que estamos na republica do Haiti. Não parece?

Não preciso dizer que falando de advogado não me refiro aos homens que exercem esta profissão honradamente, isto é, servindo somente á causa da

justiça, e não se prestando a defender a verdade e a mentira, a virtude e o vicio, a probidade e a fraude, indistinctamente, conforme a somma de mil reis que se lhes offerece; e sempre com o mesmo ardor, com a mesma convicção. O meu lente de direito das gentes, na escola militar da Praia Vermelha, Justiano José da Rocha, como o conselheiro Ruy Barbosa advogado e polemista habillissimo, parlamentar verboso, e politico de nota, dizia-nos de sua cadeira de lente: "Com dous dedos de talento e um pouco de astucia argumenta-se contra tudo. Pois não se argumenta até contra a existencia de Deus, e com tão bons argumentos?!" Quintino Bocayuva "o principe da imprensa" como o conselheiro Ruy Barbosa é "principe da mentalidade Brazileira", membro proeminente do Governo Provisorio que organizou a Republica militar-

positivista, declarou em seu testamento que era atheo pensador livre, pedreiro livre, e não sei o que mais — livre. Benjamin Constant, outro espirito director da mesma Republica, honesto ideologo, como já tive occasião de dizer, estava saturado de Comtismo, e a mim, seu velho camarada de escola, disse com toda candura, que tinha mandado tres ou quatro moços Comtistas á França para fazerem conhecimento com os chefes do positivismo, e naturalmente para organizar o governo da Republica nos moldes de Augusto Comte!

O resto do ministerio dos sete generaes do generallissimo Deodoro eram mediocridades.

O que podia produzir este singular governo, composto de taes homens, que não tinham, além do mais, nenhuma practica dos negocios cuja direcção assumiram, com muito maior satisfação que competencia? Prodigios

Hôtel Bristol
G. Jeannod Propriétaire

Territet-Montreux
STATION TERRITET
OMNIBUS GARE-MONTREUX

aquillo que os Brazileiros conhecem
demasiadamente bem: a desorgani-
zação do exercito e da marinha,
que ficaram assim perdidos para a
defesa nacional; uma magistra-
tura partidaria, e por consequencia
sem prestigio; uma diplomacia
~~[illegible]~~ e um corpo consular ri-
diculamente presumpçoso e sem
valor, um funccionalismo nu-
merosissimo e incompetente, salvo
excepções; um parlamento justa-
mente, e inteiramente desconsiderado, composto

em geral de parentes e protegidos dos cabecilhas de partido, e ~~dos~~ declassés de todas as carreiras, que procuram os cargos de senador e deputado, excessivamente remunerados, como lucrativo e facil meio de vida, negligentes, e deshonestos esbanjadores dos dinheiros da nação. Ajunte-se a isto, abusos inqualificaveis do poder, dilapidações, iniquidades, brutalidades do caudilhismo, e como coroamente da obra "esplendorosa" dos "Patriarchas de 1889," o aviltamento dos caracteres, ou segundo o vocabulo vulgar mas expressivo, do povo, o prodigio avacalhamento. Não do Brazil, que espero em Deus triumphará, ~~porque~~ d'estas miserias da hora presente, porque possue os maiores dons da natureza, mas do regimen militar positivista, que lhe impuzeram as ambições e a falta de patriotismo, de ~~[illegible]~~ gratidão de alguns de seus filhos degenerados, para com D. Pedro II,

"um dos soberanos mais esclarecidos e mais humanos," ~~[illegible]~~ como disse um grande pensador Americano.

Eu disse que o Sr. Ruy Barboza era atheo, descrente ou indifferente. Aqui está a prova. Em 1890, este ministro da fazenda do Governo Provisorio tinha seus quarenta e tantos annos de idade, era pois um homem maduro, e em uma de suas visitas a S. Paulo, foi acompanhado por seu official de gabinete, e seu intimo, commendador Botafogo, ver um phonographo, installado na praça do Rosario. Os dous companheiros trocaram um dialogo, que os jornaes Paulistas registraram, no qual Ruy e Botafogo (assim se trataram o ministro e seu official de gabinete), enthusiasmados ambos com o grande invento proclamaram "a substituição da antiga formula — só Deus é grande pela formula, só a sciencia é grande!" Nestes ultimos tempos, temos visto, é verdade, o Sr. Ruy Barboza fazer mea culpa, e invocar em seus interminaveis discursos o nome de Deus, que elle riscou,

scientificamente, de todos os actos officiaes da Republica, e sempre com a mesma convicção e a mesma sinceridade – como um artificio de rhetorica! [Em um dos exemplares do "Cruzeiro do Norte", que o Amigo me mandou, li uma pomposa dissertação contra "O Jogo", assignada, Ruy Barbosa; na qual o ex-ministro da fazenda do Governo Provisorio, condemna com toda sua paixão verbosa este miseravel vicio; mas como bom advogado que é, distingue o jogo no tapete verde, do jogo publico, o jogo nas praças de commercio, que arruina milhares de familias, jogo promovido, e alimentado por ministros da fazenda ignorantes de finanças, ou politicantes corrompidos; e o S. Ruy Barbosa teve o ~~[illegible]~~ arrojo de escrever, o jogo da praça, o "encilhamento" é uma cousa passageira, propria das epocas de prosperidade e esperança"!! Ah! alma, em alma, de advogado! Um velho profissional Inglez, que habitou longos annos o Rio de Janeiro, e conhecia os nossos homens politicos, disse: "É um desgraça para o Brazil, paiz tão vasto e tão rico, ser governado por advogados, e da peior especie"!

5)

Hôtel Bristol
G. Jeannod Propriétaire

Territet-Montreux
STATION TERRITET
OMNIBUS GARE-MONTREUX

L

Não devo abusar de sua paciencia alongando mais esta já bem longa carta. Entretanto tenho ainda alguma cousa que dizer sobre o famoso manifesto-catilinaria do "illustre senador Bahiano", "o anjo tutelar" da Republica militar-positivista, no qual "o grande Brazileiro" desistio da sua candidatura á presidencia da Republica, cargo bem remunerado, e cheio de honrarias e proventos indirectos, e que se crê naturalmente com direito indiscutivel o califa da Republica com Deus. Ha ambições que não precisam e a do

48

porque é infinita.

conselheiro Ruy Barbosa é uma d'ellas.
O que eu tinha que dizer foi dito, excellentemente, no artigo da redacção do "Le Brésil" de 1ro de Março corrente, que lhe remetto ao mesmo tempo que esta carta.
O redactor-chefe do "Le Brésil é um jornalista Francez que goza de consideração, Mr. Louis Guilaine, collaborador do jornal "Le temps", grande orgão da imprensa Parisiense; e seu artigo devia ser reproduzido pelos orgãos da imprensa Brazileira. Não resisto ao desejo de fazer dous ou tres extractos, particularmente dignos de nota.
"Seu manifesto de desistencia (do Sr. Ruy Barbosa) não foi senão um gesto de fraqueza e de impotencia. Devia-se esperar da parte do Sr. Ruy Barbosa, um dos fundadores da Republica, alguma cousa melhor do que um acto de despeito, uma diatribe violenta, do que um appello a revolução."
" O que seria inadmissivel é que o Sr.

Ruy Barbosa recuasse em presença das difficuldades que se alevantam diante da futura presidencia. Mas é ahi precisamente que um homem d'Estado, digno d'este nome, pode justificar sua ambição do poder. É nas situações difficeis de resolver, que elle pode melhor se revelar, se justificar, se impôr. Grande cousa governar sobre o velludo; o politicante o mais mediocre pode se encarregar d'isto."

"A attitude do Sr. Ruy Barbosa lhe fez um mal enorme. Elle o sentio, procurando em artigos demonstrar que o seu manifesto não tinha caracter algum revolucionario, que o tinham comprehendido mal ou calumniado. (Sempre a mesma alma de advogado e tricanista!) Não é a primeira ~~...~~ contradicção (desaveu) que o Sr. Ruy Barbosa, em sua carreira ondulada e diversa, se tem infligido a si-mesmo; o que não tem contribuido a augmentar seu prestigio."

O jornal "Le Breuil", escripto em França

e publicado em Paris, é lido não somente por Brazileiros mas tambem por muitos Francezes, e cidadãos de outras nacionalidades, residentes em Paris, que tem interesses nos negocios Brazileiros. Não é difficil adivinhar a má impressão que tem causado as noticias sobre os homens e as cousas do Brazil, e a actual inquietação de todos os homens de rectidão e boa fé. Oxalá que o novo presidente, que acaba de ser eleito, reuna a uma intelligencia clara e aberta, solidas e sans qualidades de caracter, firmeza e energia, indispensaveis para reparar o grande mal feito, restabelecer a moralidade publica, e promover a prosperidade geral profundamente perturbada pela acção deleteria dos politicantes.

Adeus, meu caro Barão e Amigo. Receba affectuosas lembranças de minha Mulher e minhas, com o aperto de mão sincero de

seu
patricio muito amigo e admirador
Z. Barros

P. S. O nosso endereço fixo é
<u>Lausanne</u>, <u>Poste-restante</u>

LELAND STANFORD JUNIOR UNIVERSITY

OFFICE OF THE PRESIDENT

Stanford University, Cal., March 4, 1914.

Exmo. Sr. Dr. Barão de Studart,

Ceará, Brazil.

Recebi e agradeço-lhe sua estimada carta do 1 de Janeiro, e um exemplar da Revista do Ceará. Hoje em dia, com esta nova carga presidential, é com muita difficuldade que acho um quarto de hora para escriver uma duzia de linhas aos meus amigos, ou para qualquer outra cousa.

Ainda agora acabei de reunir os relatorios de nossa Stanford expedição ao norte do Brazil no anno 1911. Fazem umas dezesete brochuras com um total de umas 340 paginas sobre a geologia e historia natural da região examinada, incluindo nossa visita á Quixadá. Hei-da-lhe mandar um exemplar.

Talvez a noticia chegou até Ceará que descobri naquelle estado o carnotite, o mineral que produz o radio, e hoje muito procurado pelo mundo inteiro. Ninguem sabe ainda se ha-de tornar-se importante no Brazil ou não. Uma companhia industrial quer que eu voltasse ao Ceará para fazer um exame mais cuidadoso, mas é bastante difficil. É para lastimar que o governo brazileiro não approveitou neste negocio os serviços de Small, o geologo norte-americano da Inspectoria de Obras contra as Seccas que tem estudado a geologia do Ceará e Piauhy durante os dois annos passados. Quem entende melhor que ninguem a geologia daquelle estado é o Small; e agora que elle chegou a conhecer

a geologia da região, o governo está dispensando dos serviços delle!

Quanto aos apontamentos biographicos, vai inclusa uma brochura pequena que talvez possa servir. Sobre o Brazil tenho publicado até hoje cento e dez livros e brochuras, incluindo a segunda edição de nossa geologia elementar que ainda não sahiu do prelo.

A "Stanford Expedition to Brazil", de que fui director, chegou a Fortaleza no dia seis de Maio de 1911 onde demorou até dia 16 do mesmo, quando embarcou para Natal. No intervallo nossa expedição, accompanhada pelos engenheiros Dr. José Luiz Baptista e Sr. Jensen Rant, fiz uma viagem muito interessante á Quixadá, e ali tive o prazer de encontrar e conhecer Dr. Pompeu de Souza.

Espero que o meu amigo hade visitar California durante a exposição Panamá (1915) e que terei o prazer de recebel-o aqui em Stanford University naquella occasião. Estamos apenas trinte milhas ao sul da cidade de S. Francisco, e a nossa casa é sua para qualquer demora que quizer fazer.

Com estima, e saudades

amº obº

J. C. Branner

52

(43)

Exmo Amo Sr Barão de Studart

Sinceras saudações

É portador desta o meu filho José Soares que vae até esta Capital em procura de uma collocação no Commercio ou em alguma Companhia, e como não tenho a quem recommendal-o o faço a V.Exa pedindo-lhe empregar seu prestigio afim de o collocar em lugar, como acima deve em casa commercial, pharmacia etc. onde elle possa estudar mais alguma cousa.

Elle não é mau, e no collegio se portou muito bem; tem muito gosto pelos estudos, porem eu é que não posso

70

mandar estudar por falta de meios, e como elle já está homem precisa ganhar a vida, e querendo estudar, pode depois que deixar o trabalho do dia, estudar.

Será mais uma divida que vou contrahir com V. Ex.a, pedindo para se interessar por elle, que espero empregará seus esforços, pelo que desde já hypotheco-lhe a minha gratidão.

Sempre ao seu dispor, subscrevo-me com muita estima e consideração

De V. Ex.cia
Am.o Cr.o e admirador
Fran.co Soares Brum[?]

Bat.a 29/3/14

Dr. Alvaro Gurgel de Alencar
Juiz de Direito
Ceará
Fortaleza

(53)

Exc.mo Am.º Dr. Barão de Studart,

Em 23 de Abril de 1914.

Respeitósos cumprimentos.
Apresento á consideração de V. Exc.ª o distincto commerciante de Granja Snr. José Antonio de Oliveira - portador d'esta.
Sabendo o Snr. José Antonio que V. Exc.ª é possuidor de importantes documentos sobre o Ceará, deseja saber da origem da doação feita pelos Padres Jesuitas, da Fazenda - Tiáia, que é o patrimonio da Matriz de Viçósa.
Presentemente ha, a respeito, uma acção de demarcação.
Tenha a bondade de ouvir o Sr. Oliveira.
Muito agradecerei a attenção com que se dignár ouvil-o.
Com respeitósa estima,
Seu
Amigo e servo obr.mo,

Alvaro G. de Alencar.

Residencia:-
Chácara Santa Innocencia.
Rua - Princêza Leopoldina.

82

CENTRO DA BOA IMPRENSA

Petropolis — Est. do Rio

Caixa postal n. 4

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: BOAIMPRENSA, PETROPOLIS

Petropolis, 28 de maio de 1914

Illmo. Snr. Barão de Studart

Fortaleza

(64)

Exmo Snr.

O C.B.I. tem no prélo a 1ª, e já prepara a 2ª serie de cartões postaes illustrados com o retrato e indicação das principaes obras dos escriptores catholicos brazileiros. É obra de luxo e ao mesmo tempo de propaganda, por meio da qual pretendemos, não homenagear este ou aquelle correligionario, mas sim tornar publica a vitalidade catholica e tornar conhecidos bons auctores e bôas obras. Para a consecução deste desideratum rogamos a V.Exc. a fineza de

a) emprestar-nos a sua photographia, bem nitida.

b) Dizer-nos o nome das obras que escreveu, annos, preços, editores.

Antecipamos os nossos agradecimentos e somos de V.Exa. Attos e servos em N.

J. Soares d'Azevedo

Secretario

Synopse Evangelica
ou Texto harmonizado dos 4 Evangelhos, segundo os ultimos dados da sciencia. Com 83 gravuras, por um Padre da Congregação da Missão.
Preço: 1$500
Livro multissimo procurado

Jonathas Serrano
Coração
com 76 paginas
broch. 1$000; enc. 2$000
Canta-se aqui o amor mas o que não se nivella com o instincto, antes se ergue, em surtos de affectos além dos limites da materia.
Do prefacio
O amor que Jonathas sabe cantar em seus versos é o amor que deslumbra santificando.
Julio Tapajós nas «Vozes de Petropolis»

Fr. Pedro Sinzig
Em Plena Guerra
Scenas da actualidade
com muitas illustrações
254 pg.
broch. 2$000; enc. 3$000
Li-o de um folego e apreciei-o em demasia.
† Eduardo, Bispo de Uberaba.
Desde as primeiras paginas que li deste livro reconheci seu valor e a sua importancia.
† Jeronymo, Arceb. da Bahia
Devorei „Em Plena Guerra". É um arsenal á moderna de armas de fina tempera.
† Francisco, Bispo do Maranhão.

Quando veio o Salvador
Scenas do tempo mais feliz da Palestina
por
Frei Donato Pfannmüller
broch. 2$; enc. 3$
Quatro narrativas de leitura tocante, que commovem profundamente.

..! Meu Portugal
Romance contemporaneo por
Fr. Pedro Sinzig, O. F. M.
321 pags. 14x21 cm.
broch. 3$000; enc. 4$000
«Um astro de primeira grandeza, no firmamento, das letras... »Ai! Meu Portugal« ficará até futuras gerações catholicas.»
Soares d'Azevedo

103

Cariindí, 13 de Agosto de 1914

Illmo. Exmo. Amigo Sr. Barão de Studart

Meu respeitosamente cumprimento a V. Ex.cia, almejando-lhe felicidades e paz.

Tem esta por fim ainda uma importunal-o V. E.ª Com: Li no seu precioso livro "Datas e Factos para a Historia do Ceará" p. 168 - anno 1724, que no dia 12 de Fever.º foi concedida terra de sesmaria, entre o Caririndí e o Poló, junto do serrote Pirindá, ao Sargento-mor

111

Manoel de Nazara Valorguiu
Zacarias Coelho de Andrade.
Essa nota, veio trazer-me
o que há muito procuro, por-
que esses terrenos aqui estão
numa confusão enorme,
não havendo no Cartório cou-
sa que possa determinar
a sua quantidade e limites.
Portanto, peço a V. Ex.cia a fineza
obsequiosa de obter-me a
copia dessa sesmaria, e caso
seja-lhe trabalhoso, então, pe-
ço-lhe para orientar-me, en-
caminhar-me como devo
proceder para obter esses
esclarecimentos que pre-

ciso tanto. Peço já muito
lhe agradeço.
Quando tiver eu de ir ahi
na Capital, irei vêl-o e pedir-
lhe orientações para os docu-
mentos de terras aqui, pois
é a causa de maior confu-
são e demandas que há nos
sertões, somente á falta de
esclarecimentos completos.
Aqui sempre ao seu dispôr

De V. Excia. admirador
amº. respeitoso
Augusto Rocha

112

BILHETE POSTAL

UNIÃO POSTAL UNIVERSAL

Correspondance

Lisboa, rua Julio Cesar
Machado 4 1º — 11-1-15
Meu caro Studart:
Prima versa do
Alfredo de Carvalho
vejo que passou por

CARTE POSTALE

UNION POSTALE UNIVERSELLE

Adresse

CEARÁ-FORTALEZA-DIRECÇÃO
29 JAN 1916

LISBOA CENTRAL
1-1-16 5A EXP.

CORREIO

Exmo Snr
Barão Studart,
M. D. historiador
Fortaleza
Ceará
Brazil

85

133

Pernambuco, e amm-
nho da patria humana.
Não esqueça dos incom-
modos dos meus muitos
pedidos, incluindo um
vero retrato do Pe Cicero
e algumas cousas em prol
delle, pois que somente
tenho escriptos contra elle,
afim de julgar impar-
cialmente.
Aqui fico ás suas ordens
desejando-lhe todas as
felicidades. Respeito para
o endereço acima e
continuam e
[illegible] favores

104

Rio 29 de Nov.º 915

Coll.ª Am.º

A carta de 18 deste trouxe-me os impressos, trabalhos seus, cujos subscriptos initiavam-me o offerecimento. Agradeço-lhe o presente louvando-o pelos seus esforços intellectuaes em beneficio da historia de nossa terra natal. Por cá não ha novidade a contar. Infelizmente está o Ceará em secca n'uma quadra de ruinas economicas estaduaes e federaes, sem maior recurso para auxilio aos necessitados. Não consintam emigração para o Sul; haja vista o que se deu com ella em 78. Particularmente e por intermedio do amigo Dr Olegario Maciel, procurarei falar com o Presidente da Republica sobre secca do Ceará.

Com os ministros da Viação e Agricultura poder-se-a conseguir beneficios ás populações flagelladas. O que é preciso é haver ali [illegible]ração e circumspecção nos modos de sala-[illegible]dicações. O telegramma passado pela

161

A praça commercial d'ahi prova de com-
ção na linguagem, dispensando de incutilas
ao governo, ainda mesmo que não seja prompto em
satisfazer as reclamações de soccorros publicos pedido.

A situação economica do Paiz é muito precaria
não permittindo de momento novos emprestimos.

Estão chegando os que se dizem
eleitos deputados para assistirem o sorteio dos nomes
dos que tiverem de entrar no Congresso. O plano
da loteria parece será o mesmo de 3 annos atraz.

Saude e felicid.e deseja-lhe o

Coleg. am.º ob.º

Helvécio Monte

R/

Rio, 8 de Abril de 1915

110

Meu caro Barão de Studart

Sou mto. sensivel ás suas generosas palavras, confortando-nos ao atravessarmos essa crise de lucto e dôr com que a Providencia Divina nos quiz distinguir. A morte do Elpidio, antecedida da de ma. sobra. e comunhada Julieta e a agora a do Cel. Dudú e a longa molestia que vem martyrisando a ma. primogenita Maria, no leito, desde Novembro pas

169

sado, sem já fallar na moléstia de V.ª Mulher, – tem sido uma larga lição p.ª sanctificação, e tanto de que infelizmente não sou-be aproveitar.
Fico sciente de que só agora recebeu o livro que lhe enviei desde meiados do anno passado. Que portadora!
Recebi seu telegramma sobre donativos a angariar p.ª soccorrer os f.os obrigados pela bandeira bicentia aqui. A occasião era opportuna apezar da crise que trabalha o nosso meio.

Mal dava eu publicidade ao
teu telegramma, outros dahi
vieram noticiando o appare
cimento de chuvas no Ceará,
de forma que tudo se retrahiu
demonstrando já então que
se fique completo desinteresse
pela obra de caridade.
Creio mesmo que bem pouco
poderei conseguir, faltando-
me a collaboração da impren
sa a começar pelo Jornal.
Acceite as affectuosas lem
branças que todos desta
casa lhe enviam
Creia-me sempre teu sin
cero am.o e admor
Belisario Tavora

170

CONEGO R. DE PENNAFORT
GRAM-PARÁ
115

Pará - Pinheiro -
21 - Abril - 1915

Carissimo Confrade Dr. Barão de Studart.

Saude e pax.

Ha muito que não recebo lettras suas. Soube que de passagem para o Havre esteve em Belem do Pará. Não consegui vel-o porq. me achava no interior do Estado. Fiz uma excursão ao celebre Lago do Arary d'onde trouxe alguns specimens da Ceramica indiana equaes os encaixei. alli tomei os ultimos apontamentos para o livro que estou redactando em continuação do Brazil - Pre-historico; - terá o titulo de Palingenesia da lingua Tupy ou Indo-brazilense. N'elle me occupo do meu inesquecido Ceará - cujo nome reivindico em longas paginas. Tenho intenção d'ir publical-o no meu Ceará.

Outro assumpto. Deve recordar-se que foi o amigo que em nota ou ponto final - descobriu a fingida data da fundação de Belem, sendo aquella feita que os homens lettrados do Pará perdoram e tiveram tempo e só agora he que levantaram de novo a pinha para rememorar a data tricentenaria ... do achado belemense. Arthur Vianna dos noiteceu-os ... e la se foi para o Rio onde morreu. Com elle morreu a esperança de se descobrir o dia da chegada de Caldeira ás nossas terras paraenses. - Até hoje ninguem a encontrou. He chegada a nossa vez de dar a ultima. Se não a esta questão...

Portanto, aqui a pretendo, peço ao meu nobre amigo que se sabe algo a respeito me diga, pois estou preparando um memorial - sobre a decantada e encantada data...

Jube, domne benedicere. Diga-me por favor e por amor as lettras patrias alguma cousa q. faça esmaecer tudo quanto a nossa musa canta. Ao incomparavel polygrapho Cearense - supplica o seu valioso concurso. Como sempre me subscrevo com verdadeiro e respeito - seu patricio e amigo Conego Raymundo de Pennafort

N. B. No Estado do Pará - tenho escripto muito a respeito da data o achado de Caldeira - nada... nada. Para a chronica e vozes quebram a cabeça em luminosos d'esta terra de Tupan - patativas.

177

CONEGO R. DE PENNAFORT
GRAM-PARÁ

R.
Post-scriptum:

Peço-vos com todo encarecimento
e com a maxima brevidade - me responda a
inclusa missiva - mandando as suas ordens para
a Villa do Pinheiro (futura cidade - a Petropolis paraense
em miniatura) onde me acho em tratamento de
saude minha - um pouco alterada por consequencia
da ultima viagem que fiz a Ilha do Mara-
jó - ultimo quarto do Estado do Pará - que
me faltava percorrer. Fui em canoa até
os ultimos confins da Ilha -. Estive 7 dias
no grande lago do Arary - corruptela de - Guirá-ara-
hy - rio das passaradas, vi os enormes Caimans.
os formidaveis Jakarés - são cobardes quando
enxergam o unha do Yaguar (Jaguara - ou onça)
- estive perto do Jurissan - Mexicano e Caviana -
na sua parte occidental - e por ahi levaram-me a
tambem uma boa carga de impaludismo. Vi
muito gado, leite vi por um oculo, - os ricos fazendeiros
d'aqui - só tem o gado p.a vender em Belem, apurar o
dinheiro - p.a esperdiçar em Paris (!) e quando che-
gam nas suas taperabas - alimentam-se
exclusivamente de Jakarés e do peixe-de-lingua-de-
ralo - pirá-ruí-ku. Traduzi algumas linguas deste ikhtyol
e então traduzi ad litteram o seu nome - Pirá - (peixe) rurú (ralo)
- ku (lingua) - Como se traduz o nosso Akará-ky - lingua de
terras aluaz. Basta de trafegar e adeusinho - Seu Pennafort

178

238

Rio, 20 de Junho de 1877

Meu caro B. de Studart

Com o meu abraço, as effusivas saudações da minha velha e sincera amizade ao grande brasileiro a quem ora me dirijo.

Tenho a sua ultima carta, sem data, agradecendo a infima remessa de dinheiro p.a os nossos pobres soccorridos pelos vicentinos.

Os cincoenta mil reis foram nossos, mas os vinte outros foram angariados entre os alumnos unos q. estudam os m.os filhinhos, no Collegio de St.

213

surprezas, em S. Thereza.
Muito grato pela sua referen-
cias ás crianças.
Como lhe disse o Eduardo,
conseguiu-se um concerto
ha 3 dias em beneficio das
Fas victimas do Ceará.
Não sei ao certo quanto
terá rendido. O Eduardo
e Carlos Vasconcellos é que
se encarregaram d'isso
e lhe scientarão optimos
contos, estou certo.
Muito entristecidos com as
noticias da secca do Ceará.
Sempre seu am.º cad.or
Belisario Tavora

239

Prezado e illustre amigo, Muito grato às expressões de sua
bôa carta hoje recebida. Já o meu ver deste trabalho tem
uma utilidade! [illegible] a publicação dos seus
<u>cearensismos</u>. Revendo minhas notas verifico que realmente
<u>castanheiro</u> é termo sergipano e bahiano e não cearense
como por distracção escrevi. Quanto a <u>catita</u> diz-me um
bemdicto e cearense d'aqui o Irmão Jeronymo de Araujo
Leitão que em toda a serra de Baturité é termo conhecido,
[illegible] designando um ratão sylvestre ou um marsupial.
animal intermedio entre o rato e o gambá. Seu irmão
é filho de Guaramiranga e sustenta a autochtonia do vocabu-
lo. Vejamos pessoas que o tenham abundantemente e geral.
Assim seja! Adeus, meu illustre amigo, creia-me
seu mto affo e grato admor A. d'E. Taunay

214

143

Quixeramobim, 29 de Maio de 1915

Exm. Snr. Barão de Studart

Saudações respeitosas

Com muito prazer passo a transcrever abaixo os dados a que se refere o vosso estimado postal.

Precipitação no anno de 1915

Mezes	Nº dos dias de chuva	altura em m/m
Janeiro	17	135.4
Fevereiro	11	81.8
Março	18	106.8
Abril	20	164.9
Maio	22	168.8
Junho	19	127.0

cont.

218

Mezes	Nº dos dias de chuva	Altura em m/m
Julho	12	38.7 "
Agosto	13	79.7 "
Setembro	0	0.0 "
Outubro	2	4.6 "
Novembro	2	1.9 "
Dezembro	1	0.6 "
Total no anno	137	910.2 "

Releve-me V. Sª não ter enviado com mais presteza estes dados, pois, conforme vos communiquei, tenho estado ultimamente muito occupado. Aqui continúo ao vosso inteiro dispor, e terei sempre muita satisfação em vos ser agradavel.

Com todo apreço, sou admirador
e crº attº
Clovis Nogueira de Freitas

Eusebio de Souza
JUIZ DE DIREITO

Ipú, 7.VI.915.

146

Illustrado am.º sr. Barão de Studart.

Sem resposta de minhas cartas ultimas escrevo esta, portadora de uma pequena lembrança para o digno amigo – pequeno fragmento das muitas estalagmites ou stalactites que se encontram na Gruta do Ubajara (Jacaré) sobre a serra do Ibiapaba. Tive o prazer de fazer, ultimamente, uma visita a essa gruta e voltei maravilhado.

Junto ainda um exemplar d'O Rebate de Sobral, em que vem publicado um trabalho meu sobre o indio Camarão, pedindo para o mesmo toda a attenção do illustrado am.º. Se ainda estiver em tempo e em condições peço sua transcripção na Revista do Instituto.

Eis que me incumbi da conferencia sobre o notavel guerreiro, por occasião da execução de sua estatua.

Aguardo os dados pedidos em minha carta anterior.

Aqui fico ao seu inteiro dispor.

Am.º e confrade [illegible] aff.º

Eusebio de Souza

223

CARTA BILHETE

REPUBLICA DOS
E.U. DO BRAZIL

(NESTE LADO SÓ O ENDEREÇO)

____

____

____

BRAZIL ______________________________________

REMETTENTE __________________________________

RESIDENCIA __________________________________

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO — Ipú
CEARÁ

153

Ipú, 12, VII, 915.

Illustrado amigo Sr. Barão de Studart.

Tenho vivo prazer em responder sua bondosa carta ultimamente aqui chegada.–

Eu avalio a sua grande preoccupação actual, trabalhando em prol desses infelizes necessitados que se encontram a braços com a medonha calamidade que ora os afflige. Passada a crise, os inauditos esforços do meu venerando amigo serão, sem duvida, reconhecidos, e, mais uma vez, será proclamada sua larga benemerencia dispendida, em todos os tempos, pelo bem estar do berço nativo.

De alguma fórma o que se passa actualmente, no Ceará,

236

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO —
CEARÁ

2

mas me é indifferente. Na altura de minhas forças vou contribuindo com a minha pequenina parcella para que lá fóra echoe o terrivel flagello cearense. Agora mesmo iniciei uma serie de artiguetes para o Jornal do Recife e já mandei o primeiro, subordinado ao titulo — A fome no Ceará, e sub-titulo — Episodios da sêcca de 1915. Logo que forem publicados mandarei os respectivos exemplares, do Jornal, ao amigo.

Continuo na mania de rabiscar futilidades. Vou iniciar esta semana a publicação de uma serie de artigos bibliographicos de ipuenses illustres, começando pelo nome de José Soares de Souza Lôbo, pessoa que se tornou celebre nas azas da fama, principalmente na

237

(3)

na guerra do Paraguay, para onde fôra como simples voluntario e voltara como tenente. Continuou no exercito, reformando-se no posto de capitão, quando morreu. Sua chronica é bem interessante. O importante Diccionario Bio-bibliographico do Barão não menciona o seu nome.

Reconhecendo, embora, os seus muitos affazeres, eu desejava, entretanto, ouvir sua douta opinião sobre uma duvida que ora mantenho na historia do Ceará.

Como não ignora, nos moedas de cobre em circulação no paiz e que são conhecidas pelos nomes de dobrões, xenxéns ou chapéos de couro, como pittorescamente os classifica o nosso matuto, apparecem commummente exemplares com um cunho especial, tendo no anverso

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO – [illegible]
CEARÁ

de cada moeda de 20 e 40 rs. o nome — Ceará, dentro de uma estrella. Presumo ter havido já cunhagem especial para a antiga provincia; mas, por mais que desse tratos á bola, não encontrei ainda uma explicação. Essas moedas, como tenho verificado, começaram a ser circuladas desde os tempos coloniaes e continuaram posteriores á Independencia.

O illustrado amigo, conhecedor a fundo da historia patria, far-me-ia grande fineza aclarando este ponto omisso para mim.

Acreditando esse esclarecimento com alguma brevidade, peço dispensar-me, em sacrificio de suas horas de aproveitavel trabalho, dois segundos para mim.

Basta dar-me a origem do cunho e nada mais.

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO — A[illegible]
CEARÁ

(35) 4

57

Aqui continuo ao inteiro dispor do venerando amº.

Compadre e admirador obgº

Eusebio de Souza

240

Exmo. Snr.

Cerca de um milhão de compatriotas ora soffre, no Estado do Ceará, as torturas da fome, sob um sol ardente a calcinar-lhes os caminhos de fuga e um céo escampo a servir-lhes de docel. É a plenitude da miseria inflicta a irmãos valorosos, que sobremodo teem cooperado pela definição e rigeza do verdadeiro typo ethnico nacional e pelo desbravamento e progresso das immensas regiões da Patria.

No intuito de minorar-lhes as agruras presentes, a Commissão abaixo assignada entendeu promover um grande Festival de Arte, a realisar-se no proximo dia 18, ás 21 horas, no Theatro Municipal, para com o seu producto, amparando os famintos e buscando intensificar o trabalho nas terras assoladas pela atroz calamidade, lograr um duplo effeito — o da obra utilitaria que perdurará, objectivando vossos sentimentos altruisticos, e o entretenimento das populações flagelladas no seu habitat, até que os invernos resurjam a reverdecer e florir os campos ferteis, ora devastados, e a integral-os na paz mansa do seu labor de gente simples...

Auxiliada neste sentido pela fidalguia de notaveis Artistas patricios, de quem todos nos orgulhamos, e pela palavra e lyra de dois consagrados Academicos, esta Commissão pede e espera que, acceitando o ingresso junto, abrilhanteis esse nobre festival com a vossa presença e augmenteis o patrimonio das victimas do sol, na largueza de vossa generosidade.

Moura Brasil
Clovis Bevilaqua
Justiniano de Serpa
Belisario Tavora
Eduardo Studart
Carlos de Vasconcelos

Rio, Julho-915

Programma

1.ª PARTE

Carlos de Vasconcelos — AO SOL DO CEARÁ — Pagina inedita, pelo autor.

Beethoven — ROMANCE, EM FÁ, op. 40
A. Bazzini — RONDE DES LUTINS
} PARA VIOLINO E PIANO
Mischa Violin e Ernani Braga.

Liszt — QUAND JE DORS —
G. Charpentier — ARIA DA OPERA "LOUISE" —
Mmes. Candida Kendall e Antonietta Rudge Miller.

Coelho Netto — Pagina improvisada — Pelo autor.

2.ª PARTE

Liszt — LES SOUPIRS —
Wagner-Liszt — PROTOPHONIA DA OPERA "TANNHAUSER" — Mme. Antonietta Rudge Miller.

Olavo Bilac — POESIAS — Recitativo pelo autor.

Smetana — TRIO EM SOL MENOR, PARA PIANO, VIOLONCELLO E VIOLINO, OP. 15 —
— MODERATO ASSAI —
— ALLEGRO NON PRESTO —
— PRESTO —
Mmes. Antonietta Rudge Miller e Brasilina Bormann e Mlle. Paulina d'Ambrozio.

Piano Bechstein gentilmente cedido por Mme. Eduardo Studart.

242

PRESIDENCIA DO ESTADO DO CEARÁ

GABINETE

162

Fort. 25. 7. 1915

Ex.mo Sr. Barão de Studart.

Presado amigo

Remetto a V. Ex.cia o cheque de dous contos, nº 352, contra a Agencia do B. do Brazil, para ser applicado em favor dos flagellados da secca e da miseria que essa sympathica e humanitaria associação soccorre. Com este meu proceder cumpro um dever que opportunamente será externado. Creia na mais alta estima e consideração do amigo muito certo

Benjamin Barroso

253

Circular.

166

O Ceará, nestes ultimos tempos, tem sido a victima preferida dos máos fados.

De envolta com a crise politica e financeira, que lhe gastaram, até a ultima, as mais preciosas vitalidades, assoberba-o — terrivel complemento de tantos males — a crise climaterica.

A natureza, mais uma vez, assaltou-o com o pavoroso e tremendo cataclysma.

A sêcca faz sentir, por toda parte, as suas assombradoras e funestas consequencias, a acção destructiva dos seus indescriptiveis maleficios.

Despovoam-se os sertões. Os lares, outr'ora contentes e alacres, ahi ficam abandonados, cheios da tristeza silenciosa da solidão. Pelos caminhos afora, desfilam as lobregas caravanas. Multiplicam-se os retirantes. Homens, mulheres, crianças, esfarrapados, maltrapilhos, famintos, escaveirados pelo soffrimento e pela miseria, accumulam-se, agglomeram-se, acotovellam-se aqui, nas ruas, nas praças, nos passeios, a viverem dos parcos vintens que lhes atiram ás mãos esqueleticas a caridade publica, a compaixão heroica dos corações sensiveis.

Exhauriram-se os recursos. A fome exacerba-se.

E o que é desolador, a precariedade da fortuna do Estado não permitte ao governo provêr a necessidades tão prementes e imperiosas.

As promessas de soccorros protelam-se, procrastinam-se indefinidamente.

Um vento de desesperança sopra, agoureiro, de todos os lados.

Pende sobre o malafortunado berço de Alencar e de Tiburcio, qual espada de Damocles, a ameaça implacavel de uma peste.

A calamidade, o flagello recrudescem, tomam maiores proporções, de dia para dia.

Ora, diante de um espectaculo tão desalentador, o «Circulo Catholico» da Fortaleza, entende, muito patrioticamente, não dever ficar impassivel.

Cruzar os braços, diante de tão dolorosa conjunctura, parece-lhe um crime.

Eis porque elle vem á vossa presença sollicitar-vos o obulo salutar da caridade. Eis porque o «Circulo Catholico» vem pedir-vos volteis os olhos para o Ceará devastado e d'ahi lhe envieis o soccorro com que se minorem e lenifiquem tanta amargura, tanta inclemencia, tanta dôr.

Todos somos compatriotas, todos somos irmãos. E é no soffrimento que a solidariedade é mais admiravel e mais nobilitante.

Não consintaes, pois, que morra á fome o povo de um dos pedaços territoriaes do Brasil, que lhe tem prestado tantos serviços e lhe tem colhido tantos laureis.

Fazei-o e o «Circulo Catholico» da Fortaleza, penhoradissimo vos agradecerá.

Fortaleza, 11 de Agosto de 1915.

Dr Barão de Studart

263

Exmo. Barão, saudações

A pressa me fêz deixar aqui a pequena pedra, que breve lhe enviarei. Desejo, q.do tiver occasião opportuna fazer cavar os alicerces das tres paredes e ver se alli se encontrarão documentos relativos a fundação e coisas semelhantes; isto virá com vagar.

A meu vêr, ainda teremos novas desgraças de fomes, e pestes; aqui ainda se não sentem todos os horrores da secca, porque os pobres da terra tem palhas para fazer chapeus e mariscos a pescar no rio; a farinha compram-na elles com a venda do

280

que pescam, pois falta boa carne de vacca e não há outro geito se não comer sarará, siri, caiobu, caranguejo, peixe do mar e do rio.

O Presidente do Conselho Dr. Eduardo Alves vai fazendo kermesses, conforme vae e tirando alguma cousa pª os mais necessitados.

Coragem! Quarenta annos levou Moisés o povo escolhido em demanda da terra da promissão. Virá talvez o novo anno reanimar a vida cearense, e as vaccas darão 2 crias de uma vez e a terra duplicará de producção.

Ora sus, gente forte, digna do Cantor do Gama, e em especial aos Cearenses que com fortitudine saberá levar os acontecimentos, com que são ensinados, educados, criados, amestrados nas lutas pela Divina Providencia. Muito amados somos de Deus, pois diz o Apostolo: Deus quem amat castigat.

Oremus pro invicem.

Bruno

12-9-1915
Aracaty.

COMITÉ PRO-FLAGELLADOS DO NORTE
SÉDE
AGENCIA AMERICANA
Avenida Rio Branco, 123
RIO DE JANEIRO

152

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1915.

Exmo. Sr. Barão de Studart, DD. Presidente do COMITE' PRO' FLAGELLADOS DO NORTE - Em Fortaleza -

Cordeaes saudações.

Com esta, fazemos presente a V.Excia., na qualidade de Presidente do "Comité Pró-Flagellados do Norte" nessa Capital, o conhecimento de alguns generos adquiridos aqui e destinados a esse heroico Estado, afim de que sejam, de accordo com o criterio de V.Excia. e dos demais membros do illustre "Comité", distribuido entre as victimas infelizes da secca.

Sendo esta a primeira remessa que lhe fazemos, attentas as difficuldades innumeras que fomos pouco e pouco supperando, reconforta-nos a pratica desse acto, muito embora estejamos convencidos de que o auxilio em questão nada representa em face a situação angustiosa de milhares dos nossos irmãos que ahi soffrem, constituindo, apenas, um recurso minimo, ao qual, porém, esperamos, se irão juntar outros, graças á iniciativa, hoje triumphante em todo o paiz, de se soccorrer o nordeste, acção que vimos, ha 5 longos mezes, fomentando e defendendo com o melhor de nossas forças.

Bem sabe V.Excia. que não temos unicamente a olhar o Ceará, mas ainda Piauhy, Rio Grande do Norte e Parahyba, onde tambem temos nossos "Comités" e para onde, nesta mesma data, fazemos identica remessa.

Ao todo, receberá V.Excia., pelo paquete nacional CUBATÃO, que zarpará daqui a 7 deste, 267 volumes, sendo 150 saccos, contendo 9.000 ks. de farinha; 60 saccos, com 3.600 ks. de feijão mulatinho; 10 fardos, com 820 ks. de carne de xarque; e 47 volumes extra, contendo outros generos de 1ª necessidade e medicamentos diversos.

Aguardando resposta á chegada das referidas mercadorias em poder de V.Excia., servimo-nos do ensejo para apresentar-lhe, bem como

300

Segundo vereis dos jornaes inclusos resolvemos distribuir os 267 volumes vindos pelo "Cubatão" com as seguintes Instituições: Associação das Senhoras de Caridade (85) Despensa dos pobres da Sociedade de S. Vicente de Paulo (83) Santa Casa de Misericordia (37) Asylo de Mendicidade (33) e Asylo de alienados (29). A applicação não podia ser mais acertada, ella corresponde perfeitamente aos vossos intuitos Por nós e maxime por todos os infelizes a quem vae aproveitar a vossa caridade aqui consignamos a expressão do mais vivo e profundo reconhecimento

Pela Commissão

Barão de Studart

Ao Exm.º Snr. Barão de Studart,

D. Manoel da Silva Gomes

~~Arcebispo Metropolitano de Fortaleza~~

vem cumprimentar como amigo e como arcebispo

6

da Fortaleza. Pede a Deus de todo o seu coração que conserve por muitos annos vida tão preciosa para a Religião, para a Patria e para os que têm a felicidade de conhecel-o de perto. Amanhã na Missa fará um "memento" particular em sua intenção.

Fortaleza 5 de Janeiro de 1918.

ACADEMIA PIAUHYENSE DE LETRAS
ESTADO DO PIAUHY

Theresina, 6 de Janeiro de 1918.

Exm. Sr. Presidente da Academia Cearense de Letras

Fortaleza.

(9)

Tenho a subida honra de communicar-vos que, no dia 30 de Dezembro proximo findo, foi fundada nesta capital a "Academia Piauhyense de Letras", que elegeu a seguinte directoria:

Presidente – Clodoaldo Freitas;
Secretario Geral – João Pinheiro;
1.º Secretario – Fenelon Ferreira Castello Branco;
2.º Secretario – Jonathas Baptista;
Thesoureiro – Antonio Chaves;
Bibliothecario – Edison Cunha.

Saudações.

Fenelon Ferreira Castello Branco
1.º Secretario.

(12)

Secretaria dos Negocios do Interior
e da Justiça
Gabinete do Secretario

Fortaleza, 11 de Janeiro de 1918.

Exmo Snr Barão de Studart

Tendo o Snr Antonio Jacintho da Silva Guimarães, encarregado do expediente da Repartição Geral dos Telegraphos, officiado ao Snr Presidente do Estado, pedindo em nome do Snr Dr. Francisco Bhering, informações sobre as superficies deste Estado e das zonas litigiosas entre o Ceará e os Estado de Piauhy e Rio Grande do Norte, dirijo-me a V. Exª solicitando a remessa dos dados que possuir acerca de tal assumpto.

Quando não seja possivel fornecer-me com

12

exactidão mathematica as informações pre-
cisas, fico satisfeito que me envie qualquer
documento que venha servir ao mesmo Snr
Dr. Bhering.

Antecipo a V. Exª os meus
agradecimentos.

D. V. Ex.
Amº att. e obrº

J. Sabaya

Rio de Janeiro, em 4 de Fevereiro de 1918

(22)

Illmo e Exmo Snr. Dr. Barão de Studart

Fortalesa.

Abeus affectuosos e respeitosos cumprimentos. Desejando eu escrever um trabalho de feição chorographica do nosso caro Brasil afim de commemorar o primeiro centenario da nossa gloriosa independencia, tomo a liberdade de me dirigir ao illustrado Mestre, solicitando o favor de me arranjar e enviar com a possivel urgencia as publicações que ha feito a respeito das cousas brazileira e especialmente do Ceará. Quero dar ao meu trabalho um cunho minucioso; d'ahi a necessidade imperativa de ler e consultar todas as publicações feitas e engenhadas pos distinctos geographos e homens de saber, como o é incontestavelmente V.Exª. Não me sendo possivel adquiril-os aqui no Rio, porque á venda não se acham; peço ao meu illustrado Mestre que mi os envie pelo correio, enviando informações a respeito do custo. No caso contrario aguardarei aviso afim de que eu envie as respectivas quantias para o pagamento do custo e transporte. Aguardando a remes-

22

Horacio de Souza

Rua 24 de Maio - 151

Eugenio

Guilherme amigo,

recebi o numero da Revista. Percorri-o ligeiramente; pareceu-me muito forte.

Vi outro dia em casa do Mario uma carta do P.e Carlos [illegible] Alencar, participando a morte de D. Barbara. Morreu no mesmo tempo que Pierry em 1832, si bem me lembro. Deixou testamento: quem sabe se não existirá no Crato? A carta do Padre é de lá.

Já te escrevi que estou ocupado com uma nova edição de Fr. Vicente do Salvador. Cada livro levará prolegomenos; já estão compostos os de tres; trato agora do quarto; meu desejo e minha esperança é terminar até o fim do mez.

Temos uma excursão planejada para Matto Grosso em Março; não sei se a realisaremos. Realise-se ou não, pretendo apressar o casamento de Mario no Rio Grande do Sul.

E até quando?

Bem teu,
C.

Rio 7 de Dez. 918

Manaós, 20 de Fevereiro de 1918

33

Excellentissimo Senr Barão de Studart.

Respeitosos cumprimentos.

Necessitando de dados para effeito de uma contenda e sabendo que V.Ex.a é um dos maiores historiadores que por excellencia possue o Ceará, venho mui respeitosamente solicitar de V.Ex.a a data exata da construcção e conseguente arrombamento do açude da Cidade de Acarape.

O autor dessa missiva é Cearense e filho do fallecido pharmaceutico João Bmatos e que toma a liberdade de dirigir-se á V.Ex.a, sobre tão importante assumpto.

Convicto de que V.Ex.a aquiescerá ao meu pedido peço venia para me subscrever.

Att.o cr.o obr.o

Arthur Bmatos.

Funccionario dos Correios do Amazonas — Manaós.

33

CARTA BILHETE

REPUBLICA DOS E.U. DO BRAZIL

BRAZIL CORREIO 100 REIS

(N'ESTE LADO SÓ O ENDEREÇO)

Excellentissimo

Senr Barão de Studart

Fortaleza

Ceará

BRAZIL

ADM. DOS CORREIOS DO CEARÁ * 2ª TURMA * RECEBIDO 28 FEV

REMETTENTE

RESIDENCIA

35

Guilherme amigo,

contava a estas horas estar ainda em Pedras Altas, pelo menos em preparativos de viagem. Frei Vicente perturbou tudo isto. A paginação chegou a 239, fim do terceiro livro; do quarto ainda não vi provas; do quinto ainda não escrevi os prolegomenos.

Tive a tentação de abandonar tudo e partir; as provas iriam ao Rio Grande. Resisti; para lá mandarei apenas o indice. Verás o trabalho e naturalmente muitas lacunas. Eu as sinto; desejaria rever os prolegomenos como agora, deixar passar o tempo, relel-os, refundil-os e publical-os mais tarde.

No quarto livro procurarei supprir os capitulos que faltam com os documentos que tens divulgado e os da Bibliotheca. Faltam muitos elos, mas já não estamos na dependencia absoluta de Berredo.

Grande falta senti de uns papeis de Mathias de Albuquerque que acompanhavam o livro de Severim de Faria. Não os achei. Terei procurado mal? Vou procurar novamente.

Esperava meter tudo em quatrocentas paginas. Que esperança! Ficarei satisfeito si não exceder das quinhentas. Darei um inedito

35

de Mathias de Albuquerque, com uma notícia geral do Brasil depois de 1626.

Na introducção geral, aproveitarei o que fiz para os Annaes. A parte biographica nada tenho a accrescentar. Gostaria de dar uma synthese do Brasil na epoca em que a Historia termina, mas tem entrado o muito malho e não sirvo mais para cavallarias altas.

Junto uma caricatura em pena que fizeram de mim. O sujeito sabe mais de minha vida que eu proprio, é um pouco [illegible] de uma parte, mas quem aturou a [illegible] do [illegible] durante um anno inteiro não dá mais parecido.

Abraços e saudades. Até quando?

Sempre teu,

C.

Rio 20 de Abr. 918

40

The New York Public Library

Astor, Lenox and Tilden Foundations

NEW YORK, March 8, 1918

Al Señor Director,
Instituto do Ceará,
Fortaleza, Brazil.

Dear Sir:

I AM INSTRUCTED BY THE TRUSTEES TO ACKNOWLEDGE WITH THANKS THE RECEIPT OF YOUR GIFT NOTED BELOW, WHICH YOU HAVE BEEN SO KIND AS TO PRESENT TO THIS LIBRARY.

VERY RESPECTFULLY,

E. H. Anderson

DIRECTOR

"Revista Trimensal do Instituto do Ceará"--Tomo 31. Anno 31, 1917.

40

Grande amigo,

estou á espera das segundas provas dos Prolegomenos ao livro IV de Frei Vicente.

Agora trabalho no do V, e estes dias tenho passado com tres Documentos e os da Carta-Bibl. Publ. A primeira carta de Jeronymo de Albuquerque tem me feito quebrar a cabeça. Li tantum. Berredo a ainda consumo duvidas. Vou ver si Jaboatão me adianta.

O tal auto de Mathias de Albuquerque não temos a procurar, porque está no 1º vol. da Collecção. Até hoje ainda sinto sympathias pelo tal La Ravardière.

Com tres documentos e os da Bibl. pode se refazer o Berredo, que contem mais de uma inexactidão; creio fazer isto em forma de apontamentos.

Pensei encaixar na introducção que era, mutatis mutandis, a da edição dos Annaes, um penduricalho com uma synthese da epoca. Pensando bem desisti: 1º porque não é necessario; 2º porque foi idea de ultima hora, e sahiria muito imperfeito; 3º. porque prejudicaria a minha ida ao Rio Grande, quanto quero poder.

Desejava mandar-te as folhas á medida que forem sahindo, mas o editor, que chegou agora de S. Paulo, diz que a impressão toma muito pouco tempo a propo-

a fazê-la de uma vez. Tambem gosto mais assim. Desejo mais que já mandaram ~~[illegible]~~ por o livro V. Neste caso é parte do fim. O Rio Grande se me fortará o indice que posso fazer a bordo e alongar na introducção. Conversamos sobre a tiragem; a obra terá 600 paginas de octavo pequeno, menos mais ou menos o crown octavo inglez; sahirá a 10$; isto sem a tabela. Lembrei que a tiragem fosse maior para baratear o volume.

Estou agora pensando em outro volume, para o qual os teus me darão mais de um subsidio: intitulal-o Documentos antigos, não passará de quatrocentas paginas: entram nelle as cartas de Navarro, de Toledo, a de Vieira descrevendo a viagem do Tocantins cuja final João Lucio parece ter descoberto, trechos publicados sobre o Dr. Jorge Velho, a patente de Fernão Carrilho etc.: a maioria dos de documentos do seculo XVII. Desejo saber si tens ou podes facilmente obter alguma cousa sobre a entrada do Maranhão a Bahia: basta que indiques o logar para eu mandar copiar em Lisboa. João Lucio como correspondente é inexcedivel.

Pretendo partir para Pedras Altas a 31 e lá ficarei emquanto [illegible] dar. Se pretendes conduzir meus manuscriptos bacaeris, para ver se posso dar conta delles ou, convencendo-o do contrario, entregal-os ao natural a Bibl. Na[cional].

Saudades, saudades!

Irmão teu,

Cap[istrano]

Rua Senador Pompeu, 142

49

Doutor MANUELITO MOREIRA

CHEFE DE CLINICA DA MATERNIDADE DR. JOÃO R. MOREIRA

Vias urinarias, operações, partos e molestias de senhoras

Residencia
~~Avenida Senna Madureira, 111~~
Telephone, 281

Consultorio
~~Rua São Paulo, 33 (sobrado)~~
de 2 ás 4 da tarde

Ill.mo Mestre e Am.o Barão
de S. [illegible]
Cumprimentos.
Lembro-lhe vir
a[illegible] o dia do
[illegible] dos portarios.
[illegible] obra-presidente
da banca, peço não
faltar. É ás 2 horas
em ponto.

Do menor Am.o

Manuelito

16-3-918

49

Guaiçada, 24 de Março de 1918

57

Exmo. Sr. Barão de Studart

Nossas respeitosas saudações.

Há já algum tempo que chegara ao nosso conhecimento que o nosso confrade Nicolau Abbud, que é vice-presidente da conferencia de S. Antonio, muito assiduo e zeloso no cumprimento de suas obrigações de confrade, de thesoureiro da bolsa das peregrinas e fornecedor da conferencia, se associara a uma loja maçonica que funcciona nesta cidade.

A principio nós preferimos dar credito a tal noticia por suppormos q. o nosso confrade não se prestaria a fazer parte de uma sociedade condemnada pela Egreja Catholica. Hoje, porem, o proprio confrade confessa que de facto se acha desde muito tempo associado á maçonaria

57

/63

Fortaleza, 5 de Abril de 1918.

Exmo. Snr.

Dr. Barão de Studart

A Commissão organisadora da Escola de Agronomia do Ceará pede o vosso comparecimento, no dia 6 do corrente, ás 19 horas, no edificio da Faculdade de Pharmacia e Odontologia, para assistir uma reunião que terá por fim a discussão e approvação dos Estatutos da Sociedade Mantenedora da mesma Escola, antecipando os seus agradacimentos.

Thomaz Pompeu Souza Brazil Filho.
Humberto Rodrigues de Andrade.
Henrique E. Couto Fernandes.
Joaquim Torcapio Ferreira.
Leiria de Andrade.
Vicente Arruda Gondim.

63

72

Exm.º Snr. Barão de Studart.

Respeitosas saudações.

Tem por fim a presente pedir a valiosa proteção de V. Exc.ª em pregar seus bons officios junto ao Exm.º Snr. Dom Manoel da Silva Gomes, mui amado Arcebispo desta diocese, no sentido de serem internadas na Santa Casa de Misericordia, desta cidade, as duas meninas Maria José e Maria Luiza, irmãsinhas de dona Maria Alves, portadora da presente missiva.

São duas orphams de pae e

72

mãi, vivendo á mercê da in-
clemencia dos dias amargurados
por que vão passando os despro-
tegidos; e, honestasinhas e bôas
como são, merecem a benevolen-
cia, o amparo e a proteção dos co-
rações genuinamente caritativos,
como soem ser o de V. Excª e o de Exmª
Snr. Dom Abranof.
Confiadas, pois, como se acham
as minhas duas recommenda-
das acima, sinto a convicção ple-
na de que fiz optima escolha: re-
correndo á generosidade de V. Excª,
escolhendo para suas patronas,
um dos espiritos mais justos, cari-

tativos e bons dos homens de nossa terra. Assim sendo, subscrevo-me com estima e consideração, de V. Exca.

Amº., Crº. respts. e Obro.

J. Carolino.

Fortaleza, 25-4-1918.

Parnamirim, Pernambuco
30 abril de 1918 (75)

Meu illustre amigo Sr. Barão de
Studart:

Não respondi ao seu [illegible]
[illegible] telegramma por precisar infor-
mar-me a respeito do assumpto do mesmo.
Conversei com um medico de confiança, o qual
me disse que lhe constava que o tratamento do
Dr. [illegible] [illegible] é algumas vezes feito [illegible]
[illegible] applicações. Conversei depois com
o collega Dr. [illegible] [illegible], que esteve há
longos annos a cargo de um doente. Dis-
se-me elle que o tratamento [illegible]
[illegible], exigindo ~~[illegible]~~ 2 annos e mais, [illegible]
[illegible] [illegible] e abandonaram o [illegible]

75

geram, além de difficuldade que haveria p. obter
a cobra cascavel, — a ter de se alimental-a
em vez captiva, pois nunca tomam alimen-
tação. Em casos mais a epilepsia é heredi-
taria. Disse-me mais o Dr. [illegible] que
não ha officios. Tratamento, que registrava
entre casos 10 [illegible]
[illegible] vinte, todos [illegible]
[illegible] nos [illegible], onde [illegible]
[illegible], e [illegible] profund[illegible]
de casa. Julguei-me portanto habili-
tado a dirigir-lhe o telegramma seguinte,
que confirmo:
"Tratamento longo não infallivel
[illegible] casos [illegible] hereditarios [illegible]"
A [illegible], pode dizer-se, [illegible]

[illegible]. O Dr. [illegible] disse-me que
[illegible], que [illegible] attendido [illegible]
[illegible], pelo que lhe mandaria [illegible]
a ser respondido. Estou á espera [illegible]
[illegible] e incluir e fechar a carta.
[illegible] [illegible] que [illegible]
com [illegible]

Seu att.º Obr.º Adm.or [illegible]

M. de Oliveira Lima

[illegible]

XX CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS
18-30 DE JUNHO DE 1919
RIO DE JANEIRO — BRASIL
Séde: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 101, 2º andar

82

– Comité Local –
no Estado do Ceará,
do "XXº Congresso Internacional
de Americanistas", á realizar-se
em Junho de 1919, no Rio de Janeiro:

Dr. João Thomé.
Dr. Thomaz Pompeu.
Barão de Studart.
Dr. Antonio Theodorico.
Dr. Couto Fernandes.
Dr. Raymundo Arruda.
Prof. Antonio Bezerra.
Dr. Alvaro Fernandes.
Dr. Perdigão de Oliveira.

82

Palacio do Governo. Fortaleza, 9-5-918.
Simoens da Silva.

3

3

(8)

Fortaleza, 7 de Janeiro de 1919

Exmo Sr.

Dr. Barão de Studart

A commissão, abaixo assignada, tem a honra de convidar a V. Ex.^ia e a ex.^ma familia para assistirem á audição de versos de Olavo Bilac, que os seus admiradores realizarão sabbado, 11 do corrente, ás 8 horas da noite, no theatro "José de Alencar", em homenagem ao glorioso poeta nacional.

Antonio Salles
Alf. Castro
Beni Carvalho

HOMENAGEM DO CEARA' INTELLECTUAL

A

OLAVO BILAC

A REALIZAR-SE SABBADO, 11 DO CORRENTE,
NO THEATRO *José de Alencar*
ÁS 8 HORAS DA NOITE

PROGRAMMA

DISCURSO DO ORADOR OFFICIAL — Salles Campos

1.a PARTE

AUDIÇÃO DE PROSA E VERSOS DE OLAVO BILAC

1. PROFISSÃO DE FÉ . . . . Alf. Castro
2. SURDINA . . . . Papi Junior
3. BEETHOVEN SURDO, 46 ANNOS, SYMPHONIA (sonetos) . . . Mario da Silveira
4. UM TRECHO DE GAUTHIER . Beni Carvalho
5. PANTUM . . . . De Saboya Ribeiro
6. AVENIDA DAS LAGRIMAS . . Irinêo Filho
7. JULGAMENTO DE PHRYNÉA . Elcias Lopes

2.a PARTE

1. VELHAS ARVORES (soneto) . . Antonio Salles
2. SONETOS (2) . . . . Cruz Filho
3. DENTRO DA NOITE . . . . . Herman Lima
4. PECCADOR (soneto) . . . . IN EXTREMIS . . . . Epiphanio Leite
5. ESTANCIAS . . . . Paula Achilles
6. VIRGENS MORTAS . . . . . Octacilio Azevedo
7. MALDIÇÃO (soneto) . . . . Clovis Monteiro
8. ORAÇÃO Á BANDEIRA . . . Leonardo Motta

Prado em 8. Barão de Studart.

Consinta logo que dê expansão ao meu grande contentamento pela estupenda victoria da causa alliada. Parabens!... Parabens!... Parabens!...

Não sei o que corre pelo mundo. Indisposto, ligeiramente, não tenho saido á rua e apenas ouvi o estrugir do foguetorio, presumindo o desenlace funesto da Allemanha scelerada. Mataram o Kaiser?... Bem feito (Que Deus me perdoe). Ainda bem que o nosso Brasil compartilha dessa grande victoria...

Vamos ao que serve: Annexo vae um original meu pedindo ao Barão, como entendido professor na materia, que me corrija

os falha. Avancei uma pro-
posição bastante espinhosa,
mas considerando Mororó o
grande homem da revolução
de 1824. Elle apenas foi um
grande martyr. Seria errado.
Baseei-me em documentos.
Deixo em suas mãos o
trabalho para quando dis-
puzer do tempo lançar
na revista. Pretendo mandar
dal-o para o Rio para
a Revista Americana, como
1º da serie que sobre o
mesmo assumpto pretendo
escrever. O centenario de
24 é tambem nosso e
devemos preparar o material.
Disponha e am.º ob.º

Eusebio de Souza

Fort.ª 15-1-1919.

Am.º e Ex.mo Snr. Barão Studart:

Respeitosos cumprimentos!

Desejando seguir amanhã no "Manaos" para Recife e não tendo ainda o sufficiente para a passagem, imploro da grandeza do vosso coração, um auxilio pecuniario para o humilde pianista e poeta que sou, e que, por isso mesmo, é de justiça merecer a protecção magnanima de V. Ex.ª

Pelo muito ou pouco que me auxiliardes, acreditae na gratidão do amigo vosso e vosso admirador

José Santos Cruz

Representante d' [illegible]

Pensão Atlantica

21

(21)

(24)

Roma, via S. Nicola da Tolentino, 8
17 janvier 1919

CARTOLINA POSTALE ITAL

(CARTE POST

ROMA
23-24
17. I
1919
FERROVIA

SEZIONE POSTA ESTERA

PERNAMBUCO
12 MAR 1919
RECEP. MANHÃ

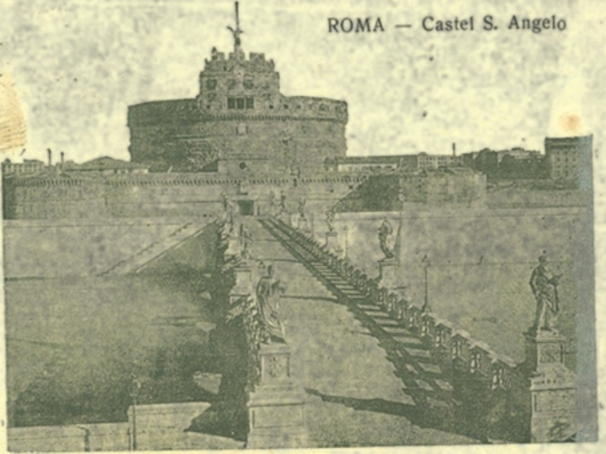
Monsieur le Baron,

C'est à Rome qu'est venue me trouver la „Revista trimensal do Ceará" tom. XXXII. Tous mes remerciements pour ce volume, et en particulier pour les excellents travaux que vous y publiez. — Je suis rentré ici après une absence de plus de trois ans. N'aurai-je pas le bonheur de vous revoir un jour dans la ville éternelle? — En attendant, veuillez agréer mes vœux les meilleurs pour l'année qui commence. Puisse Dieu vous combler de ses bénédictions, vous et tous les vôtres!

A. Gerste 24

Exmo Senhor
Barão de Studart
Ceará
(Prov. de Ceará)
(Brazil)

ROMA — Castel S. Angelo



Sr. Barão:

Muito saudar.

Se não for grande incommodo, queira emprestar-me a quantia de cinco mil reis, até que eu receba a ajuda de custo a que tenho direito com a posse de meu cargo.

Queira desculpar-me mais esta

(29)

Carlos Gondim

3. OFFICIAL DO COLLEGIO MILITAR

CEARÁ

FORTALEZA

impertinencia oriunda de
minha grande necessidade.
Seu Amº. Obrmo. e Crº.
Carlos Gondim

89

32

Fortaleza, 3 de janeiro de 1919

Exmo. Snr. Dr. Barão de Studart

Permitta-me V. Exa., que neste momento venha a vossa respeitavel presença, implorando-vos por piedade, compadeça-se de minha tristissima situação.

Vim a esta Capital em procura de uma collocação; completamente desprovido de recursos e aqui não conheço ninguem, estou passando rigorosissima privação; deixei em Camocim, minha mulher e trez innocentes filhinhos, no auge da necessi-

32

(Cont.)

dade. Ja fui a presença do Snr. Presidente do Estado, apresentei-o as minhas circumstancias e elle apenas me consedeu um passe para a Capital do Pará. Recorro-me a vossa proverbial bondade pedindo um auxilio de qualquer importancia conforme queira V. Exa. beneficiar um infiliz que prosta-se aos vossos pés. Se for possivel V. Exa. conseguir-me um emprego de qualquer especie, é o que mais desejo e deixarei de seguir para o Pará para onde vou tambem na incerteza. Termino antecipando-vos os meus sinceros e immorredou-

ros agradecimentos e pedindo-vos desculpar-me pela lembrança que tive de vir importunar-vos.

Sobscrevo-me respeitosamente de Vossa Excellencia

humilde servo
Miguel Medeiros

32.1

(36)

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1919

Meu caro Barão de Studart

Com immenso prazer accuso o recebimento da sua preciosa carta de 17 p/p., acompanhada do ultimo numero da Revista do Instituto, sobre o qual diz-me já ter enviado outra vez. Não recebi o outro exemplar, motivo pelo qual ainda não lhe tinha agradecido. Não é de estranhar, pois, acabo de receber tambem um cartão do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos dizendo que escreveu-me uma carta, a qual até hoje não recebi. Este nosso Correio ainda deixa muito que desejar.

Li já a Revista, e é escusado dizer-lhe, que achei-a primorosa. Quantos dados preciosos, quantas observações valiosas, quanta illustração! Espero merecer sempre recebel-a, afim de augmentar sempre os meus conhecimentos sobre o Ceará, ao qual quero um bem entranhavel, e para o qual, se Deus me der vida e saude espero empregar grande parte da minha actividade profissional.

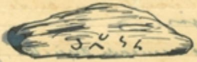
A' pg. 128 da Revista, fiz uma ligeira annotação, proveniente de dados exactos que possuo ácerca da Estrada de Rodagem de Baturité a Guaramiranga: a sua extensão é de 16k.480, sendo a differença de nivel entre as duas localidades (Baturité e Guaramiranga) de 729m,900.

Li com satisfação á pg. 187 o artigo sobre "Jazida de ouro

36

do Enixadá". Estive na quinta do Mayé em dia 26 de Maio do anno passado, onde fiz diversas cavações conseguindo obter muitos ossos, a maioria dos quaes, porem, já bastante deteriorados — acondicionei-os em um caixão e despachei para cá. Vou leval-os ao Director do Museu Nacional para fazer um ligeiro estudo. Prepare, pois, umas duas paginas da futura revista para este assumpto.

Entre as minhas notas sobre o Enixadá, tenho tambem um croquis de uma inscripção indigena que encontrei na "pedra do Cururú", e que é mais ou menos o seguinte:



O meu trabalho sobre o Ceará vae adiantado. Estou, porem, dependendo ainda, de certas notas que até hoje não recebi.

Breve receberá "O Macapá", vou mandar encadernal-o — Não me descuidei; sei que quer mencional-o (na lista dos jornaes publicados em 1918) na Revista de 1919.

Escrevi para S. Paulo pedindo o trabalho de D. Amaro van Emelen, pois, não ha aqui no Rio. Logo que chegue enviar-lhe-ei.

Sobre a observação que fiz a respeito de Paul Walle, nada vale, pois, foi simples distracção. Li as suas referencias a respeito delle no optimo opusculo "Os Extrangeiros e Ceará".

Se fôr possivel, não deixe de enviar-me o 1º vol. do Diccionario Bio-Bibliographico, pois, só tenho os dois ultimos.

Por hoje fico aqui. Receba apertado abraço e disponha sempre dos insignificantes prestimos do seu mais obscuro amigo

Mario Moura Brasil do Amaral

PAES DE FAMILIA!

Mandae vossos filhos á Escola!

Esforçae-vos para que elles aprendam a ler e escrever!

O homem que não sabe ler e escrever é um cego que vive arriscado a praticar todos os crimes!

Não consintaes que vossos filhos, um dia, amaldiçôem a vossa criminosa negligencia, por não os terdes mandado á Escola!

Perante Deus e á Sociedade, sois os unicos responsaveis pelos máos actos dos vossos filhos.

Se o corpo precisa de alimento, o espirito precisa de luz, e essa luz se encontra nas lettras do alphabeto!

310

47

Exmo Sr. Dr. Barão de Studart

Saúdo cordialmente a V. Exc.^a

A gentileza e urbanidade com que sempre trata V. Exc.^cia a minha humilde pessôa, muito animaram-me a tomar a liberdade de importunal-o, endereçando-lhe a presente.

Magistrado antigo, com 20 annos de effectivo exercicio nos cargos de Promotor e Juiz Substituto, e portanto em tempo de aspirar uma promoção ao cargo de Juiz de Direito, acabo de dirigir-me ao Exmo Sr. Dr. Presidente

47

do Estado, confiado no espirito de Justiça que me despertam os seus actos delle, pedindo para concedel-a na 1.ª opportunidade, declarando-lhe que o meu nome occupa o 1.º logar na lista de antiguidade, organisada pelo Tribunal da Relação, (sendo que tenho o duplo do tempo de exercicio dos demais collegas que nella figuram), e ponderando-lhe não ter eu, na minha vida publica, acto que me envergonhe, etc.

A' vista do que expuz ao mesmo Presi-

dente, confio que elle me fará justiça, entretanto, pelo numero que deve conter a lista daquelle Tribunal, e havendo fortes candidatos, não posso ainda me julgar seguro em minha pretenção.

Portanto venho pedir a V. Exc.ª o seu valiosissimo concurso, recommendando ao honrado Presidente do Estado a minha causa.

Confiado que serei attendido por V. Ex.ª, antecipo-lhe o meu reconhecimento e eterna gratidão.

Com elevada estima e distincta conside-

ração, subscrevo-me,

De V. Exª

Humilde confrade e servo

Alfredo Augusto d'Oliveira.

Baturité, 4 de Março de 1919.

Villa D. Geraldo 28
Rua Major Avila
Rio, 13 de Fev. 1919

(5a)

Presado Barão.

Dou cumprimento á minha promessa da carta anterior, enviando-lhe agora, pela mala de registrados, a parte relativa á magistratura do Ceará, em 1848. Leia e diga-me alguma cousa a respeito. Agora vou tratar das repartições publicas, funccionalismo, clero cearense e commercio daquella epoca, o que me vae dar ensejo de escrever cousas muito curiosas. Imagine que vou dar uma noticia, tão completa quanto possivel, do Oxalá, que, nesse tempo, commerciava em um dos quartos da Feira Velha. Chamo sua attenção para as razões do vice-presidente Jer. Mendes, dando preferencia para reger a cadeira de 1ªs letras a candidata d. Perpetua, que nós conhecemos ahi em Fortaleza e que se não recommendava pelos dotes de

54

belleza feminina... Teve, realmente, muita graça!
Adeus, meu Barão. Creia sempre na muito particular estima do seu

muito pelo coração
Cruz Abreu.

(68)

BRITISH CONSULATE,

PERNAMBUCO.

16 April 1919

Dear Dr. Studart:

I have much pleasure in introducing Mr. Andrew Morrison who is proceeding to Sobral on a Scientific Expedition. I feel sure you will be

68 much interested

and give him every
information he
may require.

Believe me
Yours very truly
[illegible]

Ex.mo Snr. Dr. Barão de Studart

Saudações affectuosas e respeitosas.

Bem de perto conheceis os excellentes predicados do nosso distincto consocio Sr. Cel. Marcos Apollonio, sua alma generosa, seu coração bondoso, cuja caridade mais de uma vez — por que não innumeras vezes, o posso affirmar — se tem manifestado. Com um caso, porem, tão insignificante inflexibilidade excessiva mostrou de sua parte, pedindo-lhe que fizesse cessão de uma caderneta de Mutualidade á Sociedade de São Vicente de Paulo. Como sabeis, Ex.mo Snr. uma caderneta daquella Sociedade, logo que passe doze mezes de atrazo de pagamento está irremediavelmente perdida. A caderneta de que me refiro não tem doze mezes de atrazo mas, sim, sessenta mezes ou sejam quarenta e oito, visto que, se me não engano, no acto em que foi contrahido o emprestimo de 150$000 foram pagos seis mezes adiantados. Depois disso, parece-me que houve um pagamento de mais seis mezes, conforme suppoe o Consº Marcos e que, poderá ser verificado. Pois bem: ainda assim, teria o Sr. Cel. Marcos Apollonio de pagar-me quarenta e oito mezes acompanhados das respectivas multas e juros do

16

II

emprestimo contrahido pelo socio á Sociedade. Aqui, está, portanto, 48 por 5$500, 6$000 de quatro annos a 15$000 visto que são esses juros de 10% ao anno, sobre 150$000; fazendo um total com debito de 497$200, inclusive o emprestimo a pagar.

Desde que eu assumi o logar de agente, que deixei de fazer cobranças a domicilio como de antes posto que não fosse isso uma obrigação minha, o fazia como meio de propaganda. Quando tive que deixar, não só preveni particularmente como, tambem, pelos jornaes do dia.

Fallando-me o Cel. [illegible] sobre a pessoa [illegible] neto eu lhe respondi que não tivesse receio que eu não deixaria de cobrar. Isso, tambem, mais um motivo para não mais deixar de ser eu procurado, referente aos pagamentos.

De facto, prometti de não deixar de cobrar a caderneta e isso cumpri com fidelidade. Quanto ao abandono da referida caderneta por parte do Sr. Cel. Apolonio ou por quem encarregado, foi, indubitavelmente, uma realidade. Ora, isso me deu logar a lhe responder na sua reclamação de accusação que, se de facto sua consciencia lhe não convencia de que se tratava de uma caderneta abandonada por isso que, doze mezes como ficou dito bastava para confirmar a

17

decendencia tornou-se certa da mesma, porque
eu não lhe podia apresentar uma conta de u-
ma casa que a muito tempo estaria decahida
se não fosse mantida por mim o que era
esmola ali era quasi indiscreta. Sei, que talvez
o tenha observado respondendo assim, pois bem
o sei que elle não precisaria disto, mas se o dis-
se, foi, constrangido pelo seu modo de julgar o ca-
so. Não fosse, Ex.mo Snr. Barão de Studart, esse
mesmo amor que deve ter o Snr. Mason, pela
Sociedade de São Vicente de Paulo; e, ainda o
meu interesse de deixar de receber 4:714$000 em
troca de uma caderneta que nenhum lucro (a não
ser o espiritual) me traz, ainda com esta
pensão que dava a Sociedade, tanto mais
convertendo a mesma, hoje, as cadernetas em
titulos liquidaveis por 15 annos? Ainda as-
sim, se me perguntasse o Sr. C.el Apollonio:
"Que quer: 4:714$000 ou a caderneta para
a Sociedade de São Vicente de Paulo?"
— Quero a caderneta, porque, como sabe
o Sr. Mason, eu amo a Sociedade de São Vicen-
te de Paulo, tanto quanto elle pode amar e disto
tenho dado provas as mais cabaes. Rogo-vos,
pois, se entenderdes, intimo como socio de Conf.a
Apollonio obter delle esta caridade para nossa

18

Sociedade Vicentina e quem bem sabe ella, quão grande é a recompensa aos olhos de Deus.

De V. Revma. Amg.o e Conf.e e cr.o

Tobias Rios de Britto [?]

Fortaleza, Fevr.o 1922

19

APPELLO AO CHEFE DA NAÇÃO

Dirigi hontem o seguinte telegramma ao presidente da Republica:

São sem conta as demissões de pobres paes de familia empregados publicos. Povo nú morrendo sêde e fome vem em caminho da capital. O Governo do Estado em bancarota, depois de esbanjar em mera politicagem os recursos enviados pela União e os seus proprios continúa perseguindo deshumanamente os adversarios, gastando as magras rendas em gorgetas escandalosas, conforme denuncia da imprensa de que o Governo não se defendeu. Os credores do Estado estão em atrazo. Os funccionarios estão na emergencia de suspensão de pagamento. Mais de seiscentos contos de impostos de exportação já foram recebidos adiantadamente. Chegámos a esta situação devido á politicagem do Governo, apesar ter recebido mais de dois mil e quinhentos contos de excesso sobre a receita orçada..

Rogo a V. Excia. enviar aqui uma pessoa de alta confiança para observar as miserias dos cearenses e a politicagem do Governo do Estado que desmereceu da confiança publica, fazendo-se instrumento do partido democrata, responsaveis pelos saques e incendios de 1912 e pelo partido acciolysta, autor de furtos provados e conhecidos em todo o paiz. Dr. João Thomé não tem liberdade de acção. Quem se dirige a V. Excia. é um velho abolicionista, no fim da vida, sem aspirações politicas de ordem alguma, sobre quem podeis pedir informações aos deputados Justiniano de Serpa, Frederico Borges e outros cearenses de responsabilidade. Meu unico intuito é salvar o Ceará da secca e da politicagem. Saudações.

Fortaleza, 23 de Janeiro de 1920.

JOSE' AMARAL

APPELLO AO CHEFE DA NAÇÃO

Dirigi hontem o seguinte telegramma ao presidente da Republica:

São sem conta as demissões de pobres paes de familia empregados publicos. Povo nú morrendo sêde e fome vem em caminho da capital. O Governo do Estado em bancarota, depois de esbanjar em mera politicagem os recursos enviados pela União e os seus proprios continúa perseguindo deshumanamente os adversarios, gastando as magras rendas em gorgetas escandalosas, conforme denuncia da imprensa de que o Governo não se defendeu. Os credores do Estado estão em atrazo. Os funccionarios estão na emergencia de suspensão de pagamento. Mais de seiscentos contos de impostos de exportação já foram recebidos adiantadamente. Chegámos a esta situação devido á politicagem do Governo, apesar ter recebido mais de dois mil e quinhentos contos de excesso sobre a receita orçada..

Rogo a V. Excia. enviar aqui uma pessoa de alta confiança para observar as miserias dos cearenses e a politicagem do Governo do Estado que desmereceu da confiança publica, fazendo-se instrumento do partido democrata, responsaveis pelos saques e incendios de 1912 e pelo partido acciolysta, autor de furtos provados e conhecidos em todo o paiz. Dr. João Thomé não tem liberdade de acção. Quem se dirige a V. Excia. é um velho abolicionista, no fim da vida, sem aspirações politicas de ordem alguma, sobre quem podeis pedir informações aos deputados Justiniano de Serpa, Frederico Borges e outros cearenses de responsabilidade. Meu unico intuito é salvar o Ceará da secca e da politicagem. Saudações.

Fortaleza, 23 de Janeiro de 1920.

JOSE' AMARAL

MUSEU PAULISTA
DIRECTORIA

S. Paulo, 17 de janeiro de 1920

Prezado e illustre amigo,

Recebi e mt^o agradeço a gentil offerta que me fez do relatorio relativo á Companhia cearense de [illegible]. Sobremodo lhe admiro a capacidade de trabalho que o leva a assumir tantos encargos variados. E felicito-o por mais esta demonstração de sua pujança já esclarecida.
Venho pedir-lhe um favor: informar-me quem no Ceará publicou um estudo sobre a execução de Pinto Madeira. Onde ha um retrato de Labatut? O inexacto Labatut? Procuro iconographia da effigie deste aliás pouco sympathico candidato para a galeria dos homens da Independencia que estou formando para o Museu.
Se acaso o illustre amigo, conhecedor como é em todos os assumptos brasileiros, sabe de alguma obra que traga um retrato de Ledo tambem queira indicar-me, por obsequio.
Desde já muito grato assigno-me seu
mt^o aff^o admor e cr^o
Affonso d'E. Taunay.

Desejo mt^o tambem retratos de Luiz Pereira da Nobrega, Padre José da Costa Barros, Marechal Curado, V^de de Pirajá. Breve receberá o am^o uma m^a circular.

33

Canindé, 10 de Fevereiro de 1920

Presado Chefe Sm. Dr. Paio de Studart

Louvado seja N. S. J. Christo

Não tendo a honra de conhecel-o pessoalmente, contudo confiando nos generosos predicados de V. Excia e nos bons sentimentos de caridade que adornam o vosso bondoso coração, venho a vossa presença na qualidade de Confrade da Conferencia do S. Coração de Jesus de Canindé, pedindo a vossa valiosa protecção no sentido de arranjar-me

54

uma collocação nos trabalhos da Estrada de Rodagem de "Maranguape a Canindé", sendo que, não havendo mais logares sufficientes nesta, acceitarei noutro Municipio, contanto que seja uma collocação capaz de manter-me com a minha familia na esphera de minha posição social.
Ha annos tenho estado empregado na Casa de S. Francisco, isto é, na redacção do jornal "Santuario de S. Francisco", e servindo tambem no Collegio, mas, sobrevindo a critica situação de calamitosa falta de chuvas em que se encontra o nosso

Municipio, os rvds. Capuchinhos viram se obrigados a deixar o collegio, continuando então na redação do jornal percebendo um diminuto ordenado, insufficiente para a metade das despezas mensaes. Estando quasi declarada a secca deste anno, é provavel que o "Santuario" seja suspenso, pelo que ficarei sem emprego, impossibilitado de emigrar por falta de recursos. Em tão critica situação, lembrei-me de recorrer a V. Excia como abnegado chefe de nossa benemerita e modesta milicia vicentina, razão porque venho a vossa presença implorar o vosso auxilio, certo de que serei attendido. Sem

52

mais me subscrevo com estima
e consideração

De V. Ex.cia Conf. e servo hum.de
em Jesus Christo

Leoncio Magno

44

Crato, 14 de Fevereiro de 1920

Ex.mo Snr Dr Barão de Studart

Respeitosas saudações.

Confiado nos altruisticos sentimentos de generosidade que ornam o vosso caracter diamantino, tomo a liberdade de dirigir-me a Va. Excia no intuito de solicitar o obsequio de um auxilio para poder emigrar com minha familia, acossado pelo flagello horrivel desta secca inclemente.

Animo-me a estender a mão ao illustre paladino das con-

65

ferencias vicentinas, em vis-
ta da amistosa correspondencia que Vª Excia tinha a bondade de dirigir ao meu saudoso e inesquecido pae, José Feliphe Santiago, que com a maxima solicitude e perseverança regeu durante cerca de vinte annos a escolla vicentina desta cidade, educando centenas de creanças pobres, espalhando assim a luz da instrucção nos miseros lares onde não penetrava o brilho do ouro.
Espero, pois, que o magnani-

mo apostulo da caridade
não se negará de attender
ao meu pedido, pelo que
antecipadamendamente vos
agradece do intimo d'alma
o mais humilde, mais
franco e mais sincero
dos vosso admiradores, que
respeitosamente se subs-
creve

De Vª Exᶜⁱᵃ

Amº Crº e Obrº
José Felippe de Santiago

66

INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO PIAUHYENSE

Theresina, 1 de Março de 1920

Exm. Snr. Dr. Barão de Studart

R. a 23 de Março
B. de H.

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Exc. que em sessão de 28 de Fevereiro, deste Instituto, por proposta dos socios effectivos João Pinheiro, Anisio Britto e Antonino Freire

foi V. Exc. acceito socio Honorario.

Certo de que não recusará o seu valioso concurso á obra de elevado patriotismo a que esta associação se dedica, apresento, desde já, á V. Exc. os agradecimentos do Instituto.

SAUDE E FRATERNIDADE.

O 1.º Secretario,

João Pinheiro

82

Illmo Sr. Barão

Comprimento-vos respeitosamente.

Apezar de não conhecer-vos mas tradicionalmente conheço a magnanimi[illegible] do vosso coração, dirijo-me com grande acanhamento pedindo-vos uma esmola para um fim muito justo.
Foi fundada aqui a associação da Pia União

das Filhas de Maria da
qual faço parte, mandámos
fazer um altar para a Santa
Virgem e este foi justo por
1:000$000 de reis e agora é
tempo de effectuar-se o paga-
mento e não temos esta
importancia, divido a gran-
de secca que estavamos sof-
frendo não nos foi possivel

angariar nemhuma esmo=
la, tomámos então a resolu=
ção de recorrermos ás pesso=
ás generosas como o dignis=
simo Sr. em quem confio
que me enviará uma es=
mola para este fim.

Da humilde serva

Maria das Dôres Pinheiro Maciel
Cachoeira, 12 de Março de 1920

96

78

ESCRIPTORIO CENTRAL — RUA DA MISERICORDIA N.º 23 - Sobrado

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1920

Exmo Snr. Barão de S T U D A R T.

"Fortaleza" - Estado do Ceará -

Foi-me communicado o teor da vossa carta de 21 de Fevereiro findo, dirigida ao Capitão Amilcar de Magalhães, e apresso-me por isto em vos declarar que não me chegaram ás mãos as communicações a que vos referis. Agradeço-as entretanto, bem como a immerecida homenagem do Instituto do Ceará, embora, como sabeis, as minhas crenças positivistas me inhibem de as acceitar.

Desculpareis, pois, a involuntaria falta commettida para comvosco em quem prezo-me de encontrar um amigo, alem do estudioso intellectual que honra o nosso Paiz.

Sempre vosso amigo e menor servo na Humanidade

Candido M. da S. Rondon

105

74

<u>Nota</u> – O monumento representa um obelisco sobre um pedestal (?). Tem o comprimento de 7 metros e 50 centimetros de altura, por um metro e 30 centimetros de largura. Suas despezas subiram a 1.250.000.

—

A inscripção, que é de bronze, e se vê ao lado, contem os seguintes dizeres:

– "O ouvidor Bacharel Manoel Leocadio Rademaker fez erigir aqui o pelourinho da antiga villa de São Bernardo do Governador –

2 – 8 – 1801.

— —

"Sob os auspicios do povo de Russas e do "Instituto do Ceará" foi levantado este monumento" 2 - 8 - 1920."

107

74

Nota – O monumento representa um obelisco sobre um pedestal (?). Tem o comprimento de 7 metros e 50 centimetros de altura, por um metro e 30 centimetros de largura. Suas despezas subiram a 1.250.000.

—

A inscripção, que é de bronze, e se vê ao lado, contem os seguintes dizeres:

"– O ouvidor Bacharel Manoel Leocadio Rademaker fez erigir aqui o pelourinho da antiga villa de São Bernardo do Governador.
2 – 8 – 1801.

– –

"Sob os auspicios do povo do Russas e do "Instituto do Ceará" foi levantado este monumento"
2 – 8 – 1920."

107

O Barão de Studart e a Secca de 1919

94

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redactor.— Tomo a liberdade de pedir-lhe a gentileza da publicação que segue:

Sendo, sem duvida, o jornal o livro do povo, a imprensa é sempre a grande cooperadora, como que a promotora do bem publico e o factor de expoente maximo dos grandes emprehendimentos da humanidade, assignalando sempre cada dia, e cada vez mais, maiores serviços á causa publica.

E' assim que nos vimos servir deste grande vehiculo, qual é a imprensa, para attingir ao fim que nos propuzemos.

A dolorosa impressão que nos ficou da leitura do ultimo Boletim da Sociedade de São Vicente de Paulo, relativo á situação dos flagellados do Ceará, fazendo violencia ao nosso coração, como que nos obrigou a vir a publico.

Para que haja uma noção bastante exacta da situação angustiosa e afflictiva dos nossos irmãos flagellados, e da falta de recursos para soccorrel-os, transcreveremos abaixo um trecho da carta do Barão de Studart, Presidente do Conselho Central Metropolitano de Fortaleza, da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

O prestimoso e devotado confrade agradecendo alguns auxilios enviados pelo Conselho Superior da mesma sociedade, na sua carta, assim se exprime: "Ah bons confrades esses! Se todos os Conselhos e Conferencias do Brasil avaliassem bem o que se está passando no infeliz Ceará! Já não sabemos o que fazer; de toda a parte chegam-me sem cessar telegrammas e cartas implorando soccorros urgentes; morre-se aqui de "fome e de séde"! Dezenas e dezenas de milhares de famintos estão a penetrar em Fortaleza e os soccorros, que aos poucos e parcamente nos vão chegando, mal matam a fome de poucos! Hontem, avalise com que dôr vos digo isso, dei ordem para suspender os soccorros a 120 familias e, se até ao fim do mez não chegar algum soccorro, abandonaremos mais 100 e assim por diante, paulatinamente, até ficarmos no numero de familias que tinhamos antes da tremenda crise; mas não é isso um horror? Contemplar, olhos marejados de lagrimas, o coração despedaçado, tantas criancinhas, tantas mocinhas estendendo as mãos mirradas a pedir um pedaço de pão para matar a fome ou um panno para cobrir o corpo nú! Não sabemos mais o que fazer...

Adiens. Pedi em meu nome aos caros companheiros do Conselho Superior que no fim das sessões enderece a Nosso Senhor e a São Vicente, uma oração especial para que cesse quanto antes o innominavel flagello, que ora esmaga o pobre e infeliz povo cearense".

A leitura desse documento nos decidiu a fazer um appello publico á imprensa para abrir, cada jornal, uma subscripção publica para soccorrer os nossos pobres irmãos flagellados do Ceará, estendendo esse appello á colonia cearense desta Capital, ao commercio, ao funccionalismo publico, aos medicos, engenheiros, advogados, pharmaceuticos, aos industriaes e agricultores, aos emprezados, a todas as sociedades de beneficencia, aos capitalistas e ao povo em geral.

Soccorro por amor de Deus e por caridade para os nossos infelizes irmãos que morrem de fome!

Piedade, compaixão e misericordia para tantos infelizes sem pão, sem roupa e sem guarida!

Deus confiou ao rico o cuidado do pobre. A riqueza e a pobreza se completam porque a abastança de uns deve supprir a indigencia de outros.

Diz a Sagrada Escriptura: "Se tiveres muito, dá muito; se tiveres pouco, procura dar de boa vontade desse pouco tambem". "Parte o teu pão ao que tem fome". "O que tem duas vestes dê uma ao que não tem".

A esmola não é sómente um meio ao nosso alcance para alliviar o nosso proximo do seu soffrimento; ella constitue ainda um dever rigoroso, que todo o bom christão precisa cumprir com a maxima fidelidade.

Para que nos mostremos indifferentes ao soffrimento e ás necessidades do proximo, Deus fez da esmola um preceito rigoroso: "Eu vos ordeno, disse Elle, que façaes esmola ao indigente e ao pobre". (Deut. XV).

Nestas palavras se acha claramente manifestado o dever que temos de soccorrer aos nossos irmãos que soffrem. Para bem nos dispôr ao cumprimento deste preceito, Deus nos promette largas recompensas e bençãos, já mesmo nesta vida, além da eterna recompensa.

Todavia, receiando Deus que a só promessa fosse indifferente para o cumprimento desse dever, fez ameaças severas aos negligentes em dar esmolas: "Aquelle que cerra ouvidos ao clamor do pobre esse mesmo chamará e não será ouvido".

Na pessoa do pobre se acha personificado o mesmo Deus, e quem soccorre ao necessitado é o proprio Jesus Christo que soccorre. A esmola torna a nossa oração efficaz: ella nos faz achar misericordia, por isso diz o propheta Isaias que, se invocarmos o Senhor, depois que fizermos uma esmola ao pobre, seremos attendidos.

Povo generoso do Rio de Janeiro, confirbrasileiros que soffrem, gemem e morrem de necessidade e de caridade: soccorrei tantos brasileiros que soffrem, gemem e morrem de fome! Senhoras cariocas, senhoras brasileiras desta cidade que sois sempre sensiveis ás dôres e á miseria, attendei por caridade a este generoso appello e mandae o vosso obulo para tantas mães afflictas, ó vós que tambem sois mães!

Donzellas, gentis patricias, lembrae-vos de tantas donzellas sem pão e sem vestido; abri o cofre do vosso coração e deixae cahir sobre ellas as joias da vossa caridade!

Anciãos na provecta edade, coroados de neve pela mão do tempo, lançae um olhar de misericordia para a velhice faminta e desamparada, para os brasileiros vossos irmãos, que curvados ao peso dos annos morrem de fome no Ceará!

Promoveram-se festas de caridade em beneficio dos flagellados, meio tão facil, porque divertindo o povo faz-se ao mesmo tempo e nobremente tamanho bem.

Não sejamos, pois, indifferentes á sorte iniqua e á desventura dos nossos desditosos irmãos que volvem seus olhares supplices para nós, e estendem as suas mãos implorando: uma esmola por amor de Deus!

Para garantia dos donativos, estes pódem ser entregues ao Conselho Superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo, que se compõe de cavalheiros integros e acima de toda a suspeita, sendo o seu Presidente o General Dr. José Leoncio de Medeiros.

A generosidade dos brasileiros nunca foi desmentida, e ainda ha pouco, por occasião da grande guerra, foi mais uma vez posta em prova com remessas de avultadas quantias para as diversas sociedades da Cruz Vermelha.

Se fomos ao soccorro dos irmãos de além mar, que não eram brasileiros, como não termos egual procedimento com os de casa?

A's varias colonias estrangeiras aqui domiciliadas, que na nossa querida patria prosperam e enriquecem, tambem dirigimos este appello, certos de que os estrangeiros não serão surdos ao nosso clamor de misericordia para estes infelizes do Ceará.

Quantas despezas inuteis e quantos gastos em luxo e vaidade, que diminuidos poderão trazer tantos beneficios! Quando á esmola se impõe sacrificio, sempre vale o dobro.

Haverá cousa que mais sensibilise o coração do que um pobre de cabellos brancos a morrer de fome? Que cousa mais triste contemplar tantas donzellas na edade primaveril, esqueleticas e famintas, e corações juvenis a palpitar oppressos quasi ao fundo de um jazigo, na edade das illusões quando tudo lhes devia sorrir?

E as louras e innocentes criancinhas, esses anjos da terra que Jesus tanto amou, sem alimento algum como Ismael no deserto, morrendo famintas?

Volvei os vossos olhos para o Ceará e contemplae o desditoso e pungente espectaculo com as mil scenas tristes onde geme a dôr e chora a miseria, e vêde se tereis coragem de ficardes surdos e indifferentes á tanta angustia, a tanto soffrimento, e a tanto horror?

Soccorro! Batendo ás portas dos vossos generosos corações a elles confiamos esse pedido e appellamos para a vossa generosidade.

Uma esmola por caridade, por compaixão, por piedade, por amor de Deus, aos pobres e infelizes flagellados! — José Thomaz de Mendonça. Presidente da Liga de Defesa e Propaganda da Religião Catholica."

D'A Rua, Rio de Janeiro No de 28 de Abril de 1920

144

TYP. COMMERCIAL

DE CARLOS JATAHY

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR, 104 (22 ANT.)—CEARÁ

(EM FRENTE AO MERCADO DE FERRO)

Unica que executa trabalhos graphicos com presteza rara, taes como:

Facturas, Cartas e Enveloppes commerciaes, Talões para recibos, Rotulos para Bebidas (em cores diversas), Cautellas, Revistas, Jornaes, Memoriaes etc. etc.

TEM SEMPRE UM VARIADISSIMO SORTIMENTO DE CARTÕES DE VISITA BRANCOS, TARJADOS, DE PHANTASIA E PARTICIPAÇÕES.

Dispõe de pessoal habilitadissimo e faz impressões em cores

DEPOSITO DE PAPEL DE IMPRESSÃO (PARA EMBRULHO) E ASSETINADO.

CARTAS DE A B C, TABOADAS E LIVROS EM BRANCO

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

Não teme a competencia

(99)

Exmo. Snr. Dr. Barão de Studart

Com mil desculpas pela demora aliaz toda involuntaria, remetto a V. Exa. o mappa estatistico de minha fraca Conferencia, queira perdoar-nos se não correspondemos á sua espectativa, porem creia tudo (aliaz) o que fizemos foi de boa vontade. Junto remetto 12$000 do obulo de S. Pedro. Do criado muito leal

Carlos Jatahy

149

Em 17/4/20

114

84 Rua Conde de Baependy

Rio 24 de Maio.

Primo e Amigo

Respondo a sua carta de Abril.
Aqui tem V. a dita Carta da
morte do Lorimo, que é m.o
em 29 de Janeiro, como da carta
da mulher que junto e não
precisa devolver.

165 Hontem completei 74 annos
de vida - A fachada ainda é

ssa, mas o maquinismo
desse edifício está muito
deteriorado e gasto. Já
funcciona mal. Será como
Deus quiser. Recebi a ultima
Revista. Obrigado.
Saudosos abraços para o amigo
Sombra. A firma sempre arranjou
casa; mas porque preço, santo Deus.
Pago 1$800 por 1 casa arrendada por 350
antes da guerra. Adeus caro Guilherme
abraços do
Vasconcellos

Manaós, 17-6-920.

120

Meu bom mestre e amigo
Barão de Studart.

Somente, neste mez, recebi sua cartinha, de tornaviagem, nesta Manaós dos Barés, remessa esta, datada de 31 de Março.

Pede-me completar o favor da carta que lhe enviei: e respondendo succintamente declaro:

O mappa foi encontrado no archivo da Bibliotheca Nacional. Faz parte da collecção de mappas da mesma repartição, onde tambem vi e estudei outros muitos.

Elle foi um presente do Director.

171

com quem fiz optimas relações de amizade. O nosso Capistrano, sabendo que eu procurava, descobrir a causa do illamento dos Tremembés nas praias dos Lençoes, e tendo ouvido os muitos "idéias" a respeito, proporcionou-me, detalhes originalissimos, para a fiel execução do meu humilde trabalho. São estas as informações que lhe dou. Porque, o vosso, não arranja, por intermedio do caro amigo Mario Alencar, a copia completa de mappas exis- tentes na Bibliotheca, á respeito deste ingrato Ceará? É facil e de grande valor para nós.

Escrevendo ao Mario, recommen-

Dr.-me.

Vou, embora atafado, fechar esta; e dentro em breve lhe enviarei o meu trabalho = Sobre Origens Cearenses:=

Abrace, por mim, nossa terra e aqui fica ao seu dispôr

o seu e sempre seu

amigo mui grato

[illegible]

Redacção do Jornal do Commercio.

×

Participo-lhe que sou noivo de mademoiselle Marietta Paiva, filha do distincto causidico Dr. Bernardino Paiva.

J.

172

ESCARNEO!

Quando se trata de politicar, pouco importa o sacrificio do Estado.

Neste momento triste e doloroso, quando o Ceará em pezo soffre as consequencias da fome e seus filhos experimentam as torturas da miseria, a politicagem sem escrupulo, procura sugar os ultimos recursos armazenados no Erario Publico graças a honestidade de um governo que arrancou o Estado da banca-rota, solvendo o atraso do funccionalismo e deixando de pagar o soldado, em mercadoria arruinada.

Que veja o povo a que ponto chega a miserabilidade da politicagem! Leia e pasme!

"A MESA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA obedecendo a insinuações daquelles que já uma vez galgaram o poder, subindo por uma escada de lama e de sangue, vae reunir-se extraordinariamente, simplesmente para politicar! O inicio dos trabalhos, conforme combinação estabelecida e por uma ironica coincidencia, deve ter logar no proximo dia 17 de Fevereiro, 3.º dia de CARNAVAL!!

E sabe o povo quanto custa esta politicagem?

LEIA E PASME!!!

Subsidios dos deputados	18:000$000
(quando a Assembléa reune, todos os deputados ganham quer compareçam quer não).	
Representação dos mesmos a 1.000$000. .	30:000$0000
Tactylographo	3:000$000
15 Serventes com a diaria de 3$000 . .	1:350$000
(Foi este o numero de serventes contractados pela mesma meza, na ultima sessão).	
Annaes, Expediente e publicações avulsas .	3:550$000
TOTAL	55:900$000

Cincoenta e cinco contos e novecentos mil reis é tanto quanto custa esta politicagem, em seu primeiro mez, o duplo da divida do Dispensario dos Pobres, e que a falta de recursos acaba de fechar as suas portas.

E se esta reunião desnecessaria e affrontosa aos que morrem de fome prolongar-se pelos mezes seguintes, quanto custará ao Estado?

Não é possivel que este assalto aos cofres publicos seja consummado. Ao povo, como guarda avançada na defeza da honra do Ceará, cabe o direito de na praça publica lançar o seu PROTESTO energico e decidido!

Está dado portanto o primeiro grito de ALERTA! e todos devem logo responder ALERTA ESTAMOS!!!

125
178

Prefeitura Municipal

133

FORTALEZA, 16 de Julho de 1920.

OFFICIO CIRCULAR

Exmo. Sr. Vice Consul da Gran- Bretanha .

a. C.

Tenho a subida honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que em virtude do acto do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, de 12 do corrente, tomei posse, nesta data, do cargo de Prefeito deste Municipio, perante a Camara Municipal de Fortaleza, após haver prestado o compromisso da lei, mediante as solemnidades do estylo.

Aproveito-me do ensejo que se me offerece para a V. Excia. apresentar os meus protestos de elevada estima e consideração.

Saúde e Fraternidade

Dr. Godofredo Maciel

PREFEITO.

186

HYMNO

commemorativo da fundação da então villa de S. Bernardo das Russas

Russas, rompendo as brumas do passado,
Vem hoje receber as saudações
Dos teus filhos, que em canto sublimado,
Recordam tuas nobres tradições!

Côro

O torrão lindo,
Que é nosso lar,
De amor infindo
Nos faz vibrar.

Ri-se a luz nestas faces prazenteiras!
Não ha indifferença numa só!
Cantam as frondes das carnaúbeiras,
Que têm nas palmas ouro branco em pó.

Côro......

Oh! terra de Dom Lino! E's sempre forte
Como o granito do rochedo nú
A cujos pés marulha, num transporte
De poesia, o claro Arajibú.

Côro......

Em torno ao monumento, que aos humanos
Lembra o teu nascimento, com fervor,
Os teus filhos virão todos os annos
Cantar este hymno de esperança e amor.

Antonio SALLES.

160

Am.^mo^ e Snr Dr. Frota e Vasconcellos.
Recife

Accuso o recebimento dos Problemas de Philosophia Biologica do joven Dr. Araujo Jorge. Muito obrigado. Dou como recebido tambem o amavel convite que me fazeis para externar num dos jornaes cá da terra o conceito que me ficou da leitura do livro. Peço licença para recusar-me pois para tanto falle-me a competencia, alheiado como vivo dos mais recentes estudos nesse departamento da Sciencia. Entregue por muitos lustros ~~entregue~~ ás pesquisas no terreno das Sciencias

222

medicas propriamente ditas e aos
labores das investigações historicas,
que tanto me seduzem, emmaranhado
no estudo de problemas sociaes muito
outros, não me sinto á vontade
para emittir uma opinião que
sempre sincera comtudo não teria
por si a autoridade que é para
desejar. Mas si me furto a satisfazer
vossas ordens, que são uma honra
para mim, me não privo de dizer-
vos quanto de admiração me ficou
após a leitura dos Problemas, attendendo
ás provas copiosas da invejavel erudição
do autor e á physionomia intelligente
e sympathica, que empresta ao enorme

acervo de conhecimentos adquiridos em tão verdes annos e com tamanho brilho aproveitados para defeza das theorias que esposa, muitas das quaes, aliás, não perfilho.

Na edade em que os nossos moços rendem culto a preoccupações de genero muito outro das especulações philosophicas, deixando-se levar na onda das superficialidades ou dos sentimentalismos piegas, Araujo Jorge abalança-se a enfrentar assumptos de interesse capital, sahindo a campo vestido de armadura rija e brilhante; elle não pertence ao commum dos homens de sua edade, mas está

223

muito dentro do circulo daquelles espiritos que de ha muito vem se preparando para a resolução de grandes problemas, é um neophito com proporções para um summo sacerdote da sciencia; si não mudar a trajectoria dos seus estudos ora predilectos assignalará o nome entre os das notabilidades Brasileiras.

Meus emboras ao joven philosopho, meus parabens ao editor dos <u>Problemas</u> a quem a cultura intellectual ficou devendo entre nós mais um serviço de valia.

Barão de Studart.

1904.

HOMENAGEM Á MEMORIA

DE

D. PEDRO II,

POR OCCASIÃO DA FESTA CIVICA, PROMOVIDA PELO "CORREIO DO CEARÁ", NO DIA DA CHEGADA AO BRASIL DOS RESTOS MORTAES DO GLORIOSO MONARCHA

A D. PEDRO II

Versos recitados pela menina Maria Helena Pastor Mendes.

A infancia, aqui, sorridente
Por meus labios vae falar,
Erguendo um brado estridente
Que rebôe da serra ao mar,
Do campo verde á cidade,
Da campina ao céo de anil,
—Um grito de liberdade
E de amor: "Viva o Brasil"!

Bemdicta a terra gloriosa
Que rende culto aos heróes,
A quem a historia orgulhosa
Nos aponta, a todos nós,
Como a honra da nossa raça
Forte, altaneira, viril!
Clamemos em meio á praça
Nest'hora: "Viva o Brasil"!

Os restos dos soberanos
Repousam na terra amada!
Ah! depois de tantos annos
Foi, afinal, reparada
Esta injustiça tremenda,
Por um gesto senhoril,
Que revela a nova senda
Por onde trilha o Brasil!

Ha razão para a alegria
Que inunda o paiz inteiro:
Na Patria não está vazia
A cóva de um brasileiro
Que dirigiu seus destinos,
Com patriotismo viril!
Homens, mulheres, meninos,
Brademos: "Viva o Brasil!"

Est. Graphico A. C. Mendes – Ceará

263

194

THEATRO JOSÉ D'ALENCAR

SABBADO, 22 DE JANEIRO DE 1921

RECITA DO ACTOR A. ROSAS

dedicada ás Classes Trabalhadoras do Ceará representadas pelas associações seguintes:

Associação dos Merceeiros — Circulo Catholico S. José — Centro Artistico Cearense — Deus e Mar — Sociedade Beneficente da Estrada de Ferro de Baturité — Confederação dos Pescadores do Ceará — União dos Chauffeurs e Motorneiros — União dos Ferro-viarios Cearenses — União Geral dos Trabalhadores — Sociedade Artistica Beneficente — Centro Typographico Cearense — Sociedade Beneficente Centro dos Carroceiros — Associação Graphica do Ceará — Deus e Trabalho — União dos Pedreiros — Escola Operaria Secundaria — 24 de Junho — Soccorro Mutuo — União e Solidariedade dos Redeiros — Paz e União.

Est. Graphico A. C. Mendes—Ceará

272

212

Guilherme amigo,

Recebi uma carta tua, respondi immediatamente, mas não fiz a resposta em envelope, perdeu-se na papelada e não seguiu.

Dou-te os parabens pelo anniversario. A 5 de Janeiro! desde a nascença, mostraste que não gostas de que te passem adiante.

Vim a Caldas inesperadamente, a conselho de Jaguaribe? O medico a quem consultei, meu amigo e antigo discipulo, aconselhou-me a vir [illegible] pela pelle.

Banhei-me no Pedro Botelho enquanto a chuva prendeu-me em casa; com a mudança de tempo passei para os Macacos, muito surpreso pela abundancia de radio e de contacto mais agradavel.

Um medico local, especialista no assumpto, diz que a maravilha das maravilhas são o Poço do Rio Verde, a umas horas de distancia, sulphurosos, frios, com 20 e tantos por cento de radio e excellente hotel. Se a sorte quando me visitar, hei de reservar? para lá ir algum dia.

Minha occupação tem sido o bacurau? Trouxe os monumentos e dediquei-lhes todo o tempo disponivel. Pedi a Calogeras telegraphasse ao Ro…

223

arranjasse um bacaery de Paranatinga para se poder [illegible]
a obra. Se não vier a falta ~~[illegible]~~ será grande. Queria-o como
diccionario vivo, para dar a significação dos termos que ignoro;
o numero destes vai diminuindo á proporção que o estudo avança;
os que restarem representarão as palavras illegiveis de um depoimento.
Combinei isto com as provas dos [illegible] edificantes processos da Inqui-
sição que já conheço: devem sahir em Março ou Abril; juntarei
as notas indispensaveis, um indice comprehensivo, uma introducção
[illegible]. Darei só as confissões da Bahia: então vendo copiadas
as denunciações, mas só servirão para esclarecimentos.
Pedi a João Lucio viesse encontrar o primeiro volume das Confissões
de Pernambuco: as que tenho dizem só respeito a Igarassú, Itamaracá
e Parahyba e pertencem ao segundo
Recebi tambem uma prova da Lexeologia historica do portuguez de Said
Ali. Ha de vir ao mundo com o equinocio e fará de cara á banda mui-
ta gente que anda ostentando competencia.

Adeus! adeus! Até para o anno!

Poços de Caldas 4ª fª de Cinzas
1921.

[illegible],
C

G. BAILLY
CAIXA N.º 698
RIO DE JANEIRO

2^44

Rio, 6 de Março de 1921

Illmo Snr Barão De STUDART
Rua Barão do Rio Branco 82
Fortaleza.

Amigo e Snr Barão,

Cordeaes saudações.

Conforme tive a honra de prometter a V.S., na minha passagem por ahi, regressando do Norte, envio aqui a relação das suas obras que possúo, arrecadadas para a bibliotheca do serviço de Expansão do Ministerio da Agricultura.

São as seguintes:

Diccionario Bio-bibliogr.cearense, 1910
" " " 1913
" " " 1915
Dados e Factos para a hist. do Ceará, vol. I
" " " " " - II
Notas para a hist. do Ceará, 1892
Documentos para a hist. do Ceará, 1909
1910

Tenho tambem "Apontamentos bio-bibliographicos do Dr Guilherme Studart", que V.S. teve a bondade de me dar pessoalmente.

Para a remessa da collecção da Revista do Instituto, rogo lhe a fineza de a entregar ao Sr R. Caminha, Rua M. Facundo 243, que se encarregará de a despachar para cá.

Em registrado, separado, remetto-lhe com muita satisfacção, um mappa do Brasil que penso ser o melhor publicado, e um exemplar de um trabalho meu cujo valor está em ser o unico existente sobre o assumpto no Brasil.

Aguardando suas ordens, rogo-lhe aceitar a segurança de particular estima e os cumprimentos que lhe envio e ao Dr Sombra.

Muito grato
G. Bailly.

259

Deutsch-Südamerikanisches und Iberisches Institut
E.V.

Zeitschriften:
Mitteilungen des Deutsch-Südamerikanischen und Iberischen Instituts E. V.
El Mensajero de Ultramar
O Transatlantico

Postscheckamt in Köln: Conto Nr. 55878
Bankkonto: Deichmann & Co. in Köln
Postscheckamt Köln Conto Nr. 300
Telegramm-Schlüssel: A B C 5. Ausgabe Lieber
Telegramm-Adresse: Suda

Köln, le 4 Janvier 1921.

Claudiusstrasse 1
Fernsprecher A 6265

Tageb.-Nummer 28/21 Ra
In der Antwort Angabe vorstehender Bezeichnung erbeten.

347

Messieurs,

Nous avons l'honneur de vous adresser par même courrier les 3 dernières années de notre revue "Mitteilungen des Deutsch-Südamerikanischen und Iberischen Instituts" en vous priant de bien vouloir nous dire si, en échange, vous pourrez nous envoyer régulièrement les publications de l'Instituto do Ceará ×

(Si l'en existent encore, aussi celles des années passées).

En attendant votre réponse, nous vous prions, Messieurs, d'agréer l'expression de nos sentiments les plus distingués

Prof. Dr. O. Quelle

Deutsch-Südamerikanisches und Iberisches Institut

× Revista trimensal do Instituto
Dès 1914.

262

248

Exm.º Senr. Barão de Studart

Respeitosos cumprimentos

Exm.º Snr.

Confiado no vosso magnanimo coração e na amizade que meu Pae de creação e avô Francisco de Paula Ramos dizia V. Excia tributal-o, é que ouso vir ante a vossa presença, confidencialmente expor a situação em que me acho e implorar o vosso valioso auxilio.

Minha esposa estando prestes a ter criança e eu não estando em condições de adquirir o necessario, por motivo de me achar endividado e uma parte dos meus ganhos ser destinada á solvença desses debitos, é que venho pedir V. Excia facilitar-me levantar um emprestimo de um conto de reis (1:000$000) afim de poder saldar todos os meus compromissos e com o restante fazer face ás despezas necessarias á vinda do meu filho ao mundo.

263

Não posso vos dar outro fiador que não seja a minha palavra, porem poderei garantir esse promissoria aliás, emprestimo, ficando encarregado o Snr. Jayme Studart, de quem sou empregado, de retirar dos meus vencimentos a quantia de cem mil reis (100$000) todos os mezes, o quanto baste para saldal-o.

Certo de que V. Excia. accorrerá ao meu humilde pedido, antecipo os meus sinceros agradecimentos, e subscrevo-me com todo respeito e consideração

De V. Excia.

menor criado

Pedro Theophilo Ramos

20/3/921

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1883 E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR DECRETO N. 3.349, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1917

Séde Social: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101 (2.º ANDAR)

348

Secretario Geral

Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1921

Illm. Sr. Barão de Studart.

Temos a honra de enviar-lhe o incluso exemplar das ''Indicações Geraes sobre a Geographia do Brasil commemorativa do Centenario'', para cuja elaboração foi o nome de V. Ex. mui acertadamente lembrado.

Tendo em vista os seus estudos especiaes sobre o assumpto e, certos de sua boa vontade em collaborar em tão meritoria obra, confiamos-lhe o Cap. IV - parte especial - Livro II - O Ceará.

Esperamos de sua parte todo o apoio a este grande emprehendimento afim de que em Dezembro de 1921 estejam em nosso poder todos os originaes para serem impressos no anno seguinte, antes da grandiosa commemoração nacional.

Com os nossos protestos de apreço e consideração.

Pelo Presidente

Antonio Olyntho dos Santos Pires

Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos

Lindolpho Xavier - Secretº

264

PALACIO EPISCOPAL

SOBRAL

277

Em 20 de Abril de 1921.

Exmo Sr. Dr. Barão de Studart,

Fortaleza.

Acabo de ser honrado com a preciosa carta de V. Exª, datada de 9 do corrente mez.

Tomo em toda a consideração o pedido de V. Exª, e vou escrever aos RR. Vigarios desta Diocese no sentido de procurarem documentos, que possam servir para provar a posse do nosso querido Ceará sobre as terras, que ora nos disputa o Piauhy.

De minha parte prometto rever pessoalmente o archivo da Diocese, afim de ver si encontro alguma cousa. Quanto prazer teria eu, si pudesse ser util a V. Exª nessas investigações!

Sirvo-me do ensejo para renovar-lhe os protestos da minha maxima estima e consideração, com que me prezo de ser

de V. Exª

Servo e amigo attº

+ José, Bispo de Sobral

303

285

Exm. Snr Barão

Venho-lhe pedir pelas luz dos seus
não se enfade-se commigo tenha comp=
axão de uma filha orphã arranjo um
adjutorio para eu compra um vestidinho
para fazer a primeira Communhão eu sou
muito pobre so possui a noite e o dia
o senhor me faça esta caridade

311

S que eu fico-lhe muito agradecida
e offereço em sua tenção para deus lhe
dar muito annos de vida e fortuna
e felicidade e não venho mais lhe
pedir nada só quero somente esta
esmola no reino do céo o senhor
acharas para sua salvação

Francisca Rosa da N-to

292

Recife, 7 de abril de 1931

Meu caro Barão de Studart.

Consoante minha carta, escripta de Russas, aqui cheguei há quatro dias onde vim produzir minha defesa (em folheto) sobre as interpellações odiosas que soffri recentemente, em minha comarca.

Encontrei o "velho" Recife completamente transformado, differente, muito differente de há dez annos atraz. Já se vive nesta terra.

Uma coisa que me surprehendeu aqui (veja como sou curioso) foi encontrar uma rua

309

de determinado bairro pernambucano,
a dois passos do coração da cida-
de, uma rua com o patriotico
nome: "Rua D. Barbara de Alencar",
e pensa a destemida heroína cea-
rense.

Veja, Barão, como se escreve
a historia... Ao que supponho o
Ceará jamais teve tão feliz lem-
brança perpetuando a memoria da
varonil mulher, e, no entanto,
um Estado differente, embora com
ligações diretas ao maximo acon-
tecimento de sua ação, soube
prestar-lhe a homenagem devida.
São coisas...

Creia que rabiscarei de pena
como um inutil.

Penso que estarei aqui até começo de maio.

Se sobrar tempo do meu folheto que alcançará 100 paginas, no calculo feito, publicarei ainda alguma coisa, em folheto tambem, sobre a impressão do momento da Russia.

— Caso já esteja publicada a nova revista peço mandar-me nos 1.os correios, ainda em tempo de alcançar aqui, um exemplar.

Sempre o seu velho amigo grato

[illegible]

Endereço:
Diario de Pernambuco.
Praça da Independencia.
Recife — Pernambuco.

310

233

ENDEREÇO Barão Studart

Fz

Indicações de serviço (T.)

Tm

RECEBIDO	Repartição Geral dos Telegraphos	CARIMBO
de ás por 8,10	A Administração não aceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas.—Art. 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 11.520, de 10 de Março de 1915. (Art. 3º da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo.)	Repartição Geral dos Telegraphos – Brazil – Fortaleza

Telegramma de Rio N. 18919 Pls. 70 Data 20 1917

Profundamente sensibilisado homenagem prestada sessão civica Dr Accioly agradeço prezado amigo parte que tomou naquella manifestação caridade a quem dedicou toda sua vida a idolatrada terra cearense

Francisco Sá

314

INDICAÇÕES EVENTUAES

Urgente	U
Resposta paga	RP
Teleg. cotejado	TC
Posto registrado	PR
Conducção paga	XP
Teleg. restante	TR
Teleg. multiplo	TM

VIAS TELEGRAPHICAS PARA O EXTERIOR

Bahia / [illegible] — Cie. des Cables Sud Americains
Western — The Western Telegraph Cº Ltd.
[illegible] — Cie. [illegible] des Cables Télégraphiques
[illegible] / [illegible] — Deutsch Südamerikanische Telegraphengesellschaft
Galveston / [illegible] — Central & South American Telegraph Cº
[illegible] — Administração Argentina
[illegible] — Administração Oriental
[illegible] — Administração Oriental

TELEGRAMMA

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

VIAS TELEGRAPHICAS PARA O INTERIOR

[illegible] Amazonas — R. G. dos Telegraphos
Western — The Western Telegraph Cº Ltd.
Amazon — The Amazon Telegraph Cº Ltd.

Belem 16 de Mar de 1921 309

Eminente Mestre e Amigo
Ex.mo S. Dr. Barão de Studart

Saudações affectuosas.
Acabo de receber sua prezada carta de 4 deste; agradeço o recórte do jornal em que vem a lista dos capitães mores, governadores-capitães generaes que tem tido o Pará!
Junto remetto-lhe o resto das copias das sesmarias cearenses de accordo com a nota impressa que me mandou, copia fielmente feita dos livros originaes que aqui no Archivo existe.
Tenho a notar do meu illustre

338

amigo que a 16ª não consta no (?) fornecida pelo Dr. Paulino Nogueira e impressa na Revista do Instituto. Encontrei-a no livro e transcrevi-a: a passada a Joaquim Gameiro da Cruz.

Assim pois tem agora o meu illustre amigo as copias completas das sesmarias Cearenses.

Assim como tambem ta a cópia do seguinte: a sesmaria concedida a Bernardo Vieira de Mello (nº 395) não está no Liv. 14, e sim no Liv 4 - com a pagina indicada.

Quanto ao nosso Instituto e sua Revista....

...non ragionam di lor, ma guarda e passa.....

Quanto a historia do Pará, riquissima em documentos (e podia ainda ser muito e muito mais rica) eu continuo incansavel nos seus detalhes, reunindo documentações, mas..........

....

a politica, a crise, a borracha, as successões..........não permittem que se olhe para traz.

Peço lhe ainda um grande favor, da sua infallivel illustração

algumas noticias a cerca de D. Rodrigo de Menezes que em 1778 foi nomeado Governador e Capitão General do Pará para substituir João Pereira Caldas, mas que aqui não chegou; e outro nas mesmas condições de Oyenhausen e Miguel Pereira Forjaz —

Não me esquecerei de lhe enviar, por copia, o que encontrar sobre o Ceará.

Adeus e sempre ao seu dispôr

o Amº. Crº e Agradecido

Theodoro Braga

28 Largo da Trindade

J. M. J. Fr.

319

Maranhão, 25 de maio de 1921.

Exmo. snr. Barão de Studart.

Laudetur Jesus Christus.

É com grande humilhação que só agora cumpro vossa ordem que recebi ha mais de anno! Ha muito tempo que o trabalho estava feito, só faltava passal-o a limpo, mas, por esquecimento ficou no fundo de uma gaveta até ha uns 15 dias, quando remexendo varios papeis dei com elle! Imagine o meu vexame. Immediatamente fui pedir a uma alma caridosa que o copiasse com calligraphia legivel. E d'este modo, posso agora annuir ao vosso antigo desejo, pedindo ao mesmo tempo, desculpas do meu indisculpavel descuido.

Pouco tem de meu: o que tem de bom deve-se a Fr. Cyrillo.

Estou certo que vos não admirareis das defficiencias, pois quando me pedisteis essas indicações, sabieis a quem as pedieis (é a primeira vez em minha vida que faço o papel de historiador original); em todo o caso

313

vão dados que podem servir para a historia
da nossa casa de Canindé.
Estava aqui Fr. Marcellino q.do me chegou ás mãos a
copia a limpo, e por indicação que elle me deu ac-
crescentei mais alguns de seus feitos. Parecendo-me
m.to arida a simples nomeação dos superiores
Regulares ajuntei os dizeres que vão no fim,
mas ás pressas com receio de perder o correio.

Os nossos pluviometros já registraram
mais de 4000.mm de chuva; ainda não tivemos este
anno 8 dias sem chuva! Tem sido tanta que temo
ella me venha enjoar, como me enjoou, desculpai-me
com todo o vosso bom coração, a politica Cearense, pois
tenho a garganta tão apertada que ainda não pude engulir
que catholicos (até ....) tenham negado os votos a um
catholico pratico para votarem n'um maçon. Mais
sem passar sil-os que se curvariam ao Chefão Su-
premo da Maçonaria! Desculpe-me esta divagação; não
quero condemnar o que o nosso bom Deus miseri-
cordioso perdoa.

Peço-vos o obsequio de apresentar os meus compri-
mentos ao Dr. Oswaldo e exma. familia e Dr. Eliezer
Recommendando-me ás suas preces

sou de V. exma.
humilde servo em N. S. J. Christo
Fr. Lourenço de Alcantara

325

Russas, 30 de junho de 1921.

Meu caro Barão de Studart.

Surprehendeu-me sua preza-
da cartinha de 16 do expirante.
Ainda não havia recebido O Norte
e já sabia que o mesmo estam-
para em sua edição de 26 de
maio o justissimo, mas desenxabi-
do artigo que havia surgido sobre
a sua individualidade litteraria.
Pois, tal artigo é a reproducção
do que ha tempos publiquei na revista
do Inst. Archeologico de Pernambuco, com
o accrescimo apenas do retrato.
O Norte pediu-me collaboração.
De momento não tinha outro tra-
balho e como jamais [illegible] can-

357

(2)

quasi de apresar nihil est obe os me-
ritos incontestaveis do meu nobre
amigo; a occasião se offerecia para
mais uma vez ter tal procedi-
mento. E lá foi o artigo e apenas
sei de sua publicação! O Nat.
deve chegar para mim no pro-
ximo correio. Não recebeu um
outro exemplar em que sob o pseu-
donymo de Terencio de Lyra algo
falei sobre o Instit. Pasteur? Não
recebeu os exemplares que enviei,
para distribuição, do "Uma pagina
para a historia do Ceará"?

Continuo nesta terra amal-
diçoada arredio de tudo e de todos
soffrendo as consequencias do meu
temperamento indifferente ás tricas
locaes. Por isso mesmo resignado.
Não sei se lembra o anno quando

358

(3)

lhe disse uma vez que meu proce-
dimento na comarca era viver
trancado em canto de um gabinete
compulsando alfarrabios, lendo e
rabiscando os muitas futilidades.
Pois bem, por isso mesmo não agrado,
pois em Russas querem juiz que
se preste aos manejos indecorosos
da politica. E quando não com-
pactua com os mazorcas mette-
se em pancadaria grossa, encontran-
do até os celebres espingardas de
Fortaleza, os celeberrimos rolos
de café para encampar a mi-
seria da aldeia. Tenho sido uma
victima, Barão, eu o juro. Então
no fim presente de abandonar
esta joça de magistratura que
nestes ultimos tempos só me tem
trazido vexames. Sou um moço

pobre é verdade, chefe de regular
familia (tendo sete (7) filhinhos
de tenra edade) mas tendo forças
e disposições para o trabalho. Na-
da fiz á uma impatia carreira
e até o criterio que eu sempre
mantive illeso, e a dignidade
de meu cargo, por mim uma coi-
sa sagrada... lá se vão tendo
por agua abaixo, uma campanha
de descredito que certo grupinho
de collegas vem de um certo tem-
po a esta parte fazendo. Deixal-
o... Elles cançarão, sem duvida.

Vou agora mesmo requerer
á Assembléa Legislativa, na sua
proxima reunião, seis mezes de li-
cença, em prorogação a que me
acho gozando. Cá eu proprieto,
se as coisas derem certo no fim,

penso que não voltarei mais ao cargo. Conjecturas, apenas.

Quando o Barão tiver occasião de falar ao D. Serpa peço-lhe para interceder junto a elle no sentido de sanccionar a lei que a Assembléa votar concedendo-me a licença pedida. Os meus papeis já se seguiram e é bem provavel que seja um dos primeiros actos legislativos. Peço para falar ao D. Serpa porque receio, qualquer duvida, no seu programma de governo. Aliás, o exemplo é velho e nunca se negou licença a ninguem. Tenho 13 annos de judicatura e não tenho gozado grandes licenças. Em toda minha judicatura não tenho seis mezes ao todo.

Lá era, só, Korad. Esperam-me
sempre. Mande-me dizer a novi-
dades que vão surgindo no tocan-
te aos nossos mélées do.... historia-
dor (o Baião e não eu...)

Creio que em começos de
semana vindoura, aproveitando a
licença que ainda gozo, irei até
o riacho de Santa Rosa onde foi
assassinado Tristão Gonçalves. Dei-
xei de ir o anno passado, e agora
que a cartinha está melhor, vou
aproveitar o ensejo. Vou assignalar
local para o futuro monumen-
to de 1824. Algo lhe direi depois.

Aqui sempre ao seu dispor.

ao velho e grato

Eusébio de Sz.

Exmo. Snr. Barão de Studart.

V. Exa. desculpará, sem duvida, a minha ousadia, escrevendo-lhe e tomando o seu tempo. Conto com a sua indulgencia se lhe disser que o que me leva a importunal-o é um consulto historico.

Estou escrevendo a historia da obstetricia no Brasil. Num trabalho que é longo necessito de esclarecimentos em cada estado. A V. Ex., como o seu reputado illustrador, devo dirigir-me pedindo o favor de informações sobre:

a). Si houve no Ceará cultores da obstetricia, o que escreveram.

b). Se houve (ou ha) sociedades medicas

e o que a obstetricia nella se discutiu.

e se houve trabalho destinado a partos, ou feminidade, quem os dirigiu ou dirige.
A noticia de qualquer causa relacionada sobre o assumpto seria muito util aos meus trabalhos.

Gratissimo pela fineza da sua resposta sou de V.Ex.a
muito admirador

Fernando Magalhães

1921 Julho 31

Rua São José 110

Ex.mo Snr Barão de Studart

Muitos cumprimentos —

V. Ex.a receberá ao mesmo tempo duas cartinhas. Uma é que, escripta a primeira, o Dr Pereira Rego disse-me que V. Ex.a possue um livro, cujo titulo repetiu incompletamente e que aqui vai ao encontro; é o quadro de arte obstetrica no Brasil de Correa Picanço. Se a informação foi verdadeira, como todos os pesquisadores e estudiosos, deve merecer de V. Ex.a o favor de emprestal-o.

Ao espero de sua resposta — sou com o mesmo

Admirador affeiçoado

Fernando Magalhães

Agosto 2-921

336

TELEPHONE, ROYSTON 9.

~~KNEESWORTH HALL,~~
~~ROYSTON,~~
~~HERTS.~~

K

London Hospital
E. 1

5 Aug. 1921

Dear Sir

Can I persuade you to help me? This grand old hospital - the largest in England - of which Queen Alexandra is President - is really in desperate straits. The one & only cure is to find new friends to come to the rescue.

I don't know why you should. I only write in the hope that you may.

Yours faithfully

Knutsford

P.S. Is a "whip round" possible among your friends?

Dr. William Stodart

394

345

Recife 26 de Agosto de 1921

Exmo. amo. sr. Barão de
Studart

Acabo de receber o ultimo volume dos Documentos e, de uma rapida leitura, vi que ha muita cousa interessante para a historia de Pernambuco. Ja agora fiquei com desejos de conhecer os anteriores. Poderei obtel-os?

Mandar-lhe-ei, por estes dias, a minha Chorographia de Pernambuco, ja recebida pela Sociedade de Geographia, con-

400

foram o trabalho junto.
Estou certo de que v. exc.
dispondo dos conhecimentos de
que dispõe, organizará em
pouco tempo o seu trabalho. O
que convem é que todos os
Estados figurem na Geographia
do Brazil. Do contrario,
sairia incompleta.
Sempre ao seu dispôr,
Conf. amº. admor.
Mario Melo

Grande Geographia do Brasil

Accusando o recebimento da "Corographia de Pernambuco" que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro pedira ao dr. Mario Mello, secretario perpetuo do nosso Instituto archeologico para a "Grande Geographia do Brasil" a ser editada pelo 1º centenario de nossa Independencia, remetteu aquella associação scientifica o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1921. — Exmo. sr. dr. Mario Mello. — Em sessão de hontem, a commissão abaixo assignada tomou conhecimento da vossa carta de 20 de julho p. p. acompanhada da "Chorographia de Pernambuco", que vos dignastes de remetter por intermedio do presidente desta sociedade.

Em uma ligeira leitura feita durante a reunião alludida, causou bôa impressão o vosso trabalho. Depois de mais demorado estudo, daremos opinião mais segura. Desde já, porem, a commissão vem felicitar-vos por esse trabalho, que revela o vosso espirito laborioso e methodico. Sobretudo, não pode ser esquecido o criterio observado, inteiramente de accordo com o programma geral da obra, permittindo claresa na exposição.

Vae ser iniciada breve a impressão da vossa valtosa obra, com a qual vos viestes collocar ao lado dos melhores servidores desta sociedade, nesta util e desinteressada empresa, de que só o Brasil será o verdadeiramente beneficiado.

Está tambem em poder desta commissão o vosso trabalho sobre o municipio de Pao d'Alho, que muito vos recommenda pelo methodo expositivo e pesquisas historicas e geographicas.

Com as melhores saudações, a commissão se subscreve (a) presidente, Antonio Olyntho dos Santos Pires; relator, Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos; secretario, Lindolpho Xavier."

407

360

R/

Meu caro Barão de Studart

Desde abril do corrente anno que me acho aqui na qualidade de chefe do Serviço de Engenharia do Quartel General da 5ª Região Militar. Meu end. é Rua da Paciencia 12. Rio Vermelho. Bahia.

Nunca mais tive o prazer de ler a nossa util Revista da Academia, bem como a do Instituto, o que espero agora, uma vez que esta lhe chegue ás mãos.

421

Tive a noticia lamentavel da sensivel perda dos socios benemeritos e eruditos que elles eram, Antonio Bezerra de Menezes e Pe. Valdevino Nogueira.

Tem em mãos um pequeno trabalho para a Revista sobre a declinação da agulha magnetica ahi no nosso Ceará. Como sabe, dos tres elementos de variações da agulha é a declinação o mais interessante para o engenheiro de campo. É uma collectanea de differentes observadores, todos elles competentes addi-

cionada de algumas obser-
vações proprias.

Converso sempre com o
velho dr. Theodoro Sampaio
a respeito das cousas do nosso
paiz, do nosso Ceará onde se
cogita somente da politi-
ca profissional sem se volver
as vistas antes para a instru-
cção e para os grandes pro-
blemas economicos.

Temos sabido aqui que as
obras contra as seccas são
obras mais em proveito de
meia duzia de comedores do
que dos pobres flagellados.

Sem mais aqui fica o amº
admºr José Pinheiro B. de Menezes

Bahia, 12 de Setembro de 1921.

422

362

Macahé, 2-7-1921

Exmo. Amº Barão de Studart

João Manuel é catholico pratico, casado, e tornado este anno em nosso accionista, que endereçou uma petição ao Conselho, cujo Presidente não estava na sessão; e nosso velho predecessor Jº de Castro, o vice-presidente ao receber a proposta, isentou-se e acabou respondendo.
A conferencia de S. Vicente de Paula do Ceará, da qual o proponente é presidente, estava reduzida a frequencia de 3 algumas vezes.

425

vi; D. Emilia Itiere viuva (é a
irmã della) Entrando tão o
Compadre Miguel Santiago
Gorgel deu incremento á
conferencia que se acha
obrigada a trabalhar se
dando origem a nossa con-
ferencia de S. José; ambas
funccionavam na Medicina.
O Dr. Eduardo, Presidente
do Conselho disse-me que hoje
e tem comparecido a de
S. José. Há certa desharmo-
nia entre os confrades, devido
a algum espirito trefego que
quer desorientar tudo, e deplorar
o desapparecimento das Conferen-
cias. Estive com o Dr.

Miguel. Não sei que gente
haja pª remediar isso.
Deus dê bom caminho
a essa balburdia.
— Realmente foi gde
perda pª o Ceará
o fallecimento de
Antº Bezerra. Quem
se encarregará de publi-
car os materiaes pª a
Geographia do Ceará, ac-
cumulados por elle?
Assim se vão abrindo
vagas no mundo intellectual.
Saude e paz em J. C.

P. Bruno

373

Depois morte:

Desejo uma memoria apresentada pel Prof. Valladares com o titulo « Geographia Medica da Bahia »

439

Sr. Cte. Ca muito grato.

José Paracampos

[illegible]

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1883 E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR DECRETO N. 3.340, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1917

Séde Social: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101 (2.º ANDAR)

Secretaria Geral

Rio de Janeiro, 1º de Setembro de 1921.

Illmo. Snr. Barão de Studart.

Tendo a Sociedade de Geographia de iniciar durante o corrente mez a edição da grande Geographia do Brasil, Commemorativa do Centenario da Independencia, tomamos a liberdade de vos dirigir esta, com o fito de saber si já tendes concluida a parte que em boa hora vos foi distribuida, constante da: CEARÁ-, Cap. 4º, do Livro 2º, Parte Especial.

Já deveis saber que a nossa obra foi incluida no programma geral dos festejos do Centenario, tendo tambem o Governo Federal tomado a si a edição da mesma.

Cumpre-nos, pois, esforçar-nos para que esta empreza vá avante, dotando assim o Brasil de uma vasta obra geographica, minuciosa e completa, que servirá de fonte de informação de caracter economico scientifico e social.

Quem lucrará com isto é o Brasil. Nós somos cooperadores desinteressados, cuja gloria unica consistirá em ver os nossos nomes ligados a um emprehendimento que honra a Sociedade de Geographia e a cultura brasileira.

No intuito de saber com elementos podemos contar, aguardamos avossa informação, com a possivel urgencia.

A Commissão abaixo assignada se reúne semanalmente ás quartas-feiras, ás 13 horas, na séde da Sociedade, onde com prazer aguarda vossas ordens. Alem disto a Secretaria e a Bibliotheca estão sempre abertas, das 12 ás 17 horas, diariamente, podendo attender aos nossos illustres collaboradores ou aos seus representantes, que desejem consultar obras, entregar originaes ou fazer consultas quaesquer.

Com estima e apreço, subscrevemo-nos

Antonio Augusto de Santos Pires
PRESIDENTE

[signature]
RELATOR

Lindolpho Xavier
SECRETARIO

450

395

Departamento Nacional de Saude Publica

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará

Belem, 27-9-921.

Meu presado collega e amigo Barão de Studart.
Fortaleza .

Sinceros cumprimentos .

Tenho a satisfação de apresentar-lhe o meu parente Mario Chaves, filho do meu distincto amigo Cel. Raymundo Chaves, competente director do Instituto Lauro Sodré.
Elle vae ao Ceará afim de tratar-se de pertinaz molestia e por isso peço-lhe a fineza de examinal-o e oriental-o sobre o melhor ponto do Estado onde deve fazer a sua cura.
O que o meu distincto amigo por elle fizer muito agradecido ficará o seu

collega e velho amigo.

[illegible signature]

Meu saudoso Barão de Studart 396

[illegible] e muito agradeço o favor da offerta das Datas de Sesmarias. Sempre generoso.
Rogo-lhe o favor de acolher na sua [illegible] e amizade o Capitão José Lauro Bastos, do [illegible] do Collegio Militar do Ceará, por [illegible]. É antigo discipulo meu, a pessoa de minha especial estima [illegible] a sua honrosa [illegible] melhor realçará. Com um abraço do obrigadissimo admirador,

[illegible signature]

464 30 - VII - 1921.

463

400

Ao Consagrado

Poeta Antonio Salles

Preito de admiração

471

Visitando o Parasinho,
Como inspector escolar,
Vi Salles no proprio ninho,
Creança ainda, a brincar.

E no centro literario,
Annos depois. vi-o entrar,
Das Musas como emissario,
Para glorias partilhar.

E após li versos e prosas
De seu fecundo talento,
Poesias primorosas,
De real merecimento

O seu livro — «Minha Terra».
E — «Aves de Arribação»,
Que tanta belleza encerra
Arte, engenho e correcção

Salve pois Antonio Salles!
Salve o cantor sem rival
Das praias, montes e valles
De sua terra natal.

J. Galeno

Salão "Juvenal Galeno"

Recordação da 4.ª Feira Literaria em 10 de Agosto de 1921.

Quem fundou a União do Clero?

RELATORIO

~~apresentado pelo Conego~~ [illegible]

Foi fundada a 30 de março de 1884 antes da Pastoral datada de 7 de maio

A sociedade «União do Clero» já vai passando das mãos dos seus fundadores ás de outra geração; já estão na gloria alguns dos que nos ajudaram a lançar os alicerces dessa instituição de beneficencia; já se esgottaram quasi dezoito annos depois de sua creação, *grande mortalis aevi spatium* no dizer do annalista romano, Cornelio Tacito.

Os motivos de sua fundação e os accidentes de sua vida em parte são conservados por escripto nos termos de suas sessões, e em parte revelaram-se em actos de assistencia ás necessidades de diversos consocios,—assistencia que não pode ser desconhecida, nem siquer obscurecida pelo observador mais pessimista e exigente julgador.

Entretanto, cumpre, emquanto Deus nos conserva, ponhamos toda a luz sobre os primordios da sociedade.

Fundação

Corria o anno da graça de 1884; depois de 25 de Março achava-me em casa do meu illustre primo e collega Conego João Paulo Barbosa que confabulava sobre a necessida-

de de união do Clero com o nosso pranteado collega P.^e^ Belarmino José de Souza.

Abundava cada qual no seu proprio pensamento, quando fiz-lhes ver que melhor seria convidarmos os sacerdotes diocesanos da Capital afim de tratar se do objectivo da conversação; e propuz mandar circulares de convite para serem assignadas por nós.

Foi acceita a minha indicação, e no dia seguinte mandei aos mesmos dezeseis circulares, que com as nossas assignaturas foram enviadas aos padres do Bispado residentes na Fortaleza.

Dos convidados para a reunião, fizeram a honra de comparecer no meu collegio Instituto Cearense de Humanidades, ás doze horas de Domingo, 30 de Março, os seguintes:

Padre Antonino Pereira de Alencar.
« Francisco Ignacio Costa Mendes.
« Francisco de Assis Pinheiro
« José Bemvindo de Vasconcellos.
« João Francisco da Silva Nenê.
« Liberato Dionysio da Costa.
« Vicente Salazar da Cunha.
« Custodio Saraiva Leão.
« Antonio de Souza Barros.
« Manoel Candido dos Santos.
« Antonio Lopes de Araujo
« Carlos Antonio Barreto.
« Vicente Godofredo Macahyba.
« Belarmino José de Souza.
Conego João Paulo Barbosa
Padre Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.

O P.^e^ Justino Domingues da Silva não

poude comparecer á 1.ª sessão, e o P.e Constantino Gomes de Mattos chegou antes de terminar a mesma.

Realizou-se essa primeira sessão no salão nobre do referido gymnasio, e foi presidida pelo Conego João Paulo Barbosa, servindo de secretarios os outros dous signatarios das circulares.

Deu o Presidente a palavra ao Padre Belarmino que discorreu brilhantemente sobre a necessidade de promover-se uma assistencia reciproca entre os membros do Clero.

Applaudido o orador, tomei a palavra e propuz a creação de uma sociedade, o que foi acceito unanimemente.

Em seguida, suggeri a idéa de se eleger a directoria provisoria da mesma, idéa que se traduziu immediatamente na eleição seguinte:

PRESIDENTE—Padre Antonino de Alencar.

1.º VICE-PRESIDENTE—Padre Costa Mendes.

2.º VICE-PRESIDENTE—Padre Antonio de Souza Barros.

1.º SECRETARIO—Padre José Bemvindo.

2.º SECRETARIO—Padre Belarmino.

THESOUREIRO—Padre João F. da Silva Nenê.

« Fundada a sociedade, lemos na acta da 1.ª sessão, vem á meza um requerimento do R. Manoel Candido dos Santos nestes termos: *Requeiro que o Clero aqui presente obtenha do Sr. Bispo a approvação, não só da sociedade que*

desejamos formar, como tambem dos estatutos que depois confeccionaremos ; e tambem que, sob os auspicios do mesmo Ex.mo Senhor a sociedade cresça e floresça ». Posto a votos o requerimento passou com a emenda do R. Bruno — sociedade, que já formámos.

Por indicação do R. Barros resolveu-se que uma commissão fosse á presença de S. Exc.a Rvd.ma pedir a sua approvação.

Continuamos a fazer reuniões em todos os domingos de sorte que a dezoito de Maio estavam discutidos os estatutos e definitivamente approvados.

Na mesma sessão foi lido o seguinte trecho da pastoral de S. Exc.a Rvd.ma de 7 de Maio : O Clero da capital de accordo comnosco tracta de fundar uma associação, cujo fim principal é garantir os soccorros necessarios áquelles de seus irmãos no sacerdocio que por ventura possam precisar em qualquer circumstancia da vida.

Terminada a discussão dos estatutos indica o R. Belarmino que os sacerdotes presentes vão communicar ao Senhor Bispo a realização do seu desideratum e pedir-lhe a benção ; foi acceita a idéa, e escolhido relator o R. Dr. Justino Domingues da Silva.

Os seus estatutos tem soffrido diversas reformas sendo pela ultima reduzida aos sacerdotes privados do uso de suas ordens aos que morrem na indigencia a assistenc[ia] social. Ao fundar-se a sociedade, o Sr. Bispo, D. Joaquim

1168

~~Soccorros e funeraes~~

No periodo decorrido de 30 de Março

nada sabia, senão que haveria nesse dia uma reunião do Clero em ...

de 1884 até hoje, temos feito á nossa custa funeraes de tres socios da capital, de tres fallecidos fóra e de outro que vindo do alto sertão onde era vigario, nesta cidade deu o seu espirito ao Creador.

Neste mesmo tempo, de accordo com os estatutos reformados contribuimos com auxilios a quatro sacerdotes da capital, a um do interior e a outro que não era socio.

De accordo com os novos estatutos fornecemos a um ex-vigario, do interior, octogenario, emquanto duraram as suas criticas condições de penuria a quantia os 1:200$ em mensalidades de 50$000

Actualmente damos a mensalidade de 90$ a um ex-vigario cego, impossibilitado de exercer ordens, residente no sertão, elevando-se já essa contribuição a 1.530$000.

A outro sacerdote, que raramente celebra por falta de vista, sem recursos proprios, residentes no Cariry, damos 60$ mensaes, tendo já recebido 780$000.

O que acabamos de referir, podeis verificar dos livros da sociedade, que desejamos sejam por vós seriamente examinados.

Convem notar que pelos novos estatutos só podemos soccorrer ao socio indigente e privado de exercer o seu ministerio, bem como despender com os funeraes do socio que tiver fallecido na indigencia.

Suffragios

As missas que cada socio deve celebrar pelo consocio fallecido, foram celebradas

Collegio — P. Bezerra

si devemos nos louvar na palavra dos nossos respeitaveis irmãos que sempre o tem communicado á Directoria. Dos livros da sociedade consta que esta tem mandado celebrar mais dez missas pelos socios fallecidos de certo tempo a esta parte, desde que foi preceituado pelo Regulamento social.

Este é o terceiro relatorio em que communico-vos que ainda não foram celebradas as que deveriam sêl-o, por alma de Monsenhor Hippolyto G. Brasil, de santa recordação, na qualidade de bemfeitor, por não termos recebido a apolice legada a esta associação. Folgamos de vos communicar que pela primeira vez não se deu passamento de socio algum durante um anno social. Deus queira que possamos muitas vezes dar-vos a mesma nova.

Socios

Este anno foi eliminado um socio que se achava incurso nesta pena; outros ha incursos na mesma, que foram esperados pelas circumstancias em que se vêem.

Transferiu seu patrimonio para a sociedade o socio R. Padre José Barbósa de Jesus, e entraram para ella com joia patrimonial e joia social os seguintes clerigos: José Francisco Corrêa, Vicente Augusto Bezerra, Vicente Martins da Costa, Luiz Gonzaga Guimarães, Eduardo Nabuco de Araripe.

Têm fallecido desde a creação da sociedade 21 socios — constantes da lista — que vai no fim deste.

Têm sido eliminados desde a fundação

470

415

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

Commissão Directora de Geographia do Brasil—Commemorativa do Centenario da Independencia

Praça 15 de Novembro, 101 — 2.° andar

Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1921

Exm. Snr. Barão de Studart

Instituto do Ceará

FORTALEZA

Temos presente as vossas estimadas cartas de 25 e 29 de Novembro ultimo, acompanhadas de manuscriptos da Chorographia do Ceará, que tivestes a gentileza de escrever expressamente para esta Sociedade, como parte integrante da grande Geographia do Brasil, que vae ser editada para commemoração do Centenario.

Conforme dizeis nas vossas citadas cartas, o trabalho não está completo, pois que, o manuscripto por nós recebido atinge até o Titulo 39 da la. Parte, de accordo com o programma geral que em tempo vos enviámos.

Pela rapida leitura que nos foi dado fazer, verificámos que o vosso trabalho está na altura dos demais que tendes realizado, caracterizando-se pela minucia, segurança e amplitude de dados historicos e geographicos, que sempre foram a marca distinctiva dos vossos tão longos quão perseverantes e luminosos trabalhos.

E´com grande anciedade que aguardamos as restantes paginas da vossa preciosa Chorographia. Desejamos leval-as para o prélo logo que tenhamos em mãos toda a remessa que gentilmente nos promettesteis.

489

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

Commissão Directora de Geographia do Brasil — Commemorativa do Centenario da Independencia

Praça 15 de Novembro, 101 — 2.º andar

Rio de Janeiro, ______ de ______________ de 192__

(2º)

Quanto á separada de duzentos exemplares da vossa obra, faremos o possivel para vos satisfazer, sendo quasi certo que não haverá entraves a essa pretenção, que è vossa e nossa ao mesmo tempo, tão justa è.

Com a maior estima e considaração, subscrevemo-nos

Antonio Olyntho dos Santos Pires

PRESIDENTE

Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos

RELATOR

Ludolpho Xavier

SECRETARIO

490

418

2-2-2

Caro confrade e amigo Snr. Barão de Studart

Cumprimentos affectuosos.

Passo ás vossas mãos os dados de Precipitação referentes aos 25 annos completos de observação desta Estação, satisfazendo, assim, vossa mui acertada solicitação.

Não dispondo das observações de Quixadá, mas facil seria ao Snr. Barão obtel-as da Inspectoria de Seccas, não só dalli, como de outros pontos do Estado.

- A população deste municipio e da cidade é de 20.194 e 2.068 almas, respectivamente, conforme o ultimo censo.

- Existe no Observatorio do Rio um trabalho mui valioso de Climatologia de Quixeramobim, no qual o meu saudoso antecessor, por mais de um anno, despendeu grande somma de esforço e dedicação por elaboral-o, porém, infelizmente, não logrou ser publicado, apezar de sua importancia. Trata-se de um estudo comparativo das constantes meteorologicas de Quixeramobim p. os annos seccos e chuvosos de 1896 á 1907. É interessante esse trabalho, os seus dados e diagrammas, a memoria expositiva que os condensa. Pena é que não tenham correspondido ao ensaio do trabalho do Weber, feito espontaneamente!

- Releve-me ou ter obrigado a retardar o seu pedido, pois tive de attender á remessa urgente de serviço pedido pelo meu Director.

Sempre ao vosso dispor o amigo e confr.

Elvino Nogueira de Freitas

Quixeramobim, 23/11/921

426

Sobral, 11 de Novembro de 1925

Illmo e Exmo Sr. Barão de Studart.

Cordiaes saudações

Por motivo de incommodo grave, que venho soffrendo ha cinco mezes, deixei de responder vossa carta de 5 de Fevereiro do corrente anno, pedindo-me para fornecer-lhe os dados sobre o total dos casamentos, nascimentos e obitos havidos na Diocese de Sobral no ultimo quinquennio. Hontem recebi a que V. Exc. mandou-me com data de 5 do corrente reiterando o pedido. Remetto aqui os dados

502

pedidos. Com data de 21 de Se-
tembro de 1916 foi desmembrada da
freguezia de N. S. da Conceição, da
cidade, a nova freguezia sob a
invocação de N. S. do Patrocinio,
ficando cidade de Sobral com
2 Parochios. A população da
cidade é de 12000 habitantes.
Sem mais sou com a mais
distincta consideração

De V. Exc.

Amº admirador e servº

Mons. J. Ferreira da Ponte

431

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECCAS

PRIMEIRO DISTRICTO

Carta - Off. n. 239

Fortaleza, 14 de novembro de 1921

Illmº. Sr. Barão de Studart:

De accordo com o vosso pedido verbal, remetto-vos, annexa, a relação das medias annuaes das observações pluviometricas, tiradas no total de cada estação, correspondente ás observações de cada uma, entre os annos de 1911 e 1920.-

Saudações attenciosas

Luiz? de Castro Soares?
Engenheiro Encarregado do Expediente

507

ENDEREÇO Off Exmo Sr Barão
de Studart
Fortaleza

Indicações de Serviço

RECIBIDO
de
ás
por 1335

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não acceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art.° 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.° 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art. 3.° da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO
3 OUT 1921
(T 2)

Telegramma de Rio N. 9006 Pls 94 Data 20 Hora 14

Reitero a V Ecia meu pedido constante telegramma 18 agosto ultimo no qual solicitava a V. Ecia que se dignasse mandar remetter com maior urgencia para instituto historico informações precisas sobre numero de jornaes existentes nesse estado por occasião advento da Republica e quaes de maior importancia e os existentes neste momento tambem com declaração mais importante afim servirem para conclusão capitulo imprensa destinado diccionario

523

ENDEREÇO

Indicações de Serviço

RECIBIDO

de

ás 13,30

por Bz

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não acceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art.° 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.° 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art.° 3.° da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO

(T 2)

Telegramma de N. Pls Data Hora

historico geographico ethnographico Brazil que instituto prepara commemorar centenario independencia Brazil e que faz parte programma official governo antecipando V Exa ~~mais~~ agradecimentos toda commissão apresento minhas attenciosas saudações Dr Ramiz Galvão

522

1921 453 1922

D. José Tupynambá da Frota

Bispo de Sobral

deseja a V. Exc. , Bôas Festas e Feliz Anno Novo

539

Dr. Armando Dias de Azevedo
Advogado
Rua do [illegible] n.º 118
PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 4 de janeiro de 1922.

3

Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Studart,

M. D. Presidente do "Instituto do Ceará".

Fortaleza.

Tenho a honra e o prazer de accusar o recebimento do officio que V. Ex. teve a gentileza de me enviar em data de 23 de novembro p.p., communicando-me que, por proposta de V. Ex. e dos Exmos. Srs. Drs. Tomás Pompeu de Sousa Brasil e Antonio Augusto de Vasconcellos, havia eu sido, em sessão de 15 do mesmo mês e anno, proclamado socio correspondente do glorioso Instituto que V. Ex. tam proficientemente preside.

Desvanecido com a honra a mim conferida, esforçar-me hei por merecê-la.

Aproveito a oppórtunidade para agradecer a V. Ex. a gentileza da proposta do meu obscuro nome e para pedir a V. Ex. que tenha a bondade de, em meu nome, agradecer aos dois outros proponentes, bem como a todo o "Instituto do Ceará".

Junto remetto a contribuição de 20$000 em vale postal e os meus dados biographicos, e, em separado, o meu retrato.

Queira V. Ex. acceitar os protestos de elevada estima e distincta consideração do patricio admirador

Armando Dias de Azevedo

03

5

Canindé 6 de janeiro de 1922.

Ex.mo Snr Barão de Studart

Respeitosas Saudações

Sendo hoje Superior da casa de S. Francisco o Rv.mo Frei Mathias, e tendo aqui em Canindé um colegio de Santa Clara, sob a direção delle, e como acho-me viuvo lutando com dificuldades, por isso rogo a V. Ex.cia interessar-se pedindo ao Rv.mo Frei Mathias aceitar no dito colegio

Segue-se

05

3 filhos minhos pois tenho
muito dezejo de colocár m^s
filhos em um lugár on=
de estejam fóra de peri=
go, pois as aulas pu=
blicas de hoje naõ con=
vem que um Paỹ de
familiâ que preze a hon=
ra e dignidade, que
bote seus filhos em taes
escolas, portanto espero
que V. Ex^cia thornará em
consideraçaõ este meu jus=
to pedido mandando en=
carregar-se com o Rev^mo
Frei Mathias, e aqui
poderá V. Ex^cia dispor

do umilde irmaõ em
S. Vicente
Am.º Obº
José Gominiano Gondim.

06

16

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

MORRO DO CASTELLO

RIO DE JANEIRO

CIRCULAR EXTERNA Nº 8

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1922

Exmo. Snr. Bibliothecario da Bibliotheca do Instituto do Ceará

A 1 de Julho do anno p. passado, tive a honra de solicitar a V. Ex. a fineza de remetter-me a indicação de quaesquer obras que tratem exclusivamente ou que se refiram a climas e aos estudos climatologicos do Brasil. Tomei a liberdade de fazer-lhe este pedido, afim de acudir ao appello do Professor Talman que organisara naquella occasião, um grande trabalho bibliographico sobre a climatologia americana.

Este trabalho já foi publicado, porém, terá, brevemente, segunda edição, para que lhe possam ser incorporadas as informações que ora procuro obter com o precioso auxilio de V. Ex.

Sirvo-me deste ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos da mais elevada estima e consideração.

J de Sampaio Ferraz

J. de Sampaio Ferraz
Director.

17

AMERICAN BEAUTY ACADEMY

REPRESENTANTE TECHNICO:
F. H. BETEILLE — RUA 1º DE MARÇO, 151-SOB.
RIO DE JANEIRO

REFERENCIAS
The National City Bank of New York
Banque Française et Italienne

ABA POLLAH

PREPARAÇÕES "POLLAH"
HEINZELMANN & C.
RUA 1º DE MARÇO 151 - Sob.
RIO DE JANEIRO

33

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1922.

Exma.D. N. Studart
Fortaleza - Ceará.

Exma.D.

Saudações.

Damos em nosso poder a amostra dos s/ cabellos e o respectivo questionario, devidamente respondido, o que agradecemos.

A referida amostra fôi submettida ao exame microscopico e scientifico pelo rep. technico da American Beauty Academy, Dr. F. H. Beteille, que informa o seguinte.

" Exame nª 4099 - Exma.D. N. Studart
cabellos castanhos.

A textura dos cabellos nada deixa a desejar, o exame revela abundancia de caspa.

Deve eliminar quanto antes essa caspa, que pode ser brevemente causa de grande queda de cabello.

TRATAMENTO - é indispensavel eliminar por completo a caspa. Lave a cabeça com Shampoo duas vezes na primeira semana e depois uma vez tambem por semana.

Applique diariamente na raiz dos cabellos, um tonico que alimente as glandulas oleosas.

O tonico indicado é o tonico Pollah nª 2.

Antes de principiar o tratamento corte 2 centimetros dos cabellos, afim de eliminar os garfos.

Para ondular os cabellos, não existe nenhum preparado efficaz. "

Como concessionarios para a America do Sul das preparações da American Beauty Academy, podemos fornecer-lhe pelo Correio, o tonico nª 2 indicado para o s/ caso e o Shampoo Pollah, pelo preço de Rs. 14$000, livre de porte.

V. Ex. pode encontrar noutra parte tonicos muito recommendaveis, mas offerecendo-lhe o nosso, o fazemos por ser o mesmo preparado exclusivamente para casos identicos ao de V. Ex.

Para o futuro pedimos o obsequio de indicar em sua correspondencia o numero do exame: 4099.

Terminando, ficamos ao s/ inteiro dispôr para qualquer consulta e somos com estima e apreço

De V. Ex.
Atts. Amgs. Obdrs.
pp. Heinzelmann & Cia.,
A Cascar

·15

N. B.— Qualquer importancia deverá ser enviada a Heinzelmann & C.- Rua 1.º de Março, 151-Sob., Rio de Janeiro, em vale postal, carta registrada com valor declarado ou por intermedio de algum Banco ou casa commercial.

Gabinete do Presidente do Estado do Ceará

39

Fortaleza, 9 de Março de 1922.

Illmº. Sr. Dr. Barão de Studart

Attenciosa saudações.

De ordem do Exmº. Sr. Presidente do Estado, remetto a V.Sa. o telegramma junto, afim de que, entregue aos seus preciosos cuidados, possa V.Sa. concorrer para que seja satisfeito o pedido do Sr. Secretario da Sociedade de Geographia.

Aproveito a opportunidade, para apresentar a V.Sa. os meus protestos de elevado apreço e distincta consideração.

De V.Sa.

53

Attº.Crº.e Obrº.

Cruz Filho

Official de Gabinete.

54

41

THEATRO JOSÉ DE ALENCAR

FORTALEZA

PROGRAMMA

DO

CONCERTO DO JOVEN PIANISTA

ALOYSIO DE ALENCAR PINTO

Com a honrosa presença de S. Excia. o Sr. Presidente do Estado.

Em homenagem ao querido e aristocratico CLUB DOS DIARIOS, sob o patrocinio de seu digno Presidente,

Dr. Henrique Eduardo Couto Fernandes

e demais membros da Directoria.

Em 11 de Março de 1922

TYP. GADELHA—Ceará
1922

56

PROGRAMMA

1.ª PARTE

I	**Chopin**	—Op. 9.	2.º Nocturno.
II	**Ed. Grieg**	a—Op. 43	Papillon.
III	»	b—Op. 12	Feuille d'Album.
IV	**Schubert**	—	Memento Musical.
V	**Borodine**	—	Mazurka.

2.ª PARTE

I	**Ed. Grieg**	—a	Op. 68 Menuet de la grand mère
II	»	—b	Op. 47 Danse Norwegienne.
III	**Chopin**	—	Op. 69 Valse X.
IV	**Schubert**	—	Impromptus.
V	**Ed. Grieg**	—	Op. 54 Marche des Nains.

PIANO DORNER.

No saguão do THEATRO tocarão duas bandas de musicas militares.

57

49

Dona Thereza Leite da Franca tem o prazer de convidar V. Excia. e Exma. Familia para assistirem ao casamento de sua sobrinha Hilda, filha do doutor José Leite Barbosa e de dona Thereza Maia Leite Barbosa, com o doutor Jorge de Serpa, a realisar-se no dia 4 de Abril proximo, ás 18 horas.

Pelo distincto comparecimento aos actos civil e religioso, que terão logar em a sua residencia, á rua da Trindade, agradece penhorada.

Fortaleza, 20 de

O doutor Justiniano de Serpa e dona Anna de Serpa têm a honra de solicitar o comparecimento de V. Excia. e de sua dignissima Familia ao casamento de seu filho Jorge com a Senhorita Hilda Leite Barbosa, o qual se effectuará no dia 4 do proximo mez de Abril, ás 18 horas, em a residencia da Exma. Senhora dona Thereza Leite da Franca.

Certos do seu, e do comparecimento da Exma. Familia, confessam-se, desde já, sinceramente agradecidos.

Março de 1922

68

Fortaleza, 5 de Abril de 1922. 57

Exmo. Sr. Dr. Barão de Studart

Achando-se gravemente enfermo o escriptor patricio Papi Junior, e, além disso, sem os meios indispensaveis ao serio tratamento que a Medicina lhe aconselha, a commissão abaixo, movida pelo sagrado dever de solidariedade, tomou aos hombros a promoção de uma festa de arte em beneficio e em homenagem ao consagrado romancista, confiando no espirito de caridade nunca desmentido da sociedade cearense, a que o autor do Simas *está ligado pelos laços indissoluveis da sua arte e pelo exemplo de sua vida, a cujos naufragios, si alguma coisa perdeu, não foi o seu caracter que resurgiu das tormentas com mais brilho e com uma maior expressão de inteireza e de serenidade.*

Certa de que V. Excia. não se escusará de se tornar socio deste emprehendimento de Fraternidade e de Justiça, a commissão houve por bem enviar-lhe 10 *ingressos para a referida festa, que se realizará no Theatro José de Alencar, ás 7 horas da noite do dia 11 do corrente, esperando que V. Excia. os fará acceitar pelas pessôas de suas relações, prestando, dessa maneira, significativa homenagem ás lettras cearenses que tanto têm elevado, fóra do Estado, o nome de nossa terra.*

Com a mais elevada consideração e toda a expressão do seu reconhecimento,

A Commissão :

Antonio Salles
Cruz Filho
Alf. Castro
Beni Carvalho
Clovis Monteiro
Henriqueta Galeno
Irineu Filho
Newton Craveiro

78

NOTA.—São considerados acceitos os ingressos que não forem devolvidos até o dia 10 do corrente, debitando-se os portadores pelos mesmos. Assim as importancias como os ingressos que, por ventura, não forem acceitos, deverão ser enviados á Doutora Henriqueta Galeno, que disso está encarregada.

72

Rio, 16 de Maio de 1922.

Presado parente e amigo. Barão S. Andart.

Abraço-vos.

Almejo-vos para que estejeis com todos da familia gosando optima saude.

Sigo amanhã para Paranaguá, devendo se Deus quiser, regressar ao Rio, no dia 6 do mez vindouro.

Venho muito acanhadamente recorrer á vossa benevolencia, mas se assim me animo em fazel-o, é porque sempre com a largueza de vossa bondade, que está sempre prompta para beneficiar a quem recorre á vossa protecção. Como estou com as minhas roupas de trabalho todas esfarrapadas, ja me sentindo envergonhado de apresentar-me perante os meus companheiros, lembrei-me por uma inspiração divina, de recorrer ao bom e pretimoso parente que tem sido tão meu amigo, para me auxiliar com alguma cousa para comprar umas roupas de trabalho. Reconheço as vossas despezas, mas a minha gratidão será infinda, e eu com todo affecto de sincero reconhecimento, saberei beijar vossas mãos, como o meu unico bemfeitor.

A minha querida mãe, lucta sosinha, coitada, sem ter um pequeno auxilio ; mas confio em Deus que em Setembro prestarei meus exames, e empenho a minha palavra de filho estremoso, que saberei recompensal-a.

Recommendações a todos da familia.

Acceite um affectuoso abraço do parente amigo e futuro afilhado.

94

Amo. Mozart. Cunha

Açude Poço dos Paus

20 de Maio de 1922.

77

Caro Papae,

Como tem passado com preciosa saude.

Juntamente com esta envio-lhe uma vista do povoado de Poço dos Paus e do andamento do serviço de excavação da fundação da barragem. Os serviços aqui vão marchando com bastante progresso e não estão mais atrasados pela difficuldade de transporte de material e falta de operarios; temos contudo abundancia de trabalhadores, sendo o numero delles já superior

103

a dois mil quinhentos homens. Já tem por varias vezes recebido operarios de S. Paulo e Rio de Janeiro, mas a grande maioria delles pouco teem durado aqui, como deus assento e tanto que já vieram so resta uns vinte e poucos.

Provavelmente dentro de mais uns tres mezes será iniciada a construção da barragem propriamente dita.

O superintendente nestes dias irá a Fortaleza esperar a familia que vem da America. Elle é um homem de trato fino e delicado, e não será preciso dizer que elle é o unico assim entre os americanos aqui, agora como todos

os outros em jardim, e bastante trabalhador. Pela difficuldade que teem os casacos (trabalhadores) de pronunciar o nome delle, que é R. A. Mannwaring, chama-o Manelito ou Manoel. Desta forma vão os casacos brasileirando os nomes arrevezados dos americanos.

Tenho uma casa muito bôa, avarandada olhando para o rio Cariús e estou cuidando agora de fazer um jardim. A casa tem quatro quartos de 4m x 4m, cosinha, banheiro e despensa. Depois dos americanos e o medico, quem tem a melhor casa sou eu. O medico, Dr. Francisco Maciel, irmão do Godofredo, é meu hospede ainda por alguns dias emquanto terminam de preparar a casa delle.

108

4

Tudo até aqui está muito bom, mas um brasileiro não póde trabalhar satisfação, desde que os americanos ostensivamente demonstram não apreciar os brasileiros e o que é de brasileiro e nunca perdem uma vasa para nos levar ao redículo. Se elles fossem mais moderados nas suas apreciações, não seria muito difficil trabalhar-se com contentamento.

Talvez dentro em breve esteja por ahi.

Pede-vos abenção o filho mto amto

Severiano.

106

82

AMERICAN GEOGRAPHICAL SOCIETY

OFFICE OF THE DIRECTOR

BROADWAY AT 156TH STREET
NEW YORK

May 26, 1922

Barão Guilherme Studart,
Instituto do Ceara,
Fortaleza, Ceará,
Brazil.

My dear Sir:

Mr. Royal F. Nash of North Stonington, Connecticut, has just turned over to us certain material donated by yourself on behalf of the Geographic Society of Fortaleza. May I offer the sincere thanks of the Society in return, and may I also say that if we can serve you at any time we shall be only too happy to do so.

It is a great pleasure to form associations of this kind on behalf of the advancement of geographical science.. I have often heard of the work which you have done in your geographical society and wish to assure you of the interest that we have in its activities and publications.

With high regard, believe me,

Sincerely yours,

Isaiah Bowman

Director

112

XX CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS
20 - 30 DE AGOSTO DE 1922
RIO DE JANEIRO - BRASIL
Séde: Praça 15 de Novembro, 101 - 2º andar

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1922.

Nº 782/22

91

Exmo. Snr. Dr. Barão de Studart,
M.D. Presidente do Instituto Historico e Geographico do Ceará.

Em nome do Comité Organisador do XX Congresso Internacional de Americanistas, cabe-me a subida honra de accusar muito agradecido o recebimento do telegramma de 29 de maio ultimo, em que V. Exc. houve por bem communicar ao mesmo Comité haver o nosso digno 1º Vice-Presidente Snr. Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, reorganisado naquella data, na séde desse Instituto Historico e Geographico, o Comité local de propaganda do referido Congresso nesse Estado.

É-me sobre modo grato saber que a supradita reorganisação foi feita com tao bons elementos, certo como estou de que com a valiosa cooperação de todos esses novos membros, muito virá a lucrar esta causa que tem por principal objectivo o desenvolvimento dos estudos americanistas em nosso Paiz.

Aproveito o ensêjo para reiterar a V. Excia. os protestos da minha mais elevada estima e distincta consideração.

R. Thomé Bezerra
Secretario

124

Dr. José de Paula Leite de Barros
PRAÇA DA REPUBLICA, 42

São Paulo, 12 de Junho de 1922

Illmo. Snr.

96

Exm.º Senhor Presidente do Instituto do Ceará

Envio meus respeitosos cumprimentos.
Tenho a subida honra de accusar recebida a communicação, que se dignou de fazer-me, de que por proposta dos Exm.os Senhores Dr.s Antonio Theodorico da Costa, Alvaro Gurgel de Alencar e Dr. Barão de Studart foi meu nome indicado para socio correspondente dessa illustrada associação.
Aceitando de bom grado e bastante penhorado esse honroso cargo, o faço com prazer e sympathia, por isso que talvez possa cooperar para estreitar ainda mais as indispensaveis relações que julgo devam ser cultivadas com esmero entre estados tão distantes, mas que vem de certo modo completar minha sincera accepção ou dogma de fé politica, pois sou partidario intransigente de uma Patria grande, de um Brasil uno, indivisivel e forte; de certa maneira me esforçando tambem para honrar as cinzas de meus avoengos os antigos bandeirantes (dentre outros os Capitães Luiz Pedroso de Barros, e seu irmão Valentim, aquelle fallecido em Serranos nas divisas do Perú, e o segundo em Pitanguy, Minas) que sob o commando do Cap-mór Antonio
129 Raposo Tavares marcharam em 1632 em soccorro

Dr. José de Paula Leite de Barros
PRAÇA DA REPUBLICA, 42

São Paulo de de 192

Illmo. Snr.

em soccorro de Pernambuco a combater contra a invasão hollandeza.
Remetterei de quando em vez qualquer publicação, relatorios de Companhias etc. e que julgue de algum valor, e que possa tornar ahi mais conhecido meu estado, esperando reciprocidade.
Com a maior consideração, assigno-me

Vosso patricio e consocio

José de Paula Leite de Barros.

Acompanha um valle postal.

180

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO
QUIXADÁ – CEARÁ

103

Quixadá, 22 de junho de 1922

Barão.

Aqui cheguei fazendo bôa viagem.
Encontrei n'O Norte uma noticia que talvez lhe interesse, nos seus registos.
Foi a fundação de uma Academia de Sciencia e Lettras sobralense, aggremiação scientifica, artistica e litteraria.

A fundação é recente, ignorando, entretanto, a respectiva data.

São seus membros actuaes: Padre Leopoldo F. Pinheiro, orador e jornalista; dr. Benjamin Hortencio, medico e scientista; dr. Graciano Arruda, escriptor e tribuno; dr. Claudio Nogueira, scientista e escriptor; dr. Luiz Vianna, medico

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO
QUIXADÁ – CEARÁ

(2)

e contem preciosos; Dr. Clodoaldo de Arruda, jornalista, jurisconsulto e tribuno; Craveiro Filho, jornalista, publicista e poeta; Dr. Paulo Araujo, poeta e jornalista; Padre Fortunato Linhares, geographo, jornalista, educador, tribuno; Dr. Ruy Monte, medico e philologo; Lauro Menezes, poeta; Dr. Atualpa B. Lima, escriptor, jornalista e scientista.

Vê o Barão que o amor pelas lettras vae tomando um certo incremento pelo interior. Não mencionei in totum as qualidades litterarias, quero dizer a capacidade intellectual dos novéis academicos sobralenses, pois as conheço de perto, mas em todo caso, dado o devido desconto, elles de alguma forma recommendam a esperançosa associação.

138

Vae a noticia consoante os votos

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO
QUIXADÁ – CEARÁ

(3)

tidas da acreditada revista Flu-
minense a que me reportei acima.
A imprensa do Ceará não noticia
isso... futilidades.

– Já preparei a papelada do
"Album do Jaguaribe" e farei remessa para
Belem no proximo correio.

– Acabo de ser distinguido com o
cargo de correspondente do Diario de
Pernambuco e na minha proxima
correspondencia darei sciencia de sua
offerta ao Inst. Historico Brasileiro
dos manuscriptos referentes a [illegible] Freire
de [illegible].

Adeus. Sempre ao seu dispôr.
Am.º e [illegible]
Eusebio de Souza

139

EUSEBIO DE SOUZA
JUIZ DE DIREITO
QUIXADÁ – CEARÁ

Amigo:

Eloura Brasil consulta-me, do Rio, se ainda está em tempo de se editar na Revista deste anno o seu trabalho (delle) sobre a bibliographia das seccas, trabalho que conheço e é bem interessante.

Respondi que sim, caso as cópias viessem com urgencia.

Andei acertado?

Eusebio.

110

Pedra Branca, 9 de Agosto de 1922.

119

Exmo Senr. Barão de Studart.

Saudações.

Em dias do anno passado, estando eu na Bibliotheca do Estado, um amigo chamou a minha attenção para os dizeres relativos á minha humilde biographia que se lê no vosso Trabalho, nesse genero, dos homens de letras do nosso Estado.
Lendo-a, para logo verifiquei haver ali uma grave falha, mormente tratando-se de quem não me conhece: pois, a citada biographia em véz de dar naturalmente a minha filiação, aliás honrosa, permitti-me assim expressar-me, diz: ..."Irmão do Dr. José Paulino de Barros Leal,

162

medico residente em Bolenitê.
E' preciso notar que conhecestes bem meu Pae com quem mantivestes bôas relações sociaes.
Espero que a retifiqueis opportunamente no Trabalho que a respeito pretendeis apresentar no masculo Certamen por occasião dos festejos do Centenario de nossa emancipação nacional.
Junto a esta carta vos envio um cartão do qual vos utilizareis si julgardes necessario.

Do Vosso Patricio att.o e resp.dor
José A. de Barros Leal.

CENTRO DA BOA IMPRENSA

FUNDADO EM 1910

Petropolis — Estado do Rio

CAIXA POSTAL, 4

Endereço Telegraphico BOAPRENSA — Petropolis

Petropolis, 17 *de* Agosto *de 1922.*

Exmo. Snr. Barão de Studart.

M.D.Presidente do Conselho Central da Sociedade do S.Vicente de Paulo.

Cordeaes saúdações.

FORTALEZA.

Para occorrer ás grandes despesas motivadas pela mudança das officinas do CENTRO DA BOA IMPRENSA para esta cidade e formar o peculio necessario, para construcção em Petropolis, de uma séde propria, afim de servir de quartel-general á sua acção patriotica e saneadora de nossa literatura, resolveu a Directoria do «Centro» organizar uma importante TÓMBOLA, para a qual vem, por meio desta, solicitar o seu valioso auxilio, favorecendo-a com a collocação de 100 *bilhetes entre as pessôas de suas relações de amizade.*

Deseja o CENTRO DA BOA IMPRENSA que cada um dos dedicados amigos da bôa imprensa, consiga collocar alguns bilhetes dessa esplendida tómbola, realizada para um fim tão util.

E que occasião mais opportuna se nos podia offerecer, para esse fim, do que a do anno do «Centenario da Independencia» de nossa muito querida Patria, acontecimento tão grato aos corações de todos os brasileiros, e mesmo sympathico aos extrangeiros que entre nós labutam, e que fizeram desta terra tão linda e tão bondosa, uma sua segunda Patria?!...

Constituem os ricos premios da tómbola, innumeros objectos de subido valor, como V. Excia. terá occasião de verificar no verso dos mesmos bilhetes.

A extracção realizar-se-á no dia 15 de Novembro p. f.

Contando sempre com o valioso e indispensavel auxilio de V. Excia., desde já agradecemos e com a maior estima subscrevemo-nos,

De V. Excia.

Servos, Atts. e Obrgds.

Pela Directoria do «Centro da Boa Imprensa»,

Mario Passos.

Director-Secretario.

N. B. — *Para evitar equivocos, rogamos o favor de enviar a quantia por Vale Postal ou carta registrada com o valor declarado, endereçada ao CENTRO DA BOA IMPRENSA — Caixa Postal, 4 — PETROPOLIS.*

168

"JORNAL DA EXPOSIÇÃO"
Redacção:
RUA DOS OURIVES, 25 (sobrado).
Tel. N. 1756
RIO DE JANEIRO-BRASIL

140

Rio, 26 de Setembro de 1922.

Eminente e querido Amigo Dr.

Barão de Studart:

Recebi hoje o ultimo numero da "Revista do Instituto", que o Sr. teve a bondade de me enviar. Claro é que ainda não pude ler este opulento e erudito trabalho; mas, manuseando-o curioso, vi que essa illustre publicação, que o sr. tão altamente dirige, continúa, e cada vez mais, a merecer o apreço e a sympathia em que a teem os seus leitores. Fazendo eu parte d'estes, e entendendo que a Revista honra o Ceará, e será necessaria em qualquer tempo aos futuros historiadores cearenses, eu — filho dessa heroica terra que o sr. tanto enaltece, — admiro e compre-

187

"JORNAL DA EXPOSIÇÃO"
Redacção:
RUA DOS OURIVES, 29 (sobrado)
Tel. N. 1736
RIO DE JANEIRO-BRASIL

140

hendo, profunda e nitidamente, a obra que o dr. Barão vae erigindo ao Ceará.

Um Barão de Studart em cada Estado da [Fe]deração, e o papel da nossa gente, na historia [uni]versal, seria mais conhecido, e, com certeza, mais [bri]lhante ainda...

Acceitando os meus agradecimentos, cr[eia]

Sr. Barão, o menor dos seus

amigos e admira[dores]

Mozart Monteiro

188

179

Exm. Snr Dr Barão de
Studart

Sou um dos homens felizes que
recebe com pontualidade a gen-
tilesa captivante do grande
historiador brasileiro, Dr Studart;
com a remessa das publica[illegible]ões
do Instituto do Ceará e [illegible]
isso mesmo sei não haver
valor capaz para o meu res-
gate, embora delle não quei-
ra me livrar, pois sinto-me
muito bem preso ao tão bom
e extraordinario coração do
grande amigo.
Agora mesmo acabo de re-
ceber o volume do Centenario,
primorosa lembrança que
guardarei com muita veneração.

204

Esta vae em mãos do Snr
João Vidor, que vae para
a Fortaleza em missão do
Governo federal, em serviço
de viação ferrea e que tem
grande desejo de conhecer
o historiador patricio.
E' um amigo, honrado, tra-
balhador e modesto. Tenho
[illegible] honra de apresental-o a
[illegible]x.
Que[illegible]a dispor da minha velha
amizade. Os seus desejos aqui
no Rio serão ordens. Bem
sabe quanto é venerado
aqui no Archivo Nacional.
Abraça o velho ad.or
Eduardo M. Peixoto
Em 8 de Outubro de 1922

156

Guilherme amigo,

Chegando a 20 de São Paulo fiquei desagradavelmente surprehendido por não encontrar-te. Só mais tarde soube por Eduardo dos motivos da tua ausencia. De todo o coração acompanho-te neste passo doloroso.

Na proxima semana espero mandar-te o volume das Confissões feitas na Bahia perante o visitador do Santo Officio com uma desforra do prologo. Nota ahi o [illegible] uma questão que surgiu ha mais de meio seculo em meu espirito, quando sentava e ouvia os collegas contemporaneos de [illegible] São Francisco. Creio estar aproximando da solução, que já estou entrevendo.

Tenho esperança de pôr no prelo em prazo que não dista muito os meus textos bacaerys. Será o meu testamento.

Bem teu,

C.

Domingo 1 de Outubro

22 — 101

215

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Museu Historico Nacional

159

N. 65 Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1922

Exmo. Sr. Barão de Studart

Sendo V. Ex. o maximo cultor das tradições e da historia do Ceará, venho com prazer communicar-lhe que já se acha installado e em pleno funccionamento, no edificio do antigo Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, no recinto da Exposição do Centenario, o Museu Historico Nacional, creado pelo benemerito governo do Dr. Epitacio Pessôa.

Este estabelecimento muito carece do auxilio de todos os brasileiros que amam o passado e por isso venho sollicitar do vosso patriotismo que ao mesmo auxilieis, enviando-lhe noticia de objectos historicos porventura existentes nesse Estado e que possam ser requisitados ás autoridades federaes, ou photographias de edificios, documentos e objectos de importancia historica para as collecções do referido Museu.

Antecipando meus agradecimentos, apresento-vos meus protestos de elevada estima e alta consideração.

Gustavo Barroso

Director

218

1

169

Ex.mo Sr. Barão de Studart

Só agora é-me possivel agradecer-vos e por vosso intermedio, ao "Centro Medico Cearense" a honrosa incumbencia a mim conferida de o representar junto ao "Congresso Nacional dos Praticos, ha pouco aqui reunido.
Conjunctamente com esta envio-vos o exemplar do "Brazil Medico" onde se acham compendiados os trabalhos do referido "Congresso".
Como vereis pelas votos e moções nelle approvados, orientou-o um espirito diverso do que costuma animar taes assembleas: ao envez de questões strictamente scientificas, cogitou preferentemente de "Medicina Social" alvitrando medidas condicentes ao saneamento do nosso Paiz, e appellando com insistencia para que as adoptem os nossos governantes.
Cumpre salientar entre ellas, e peço venia para o fazer:

232

Fortaleza, 18 de Setembro de 1922. 133

Exm.º e Venerando Sr. Barão de Studart.

Meus respeitos.

Tenho a immensa satisfação em dirigir estas modestas linhas a V.Excia.na certeza de ser attendido em minha humilde pretenção,como um simples rabiscador de cousas da nossa historia e que digam respeito directamente á nossa cara PATRIA.Tenho lido muito sobre a historia do Ceará,porem, não é ainda do meu conhecimento a data da fundação da cidade de FORTALEZA. -João Brigido,de saudosa memoria,fala-nos que em JUNHO de 1603,Pedro Ceolho de Sousa,antigo capitão de uma galéão rei,e residente na Parahyba,etc,etc, e depois, mais adiante diz:"Foi naturalmentena sua passagem,que Coelho fez na foz do JAGUARIBE,o presidio conhecido por S. Lourenço,o que indica ter chegado alli em 10 de agosto."De maneiras que difinitivo sobre o dia em que aportou á FORTALEZA,isto é,dia,mez e anno,não conhecemos,o que aliás é de muita necessidade alucidarmos.

JOSÉ POMPEU DE A.CAVALCANTI,em sua CHOROGRAPHIA da PROVINCIA DO CEARÁ,fala-nos do HISTORICO,de FORTALEZA,do seguinte modo:-"FORTALEZA, deve o seu nome ao forte de N.S.da Assumpção,fundado por Martim Soares Moreno,que para o local,em que está assentada,transferiu-se da barra do CEARÁ, 12 kilometros ao NO,onde primeiro estabeleceu-se,em 1609....etc,etc." Depois cita-nos a data da carta regia(11 de março de 1725),que elevou-a a Villa, e a sua inauguração,em 13 de abril de 1726.Elevada á cidade em carta regia de 17 de março de 1823,com a denominação de:-NOVA BRAGANÇA DA FORTALEZA,nunca usada."

V.Excia.me desculpará vir por um momento pertubar-vos a tranquillidade,porem,como simples mestre escola,e presentemente nesta terra feliz,de homens illustres,onde o destino collocou-me,pedaço brasilio que adoro e extremeço,por ter sido,muito principalmente o berço de meus pães e de meus avós,encareço ter conhecimente de seus primeiros dias.

Admirador de V.Exci.e desejando tambem por V.Exci. em correspondencia com o meu irmão Dr. Pedro de Almeida Genú,em Belem do PARÁ,levo ao conhecimento de V.Excia.que o meu irmão possui documentos que disem respeito ao CEARÁ,documentos aliás,ainda não publicados,e que V.Excia.a elle se dirigindo poderá enriquecer o vosso cabedal de conhecimentos para a HISTORIA DO CEARÁ. O endereço delle é :-Redacção do "ESTADO DO PARÁ."

Sem mais queira V.Excia.dispor do Vosso

Am.º e Admirador sincero.

Joaquim de Almeida Genú

N. C. Rua General Sampaio 123-Fortaleza.

179

183

Rio de Janeiro 16 de Novembro de 1922

Muito Caro amigo Sr. Dr. Barão de Studart

Com o apreço de sempre, recebi o novo volume da Revista do Instituto do Ceará que tanto valeria dizer da Revista Studart e do Instituto Studart ---- e, pensando como disse Rocha Pombo no corpo desse volume, quando outro dia se fundou o Instituto Varnhagen, aqui no Rio de Janeiro, me permitti indicar o seu nome como um dos relevantes que deviam ser relembrados na occasião o que foi recebido com palmas e expressões de satisfacção ao lado das outras entidades distinctas que outros propuzeram. Rocha-Pombo, que presidiu, accompanhando as minhas palavras, cabeceando em som de apoio, mais auxiliou o facil triumpho do nome do illustre amigo. Era o caso, no momento, d'um admirador não deixar omittido o seu nome e eu fui esse admirador.

Creio que haverá recebido a min-

ha antonios agradecendo o outro volume da
Revista e sollicitando ser contribuinte, como
creio que devo, della e desse Instituto desde
que me honrou com a acceitação do meu
nome. Mas desde essa occasião, peço e ...

"Ninguem me responde

o que devo e o que devo fazer!

Aproveito o ensejo da epoca
para desejar-lhe muita felicidade para o
Novo Anno e [illegible] mandar-lhe o meu
[illegible]

De V. Sr. muito amigo
A. Morales de los Rios

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — FACULDADE DE LETRAS

BIBLIOTECA

195

Coimbra
21. X. 22

Ex.mo Snr. Barão de Studart

Acabo de receber o t. 36 da Revista do Instituto do Ceará, generosa oferta de V. Ex.a Aqui temos o mesmo esforço inteligente, a mesma bôa vontade decidida, a mesma coragem e abnegação, reveladas em tantos outros vols. já aparecidos. Dou a V. Ex.a os parabens como alma que é do prestimoso Instituto e com os meus cordeais agradecimentos subscrevo-me de V. Ex.a

Admirador e Creado obgdo

Mendes dos Remedios.

213

(volte)

P. S. – Esqueceu-me de pedir a V. Ex.ª desculpa
d'alguma falta de agradecimento. Da "Revista"
só recebi e possuo os vols. datados – 1912, 1914,
1915, 1919, 1921 e o agora chegado 1922.
O Correio do Brasil é tão irregular!
– Muitos dos R[illegible].

Guilherme amigo.

Espero poder remetter-te pelo amigo Thomé Motta, que segue amanhã ou depois, junto com esta carta, um exemplar das Confissões e a separata do meu prefacio.

No meu prefacio abordo mais uma vez a questão de São Francisco, pela qual me interesso ha mais de meio seculo. Tenho esperança de ter avançado um pouco. Os entendidos dirão.

Afinal os [illegible] não irão. No Jornal do Commercio estão [illegible] bando de [illegible]. Foi [illegible] a [illegible], isto ha quinze dias menos. Disse-lhe: defunto enterrado não fede. Com verdadeiros [illegible] [illegible] – Catinga.

Li a ultima batelada de documentos com que me emprestaste. Magnifico! Pena é o seculo XVII quando se separam os hollandezes dos hespanhoes, será o mais curioso da nossa historia. O [illegible] entre São Francisco e o Parnahyba forma para mim incognito inextinguivel. Como teus [illegible] para tornal-o menos obscuro!

Deves encontrar-te amanhã com Alberto Lamego, autor da Terra Goitacá.

Segundo me informam, possue grande copia de documentos

manuscritos em Portugal e Hespanha, diz, mas muito barato originaes para a copia

Não sei se estão em Nitheroi ou em Campos; quando é pagamento

O seguinte volume das Visitações do Santo Officio está me muito

bem para o prelo, apenas chegarem os typos que se mandaram

fundir. Creio darão umas quinhentas paginas

E até quando?

[illegible]

[illegible]
22 – CI.

Indicações de Serviço

ENDEREÇO Presidente Instituto Historico Geographico Ceará

216

RECIBIDO

10,40
154

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não accelta responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art.° 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.° 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art.° 3.° da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO

22 MAIO

(T 2)

216

Telegramma de Parahyba N. 1374 Pls 43 Data 22 Hora 8,40

Tenho muito prazer communicar vossencia trabalhos setimo congresso geographico se encerraram hontem pt. Por unanimidade foi deliberado oitavo congresso reuna capital estado Espirito Santo. Att.ᵒˢ sauds.

Flavio Maroja

Presidente commissão organisadora

ENDEREÇO

Indicações de Serviço

RECIBIDO

de

ás

por

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não acceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art.º 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.º 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art.º 3.º da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO

(T 2)

Telegramma de .... *N.* .... *Pls* .... *Data* .... *Hora* ....

ILLUSTRACOES MOTIVOS DESTAQUE NA GRANDE OBRA PT PEDIMOS
POIS VOSSENCIA NO INTERESSE REPRESENTACAO CONDIGNA ESSA
FUTUROSA CIRCUMSCRIPCAO BRASILEIRA SE DIGNE REMETTER IGUALMENTE
ILLUSTRACOES PT ATTENCIOSOS SAUDACOS LINDOLPHO XAVIER
SECRETARIO SOCIEDADE GEOGRAPHIA =

299

ENDEREÇO OFF PRESIDENTE ESTADO CEARA

Indicações de Serviço

RECIBIDO

de

ás

por

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não aceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art. 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.º 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art. 3.º da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO

(T 2)

Telegramma de RIO 525600 52/85 17 8h40

Falar com o Barão p/ continuar nas obtenções dessas plantas e photographias

TEMOS EM MAOS IMPORTANTE TRABALHO DESCRIPTO DESSE ESTADO DEVIDO PENNA ADESTRADA VOSSO CONTERRANEO BARAO STUDART VAE CONTITUIR CAPITULO GRANDE GEOGRAPHIA BRASIL COMEMORATIVA CENTENARIA A CARGO ESTA SOCIEDADE PT TOMO LIBERDADE LEMBRAR ENTRETANTO VOSSENCIA A ALGUNS ESTADOS ALEM MINUCIOSA DESCRIPCAO REMETTERAM PLANTA SUA CAPITAL E PHOTOGRAPHIAS PRINCIPAES EDIFICIOS PUBLICOS VISTAS PANORAMICAS CIDADES ASPECTOS SERRAS FLORESTAS RIO ECT CONSTITUINDO ESSAS

2929

ENDEREÇO Snr. Presidente Instituto Historico e Geographico Brazileiro Ceará

Indicações de Serviço Off

230

RECIBIDO

ás 7,5 por Kl

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não acceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art.º 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.º 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art.º 3.º da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO

(T 2)

Telegramma de Parahyba N. 939 Pls. 39 Data 15 Hora 18

Communico vos abertura hontem vinte horas setimo Congresso Brazileiro Geographico sendo a solemnidade presidida Mello e Exmo. Snr. Presidente Estado Dr. Solon de Lucena. Cords. Sauds.

Flavio Maroja
Presidente Commissão organisadora

ENDEREÇO: Dr. Barão Studart
Rua B. Rio Branco
Ceará

Indicações de Serviço: Est

RECIBIDO	
de	
ds.	[illegible]
por	

Repartição Geral dos Telegraphos

A Administração não acceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega de telegrammas—Art.º 17 do Regulamento approvado pelo Decreto n.º 11.520, de 10 de Março de 1915 (Art.º 3.º da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).

CARIMBO

(T 2)

Telegramma de Russas **N.** 14 **Pls.** 64/67 **Data** 18 **Hora.** 10

Peço prezado amigo entender-se Dr. Justiniano Serpa fazendo sentir que sou victima actualmente maior perseguição gratuitos inimigos comarca não comprehendem meus pacificos intuitos (pt) Hontem publicamente fui desacatado palavras delegado policia merecendo facto rigorosas providencias afim evitar reproducção (pt) Telegraphei presidente segundo historico confiando nobre amigo advogará minha justa causa (pt) Abs

Eusebio Souza

INTERNATIONALE KONGRESS DER AMERIKANISTER

XX. Sitzung in Rio de Janeiro

(Vom 20ten bis 30ten August 1922)

ORGANISIERENDE KOMITÉSMITGLIEDER

Präsident — Dr. João Teixeira Soares.
1er Vice-Präsident — Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva.
2er Vice-Präsident — Dr. Luiz Palmier.
3er » » Dr. Elysio de Carvalho.
General Secretär — Dr. A. Morales de los Rios.
1er Secretär — Dr. M. Gitahy de Alencastro.
2er » Dr. R. Thomé Bezerra.
3er » Dr. Paulo José Pires Brandão.
1er Zahlmeister — Dr. Antonio A. de Serpa Pinto.
2er » Dr. Alfredo Lisbôa.

DAS PROGRAMN DER XX. SITZUNG VOM «INTERNATIONALEN KONGRESS DER AMERIKANISTER» IN DER SITZUNG VOM 19TEN SEPTEMBER 1919 GENEHMIGT:

Geschichte und Geographie

1. Cabrals Vorläufer, Zeitrechnung und Wege seiner Explorationen an der Küste Brasiliens. Nachforschung in Bezug auf die bereisten Orte und auf die Indianer-Tribus, welche selbe bewohnten.

2. Geschichtliche Beweise über die zwei ersten portugiesischen Expeditionen nach Brasilien, nach der Entdeckung, mit Angebung der respectiven-Hauptmänner.

2444

3?1

3. Vertheitigung Portugals der brasilianischen Territorien gegen die feindlichen Einfälle fremder Nationen, während der kolonialen Staatsverwaltung.

4. Der Indianer der Geschichte Brasiliens.

5. Geschichtliche Begebenheiten der religiösen Missionen Amerikas in Bezug auf die Ethnographie und die amerikanische Kultur.

6. Ursprung und Organisation der alten Provinz Maynas und ihr Einfluss auf die Ethnographie des hohen Marañon und Solimons.

7. Die ältesten Explorationen des Norden von Brazilien und seine Bewohner.

8. Das gesellschaftliche Verhältnis des Indianers in Brazilien nach der Entdeckung.

9. Einfluss der religiösen Kongregationen der alten Vice-Regierung von Quito auf die Indianer des Maranon Thales und ihre Beiträge zur Ethnographie von Perú, Equador und Brasilien.

10. Die Geschichte der Expeditionen welche der definitiven Bevölkerung des Prata Gebietes vorhergegangen sind.

11. Die alten Missionen der Carmelitter der Amazonas Gegend, in der Geschichte, in der Ethnographie und in Bezug auf die Beschlagnahme brasilianischer Territorien (Ländereien) am Hohen-Solimoens.

12. Die alten indianer Dörfer und ihr Leben und Treiben in der ursprünglichen Bevölkerung von Brasilien.

13. Anthropo-Geographie der Indianer Tribus des Amazonas Flusses und seinen Nebenflüssen, zur Zeit der Orellanas Reise.

14. Exploration des Amazonas Beckens vom XVI. bis XVIII. Jahrhundert und ihre geschichtliche Beweise geographisch und ethnographisch.

15. Der Orenoco, in der Geographie, Geschichte und in der Ethnographie von Süd-Amerika.

16. Anthropo-Geographie der Mündungen des Amazonas, S. Franciscus und Rio da Prata im XVI. Jahrhundert.

17. Die Hydrographie der hohen Marañon Region im Zusammenhang mit der Anthropo-Geographie der betreffenden Tribus im XVI. Jahrhundert und gegenwärtig.

18. Die Gebirgskette der Anden als Weg der Wanderungen und Centrum der Zertrennung der Stämme vor der Entdeckung von Kolumbus.

19. Geographie und Ethnographie des orientalen Tales der Anden zur Zeit der Eroberung und im XX. Jahrhundert.

20. Die Kartographie der Wohnung bei den Indianern von Amerika, in Bezug auf die Plastik, Baukunst, und die Materialien zum Bau.

21. Die Arbeiten der Rondon-Komission und ihr Einfluss auf die Geographie, Kartographie und Ethnographie Brasiliens.

22. Die geographische Verteilung der Indianer auf dem Gebiete von Rio de Janeiro, vom XVI. Jahrhundert bis Mitte des XIX. Jahrhunderts.

23. Beitrag der letzten geographischen Erforschungen im Staate S. Paulo durchgeführt, zu den hydrographischen und ethnographischen Studien von Brasilien.

24. Die philosophische Reise des Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira und seine Resultate der Systematisierung der ethnographischen Studien von Brasilien.

25. Entwickelung der Geographie und Kartographie von Nord-Amerika.

26. Schriftliche Beweise von der Entwickelung der geographischen und kartographischen Studien von Süd-Amerika.

27. Geographische Verteilung der Indianer Tribus von Brasilien im XVI. Jahrhundert und gegenwärtig.

Anthropologie und Ethnographie

1. Schädel-Register in der Anthropologie der Indianer Amerikas.

2. Umgestaltungen des Schädels der ursprünglichen amerikanischen Stämme und ihre Ueberlebung unter den gegenwärtigen Indianern.

3. Indianer Verstümmelungen in Amerika.

4. Die Beschreibung der Karaktäre der festen Teile des Körpers der Indianer Amerikas können ihren ethnischen Ursprung definieren?

5. Anthropologische Faktoren der Einwohner Brasiliens und der Einfluss derselben in der nationalen Kultur.

6. Ethnische Fortlebung in den Gebräuchen und Sitten der inländischen Bevölkerung Brasiliens.

7. Die Anthroposociologie in Gegenwart der amerikanischen Kultur.

322

8. Geographische und ethnographische Beobachtungen in Bezug auf die Verbindungen zwischen dem Süden von Brasilien und den Ländereien der Wasserbecken vom Paraguay, Paraná und Rio da Prata, im XVI. Jahrhundert.

9. Einfluss der Kreuzungen in der ethnischen und socialen Bildung der amerikanischen Völker.

10. Ethnogenie und Ethnographie der Inlandsbewohner von Brasilien.

11. Merkmale der Kreuzungen zwischen den ursprünglischen Stämmen Amerikas und den ursprünglichen Kolonisten.

12. Die wichtigsten ausgestorbenen Stämme — Tribus — des Amazonas Bekens.

13. Die ursprünglichen Civilisationen und Stämme von Perú.

14. Politische Überlegenheit der Anthropologie in Amerika.

15. Ethnographie der benannten Stämme Tapuyas im Nord-Osten von Brasilien im XVI. und XVII. Jahrhundert.

16. Chile vor der Entdeckung von Kolumbus.

17. Vergleichende Ethnographie der Araucanos, Quichuas, Aymaras e Chibchas.

18. Religiöse Verehrungen bei den Indianern Amerikas.

19. Anthropologische, ethnographische und archeologische Feststellungen, der asiatischen und polygesischen Einwanderungen nach Amerika vor der Entdeckung von Kolumbus.

20. Ethnographie und Anthropologie der Republick von Argentinien.

21. Gegenwärtiger Zustand der palethnologischen, anthropologischen und ethnographischen Studien in der orientalischen Republick von Uruguay.

22. Ethnographie und Anthropologie der Charruas.

23. Studium des Kurare und seine Ersetzungen in Süd-Amerika.

24. Legenden, Mythus und Lenden des Weltursprunges der Indianer Stämme von Süd-Amerika.

25. Die Kultur der industriellen Pflanzen der Indianer von Brasilien zur Zeit der Entdeckung.

26. Die medizinische Flora der Indianer von Brasilien.

27. Studium der Farbstoffe pflanzlichen Ursprungs, im Gebrauch bei den Indianern von Brasilien und der Pflanzen von welchen sie herstammen.

28. Ethnographie und Anthropologie der wichtigsten Tribus des Zwischen — Hochplatous des Andengebirges, zur Zeit der Eroberung.

29. Anthropologie, Ethnographie und Sprache der Tupys, am Meeresstrande von Brasilien und der Guaranys am südlichen Weltteil.

30. Hebräischer Ritus bei den amerikanischen Indianern.

31. Pädagogische Anthropologie in Süd-Amerika.

32. Einwanderungen vor der Entdeckung von Kolumbus des nord-amerikanischen Weltteils und der Antillen Inseln von Süd-Amerika.

33. Volkslieder der Indianer von Süd-Amerika.

Palethnologie und Archeologie

1. Paleolithische und neolithische Industrie in Amerika vor der Entdeckung von Kolumbus.

2. Zeitgenossenschaft des Menschen und der vierfüssigen Säugetiere in Amerika, nach den gegenwärtigen Erforschungen.

3. Die Specimen aus der Steinzeit in Brasilien, lassen zu, selbe in zwei especielle Perioden zu klassifizieren : Die Paleolithische und die neolithische Periode?

4. Die megalithischen Denkmäler Amerikas und ihre Erbauer.

5. Beweise der glaciaren Pericden und des Urmenschen in Nord-Amerika.

6. Das vergleichliche Studium der Töpferarbeiten Amerikas vor der Entdeckung von Kolumbus.

7. Die Probleme der Eolithen und des Meschen aus der dritten Periode des Meschen Geschlechtes finden Unterstützung in der amerikanischen Palethnologie?

8. Die ornamentale Kunst der Töpherei der Beerdigungen des Amazonas Gebietes.

9. Parallele zwischen der ursprünglichen Töpherei-Kunst Brasiliens und den gegenwärtigen Indianer.

10. Vergleichende Palethnologie: Mounds und Kyökkenmödding von Nord-Amerika-Sambaquis und die Beerdigungen von Brasilien.

11. Die Kunst Gold zu giessen und zu modellieren in Amerika vor der Entdeckung von Kolumbus.

373

12. Das vergleichende Studium der Kulturen von Chile, Perú, Bolivia und Equador, vorangehend dem Besitze der Incas.

13. Das Grab und der Beerdigung-Ritus in Amerika vor der Entdeckung von Kolumbus und unter den gegenwärtigen amerikanischen Indianern.

14. Die Palethnologie und die Anthropologie in den lezten Explorationen in den Kalk-Höhlen Amerikas.

15. Der Totemismus und die Zauberei bei den Indianer-Tribus Amerikas.

16. Die Ausgrabungen der Steinhaufen von San Angel und der ursprünglichen Kultur des Mexico-Tales.

17. Die Ausgestorbenen Stämme Amerikas-Die Taironas.

18. Urspanische Spuren in den meridionalen Regionen von Süd-Amerika.

19. Die Bearbeitung des Kupfers, Bronzes und Magnet-Eisens in der Urgeschichte Amerikas.

20. Stein-Zeit auf den Antillen Inseln.

21. Die Hypothesen der Atlantida, studiert mit Hilfe der Geologie, Palethnologie und der Geschichte.

Sprachkunde und Paleographie

1. Die Expeditionen der Komission von den Stein in Zentral-Brasilien und sein Beitrag in Bezug auf die Sprache, Geographie und Ethnographie.

2. Der Amerikaner in Bezug auf die Sprache.

3. Die anthropologischen und ethnographischen sprachlichen Verschiedenheiten bei den Carahubas und Tupys.

4. Zu welcher sprachlichen Familie soll die Sprache der Omaguas gezählt werden?

5. Die letzten Erforschungen über die mexikanische Schrift und die Elemente welche sie bilden.

6. Die neuersten Studien über die Sprache der Indianer Maynas.

7. Hülfsleistungen der letzten Expeditionen nach Amerika wegen der sprachlichen Klassifikation der amerikanischen Indianer.

8. Bildhauerkünste und Mallerkünste an den Wänden der neolithischen Höhlungen Amerikas und ihre Erklärung.

9. In Stein gegrabene Inschriften. (Stein-Hyroglipheu) von Brasilien.

10. Zusammensetzung der modernen Studien über die hiroglyphische Schrift im Gebrauche bei den alten Stämmen Amerikas.

Es wurden auch folgende Thesen dargeboten und empfangen :

A tribu Crenac (*Indios Botocudos*) im gebiete des Flusses — Rio Doce — eingereicht von Dr. Antonio Carlos Simoensda Silva (Berichterstatter).

Origem dos povos brasilicos, eingereicht von Dr. Morales de los Rios (Berichterstatter).

As origens da Sociedade Brasileira, von Dr. Elysio de Carvalho (Berichterstatter).

As primeiras tentativas para a fundação da industria siderurgica no Brasil. — Dr. Elysio de Carvalho (Berichterstatter).

Influencia do reinado dos Philippes de Hespanha, como causa de natural caducidade dos accordos do Tratado de Tordesilhas e para engrandecimento do territorio brasileiro — eingereicht von Dr. Morales de Los Rios (Berichterstatter).

Qual o criterio que deve servir de base a um systema taxado scientifico para classificação dos povos indigenas da America ? eingereicht von Dr. João Barbosa de Faria (Berichterstatter)

O problema indigena no Brasil depois da Independencia —eingereicht von Dr. Luiz Bueno Horta Barboza (Berichterstatter).

Relações prehistoricas e ethnologicas que se descobrem nos logares da ilha de Marajó, aos depositos e grutas de Santarem e da peninsula de Tihalminnau, influenciado as migrações indo-americanas — eingereicht von Dr. Morales de Los Rios (Berichterstatter).

Arbeiten eingeschickt bis zum gegenwärtigen datum, an das Organisierende Komité des XX. Internationalen Kongress der Amerikanister.

Razas desaparecidas — Los Taironas — Dr. Carlos Cuervo Marquez —Colombia.

Los Quillacs o Quillacingas — Dr. Carlos Cuervo Marquez — Colombia.

La perception de los colores en algunas Tribus indigenas de Colombia — Dr. Carlos Cuervo Marquez — Colombia.

374

Las antiguas Civilizaciones y razas del Perú — Dr. Horacio H. Urteaga — Perú.

La arqueologia americana en la civilizacion moderna — Dr. Pedro Pablo Traversari — Perú.

O Homem Sul-Americano perante a Linguistica — Dr. M. Moreira e Silva — Alagôas (Brasil).

Las excavaciones del pedregal de San Angel y la cultura arcaica del valle del Mexico —Dr. Manoel Gamio—Mexico.

El alfabeto mexicano y su valor fonetico—Dr. Manoel Gamio—Mexico.

Transcendencia politica de la antropologia en America—Dr. Manoel Gamio — Mexico.

Influencia de la Lengua Guarany en Sud-America y Antillas.— Dr. Moysés Bertoni.

La Lengua Guarany como Documento Historico.— Dr. Moysés Bertoni.

Cultural Rasemblances bretween the arctic Peoples.—Dr. William Thalbitzer.

Os chamados Indios Canoeiros nunca existiram em Goyaz e nem existem no Brasil. — Major Henrique Silva.

El Indio Guayaki. — Dr. Guillermo Tell Bertoni.

La Yerba Mate. — Dr. Guillermo Tell Bertoni.

The norsemens route from Greenland to Wineland. — Prof. Hanz Pedes Steensby.

Notes on West Indian hydrography in its relation to prehistoric migrations.— Adolfo de Hostos.

O Infinitamente grande como Agente Curador.— Honorio Rivereto.

Jean Cousin e Juan de la Cosa.— Dr. Carlos Leite.

A igualdade das Raças sob o ponto de vista psychico.— Honorio Rivereto.

Brasilidade Idiomatica (Nomenclatura Indigena do Brasil)— Prof. Nelson de Senna.

Folgende Thesen des Programms sind verteilt worden

Geographische und ethnographische Beobachtungen in Bezug auf die Verbindungen zwische dem Süden von Brasilien und den Gebieten des Paraguay-Beckens, Paraná und Rio da Plata im XVI. Jahrhundert—Dr. Lauro Müller.

Der Indianer in Bezug auf die Geschichte von Brasilien — Professor Francolino Cameu.

Religiöse Verehrungen bei den Indianern Amerikas — Dr. Antonio A. de Serpa Pinto.

Die Kultur der Industrie-Pflanzen bei den Indianern von Brasilien zur Zeit der Entdeckung — Major Henrique Silva.

Ethnische Verletzungen in Amerika — Dr. Raymundo S. Teixeira Mendes.

Medizinische Flora der Indianer von Brasilien — Dr. Julio Cesar Diogo,

Studien der Farbstoffe pflanzlichen Ursprungs im Gebrauche bei den Indianern von Brasilien und der Pflanzen von welchen selbe abstammen — Dr. Afredo de Andrade.

Gleichzeitigkeit des Menschen und der Säugetiere der vierten Periode in Amerika, Ubereinstimmung mit den neusten Investikationen — Dr. Mario Moura Brazil do Amaral.

Vergleichende Palethnologie—Mounds und Kyokkenmoddings von Nord-Amerika —Sambaquis und Toten-Begrabungen von Brasilien — Dr. Luiz Gualberto.

Die Anthropo-Sociologie in Bezug auf die amerikanische Civilisation — Dr. Sergio de Carvalho.

Die socialen Verhältnisse der Indianer von Brasilien nach der Entdeckung. Dr. Gitahy de Alencastro.

Die wichtigsten ausgestorbenen Tribus des Amazonen Beckens — Dr. Sergio de Carvalho.

Der Erfolg der religiösen Kongregationen der alten Vice-Regierung von Quito auf die Indianer des Marañon-Tales und Hülfsleistung zur Ethnographie von Perú, Equador und Brasilien, Dr. Morales de los Rios.

Geographische Verteilung der Indianer auf dem Gebiete von Rio de Janeiro im XVI. Jahrhundert bis Mitte des XIX. Jahrhunderts — Instituto Historico e Geographico Fluminense.

Die Gebirgskette der Anden als Weg der Wanderungen und Centrum der Verteilung der Stämme vor der Entdeckung von Kolumbus — Dr. J. Mello e Souza.

Vergleichende Studien der Töpferei Produckte von Amerika vor der Entdeckung von Kolumbus — Dr. Sergio de Carvalho.

Der Orenoco, in der Geographie, Geschichte und in der ethnographie von Süd-Amerika. — Dr. Ruy de Gouvêa Nobre.

Jedes Mitglied des Kongress kann für die gelehrte Abhandlung irgend einen Stoff wählen, obgleich selber nicht im Programm aufgenommen ist, aber muss mit den Stoffen desselben in Verbindung stehen.

335

Die dem Kongress eingereichten Memorialien sollen höchstens zwanzig Seiten Papier dactilographiert einnehmen und die Zeit welche zur respectiven Vorlesung gestattet wird, soll nicht mehr als 15 bis 20 Minuten ausmachen.

Wenn jedoch wegen der Natur des Stoffes der gelehrten Abhandlung diese letzten angeführten Grenzen überschritten werden, so soll der Verfasser des Memoriales dem Komité und dem Kongress den Stoff über seine wichtigsten Punkte und seine Schlussfolgerungen in einem kurz wiederholten Inhalt mündlich mitteilen oder schriftlich zusenden.

Die Verfasser, welche nicht an den Sitzungen des Kongress teilnehmen können, sollen ihre Memoriale an den General Secretär einsenden vor dem 1. August 1922.

A. Morales de los Rios, General Secretär des organisierenden Komités.

ADRE'SSE :

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Praça 15 de Novembro, 101, 2° andar.

Rio de Janeiro.

BRASIL.

259

HYMNO offerecido ao Circulo de Operarios e Trabalhadores Catholicos "São José", pelo Rvdm. Pe. Antonio Thomaz.

Do trabalho indefessos romeiros,
E da Egreja e da Patria soldados,
Nos adornam tres nomes sagrados:
OPERARIOS, CHRISTÃOS, BRAZILEIROS.

CORO

Abraçamos contentes a escola
Cujos mestres Trabalho e Virtude--
Um--aos corpos dá vida e saúde,
Outro--as penas das almas consola.

Somos todos--que nobre incentivo
Para os nossos pesados labôres!--
Campeões do progresso, factores
Da riqueza e do bem collectivo.

Nossas blusas grosseiras e pobres
Guardam peito sinceros e honrados,
Não invejam de certo os brocados
Nem as sêdas dos ricos, dos nobres.

Diligentes, activos e honestos
Nos misterios de nossos officios,
A indolencia evitamos os vicios
Sempre a todas as classes funestos

Nossos arduos deveres cumprindo
Na officina, no lar e no templo
Servirá nossa vida de exemplo
A quem fôr nossos passos seguindo.

E no fim destas luctas penosas,
Da victoria teremos as palmas,
E no seio de Deus nossas almas
Viverão para sempre ditosas.

322

Hymno dos syndicalistas christãos

Avante ó povo em guerra franca,
Bandeira branca (bis)
Triumphará.
Bandeira branca, sim, triumphará (3 vezes)
Viva o Christianismo libertador !

Avante ó povo, que o inferno ladre,
O Santo Padre (bis)
Triumphará.
O Santo Padre, sim, triumphará (3 vezes)
Viva Jesus Christo Nosso Senhor !

Avante ó povo, de cruz na mão,
A Religião (bis)
Triumphará.
A religião, sim, triumphará (3 vezes)
Viva Jesus Christo, o Redemptor !

Avante ó povo para a peleja,
A nossa Egreja (bis)
Triumphará.
A nossa Egreja, sim, triumphará (3 vezes)
Viva o Vaticano que é nossa luz !

Avante ó povo, cerrar fileira,
Nossa bandeira (bis)
Se erguerá.
Nossa bandeira, sim, se erguerá (3 vezes)
Sobre a terra amada de Santa Cruz.

Avante ó povo; o Christianismo
Ao socialismo (bis)
Derrotará.
Ao socialismo, sim, derrotará. (3 vezes)
Viva a Fé catholica do Ceará.

Typ. Ribeiro—Ceará

INSTITUTO HISTORICO
E
GEOGRAPHICO BRASILEIRO
Rua Augusto Severo, 4 e 28

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1923

265

Meu caro Barão de Studart

Com a satisfação que sempre me causam noticias suas, li a sua carta de 17 de Janeiro ultimo, a que respondo.

Tenho inteiro prazer em patrocinar a causa do dr. Eusebio de Sousa, que, além dos proprios titulos muito recommendaveis, tem, para ser admittido no Instituto, o valioso endosso do nobre amigo.

Não poderá, porem, elle ver tão depressa satisfeita a sua justa pretenção, pois, está o numero de correspondentes, no momento, excedido de treze socios, como se verificará do cadastro social publicado no "Diario Official" da União de 31 de Janeiro pp.

Somente esta circunstancia impedirá, portanto, o dr. Eusebio de Sousa de ser attendido tão promptamente como eu desejava. Acredite, entretanto, que, na primeira opportunidade, será elle contemplado.

Pedindo-lhe as suas ordens e fazendo votos para que, com os que lhe são caros, tenha favores da sorte no presente anno, subscrevo-me

muito, muito amigo

Ramiz

344

271

Friday April 6th 1923.

Baraô de Studart.
H. B. M's Consul
in Ceará

Dear Sir.

In further reference to my letter dated Ap. 3rd, I now beg to inform you of new facts that have arisen & beg your immediate aid in my favor as a British subject in distress. In fact I would urge you on receipt of this letter to telegraph to the "Prefeito" of this Villa, in your capacity of British Consul, requiring & requesting him to allow me to go to Fortaleza, & thus place my case in your hands & that of the Directoria de Hygiene in the name of H. M. the King.

As I am now being retained in this villa against my will & desire by the proprietor of the Drug Store where I am working.

This in view of certain incidents too long to relate by letter, but which refer to the law suit being moved against me, & the settlement of accounts between us.

As I am virtually a prisoner here, & being prevented to go about as I desire, likewise being prevented from treating the people who are ill, you can easily imagine my distress.

My means of living being suspended as I can not work in face of the law suit that is being moved against me, it is with great difficulty that I find food.

350

The bearer of this letter is a brother-in-law of the proprietor of the drug store, & for this reason is to be suspected, but to whom I have decided to hand my correspondence, & to whom I entrust this letter.

I think that if I might request you to see Dr Paracampos on my behalf, he could give you a letter authorising me to continue my profession for 6 months until my diploma arrives from Rio.

In the event of this being impossible, it is my desire to go to Petrolge, & then visit you & Dr Scope and for which purpose I request you to telegraph to the President of the Villa.

I most humbly beg you to take the necessary steps on my behalf in the least time possible as my case becomes worse day by day.

I have the honour to be, Sir,

Your humble servant

Geo A Harkett

MBU

FUNDAD

SEGUNDA-FEIRA, 24

335

Confederação do Equador

A data de hoje rememora o terceiro pronunciamento republicano da então provincia de Pernambuco. O primeiro foi a 10 de Novembro de 1710, quando Bernardo Vieira de Mello propoz ao senado de Olinda que nos constituissemos em forma de governo republicano, para fugirmos ao dominio portuguez. O segundo foi o grande movimento de 6 de Março de 1817, instituindo de facto a republica em Pernambuco, por uma revolução doutrinada e preparada durante annos. O terceiro foi a rebellião provocada pelo manifesto de Manuel de Carvalho Paes de Andrade, espalhado nesta cidade a 24 de Julho de 1824.

O sentimento de independencia dos pernambucanos irrompeu nesse dia, como já o fizera em datas anteriores.

O facto da dissolução do congresso constituinte por Pedro I, da retirada de vapores que nos garantiam, deixando-nos entregues á annunciada invasão portugueza e da nomeação de um presidente repellido e desmoralisado quando outro se achava no poder eleito pelo povo, foi mero pretexto. A revolução estava preparada, tanto que rebentou quasi simultaneamente na Parahyba, no Rio Grande do Norte e no Ceará. Ainda estava gottejante o sangue de 1817, derramado na praça publica pelos nossos heroes. Ainda estavam vivas as feridas dos que padeceram annos nos carceres da Bahia.

Frei Caneca, heroe de 1817, autor do 1º projecto de constituição republicana, logo que deixou a prisão, tratou de levantar o espirito publico pela imprensa.

Dahi a attitude de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, então presidente da provincia, levantando a idéa de separação do norte n'um governo republicano, sob a bandeira da confederação do Equador.

O primeiro imperador resistio, mandou forças contra os pernambucanos, houve combates sangrentos e a 1 de Dezembro de 1824 entrava triumphante na cidade do Recife o general Francisco de Lima Silva.

Os vencidos, de todos os Estados

Emiliano Felippe Benicio Mandurucú. Qualquer cidadão podia matal-os livremente.

Todos morreram como heroes —

Frei Caneca, [illegible] autor do 1º projecto de constituição republicana, logo que deixou a prisão, tratou de levantar o espirito publico pela imprensa.

Dahi a attitude de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, então presidente da provincia, levantando a idéa de separação do norte n'um governo republicano, sob a bandeira da confederação do Equador.

O primeiro imperador resistio, mandou forças contra os pernambucanos, houve combates sangrentos e a 1 de Dezembro de 1824 entrava triumphante na cidade do Recife o general Francisco de Lima Silva.

Os vencidos, de todos os Estados que adheriram ao movimento, tiveram a mesma sorte de seus irmãos de 1817, ante o rigor da commissão militar para julgar os culpados.

Foram condemnados á morte e executados frei Joaquim do Amor Divino Caneca, Lazaro de Souza Fontes, Antonio Macario de Moraes, major Agostinho Bezerra Cavalcanti de Souza, Antonio do Monte, Nicolau Martins Pereira, James Heide Rodgers, norte-americano, Joaquim da Silva Loureiro, João Mitrovik, genovez, João Guilherme Raclelif, portuguez, padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Maranhão Loyola, coronel João de Andrade Pessoa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Luiz Ignacio de Azevedo Bolão e Feliciano José da Silva Carapinima.

Tambem soffreram igual condemnação os reos ausentes Manoel de Carvalho Paes de Andrade, coronel José de Barros Falcão de Lacerda, tenente coronel José Antonio Ferreira, dr. José da Natividade Saldanha, capitão José Francisco Vaz de Pinho Carapeba, capitão Francisco Leite, capitão José Go[illegible] e major Emiliano Felippe Benicio Mandurucu'. Qualquer cidadão podia matal-os livremente.

Todos morreram como heroes — uns no Ceará, onde commetteram o crime de leza magestade, outros no Rio e entre estes o piloto Ratclif, cuja cabeça, separada do tronco e salgada n'um barril, foi remettida por Pedro I a sua mãe em Portugal e os restantes, a maioria, na cidade do Recife.

Digna de nota a execução de frei Caneca — figura principal da confederação do Equador, pela sua illustração, pelo talento, pelo patriotismo e pela estima publica.

Condemnaram-no á forca e levaram-no para o largo das Cinco Pontas. No momento da execução o carrasco official Antonio Francisco recusou cumprir sua missão. Nomearam o criminoso Agostinho Vieira.

Igual recusa. Foram á detenção e retiraram varios prezos. Ao pé da forca, todos imitaram Antonio Francisco. Nem mesmo a coice d'armas cumpriram a ingrata incumbencia.

E a sentença não seria executada se a commissão militar, presente, não substituisse a pena de forca pela de espingardeamento.

A Confederação do Equador, alem da perda de vidas dos patriotas, teve como consequencia uma *capitis diminutio* no territorio da provincia de Pernambuco. A grande comarca do Rio São Francisco foi incorporada *provisoriamente* á Bahia e sob a jurisdicção d'esse Estado ainda continua até que o congresso federal a faça voltar para a nossa, a que de facto pertence.

—

Commemorando o feito republicano de 1824, o Instituto archeologico e geographico pernambucano fará hoje, ás 13 horas, no edificio do Gymnasio pernambucano — séde provisoria — uma sessão solenne, por força dos estatutos.

Será publica, não havendo convites especiaes.

Deverão comparecer as altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes.

BORIS FRÈRES & C.ie
CEARÁ
CAIXA DO CORREIO N. 29
Endereço telegr.: BORIS
A B C 5th e 6th ED. IMPROVED
1 a
RIBEIRO
BORGES
Codes used

385

Ceará, 29 de Fevereiro de 1924.

Exmo. Senr.

Dr. BARÃO DE STUDART.

Nesta.

Saudações cordiaes.

Permitta-nos V.Exa. que voltemos á sua presença para tratar do documento sobre a Nobiliarchia Pernambucana existente no importante archivo de V.Exa., e a respeito do qual já tivemos opportunidade de o procurar uma vez, a pedido do Exmo. Senr. Conde Ernesto Pereira Carneiro, actualmente no Rio de Janeiro.

Este Cavalheiro nos telegraphou, em data de 24 de Janeiro passado, nos seguintes termos:-"OBSEQUIO SOLICITAR BARÃO STUDART PERMISSÃO COPIAR SOMENTE QUATRO(quarto?) VOLUME OBRA REFERÉ PRESADA CARTA AMIGOS 28 SETEMBRO. AGRADECIDO. ERNESTO CARNEIRO."

Por motivos que não dependeram de nossa vontade, só hoje nos é dado levar ao conhecimento de VExa. o theor d'esse telegramma que fala por si, e, secundando o pedido que nelle se encerra, ser-lhe-iamos muito reconhecidos si nos quizesse proporcionar os meios necessarios á obtenção da plena satisfacção do desejo d'aquelle nosso prestimoso Amigo.

Poderemos, desde que V.Exa. o permitta, mandar tirar a copia desejada, na propria bibliotheca do V.Exa. ou em outra qualquer parte que se sirva designar. Mas, como comprehendemos todo o grande e justificado zelo de V.Exa. por esse documento,-unico hoje no mundo todo-, deixariamos ao inteiro arbitrio de V.Exa.-desde que isto lhe fosse mais conveniente, o mandar tirar por pessoa de sua inteira confiança a copia

494

II Exmo. Senr. B. de S. Nesta. 29-2-1924.

referida, e por cujas despezas desde já nos responsabilisamos.

Antecipando á V.Exa. os nossos mais sinceros agradecimentos pela boa acquiescencia que estamos certos dispensará ao pedido que faz o objecto d'esta, ficamos a aguardar a sua breve resposta,-resposta que pe-dimos a devida permissão para transmittir áquelle nosso respeitavel Amigo

Com o maior respeito e a maxima consideração, subscrevemo-nos

De V.Exa.

Attos. Vores. e Cros. Obros.

Bri t i l.

394

Senador Pompeu, 3 de abril, de 1924.

Ill.mo Am.º e Mestre, Snr. Dr. Barão de Studart.

Saudações cordeaes.

Venho pedir-lhe um obsequio, além dos que, gentilmente, me há prestado.

Desejo lêr a "Revista do Instituto", do anno p. findo.

Possúo a "Revista" desde 1916, e, embora não me dedique aos assumptos da Historia patria, acho-a interessantissima.

Na "Revista" há muito o que lêr e aprender.

Fico, pois, esperando meu exemplar.

Do att.º ad.or ob.mo

Carlyle Martins

506

396.7

Ajoelhai-vos povos
do Universo
Inteiro!
Erguei hosannas de
Infinita Gloria
Ao Deus Supremo, Creador
do Mundo,
Obra Divina, de
Eterna Memoria

Baltazar F. Lisboa

Gazeta Central

PROPRIEDADE DE — P. ARAGÃO

ANNO II | AMAZONAS. 14 de Setembro de 1912 | NUM. 34

EDITORIAL

O FIM!

Afinal de contas, findou as convulsões politicas no Ceará, reinando felismente a paz.

Salões não regorgitam em homenagens: o vivorio, o foguetorio, as ovações, etc., cessaram de reprezentarem-se á todos os minutos.

Embora inimigos da Politica (da politicagem mesquinha), dezejamos que o povo libertado o n seja feito.

Que Franco Rabello seja «franco» em fazer justiça, é o que dezejamos!

P. A.

COUZAS DA EPOCHA

Durante á propaganda — Rabello — os bajuladores encheram a pança, com ovações e laudatorias.

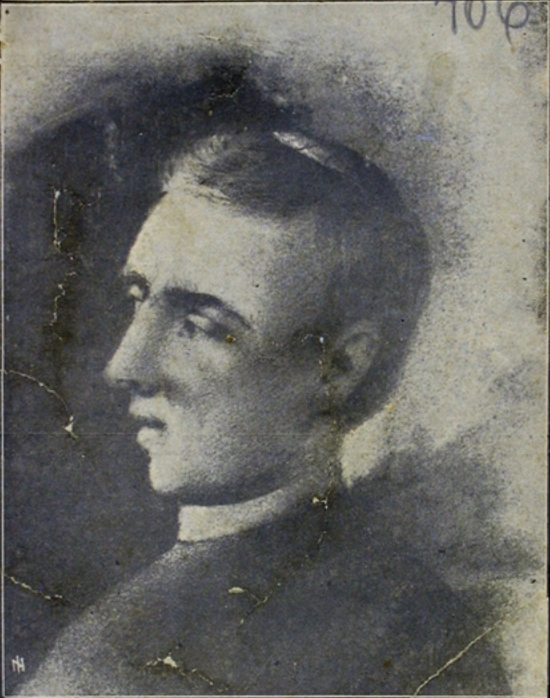
∴

Depois S. Exca. vem alliando com a anathematisada raça — aciola.

Já fede um pouco...

«Fac-simile» do n.º 34 anno II, da «Gazeta Central» quando ainda composta com typos de madeira e impressa com tinta especial, preparada pelo proprio PAULO ARAGÃO.

406



508

FREI CANECA

07

Meu Renato.

Deus te abençoe e te cubra de Seus dons.

Grande prazer me deu a chegada de tua carta de 20 do mez passado. Quão longe estás de mim! Mas esta é que é a vida; o que é preciso é leval-a com hombridade e honra e felizmente não te faltam essas qualidades.

Nenhuma novidade de importancia occorre na familia, sendo que Leoni e Arthur permanecem ainda na Bahia.

Vejo da tua prezada carta a ruim impressão que experimentaste ao chegar á capital Paraguaya. Quanto atrazo na sede do governo de um Paiz! E o que serão então as demais localidades?

Guilherme e Luiz mandar-te-ão dizer, com certeza, o que de novo ha por aqui; de minha parte o que posso adiantar é que a deliberação do Governo Federal acabando com todas as Obras no Estado deu-nos o ultimo golpe; aliás, a medida tomada extende-se a todos os Estados, o que significa o apparecimento de innumeros opposicionistas á actual administração. Deus, porem, não desamparará o amado Brasil e tel-o-emos sempre forte e respeitado.

Procura entrar em relações com alguns typos representativos das letras em Assumpção e manda-me o nome de algum historiador, de algum geographo, que mereça ser por mim apresentado para Socio Correspondente do Instituto do Ceará.

Adeus, meu filho; todos te abraçamos bem junto ao Coração.

Papae extremoso
Barão de Studart.

23/1/25.

4

11

Museu Historico Nacional

N. 100

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1925

Exmo. Sr. Barão de Studart

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. um exemplar da 1ª parte do Catalogo Geral deste Museu.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de minha elevada consideração e estima.

Gustavo Barroso

Director

Associação de Utilidade Publica
Reconhecida pelo dec. federal N. 3675
de 8 de Janeiro de 1919
Séde em edificio proprio, á rua Visconde de Camaragibe n. 130
RECIFE – PERNAMBUCO – BRAZIL

(20)

Recife,11 de Fevereiro de 1925

Exm amigo sr Barão de
Studart

Tenho o prazer de apresentar-lhe o meu amigo sr Dakir Parreiras, filho do celebre pintor António Parreiras, e como o pae, excellente artista do pincel.

Dakir acaba de pintar um quadro histórico para o palacio do governo de Pernambuco--IN HOC SIGNO VINCES-- a benção das bandeiras dos revolucionários de 1817, quadro que agradou a todos nós. Indo ao Ceará, pretende elle fazer tambem reviver na tela um episodio historico desse grande Estado e, como ninguem pode afoutar-se a tratar da História do Ceará sem ouvir os seus conselhos, peço-lhe encarecidamente que o guie e lhe forneça todos os subsidios necessarios a seu fim.

Socialmente, é um moço distincto, com quem pode manter boas relações e apresentar aos seus amigos.

Sempre ao seu dispor. Recebeu o ultimo número de nossa revista, recentemente publicada ?

Com os respeitos e abraços do

Amo admor

Mário Melo

40

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA DA PRESIDENCIA

(29)

Victoria 23 de Março de 1925

Exmo Snr Dr Barão de Studart

Preclaro Cidadão

Cabe-me a honra de agradecer a V. E. não só a acquiescencia de sua illustre pessôa ao convite para o cargo de Delegado ao 8º Congresso Brazileiro de Geographia à se reunir nesta capital de 3 à 13 de Maio de 1926, como a valiosa promessa de todo o esforço de V. E para o brilhantismo dos trabalhos que se hão de realisar.

Aproveito á feliz opportunidade para affirmar a V. E. a maxima consideração e subido respeito

De V. E. Ven.^{dor} Pat.^{cio} e Grande Adm.^{or}

[illegible signature]

35

DIARIO DE PERNAMBUCO

Commemoração do Centenario

1825 – 1925

14 de Março de 1925

(31)

Exmo Sr.

Secretario do Instituto Histórico do Ceará

Fortaleza.

Respeitosos cumprimentos. Peço a V. Excia. o obsequio de fornecer ao Diario de Pernambuco as notas biographicas do illustre engenheiro cearense Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, que brilhantemente collaborou no livro do centenario deste jornal, a sahir este anno.

Antecipa cordeaes agradecimentos.

Servo e patricio muito grato,

Gilberto Freyre.

AGENCIA
Casa A[illegible]
77 [illegible]
Porto [illegible]

(93)

Amº. Sr. Barão Studart -

Veja se é possivel mandar-me qualquer cousa para passar o dia a fugir, com meus filhos. pois até esta hora, não tenho um real. Peço-lhe não se descuidar de falar ao Dr. Peixoto, como prometteu-me, pode ser que elle, arranje um trabalho qualquer, para mim, ou este menino. Desde já grato

meu amº. obrº

Em 10-4-1925 F. Sizenio

10 573

51

Nictheroy, Gragoatá n. 29,
2 Abril 1925.

Meu Exmo. Amigo e Parente
Barão de Studart.

Saudações cordiaes.

O artigo, incluso, que lhe envio, é da lavra de um afilhado, compadre e discipulo meu, filho de italianos, mas nascido, — como eu, — na Parahyba do Sul (E. do Rio): Agrippino Grieco. É um moço laureado nas letras. Para o assumpto sobre que versa o artigo (como para outros) Agrippino consultou-me e forneci-lhe dados e os livros citados; mas, segundo se vê, o rapaz é, sem deixar de ser muito meu amigo (e eu o sou d'elle), menos reverente para com os Portuguezes e para commigo.

Quem não admira a Colombo? Contudo, elle apenas "tirou a America de lá", como cantava Castro Alves: outro é quem a

18

descobridores, a começar pelos pro-
prios Amerindios. Sempre se pro-
curou, desde os Celtas, este "Y-
Brasil," "O' Brazil", Brasil
encantado, que seria toda a Amé-
rica e hoje se consubstancia em
nossa terra; e aqui veio S. Bran-
dão o Navegador, cuja festa a Igreja
fazia 16 de Maio. E os Escan-
dinavos, com Eric o Vermelho, na
Groenlandia e Vinlandia etc. etc., até
João Vaz Côrte Real já é dos tempos
de Colombo...

Resta agora Charles de la Roncière
descobrir a Carta de Colombo, e
na sola figura o Novo Mundo desco-
berto como terra e refugio dos portu-
guezes... Hebraeum confitentem reum...

A genealogia foi publicada em meu
Rev (estampando-se o nome de Barbara
da Braga Pimentel entre os ascendentes do
Heitor, ... de Lemos), tão bem descendo
de João Vaz por outro lado e por minha Avó

A Deus

Primo e amigo.

José Geraldo

R/

(63)

Meu illustre Mestre Dr. Barão de Studart.

A paz de J. C. esteja com V. Ex.cia a quem respeitosamente cumprimento.

As minhas occupações não me haviam permittido levar ao seu conhecimento a fundação da Escola Vicentina, aqui, de que sou director, e a qual foi dado, como um preito ao merito, o nome de V. Ex.cia. A "Escola Vicentina Barão de Studart" conta com a matricula de 82 alumnos e frequencia media diaria de 46. Conseguimos que o Sr. Coelho nos desse tres bancos-carteiras, que possuia, arranjamos meza da Conferencia, bancos, pedimos livros, tinta, papel, etc, etc, ao commercio, e graças a Deus vae tudo correndo como sóe, apesar de não ter o menor auxilio, ao menos para agua e casa (funcciona em a minha, particular) dos Poderes Publicos. Mas nem por isto, deixará de ir avante.

Contamos, nós vicentinos, deste conselho abandonado e desleixado, que V. Ex.cia se digne de acquiescer ao nosso alvitre de seu nome, no frontispicio deste templo de luz, para os pobres.

60

Barão de Studart

– Agora, tambem, vem de ser fundado o "Gabinete de Leitura Gustavo Barroso", sendo V. Ex^cia^ acclamado socio honorario, como já deve ter sciencia. Queremos ver se formamos uma bibliothecasinha para a mocidade, e por certo, V. Ex^cia^, tão prestimoso e humanitario como é, não deixará de concorrer com livros para enriquecel-a, sendo que sobre este assumpto, se entenderá ahi, com V. Ex^cia^ o Augusto Benevides, hontem embarcado. Temos como certeza que seu auxilio, nesta parte, será muito de estimada.

Perdoando o illustre mestre a prolixidade desta, queira, com o seu bonissimo coração acceitar as expressões de meu sincero reconhecimento e a alta consideração em que o tenho.

De V. Ex^cia^

Humilde confrade e amigo franco

Hugo Victor.

Iguatú

30/5/925.

60.1

Ex.mo Snr. Dr. Barão de Studart, D.D. Presidente do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo —

Respeitosas saudações.

Venho, mui respeitosamente, por meio desta, pedir a V. Excia. se digne attender á supplica que, em nome do Conselho Metropolitano, dirijo a V. Excia., no sentido de obter de V. Excia., para auxilio do casamento do supplicante, por emprestimo, e ao juro que V. Excia. se dignar pedir, a importancia de 250$000 (duzentos e cincoenta mil réis), importancia a que o supplicante se obriga a pagar em prestações mensaes de 25$000 (vinte e cinco mil réis), a contar da data deste pedido.

Sendo a nubente pobrissima, o supplicante deseja amparal-a pelo matrimonio, e, nestes termos, espera de V. Excia. generoso deferimento, pelo que se confessa summamente agradecido e penhorado a V. Excia.

O supplicante subscreve-se

De V. Excia.

humilde confrade e obediente servo

José da Cunha Souza
secretario da Conferencia de
N.ª S.ª de Nazareth.

Fortaleza - Ceará, 15 de Junho de 1925.

Typ. Commercial, praça José de
Alencar, 104.

61.1

79

CENTRO MEDICO DO CEARÁ

-FORTALEZA"-

O Snr. Dr. ZOROASTRO RODRIGUES DE ALVARENGA apresentou, na sessão da Camara dos Deputados do dia 26 de Junho pp., um projecto de lei assim concebido:

ARTIGO 1° ----- A medicos diplomados no estrangeiro só é permittido o exercicio da medicina quando, reciprocamente, tambem o fôr, nos respectivos paizes, aos diplomados pelas escolas brasileiras.

PARAGRAPHO UNICO --- Para tal effeito prestará o diplomado os exa[mes] de habilitação que forem exigidos pelo regulamento das [es]colas officiaes.

ARTIGO 2° ----- Aos professores das escolas de medicina officiaes estrangeiras é livre o exercicio profissional, desde que haja reciprocidade de dispositivo legal nos respectivos paizes com referencia aos professores das escolas brasileiras.

ARTIGO 3° ----- Revogam-se as disposições em contrario.

Sente-se bem que a intenção desse nosso distincto collega e patricio foi tornar menos facil a admissão em nosso paiz de tantos medicos estrangeiros que aqui queiram exercer a profissão. Infelizmente, porém, isso não succederá, porque, não nos trazendo

77

tal dispositivo legal a minima vantagem e sim aos estrangeiros, é de convir que sejam os seus proprios estadistas os promotores de identicas medidas, com que resolvam o grave problema do excesso de medicos nos respectivos paizes.

É claro, pois, que com taes prerogativas e ao abrigo de qualquer censura, por parte de nossas autoridades, elles demandem sem tardança o nosso paiz, em numero avultado, conseguindo, com mais ou menos facilidade, mas com grave prejuizo para os nossos interesses o exame de habilitação. E assim pensando, a Sociedade de Medicina de Petropolis, em sessão ordinaria occorrida no dia 4 do corrente mez, ao tratar do exercicio dos medicos estrangeiros entre nós, resolveu, por unanimidade, dirigir-se ás suas collegas, afim de, n'um movimento em commum, com a mesma visão patriotica e moral, tratarem, perante quem de direito, dos interesses da classe e que são, afinal, os da Nação.

Ha muito que os medicos estrangeiros, por essa liberalidade já proverbial de nossas leis, e cujo alcance sómente agora, ante o numero avultado de candidatos ao exercicio da medicina entre nós, nos é dado avaliar, veem ao nosso paiz, em desigualdade de condições, sob o prestigio que lhes dá a qualidade de estrangeiros—não só entre os seus como entre os nossos patricios, para concorrer, com os brasileiros que se sentem, em seu proprio sólo, desprestigiados, amesquinhados e feridos em seus direitos e brios.

Parece-nos, portanto, que o ensejo offerecido de salvaguardar os nossos interesses é excellente, tendo-se sempre em conta que a crise actual por que passam os medicos na Europa, pelo seu excesso, é grande,

77.1

e já vem preoccupando muitissimo os seus dirigentes.
Se houver, por parte do poder legislativo, um pouco de bôa vontade, é possivel que consigamos delle uma lei que colloque o estrangeiro em igualdade de condição comnosco, mas uma vez affectuado todo o curso medico, não descurado o estudo de nosso idioma.
Se assim procedermos, além de não incorrermos em grave descortezia, principalmente imitando-lhes as medidas, já por elles todas impostas a qualquer medico estrangeiro que vá ter ao seu paiz com esse intuito, isto é, de exercer a profissão, evitaremos essa concorrencia desleal, com detrimento de nossos fóros de povo civilisado e consciente, maximé sabido que o ponto escolhido por elles é o interior, onde prosperam e cavam tão profundamente o desprestigio da classe medica brasileira.

É chegado, pois, o instante da reivindicação de nossos direitos.

Petropolis, 16 de Julho 924.

Pela "SOCIEDADE MEDICA DE PETROPOLIS"

A Directoria:

(90)

Retratos de Presidentes do Ceará

Governo provisorio de 1821

1 – José Antonio Machado.

Governo temporario de 1823

2 – Visconde do Icó.

Presidentes nomeados por Cartas Imperiaes

3 – Senador Alencar – 1834 e 1840.
4 – Brigadeiro Mel. Felizardo – 1837
5 – Barão da Victoria – 1841
6 – Marechal Bittencourt – 1843
7 – Barão de Villa Franca – 1850
8 – Senador Paes Barreto – 1855
9 – Commendador Duarte de Azevedo – 1861
10 – Conselheiro Lafayette – 1864
11 – Barão Homem de Mello – 1865
12 – Cel. Dr. Mello e Alvim – 1866
13 – Senador Leão Velloso – 1867 e 1881
14 – Visconde de Cavalcanti – 1868
15 – Dezembargador Freitas Henriques – 1869
16 – Barão de Maracujá – 1872
17 – Dr. Francisco Ferreira e Sá – 1875
18 – Dezembargador Farias Lemos – 1876
19 – Dezembargador Estellita – 1877
20 – Barão de Catuama (Fer. Aguiar) – 1877
21 – Barão de Sobral – 1878
22 – Barão de Guajará – 1882
23 – Conselheiro Sinval – 1883
24 – Dr. Satyro Dias – 1883
25 – Dr. Benedicto Ottoni – 1884
26 – Dezembargador Calmon – 1885
27 – Dr. Caio Prado – 1888
28 – Marechal Moraes Jardim – 1889

Vice-presidentes pela Assemblea Legislativa de 1834 – 1839.

1 – Senador F. de Paula Pessoa
2 – Major Facundo
3 – Jᵉ. Ferreira Lima Sucupira
4 – Major João da Rocha Moreira
5 – Senador Alencar

Vice-presidentes nomeados por cartas Imperiaes

6 – Senador Franᶜᵒ. de Paula Pessoa
7 – Comᵒʳ. José Antonio Machado
8 – Cᵉˡ. Mendes da Cruz Guimarães
9 – Mᵉ. João Chrysostomo de Oliveira
10 – Dʳ. Frederico Augusto Pamplona
11 – Senador Miguel Fernandes Vieira
12 – Conego Antᵒ Pinto de Mendonça
13 – Dezemᵒʳ. Esmerino Gomes Parente
14 – Tᵉ. Cᵉˡ. Antᵒ Gonsalves da Justa
15 – Comᵒʳ. João Antonio Machado
16 – Dezemᵒʳ. Paulino Nogueira
17 – Barão do Crato
18 – Dʳ. Miguel Jᵒ. d'Almeida e Castro
19 – Dʳ. Joaqᵐ. Bento de Souza Andrade
20 – Comᵒʳ. Accioly
21 – Dezemᵒʳ. Sabino do Monte
22 – Dezemᵒʳ. Jᵉ. Perᵃ. da Silva Moraes
23 – Monsʳ. Hyppolito Gomes Brasil
24 – Commᵒʳ. Theodorico da Costa
25 – Senador Vicente A. de Paula Pessoa
26 – Cᵉˡ. Guilherme Rocha
27 – Conselheiro Antᵒ. de Souza Mendes
28 – Dʳ. Vergilio de Moraes
29 – Cᵉˡ. Mᵉˡ. Theophilo G. d'Oliveira
30 – Dʳ. João Paulo Gomes de Mattos
31 – Dʳ. Vicente Cezario Ferᵃ. Gomes.

32 - Dezemb^or. Freitas Guimarães
33 - Dr. Th. Pompeo de Sª. Brazil
34 - Senador Pompeo
35 - Barão de Aquiraz
36 - Conselheiro Rodrigues Junior
37 - Dr. Mel. Soares da Silva Bezerra
38 - Monsr. Antero José de Lima
39 - Barão de Camocim
40 - Barão de Ibiapaba.

Governo Republicano
Governadores:
1 - Cel. Ferraz
2 - Marechal Jé. Clarindo
3 - General Bizerril
Presidentes:
4 - Commendador Accioly
5 - Dr. Pedro Borges
Vice-governadores e vice presidentes.
6 - Major Bezerra
7 - Te.Cel. Feliciano Benjamin
8 - Cel. Carlos de Miranda
9 - Cel. Ernesto Deocleciano
10 - Cel. Guilherme Rocha
11 - Cel. Belem.
12 - Cel. Guedes de Miranda

Recapitulação:

- Governo provisorio e temporario	2
- Governo Imperial -	
Presidentes	26
Vice-presidentes	40
- Governo republicano -	
Presidentes e Vice-presidentes	12
Total	80

88.1

95

Exmo. Barão de Studart

Illustre amigo.

Ao que parece o Correio desviou uma revista onde publiquei um pequeno estudo sobre a serenolatria sertaneja e dediquei, na ausencia de melhor prova, ao illustre e venerando amigo. Para vêr o Correio, ponto de meus males e ladrão-mór de meus livros, refinado, muito naturalmente a revista que, por signal, era illustrada.

Antes de breves dias terminarei o meu livro de folk-lore. Nelle rendo o Gustavo Barroso, mão mais certeira das tradições cearenses. Vem d'ahi o pedir-lhe, muito desejando, de ter um exemplar da revista da Academia Cearense, anno de 1910, onde o sr. publicou o "Usos e Tradições Cearenses". No meu livrozo puz o criterio de registar a crendice ou a tradição do meu Estado e determinar-lhe a ponte premettida ou as adaptações. Raramente dou as variantes e isso no caso de tel-os no livro de penna. Ultimamente interei-me do folk-lore da Parahyba. Venho pedir-lhe o seu auxilio. Cá de Natal a Bibliotheca Publica e o nosso Instituto não possuem o volume que desejo.

Seu remedio ainda incommoda-o? Na proxima semana entrarei para o prelo duas monographias minhas. — A morte de Francisco Solano Lopez e o Buddha é santo catholico? Terei o prazer de enviar-lhas e ao Instituto do Ceará.

Com a mais viva admiração e gratidão

Luis da Camara Cascudo

Em Natal 21-VII-MCMXXV.
Avenida Jundiahy 20.

23

(102)

Exmo. Amigo e eminente mestre Sr. Dr. Barão de Studart

Veja o muito prezado e veneravel amigo o que são estas coisas da vida: com que desapontamento e pezar lhe escrevo estas linhas. Antes não tivesse o motivo que tenho para lhe escrever.

Imagine que só hontem – 30 de Agosto – recebi o seu amavel e honroso convite, que encontrei entre as folhas da Revista do nosso Instituto! Pareceu-me um de[illegible]to, mas estou seguro de que a [illegible] é minha. É a segunda que me acontece este mez. Por occasião [illegible] recebi um cartão de 1º de Julho lembrando-me um artigo para a Nação Brasileira que envia

100

sahir, como sahiu, si não me engano, no dia 6 de Agosto! E então que me foi escripto da praça Tiradentes! Seria, não ha duvida, para persuadir-me de que já estou mesmo muito longe do mundo...

Ha de fazer-me o illustre amigo e mestre a justiça de acreditar quanto sinto não ter tido ensejo de dizer alguma cousa sobre o glorioso Ceará em 24 e o seu digno filho, o grande Alencar, um dos maiores typos da patria no passado reinado.

E como então não me avisou o infatigavel mestre, da edição que estava preparando para as commemorações de Abril e de Agosto, e que só agora me communica?

Que me resta, pois, na contrariedade em que me sinto senão consolar-me de ter recebido a sua fortuna esquecendo o que debil veio chegar-me?

Queira, portanto, perdoar-me de tudo que não estava em minha evitar.

Bem sabe com que empenho de respeito e de alta estima tem sempre aqui muito prompto para cumprir as suas ordens o

Velho admirador e amigo

Rocha Pombo

Rio, 31 de Agosto de 1894

R. Barbosa da Silva 31 (Riachuelo)

101

111

†
J. M. J.

S. Paulo, 22 de Maio de 1924

Exmo Snr. Dr. Barão de Studart

Louvado seja N. S. Jesus Christo.
Queira V. Exa acceitar os meus
attenciosos cumprimentos.
Aconselhado pelo Revmo P. Alberino Pequeno, digno contemporaneo de V. Exa, tomo a liberdade de lhe dirigir esta, afim de solicitar um favor.
Tenho em preparo um livrinho sobre os Servos de Deus de nacionalidade brasileira, entre os quaes vou incluir o grande P. Ibiapina. Já obtive alguns dados sobre esse famoso Missionario; entretanto, desejo obter outros mais seguros, pois quero dar aos meus modestissimos trabalhos um cunho historico. Sabendo que V. Exa

109

já escreveu a biographia do P.e Ibiapina, peço-lhe a fineza de me enviar o numero da revista do Instituto Historico Cearense, onde ella foi publicada.
Nesta data remetto a V. Ex.ª um exemplar da Polyanthea publicada em 1922, em homenagem ao Servo de Deus Frei Antonio Galvão.
Sem outro assumpto e esperando ser attendido por V. Ex.ª, tenho a honra de subscrever-me, com elevada consideração e estima, de V. Ex.ª

Servo, amigo, venerador e agradecido.

Manoel E. Altenfelder Silva

Residencia:
Rua Prates, n.º 28 - S. Paulo.

109.1

Avenida de Berna, 21.

Lisboa 14 de Agosto de 1925

Ex.mo Snr. Barão de Studart

Recebi o volume da "Revista do Instituto do Ceará", valiosa publicação historica que muito apreciei e agradeço, bem como a carta que o acompanhou.

Sinto immensamente tê-lo magoado com a nota sobre os documentos da Bibliotheca Nacional, e lhe asseguro não houve da minha parte a menor

114

intenção de melindra-lo.
Não ignora o meu distincto amigo que numerosos documentos têm desapparecido dos archivos portuguezes, levados por empregados infieis, e pessoas menos escrupulosas, ás mãos dos colleccionadores.
E ainda é uma felicidade saírem nas de alguem que os dá á publicidade, porque assim não ficam perdidos para os estudiosos.

O meu equivoco procedeu da redacção menos clara d'aquella parte do catalogo, e será desfeito no 2º. volume das "Cartas", cuja impressão vai muito adiantada.

Remetto um folheto, com documentos inéditos relativos ao Pᵉ. Antonio Vieira, que certamente interessará a Vª., e enviando os meus cumprimentos me subscrevo

De V. Ex.ª

admirador, Amigo e Criado obᵒ

J. Lucio d'Azevedo

114.1

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
DO
RIO DE JANEIRO
101, Praça 15 de Novembro, 101 - 2º andar

(118)

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1925

Exmo. Amo. Sr. Barão de Studart.

Tenho a subida honra de agradecer-lhe a remessa de tres preciosas obras suas, cuja belleza me captivou immensamente.

Desejaria ter-lhe já escripto ha mais dias, mas os afazeres não me deixaram. Estive em phase de grandes trabalhos, já agora não só com a Sociedade de Geographia e o Instituto La-Fayette, mas tambem com o Banco Economico do Brasil, de que sou o presidente. Isto tudo não me rouba o tempo para ler as bôas obras e escrever algumas cousas.

O meu venerando compadre é dos que mais admiro, porque é um mestre e um sabio. É um homem integrado nos labores espontaneos da causa da humanidade. Escrevendo, pregando, doutrinando, o illustre Barão de Studart dá o exemplo da mocidade permanente e prova com Augusto Comte, Condorcet e Fontenelle que nunca é tarde para se amar a familia, a patria e a humanidade. O meu compadre leu Cicero e aprendeu a fazer a velhice doce e util, enchendo com a sua bondade e os seus luzes o ambiente do seu tempo e de seu paiz.

As "Datas e Factos Historicos para a Historia do Ceará", a "Revista do Instituto do Ceará" e a "Geographia do Ceará" são obras que irradiam luz e ficam como pedras do alicerce da futura "Geographia e Historia do Brasil".

A "Nossa Geographia do Centenario" está sahindo com demora devido a estarmos aguardando recursos. Já sahiram os Vols. 1º, 2º e 10º. Com as homenagens do apreço de

Lindolpho Xavier

116

125

Am.º Sr. Barão de Studart
Saudações

Para seu governo, trago-lhe uma triste e dolorosa noticia: o presidente da conferencia do Bom Jesus dos Afflictos, C.el João Benicio F. Lima, está declarado protestante, fazendo em sua casa de negocios terrivel propaganda contra a Eucharistia, o culto das Imagens, etc. Tem frequentado muitas vezes o culto dos protestantes, com o Inspector da Alfandega, que o perverteu. Envio-lhe uma carta delle, em que, entre outras cousas nega a presença real.
Tem entretanto conservado uma posição bifronte, accendendo uma vela a Deus outra ao diabo. Vai á missa, preside á conferencia, fala em se confessar, confessa a virgindade de Maria etc.
Já fiz o que podia, doente como ando, e nada consegui. Julgo o caso perdido.
Sem mais, sou seu servo e am.º

P.e Rodolpho Ferreira da Cunha

223

RECEBIDO

de

ás 14,15

por Odg

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Telegramma

ENDEREÇO Exm Barão Studart

Fortaleza

R.G.T. 6 XII 05 FORTALEZA

De Quixadá N. ml Pls. Data 6 Hora

Congratulo-me prezado amigo inauguração solemne estação telegraphica esta cidade

abraços

Euzebio de Souza

160

Ex.mo Am.o Sr. Barão de Studart.

Vae este outro portador, que o de hontem foi para o quar-
tel do Regimento militar. Apesar de muito bem creado, o
meu rapaz, que ainda é um catholico prático direito, pre-
cisou aceitar, para elle poder vestir-se, um emprego na
policia, onde entrou como recruta, mas sob a protecção
do actual commandante da milicia estadual, o C.el
Ernesto Medeiros, que é meu amigo de infancia. Assim
meu filho, como soldado, fará o aprendizado de recruta,
ficando deste modo isento do sorteio militar, não se

170

fardará senão na hora do expediente (de 1 ás 3. e 8, ½ pª o exercicio), trabalhando, no quartel, na secretaria, exclusivamente como dactylographo. Nenhum serviço de praça de pret lhe competirá. Cousa melhor não encontrei, p.ª elle, apezar dos meus esforços. É certo, porém, que o Ernesto Medeiros não deixará de protegel-o e muito —

Dram.º atto

Alcides Mendes

RECEBIDO

de BH

de

por

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Telegramma

ENDEREÇO BARAO STUDART FORTALEZA

De RIO AVENIDA 5428-8-27º-15h Hora

= FELICITACOES MERECIDA DISTINCAO TORRES CAMARA ='

182

(186)

Illm.º Ama.º Barão Sturdat.

Louvado seja N. S. J. Christo
Rogo-lhe a fineza de ouvir
a Senhorita Letiza Sá
Barbosa sobre uma
pretenção muito razoa-
vel, e que a sua inter-
venção poderá dar
optimo resultado.
Ella pede-lhe a sua valiosa
intervenção no senti-
do de collocar um
irmão no "London Banc"
É uma familia que ne-
cessita seriamente da
collocação do irmão

184

São doze irmãos.
Caso lhe seja possivel
prestar algum serviço,
à causa desta famí-
lia fará um grande
acto de caridade.
Queira dispor do

Am.º em J. Christo
P.e Tabora.

Desculpe o papel, estou
na Matriz!

184-1

(201)

ARCEBISPADO DA BAHIA
BAHIA
BRASIL

N. 61

S. SALVADOR, 16 de Março de 1926

Exmo. Sr. Dr. Barão de Studart

Tendo sido o nome de V.Excia. muitas vezes lembrado nas sessões preparatorias do nosso congresso de vocações sacerdotaes, para uma das conferencias a se realisarem em Setembro proximo, venho muito desvanecidamente trazer a V.Excia. o mais interessado convite para aquelle fim.

Escusará V.Excia. que a urgencia de tempo e a probabilidade de escolherem os oradores convidados o mesmo assumpto para suas conferencias, nos aconselhem a confiança, de apresentar uma das theses approvadas pela Commissão de Theses do nosso Congresso. Eil-a: "As classes superiores da Sociedade e o sacerdocio catholico".

Esperando muito confiadamente que V.Excia. não nos negará a honra immensa de se fazer ouvir neste nosso Congresso antecipo os mais sinceros agradecimentos e confesso-me

humilde servidor e amigo em Jesus Christo

Augusto Arc. Bahia

200

214

Hanover (Allemanha), 22 de Abril de 1926.

Ao Illmo. e Exmo. Sr. Dr.

Barão de Studart.

Distincto Patricio Dr. Guilherme Studart,

Não sei como mereci tanta homenagem de parte de um patricio tão distincto e tão respeitado e benquisto no meu querido Ceará, cujo nome é conhecido em todo o Brazil e mesmo no extrangeiro. -Desde criança que conheço o meu patricio de nome, assim como a collaboração de V. Ex. no desenvolvimento intellectual do Ceará. Ha annos atraz, em 1916, durante aquella grande catastrophe que cerfou milhões de nossos irmãos e que, desgraçadamente, só contribuio para corromper ainda mais a nossa civilização actual, já contaminada pela ambição e a intriga, tive uma sensação de alegria extrema encontrando-me em Berlim com um patricio illustre, o Dr. Sylvino Gurgel do Amaral, nosso ex-ministro aqui, filho do Dr. José Avellino (Gurgel do Amaral), advogado e jornalista no Ceará, e deputado durante o Imperio e a Republica. As poucas linhas do Senhor Barão vieram resuscitar as saudades d'aquelles tempos de criança, em que conhecia já de nome, e alguns mesmo "de visu", quasi todos os grandes cearenses d'aquella épocha.

Desde que deixei o Ceará, em 1893, nunca perdi de vista aquellas ruas bem alinhadas, de casas brancas, azues e amarellas, de tectos guarnecidos de goteiras em forma de cabeças de jacarés, cobras e dragões, a guisa de peças de artilharia de baluartes de fortalezas, com combustores de gaz a 20 m uns dos outros, aquellas prais de neve entrecortadas de manchas escuras formadas por alguns cajueiros, coqueiros e palmeiras, aquelles immensos areiaes brancos e estereis, elevando-se em parte a 50 e 60 m de altura, servindo ao mesmo tempo de deposito de jangadas e pequenos barcos Tambem não me esqueci dos innumeros carnahubaes, de pitombeiras, cajazeiras

210

mangueiras, aragás, tamarineiras, castanheiras e munguberas, etc. que embellezam a cidade e os seus arredores. A regularidade da edificação da capital cearense, apezar da symmetria monotona das fachadas das suas casas, que obedecem sempre ao mesmo tempo, tornando-as ainda mais tristes e simples, não é encontrada em muita parte e talvez seja justamente isso o que mais contribue para que não se perda mais de vista aquelle aspecto peculiar á cidade da terra do sol. Apezar de já estar ha mais de 30 annos fóra do meu querido Ceará guardo ainda para aquella terra os mesmos sentimentos. Talvez o exilio tenha contribuido tambem para occupar-me do Ceará ainda mais do que qualquer outro bom cearense. Chamam-no muitos de "terra ingrata", pois nega o pão a todos os seus filhos e só parte d'elles podem lá subsistir. Comtudo, é o meu torrão natal e se lá podesse encontrar o pão, para lá regressaria immediatamente. Não podendo fazel-o, por ser pobre e não têr lá nem parentes nem amigos que me possam ajudar, dedico-lhe aqui, em terras longinquas e estranhas de meu berço natal, todo o tempo livre que tenho, occupando-me de tudo o que há sobre o Ceará, o Nordeste Brazileiro e o Brazil emfim. Consólo-me com o primeiro filho cearense, o filho de Iracema, que já no berço deixava o Ceará, como disse bem José de Alencar. Acho tambem n'esse facto a predestinação de uma raça, aliás a mais forte, mais fecunda e mais sã de todo o Brazil, a raça cearense, que, como o elemento mineiro, transpôz ha muito as fronteiras do seu estado natal, espalhando-se por todo o Nordeste, desde Belem até ao São Francisco, desde a foz do rio-mar até quasi ás suas fontes no Perú. O typo nortista por excellence é o typo do cearense, o do sulista é o do mineiro, que por seu lado tambem se vae espalhando pelos Estados do Rio e de S. Paulo, do Sul de Goyaz e de Matto Grosso, pelo Espirito Santo como tambem pelo extremo sul do Estado da Bahia. E estes dois nunca desapparecerão como elementos principaes formadores da raça brazileira, ao passo que o "gaucho" do Sul e o typo do canoeiro dos grandes rios já vão desapparecendo.

210 1

E realmente, é o typo do nosso "morador" do interior, do nosso sertanejo e do nosso vaqueiro o typo mais forte encontrado em todo o norte do Brazil, como o é tambem o typo do lavrador de Minas e de S. Paulo, o caipira irmão do nosso matuto cearense. Comtudo o nosso roceiro não é tão "roceiro" e inculto como o lavrador do Sul. Me interessa tudo o que se relaciona com o Ceará e o Nordeste - para mim é o Ceará e o Nordeste um só conceito, pois o Cearense é o unico elemento ethnico alli existente.- Gosto da sua historia, da sua geographia, da sua litteratura, do seu folklore, dos seus costumes e tradições, do patuá existente no interior, que aprecio muito nas obras de Catullo Cearense, de Gustavo Barroso, de José de Alencar e de outros, como o apreciava tambem no Rio quando ha annos atraz, em 1920 e 1921, o ouvia d'um ou d'outro cearense natural do Crato ou do Icó. O cearense velho do interior não nega a patria quando abre a bocca! Foi matar as minhas saudades que estudei o Ceará, que conheço tudo o que vae por lá que se relacione com o seu desenvolvimento intellectual e economico, comtudo só posso obter de lá o que por acaso venho descobrir n'um catalogo de livraria do Rio ou de Pariz, visto não ter relações directas com Fortaleza. E' justamente a historia e a geographia do Ceará o que conheço mais e a obra que o distincto patricio acaba de me mandar é mais uma reliquia da minha collecção, que se compunha até agora só d'algumas obras de meus patricios acima precitados e de Rodolpho Theophilo, Raymundo Correa, digo Viriato Correa, Gonçalves Dias. Tambem aprecio muito Theodoro Sampaio, Sylvio Romero, é Casimiro de Abreu e Medeiros de Albuquerque, mas detesto todas as obras modernas brasileiras que não lidam com o nosso ambiente e procuram imitar os francezes, inglezes e italianos. - Emquanto a nossa historia do Ceará, sinto muito a falta de um livrosinho que traga as datas approximadas das fundações das diversas localidades cearense já existentes nos seculos 17 e 18. Desejava saber si foi pelo Aracaty, S. João do Jaguaribe e Icó que a

2102

que a colonização do nosso solo cearense se desenvolveu mais regularment ou si talvez pelo valle do Cariry, do Jardim ao Crato, por immigrantes que se internaram desde a Bahia e Joazeiro, ou desde o Recife ou o rico sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte, a procura do ouro e de pedras preciosa, ou se talvez a colonização começou a irradiar-se partindo de Villa Velha ou "S. Lourenço", ou do "Forte", hoje Fortaleza. Parece-me que ella se irradiou d'algumas localidades mais felizes n'aquelles tempos, como o Aracaty o Icó, Iguatú, Quixeramobim, Fortaleza, Sobral, e, por ultimo, Baturité e Ipú. Tambem faz muito falta a existencia d'um livrozinho que dê as populações das maiores localidades do interior, como as populações urbanas do Crato, Sobral, Baturité e Aracaty, Camocim, Acarahu, Granja, Viçosa e Ipú, Crateús, Ig Yguatú, Icó, Lavras, Jardim e Barbalha, Quixadá e Quixeramobim, etc. etc. e muitas outras, visto a população do municipio será muito maior do que a da sua séde. Desde ha uns 30 annos para cá que tenho-me esforçado para aprender o tupy, pelo menos de forma que possa interpretar facilmente qualquer termo geographico tupy-guarany que se me presente n'uma obra ou n'um mappa. Tive tambem de quando em quando occasião de me admirar da ignorancia de meus patricios d'esta lingua tão importante no nosso meio patrio. Tambem me surprehende muito ella não ser adoptada nem como materia facultativa em nenhuma escola brasileira. E'um erro e grande crime, deixar desapparecer uma lingua a qual devemos a maioria dos nomes da nossa flora, fauna, geographia, etc. etc. O Mexico ainda cultiva o "naguatle", o Paraguay ainda falla o"abanheeme", o Peru e a Bolivia, o"quechua", ao passo que nós, maiores do que aquelles, não ligamos importancia alguma a lingua de muito dos nossos avós! Deviamos adoptal-a já nas escolas primarias, deviamos familiarizar assim os nossos filhos com o nosso glossario sertanejo e os nossos nomes geographicos, etc. Por isso aprecio os nossos escriptores que conhecem um pouco o tupy, como José de Alencar, Gonçalves Dias, etc.

2103

A nossa propaganda no extrangeiro só tratou até hoje de espalhar noticias exageradas sobre o commercio e a riqueza do Brazil. A nossa riqueza ainda está em sua maioria nas entranhas da nossa terra, a espera do extrangeiro, pois que continuamos quasi de braços cruzados, só tratando de descursos e politica. Verdade é que o Brazil tem-se desenvolvido admiravelmente depois da guerra, comtudo a politica continua matando a nossa terra e esvasiando os nossos cofres estaduaes e muitas fortunas particulares. O que se sabe aqui do Brazil é que o Rio de Janeiro é a cidade mais bonita do mundo, que S. Paulo é a terra do café, isto é que o café vem de Santos, que a borracha vem do Amazonas, o fumo e o cacau da Bahia, o Assucar e o algodão de Pernambuco. Ignoram elles em grande parte tudo o que ha sobre o Brazil, conservando só na sua imaginação um panorama lindo da bahia do Rio de Janeiro, uma vista do Pão de Assucar ou do Jardim Botanico. Eu, pelo meu lado, só tratei de familiarizal-os por aqui com os costumes e as tradições brazileiras, com a nossa flora e a nossa fauna, a nossa geographia, as nossas communicações fluviaes ao Norte e a Oeste, no S. Francisco e no Paraná e Uruguay e Paraguay, as communicações terrestres a cavallo ou em carros de bois no Nordeste, no Centro e no Sul, com a vida do nosso morador do interior, os nossos costumes nas cidades, os nossos sentimentos, a vida em geral, apontando as cidades mais salientes do interior e da costa, pois muitos crêem que o Brazil só tem 2 ou trez cidades importantes e que a não ser essas tudo é roça. Até muitos intellectuaes d'aqui cuidam que o Brazil é um só floresta tropical cheia de cobras, papagaios e macacos. -E'pena e triste sentir que para o extrangeiro as expressões ou os conceitos: Brazil e macaco ou Brazil e cobra, papagaio ou beija-flor é um só. Ha dias estando n'um cinema vi uma fita sobre o Brazil, sobre o Amazonas, que mostrava só: mattos virgens dentro d'agua (igapó), jacarés, tartarugas, cobras, macacos, preguiças, tamanduás, beija-flores, sauvas, cupins, tanajuras, lova-deus, piranhas, peixes-bois, etc.

2104

Sobre a industria caseira - rendas,cestos,doces,jarras e moringas (quartinhas),chapéos de palha e de couro,etc.etc.não havia nada.Tambem não mostravam nenhum aspecto de vida de cidade,ou vista interessante,embarque ou desembarque n'algum porto fluvial,etc.etc.,como se nós lá vivessemos de andar atraz dos jacarés e das tartarugas,matando uns e aproveitando as outras !

Tenho lido com o maximo interesse a sua obra e tenho gostado muito d'ella;completa o que sabia até agora do Ceará. - Do Ceará de hoje só tinha até agora "O Ceará no Centenario(Vol. I)" de Th.Pompeu de S.Braxil, "O Almanach do Estado do Ceará ,"de Sophocles Camara,Anno de 1922,"O Annuario Estatistico do Ceará"de Souza Pinto,Anno de 1922,e dos annos anteriores(1917 a 1920),as obras de Catullo Cearense:Meu Sertão e Sertão em Flor,as de Gustavo Barroso:Terra de Sol e Praia & Varzeas.Sobre a sua historia só tinha a velha Chorographia do Ceará de 1887,de José Pompeu, publ.na Impr.Nacional,em 1888,aliás antiquada.Possuo tambem um bom mappa do Estado,em escala de 1:650 000,obsequiado pelo Dr.Fr.Sá,Ministro da Viação e mais outros menores,faltando-me comtudo uma planta de Fortaleza pois a velha,do Eng.Ad.Herbster,de 1888,que tenho,não traz senão a terceira parte da area actual da nossa capital cearense,que se extende até Porangaba e ao Alto da Balança,até quasi Meirelles e o rio Cocó.

Tambem publiquei aqui alguns artigos de jornal sobre o Ceará e o Nordeste,e por ultimo sobre os nomes geographicos brazileiros e paraguayos de origem tupy-guarany,dando as respectivas interpretações.

Sobre a minha pessoa e os meus,apezar da modestia da minha pessoa e da minha origem,permitto-me dar-lhe separadamente algumas datas,só para attender o pedido do distincto patricio cearense.

Esperando ter-lhe servido com estes rasgos de saudades da minha terra,do meu querido Ceará,continuo aqui sempre ás suas ordens e peço querer acceitar,como patricio e admirador de V.S.,um abraço

2105

...pertado e sincero e os respeitos do cro. obro. amo. e ven. dor.

Pindaro Tasso Jatahy

<u>Endereço:</u> P. T. J. (Consul)

Consulado do Brazil

<u>Hanover-Linden (Allemanha)</u>

217

Academia Brasileira de Letras

MONUMENTO A MACHADO DE ASSIS

APPELLO Á NAÇÃO

Ainda que elle proprio, com a penna, haja construido o monumento perenne do seu nome, entende a Academia Brasileira de Letras que Machado de Assis, desapparecido da terra, deve tornar á superficie da vida resurgido em gloria.

Cuidou-se, a principio, em erigir, á memoria do grande estudioso de almas, que passou pela vida mergulhado no intimo do ser, alheio ao mundo exterior, uma simples herma em que culminasse o seu busto. Verificou-se, porem, que isso seria insignificante como valor e incoherente como expressão.

A herma viria contradizer o homem. Machado de Assis, em vida, foi um incluso, escondido em si mesmo, no lar e na amizade de poucos—não se mostrava senão em reflexo—nos seus livros. Expô-lo na morte seria quasi uma violação. Votou-se, então, pelo monumento—obra allegorica, de vulto, que correspondesse á grandeza do dignificado. Para tanto, não tem forças a Academica, que dispõe apenas do medido recurso da sua renda. Desistir, porem, do emprehendimento seria commetter duas injustiças—uma, a de deixar esquecido o escriptor primoroso; outra a de duvidar da generosidade do povo com os que o engrandecem e honram.

Assim, resolveu a Academia lançar um appello a todas as instituições do paiz e, individualmente, a quantos veneram a alta memoria do Mestre eximio para que, com o auxilio de todos, se possa levar a termo a obra de reconhecimento que se pretende pôr de pé.

O artista que a houver de realisar não se deverá prender apenas ao ephemero, que pereceu, mas, principalmente, ao que resta e subsistirá—o espirito.

Machado de Assis não foi um compositor de imagens nem um paisagista— foi um distillador de essencias, e a essencia, alma, não se vê: sente-se. Assim, como representar o invisivel senão por symbolos, como os gregos representavam os mysterios da natureza, as bellezas da vida e os sentimentos humanos? Que importa o vulto que desappareceu na morte?

O sol manifesta-se pelo calor e pela claridade — poucos lhe buscam ver o disco, contentando-se com o dia, que elle lhes dá.

Erija-se o monumento como representação do pequeno mundo sahido do genio do Poeta.

Deus, quem o vê na vida? vê-se-lhe o *Fiat*, a creação, de que é Almo, e é tudo. Assim seja com o que nos legou uma obra de perfeição, tão pura na essencia como estreme na forma, vasada em lidimo vernáculo

E para que tal homenagem seja unanime, tornando-se, assim, um preito nacional, a Academia Brasileira de Letras appella para o patriotismo do Povo, pedindo o auxilio nessa glorificação devida a um dos maiores vultos da Literatura patria e um dos mais peritos lapidarios da lingua portuguesa.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1926.

Coelho Netto
PRESIDENTE

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada á Thesouraria da Academia Brasileira de Letras (Avenida das Nações — Rio de Janeiro.)

(Vide verso)

216

12-IV-25

Contestei

Amigo Sr. Barão de Studart

Horas depois de haver pedido a carta do Sr. Figueira encontrava-a no Instituto no 1º vol do Documentos para a historia do Brasil e cujo valor e desinteresse sempre se disse o menos que merece de certo.

Remetto inclusos exemplares de jornaes d'aqui onde Nestor Lima e eu, amigos entre si e admiradores ambos do senhor, vamos discutindo — o Nestor e depois eu — sobre o nome "Rio Grande do Norte". Quer o Sr. Nestor que seja Assú — por uma suggestão do nome- [illegible] teimo eu que Potengy foi sempre considerado como tendo dado nome a Capitania.

A proposito: encontrei no 2º vol do Documentos o trecho da Hidrographia, tirado de Manuel de Figueiredo. e estou julgando o primeiro periodo como uma descripção do Rio Grande — ...vereis o rio grande cinco legoas pella banda do norte dellas; e a

218

fortaleza que está no arrecife – op. cit. 158.

Eu creio que o de Heitor Lyra está em pista falsa. O nome de Assú deve ser — Taba-assú. Nada do Rio Grande como elle quer. O senhor sabe que na guerra dos indios o Assú era o quartel mestre delles. E veio d'ahi — no seculo XVII — a colonisação venta da ribeira.

Se o senhor sua opinião delimitava a ~~parte~~ questãozinha. Quer sobre Potengy ou Assú, quer sobre o nome-Assú- ficaria muitissimo grato merecendo do illustre amigo e caro mestre quatro ou cinco linhas de juiso..

Com muita admiração
e amisade

Luis da Camara Cascudo

218.1

239

Rio, 14 de Junho de 1926

Exmo. Snr. Barão de Studart

Saudações cordiaes.

A portadora desta é a Snra. D. Margarida Simões, que tenho prazer em lhe apresentar.

D. Margarida Simões, que é uma cantora eximia, já consagrada pelo publico do nosso Paiz e pela critica dos maiores orgãos de publicidade do Rio e S. Paulo, vae fazer uma tournée, nas cidades litoraneas do Norte.

Rogo ao meu nobre amigo a bondade de acolhel-a, com a sympathia que ella inspira, pelas

237

suas altas qualidades de coração e de espirito, facilitando-lhe tambem os meios de tornar mais brilhante a sua missão artistica.

Creia o meu illustre amigo na cordialidade dos meus sentimentos

Patricio e amº agradecido

237.1

DIRECTOR
Assis Chateaubriand
Redacção e Administração
Rua Rodrigo Silva, 12 e 14
TELEPHONE CENTRAL 1506

O JORNAL

— Propriedade da S. A. "O Jornal" —

ASSIGNATURAS
INTERIOR
Anno........ 45$000
Semestre..... 25$000
EXTERIOR
Anno........ 70$000
Semestre..... 35$000
AVULSO 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

(241)

Rio, 23 de Junho de 1926.

Exmo. Snr. Barão de Studart

Pretendendo "O JORNAL", na 1a. quinzena de Outubro proximo vindouro, consagrar um numero especial a S. Francisco de Assis, numero illustrado e com a collaboração de vultos eminentes da Igreja, quer nacionaes quer estrangeiros,- a sua Direcção tem a honra de pedir a V. Exa. um artigo, um estudo ou outro qualquer trabalho sobre S. Francisco, ou a proposito da commemoração projectada pelo mundo catholico para solemnisar mais um centenario dessa grande e suave figura do Christianismo.

Esperando que nessa homenagem, que vae tributar a S. Francisco de Assis, V. Exa. collabore com o prestigio do seu nome e da sua autoridade, pede ainda "O JORNAL" lhe seja permittido accrescentar que ficaria duplamente grato se a collaboração de V. Exa. lhe chegasse a esta Direcção até o dia 10 de Setembro vindouro, podendo ser endereçada ao nosso companheiro Dr. Mozart Monteiro, na Redacção d'"O JORNAL", á rua Rodrigo Silva no. 12.

A Direcção está certa de que o brilhantismo da commemoração que "O JORNAL" projecta, depende, em grande parte, do valioso concurso de V.Exa.

Pelo "O JORNAL"
[signature]
Assis Chateaubriand
Director

229

S. Luiz do Maranhão, 18 de Agosto de 1926.

Distincto collega e prezado amigo Sr. Dr. Barão de Studart.

Desejo-vos a continuação de constante saúde, bem assim aos que vos são caros.

Só agora se me apresenta o agradavel ensejo de responder a vossa mui apreciada carta de 30 de Junho, que é excellente auxilio e vibrante estimulo para o aperfeiçoamento dos conhecimentos geographicos do Maranhão.

Peço-vos permissão para transcrevel-a, na maior parte, num artigo que pretendo publicar na Revista do Insti=

251

254

tuto de Geographia e de His=
toria deste Estado, associação
recentemente iniciada, para a
qual já fostes eleito Socio Cor=
respondente, o que muito a enalte=
cerá. Brevemente terei a satis=
facão de vos escrever sobre este
assumpto. Envia-vos um
abraço o collega, amigo e admi=
rador Dr Justo Jansen Ferreira.

O CONTRIBUINTE NÃO DEVE ESCREVER NESTE ESPAÇO

(Carimbo)

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

IMPOSTO SOBRE A RENDA

DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

DE PESSOA PHYSICA

EXERCICIO DE 1926

Barão de Studart
(Nome)

Rua Barão do Rio Branco 82
(Residencia)

—
(Endereço quando diverso da residencia)

Ceará
(Estado)

Fortaleza.
(Municipio)

25 de Novembro de 1926
(Data)

Barão de Studart
(Assignatura)

MODELO 1

O CONTRIBUINTE NÃO DEVE ESCREVER NESTE ESPAÇO

Numero

Examinado

Importancia paga

Rs. $

por

(Cheque ou dinheiro)

Profissão Proprietario -

A) E' casad ? não (B) Nome (do marido ou da mulher)

C) Tem filhos menores ou invalidos sem economia propria? (D) Quantos? (E) Sustenta paes maiores de 60 annos? (F) Quantos? (G) Sustenta irmãs solteiras ou viuvas sem arrimo? Sim

H) Quantas? uma (I) Esta declaração abrange os bens do casal?

CEDULA A — Rendimentos da 1.a Categoria - Commercio e Industria

1 Lucros, porcentagem ou parte de commandita		$
2 Retiradas "pro labore"		$
SOMMA (*Rendimento liquido*)		$

Esta formula deve ser preenchida com letra perfeitamente legivel, e inteiramente de accôrdo com as instrucções distribuidas em separado.

CEDULA B — Rendimentos da 2.a Categoria - Capitaes mobiliarios

RENDIMENTO BRUTO 745$000

DEDUCÇÕES

a) *Quando houver escriptorio para administração dos rendimentos:*

1	Viagem e estadia	$
2	Agua, luz e telephone	$
3	Expediente e correspondencia	$
4	Salarios, ordenados, gratificações	$
5	Seguros	$
6	Aluguel ou valor locativo	$

b) *Em qualquer caso:*

7	Perdas extraordinarias	$
8	Commissões e corretagens	$

9 Somma (deducção total a subtrahir do bruto) $

Rendimento liquido (differença entre o bruto e a deducção total) 745$000

CEDULA C — Rendimento da 3.ª Categoria - Ordenados, subsidios, emolumentos, gratificações, bonificações, pensões.

RENDIMENTO BRUTO ______ $______

DEDUCÇÕES

a) Quando houver encargos obrigatorios para auferir renda:

1 Viagem e estadia ______ $______

2 Expediente e correspondencia ______ $______

3 Aluguel ou valor locativo ______ $______

4 Seguros ______ $______

b) Quando se tratar do exercicio de funcções technicas:

5 Livros technicos, materiaes, instrumentos etc. ______ $______

6 Contribuições ás assoc. scient. e assig. de jornaes technicos ______ $______

c) Nos casos não especificados nas letras a) e b):

7 Contribuição para fundos de beneficencia ______ $______

8 Somma (deducção total a subtrahir do bruto) ______ $______

Rendimento liquido (differença entre o bruto e a deducção total) ______ $______

CEDULA D — Rendimentos da 4.ª Categoria - Exercicio de profissões ou artes quaesquer, não commerciaes.

RENDIMENTO BRUTO ______ $______

DEDUCÇÕES

1 Viagem e estadia ______ $______

2 Agua, luz e telephone ______ $______

3 Aluguel e custeio de vehiculos (só para medicos e seus auxiliares) ______ $______

4 Expediente ______ $______

5 Contribuição ás assoc. scientificas, livros e jornaes technicos ______ $______

6 Aluguel ou valor locativo ______ $______

7 Commissões ______ $______

8 Quota de amortisação da installação ______ $______

9 Perdas extraordinarias ______ $______

10 Lucros distribuidos a terceiros ______ $______

11 Salarios, ordenados, gratificações ______ $______

12 Seguros ______ $______

13 Alugueis diversos ______ $______

14 Somma ______ $______

Rendimento liquido ______ $______

CEDULA E — Rendimentos de 5.ª Categoria - Capitaes immobiliarios

a) Quando se tratar de arrendamento		
1 Rendimento bruto		18.670$000
2 Impostos	3390$000	
3 Conservação	4667$500	
4 Commissões	1600$000	
5 Perdas extraordinarias	$	
6 Fôro, no caso de emphyteuse	160$000	
7 Seguros	105$300	
8 Somma (de 2 a 7)		9862$800
9 *Rendimento liquido* (1 menos 8)		8807$200
b) Quando se tratar de venda:		
10 Valor do immovel em Dezembro de 1924, ou o preço da acquisição		$
11 Preço de venda do immovel		$
12 Rendimento bruto (11 menos 10)		$
13 Impostos	$	
14 Perdas extraordinarias	$	
15 Seguros	$	
16 Somma (de 13 a 15)		$
17 *Rendimento liquido* (12 menos 16)		$
18 *Rendimento tributavel* (8 mais 17)		$

CEDULA F — Rendimentos de capitaes applicados em dividas publicas

1 Rendimento bruto		2900$000
2 Impostos	$	
3 Commissões e corretagens	$	
4 Somma (de 2 e 3)		$
5 *Rendimento liquido* (1 menos 4)		2900$000

CEDULA G — Rendimentos da exploração agricola e das industrias extractivas vegetal e animal

Optar pela forma A ou B		
A	Valor da propriedade	$
A	*Rendimento liquido* (10 o/o do valor da propriedade)	$
B	*Rendimento liquido real*, conforme demonstração junta	$

RENDA GLOBAL

RENDA BRUTA:

Rendimento liquido da:

Cedula A		$
Cedula B	3370.000	745$000
Cedula C	4667.500	$
Cedula D	1600.000	$
Cedula E		8.807$200
Cedula F	100.000	2.900$000
Cedula G	105.300	$
	Total	12.452$200

9862.800

8807.200

DEDUCÇÕES:

1 Impostos proporcionaes sobre a renda	9.312 37$256	
2 Juros de dividas pessoaes (ver adeante o quadro respectivo)	$	
3 Premios de seguros de vida	$	
4 Perdas extraordinarias, ainda não deduzidas nas categorias	$	
5 Contribuições e doações ainda não deduzidas nas categorias	2.000$000	7.009.312
6 Encargos de familia	3.000$	
Somma das deducções		5.037$250
RENDA GLOBAL liquida		7.414$950

3442.088

9442888

17.214.40

ESTE QUADRO DEVE SER PREENCHIDO PELO CONTRIBUINTE

IMPOSTO

2904000

Proporcional:

da 1.ª categoria 3 %	$
» 2.ª categoria 5 %	37$256
» 3.ª categoria 1 %	$
» 4.ª categoria 2 %	17.214. $
Complementar	7$074
Total	44$324

54464:4

Juros das dividas pessoaes do declarante a que se refere a deducção n. 2 da Renda Global

NOME DO CREDOR	LUGAR DE RESIDENCIA	Importancia total dos juros pagos
		$
		$
		$
	Somma	$

(07)

Meu Renato.

Deus te abençoe e te cubra de Seus dons.

Grande prazer me deu a chegada de tua carta de 20 do mez passado. Quão longe estás de mim! Mas esta é que é a vida; o que é preciso é leval-a com hombridade e honra e felizmente não te faltam essas qualidades.

Nenhuma novidade de importancia occorre na familia, sendo que Leoni e Arthur permanecem ainda na Bahia.

Vejo da tua prezada carta a ruim impressão que experimentaste ao chegar á capital Paraguaya. Quanto atrazo na séde do governo de um Paiz! E o que serão então as demais localidades?

Guilherme e Luiz mandar-te-ão dizer, com certeza, o que de novo ha por aqui; de minha parte o que posso adiantar é que a deliberação do Governo Federal acabando com todas as Obras no Estado deu-nos o ultimo golpe; aliás, a medida tomada extende-se a todos os Estados, o que significa o apparecimento de innumeros opposicionistas á actual administração. Deus, porem, não desampará o amado Brasil e tel-o-emos sempre forte e respeitado.

Procura entrar em relações com alguns typos representativos das letras em Assumpção e manda-me o nome de algum historiador, de algum geographo, que mereça ser por mim apresentado para socio Correspondente do Instituto do Ceará.

Adeus, meu filho; todos te abraçamos bem junto ao coração.

Papae extremoso

Barão de Studart.

23/1/25.

A

(11)

Museu Historico Nacional

N. 100

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1925

Exmo. Sr. Barão de Studart

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. um exemplar da 1ª parte do Catalogo Geral deste Museu.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de minha elevada consideração e estima.

Gustavo Barroso

Director

(20)

INSTITUTO ARCHEOLOGICO HIST. GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO
FUNDADO NO RECIFE EM XXVIII DE JANEIRO DE MDCCCLXII

Associação de Utilidade Publica
Reconhecida pelo dec. federal N. 3675 de 8 de Janeiro de 1919
Séde em edificio proprio, á rua Visconde de Camaragibe n. 130
RECIFE—PERNAMBUCO—BRAZIL

Recife, 11 de Fevereiro de 1925

Exm amigo sr Barão de
Studart

Tenho o prazer de apresentar-lhe o meu amigo sr Dakir Parreiras, filho do celebre pintor António Parreiras, e como o pae, excellente artista do pincel.

Dakir acaba de pintar um quadro histórico para o palacio do governo de Pernambuco--IN HOC SIGNO VINCES-- a benção das bandeiras dos revolucionários de 1817, quadro que agradou a todos nós. Indo ao Ceará, pretende elle fazer tambem reviver na tela um episodio historico desse grande Estado e, como ninguem pode afoutar-se a tratar da História do Ceará sem ouvir os seus conselhos, peço-lhe encarecidamente que o guie e lhe forneça todos os subsidios necessarios a seu fim.

Socialmente, é um moço distincto, com quem pode manter boas relações e apresentar aos seus amigos.

Sempre ao seu dispor. Recebeu o ultimo número de nossa revista, recentemente publicada ?

Com os respeitos e abraços do

Amo admor

Mário Melo

Mário Melo

110

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA DA PRESIDENCIA

(29)

Victoria 23 de Março de 1925

Exmo Snr Dr Barão de Studart

Preclaro Cidadão

Cabe-me a honra de agradecer a V. E. não só a acquiescencia de sua illustre pessôa ao convite para o cargo de Delegado ao 8º Congresso Brazileiro de Geographia á se reunir nesta capital de 3 á 13 de Maio de 1926, como a valiosa promessa de todo o esforço de V. E. para o brilhantismo dos trabalhos que se hão de realisar.

Aproveito á feliz opportunidade para affirmar a V. E. a maxima consideração e subido respeito

De V. E. Venr Patrcio e Grande Admor

Carlos Xavier

35

DIARIO DE PERNAMBUCO

Commemoração do Centenario

1825 — 1925

14 de Março de 1925

(31)

Illmo Sr.

Secretario do Instituto Histórico do Ceará

Fortaleza.

Respeitosos cumprimentos. Peço a V. Excia. o obsequio de fornecer ao <u>Diario de Pernambuco</u> as notas biographicas do illustre engenheiro cearense Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, que brilhantemente collaborou no livro do centenario deste jornal, a sahir este anno.

Antecipa cordeaes agradecimentos.

Servo e patricio mto. grato,

Gilberto Freyre.

AGENCIA
Casa A...
77 ...
Fort...

(93)

Am.º Sr. Barão Studart -

Veja se é possivel mandar-me qualquer cousa
para passar o dia a dia, com meus filhos. pois
até esta hora, não tenho um real. Peço-lhe
não se descuidar de falar ao Dr. Peixoto, como
prometteu-me, pode ser que elle, arranje um traba-
lho qualquer, para mim, ou este menino. Desde
já grato

meu am.º crd.º

[illegible]6-4-1925 P. Sidronio

40 83

51

Nictheroy, Gragoatá n. 29,
2 Abril 1925.

Meu Excmo. Amigo e Parente
Barão de Studart.

Saudações cordeaes.

O artigo, incluso, que lhe envio, é da lavra de um afilhado, compadre e discipulo, meu, filho de italianos, mas nascido, — como eu, — na Parahyba do Sul (E. do Rio): é Agrippino Grieco. É um nome buscado nas letras. Para o assumpto sobre que versa o artigo (como para outros) Agrippino consultou-me e forneci-lhe dados e os livros citados; mas, segundo se vê, o rapaz é, — sem deixar de ser muito meu amigo (e eu o sou d'elle), menos reverente para com os Portuguezes e para commigo.

Quem não admira a Colombo? Comtudo, elle apenas "tirou a America de lá", como cantava Castro Alves: outros é que a

18

descobridores a começar pelos pro-
prios Amerindios. Sempre se pro-
curou, desde os Celtas, este "Hy-
Breasil," "O' Brazil", Brasil
encantado, que seria toda a Ame-
rica e hoje se consubstancia em
nossa terra; e aqui vem S. Bran-
dão o Navegador, cuja festa a Igreja
fazia 16 de Maio. E os Escan-
dinavos, com Erico o Vermelho, na
Groelandia e Vinlandia... Etc., até
João Vaz Côrte Real já é das vesperas
de Colombo...

Resta agora Charles de la Roncière
descobrir a Carta de Colombo, e
nesta figura o Novo Mundo desco-
berto como terra e refugio dos Portu-
guezes... Habemus confitentem reum...

A genealogia foi publicada em nossa
Rev. (estropiando-se o nome de Barbara
da Fraga Pimentel entre os ascendentes de
Luiza, mulher do Leonardo), tambem descendo
de João Vaz por outro lado e por minha Avó.

Adeus

Primo e amigo

José Geraldo

R.

(63)

Meu illustre Mestre Dr. Barão de Studart.

A paz de J. C. esteja com V. Ex.cia a quem respeitosamente cumprimento.

As minhas occupações não me haviam permittido levar ao seu conhecimento a fundação da Escola Vicentina, aqui, de que sou director, e a qual foi dado, como um preito ao merito, o nome de V. Ex.cia. A "Escola Vicentina Barão de Studart" conta com a matricula de 82 alumnos e frequencia media, diaria, de 46. Conseguimos que o P.e Coelho nos desse tres bancos-carteiras, que possuia, arranjamos meza da Conferencia, bancos, pedimos livros, tinta, papel, etc, etc, ao commercio, e graças a Deus vae tudo correndo como sóe, apesar de não ter o menor auxilio, ao menos para agua e casa (funcciona em a minha, particular) dos Poderes Publicos. Mas nem por isto, deixará de ir avante.

Contamos, nós vicentinos, deste Conselho abandonado e desterrado, que V. Ex.cia se digne de acquiescer ao nosso alvitre de seu nome, no frontispicio deste templo de luz, para os pobres.

60

Barão de Studart

– Agora, tambem, veiu de ser fundado o "Gabinete de Leitura Gustavo Barroso", sendo V. Excia acclamado socio honorario, como já deve ter sciencia. Queremos ver se formamos uma bibliothecasinha para a mocidade, e por certo, V. Excia, tão prestimoso e humanitario como é, não deixará de concorrer com livros para enriquecel-a, sendo que sobre este assumpto, se entenderá ahi, com V. Excia o Augusto Benevides, hontem embarcado. Temos como certeza que seu auxilio, nesta parte, será muito de estimular.

Perdoando o illustre mestre a prolixidade desta, queira, com o seu bonissimo coração acceitar as expressões de meu sincero reconhecimento e a alta consideração em que o tenho.

De V. Excia

Humilde confrade e amigo franco

Hugo Victor.

Iguatú
30/5/925.

60.1

72

Ex.mo Snr. Dr. Barão de Studart, D. D. Presidente do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo —

Respeitosas saudações.

Venho, mui respeitosamente, por meio desta, pedir a V. Excia. se digne attender á supplica que, em nome do Conselho Metropolitano, dirijo a V. Excia., no sentido de obter de V. Excia., para auxilio do casamento do supplicante, por emprestimo, e ao juro que V. Excia. se dignar pedir, a importancia de 250$000 (duzentos e cincoenta mil réis), importancia a que o supplicante se obriga a pagar em prestações mensaes de 25$000 (vinte e cinco mil réis), a contar da data deste pedido.

Sendo a nubente pobrissima, o supplicante deseja amparal-a pelo matrimonio, e, nestes termos, espera de V. Excia. generoso deferimento, pelo que se confessa summamente agradecido e penhorado a V. Excia.

69

O supplicante subscreve-se

De V. Excia.

humilde confrade e obediente servo

José da Cunha Souza
secretario da Conferencia de
Nª Sª de Nazareth.

Fortaleza - Ceará, 15 de Junho de 1925.

Typ. Commercial, praça José de
Alencar, 104.

68.1

(79)

CENTRO MEDICO DO CEARÁ

-FORTALEZA"-

O Snr. Dr. ZOROASTRO RODRIGUES DE ALVARENGA apresentou, na sessão da Camara dos Deputados do dia 26 de Junho pp., um projecto de lei assim concebido:

ARTIGO 1° —— A medicos diplomados no estrangeiro só é permittido o exercicio da medicina quando, reciprocamente, tambem o fôr, nos respectivos paizes, aos diplomados pelas escolas brasileiras.

PARAGRAPHO UNICO — Para tal effeito prestará o diplomado os exa[mes] de habilitação que forem exigidos pelo regulamento das [es]colas officiaes.

ARTIGO 2° —— Aos professores das escolas de medicina officiaes estrangeiras é livre o exercicio profissional, desde que haja reciprocidade de dispositivo legal nos respectivos paizes com referencia aos professores das escolas brasileiras.

ARTIGO 3° —— Revogam-se as disposições em contrario.

Sente-se bem que a intenção desse nosso distincto collega e patricio foi tornar menos facil a admissão em nosso paiz de tantos medicos estrangeiros que aqui queiram exercer a profissão. Infelizmente, porém, isso não succederá, porque, não nos trazendo

77

tal dispositivo legal a minima vantagem e sim aos estrangeiros, é de convir que sejam os seus proprios estadistas os promotores de identicas medidas, com que resolvam o grave problema do excesso de medicos nos respectivos paizes.

É claro, pois, que com taes prerogativas e ao abrigo de qualquer censura, por parte de nossas autoridades, elles demandem sem tardança o nosso paiz, em numero avultado, conseguindo, com mais ou menos facilidade, mas com grave prejuizo para os nossos interesses o exame de habilitação. E assim pensando, a Sociedade de Medicina de Petropolis, em sessão ordinaria occorrida no dia 4 do corrente mez, ao tratar do exercicio dos medicos estrangeiros entre nós, resolveu, por unanimidade, dirigir-se ás suas collegas, afim de, n'um movimento em commum, com a mesma visão patriotica e moral, tratarem, perante quem de direito, dos interesses da classe e que são, afinal, os da Nação.

Ha muito que os medicos estrangeiros, por essa liberalidade já proverbial de nossas leis, e cujo alcance sómente agora, ante o numero avultado de candidatos ao exercicio da medicina entre nós, nos é dado avaliar, veem ao nosso paiz, em desigualdade de condições, sob o prestigio que lhes dá a qualidade de estrangeiros—não só entre os seus como entre os nossos patricios, para concorrer, com os brasileiros que se sentem, em seu proprio sólo, desprestigiados, amesquinhados e feridos em seus direitos e brios.

Parece-nos, portanto, que o ensejo offerecido de salvaguardar os nossos interesses é excellente, tendo-se sempre em conta que a crise actual por que passam os medicos na Europa, pelo seu excesso, é grande,

77.1

e já vem preoccupando muitissimo os seus dirigentes.
Se houver, por parte do poder legislativo, um pouco de bôa vontade, é possivel que consigamos delle uma lei que colloque o estrangeiro em igualdade de condição comnosco, mas uma vez effectuado todo o curso medico, não descurado o estudo de nosso idioma.
Se assim procedermos, além de não incorrermos em grave descortezia, principalmente imitando-lhes as medidas, já por elles todas impostas a qualquer medico estrangeiro que vá ter ao seu paiz com esse intuito, isto é, de exercer a profissão, evitaremos essa concorrencia desleal, com detrimento de nossos fóros de povo civilisado e consciente, maximé sabido que o ponto escolhido por elles é o interior, onde prosperam e cavam tão profundamente o desprestigio da classe medica brasileira.

É chegado, pois, o instante da reivindicação de nossos direitos.

Petropolis, 16 de Julho 924.

Pela "SOCIEDADE MEDICA DE PETROPOLIS"

A Directoria:

Dr. Ernesto Tornaghi
Dr. Paula Buarque
Dr. Paulo Rudge
Dr. Fernando Vieira
Alcindo Sodré

H.D.

Retratos de Presidentes do Ceará

Governo provisorio de 1821

1 – José Antonio Machado.

Governo temporario de 1823

2 – Visconde do Icó.

Presidentes nomeados por Cartas Imperiaes

3 – Senador Alencar – 1834 e 1840.
4 – Brigadeiro Mel. Felizardo – 1837
5 – Barão da Victoria – 1841
6 – Marechal Bittencourt – 1843
7 – Barão de Villa Franca – 1850
8 – Senador Paes Barreto – 1855
9 – Commendador Duarte de Azevedo – 1861
10 – Conselheiro Lafayette – 1864
11 – Barão Homem de Mello – 1865
12 – Cel. Dr. Mello e Alvim – 1866
13 – Senador Leão Velloso – 1867 e 1881
14 – Visconde de Cavalcanti – 1868
15 – Dezembargador Freitas Henriques – 1869
16 – Barão de Maracajú – 1872
17 – Dr. Franco. Ferreira e Sá – 1873
18 – Dezembargador Farias Lemos – 1876
19 – Dezembargador Estellita – 1877
20 – Barão de Catuama (Fer. Aguiar) – 1877
21 – Barão de Sobral – 1878
22 – Barão de Guajará – 1882
23 – Conselheiro Sinval – 1883
24 – Dr. Satyro Dias – 1883
25 – Dr. Benedicto Ottoni – 1884
26 – Dezembargador Calmon – 1885
27 – Dr. Caio Prado – 1888
28 – Marechal Moraes Jardim – 1889

2

Vice-presidentes pela assembléa legislativa de 1834 a 1839.

1 - Senador F. de Paula Pessoa
2 - Major Facundo
3 - Jº. Ferreira Lima Sucupira
4 - Major João da Rocha Moreira
5 - Senador Alencar

Vice-presidentes nomeados por cartas Imperiaes

6 - Senador Franᶜᵒ. de Paula Pessoa
7 - Comᵒʳ. José Antonio Machado
8 - Cᵉˡ. Mendes da Cruz Guimarães
9 - Mᵉʳ. João Chrysostomo d' Oliveira
10 - Dʳ. Frederico Augusto Pamplona
11 - Senador Miguel Fernandes Vieira
12 - Conego Antᵒ Pinto de Mendonça
13 - Dezemᵒʳ. Esmerino Gomes Parente
14 - Tᵉ Cᵉˡ. Antᵒ Gonsalves da Justa
15 - Comᵒʳ. João Antonio Machado
16 - Dezemᵒʳ. Paulino Nogueira
17 - Barão do Crato
18 - Dʳ. Miguel Jᵐ d'Almeida e Castro
19 - Dʳ. Joaqᵐ. Bento de Souza Andrade
20 - Comᵒʳ. Accioly
21 - Dezemᵒʳ. Sabino do Monte
22 - Dezemᵒʳ. Jᵉ Perᵃ. da Silva Moraes
23 - Monsʳ. Hyppolito Gomes Brasil
24 - Commᵒʳ. Theodorico da Costa
25 - Senador Vicente A. de Paula Pessoa
26 - Cᵉˡ. Guilherme Rocha
27 - Conselheiro Antᵒ. de Souza Mendes
28 - Dʳ. Virgilio de Moraes
29 - Cᵉ. Mᵉˡ. Theophilo G. d' Oliveira
30 - Dʳ. João Paulo Gomes de Mattos
31 - Dʳ. Vicente Cezario Ferᵃ. Gomes.

32 – Dezem.or Freitas Guimarães
33 – Dr. Th. Pompeo de S.a Brazil
34 – Senador Pompeo
35 – Barão de Aquiraz
36 – Conselheiro Rodrigues Junior
37 – Dr. M.el Soares da Silva Bezerra
38 – Mons.or Antero José de Lima
39 – Barão de Camocim
40 – Barão de Ibiapaba.

Governo Republicano

Governadores:

1 – C.el Ferraz
2 – Marechal J.é Clarindo
3 – General Bezerril

Presidentes:

4 – Commendador Accioly
5 – Dr. Pedro Borges

Vice-governadores e vice presidentes.

6 – Major Bezerra
7 – T.e C.el Feliciano Benjamin
8 – C.el Carlos de Miranda
9 – C.el Ernesto Deocleciano
10 – C.el Guilherme Rocha
11 – C.el Belem.
12 – C.el Guedes de Miranda

Recapitulação:

– Governo provisorio e temporario . . 2
– Governo Imperial –
Presidentes 26
Vice-presidentes . . . 40
– Governo Republicano –
Presidentes e Vice-presidentes . . 12
Total . . 80

88.1

Exmo. Barão de Studart

Illustre amigo.

Ao que parece o Correio desviou uma revista onde publiquei um pequeno estudo sobre a serenolatria sertaneja e dediquei, na ausencia de melhor prova, ao illustre e venerando amigo. Deve ter o Correio, fonte de meus males e ladrão-mór de meus livros, raptado, muito naturalmente a revista que, por signal, era illustrada.

Dentro de breves dias terminarei o meu livro de Folk-lore. Nem vendo o de Gustavo Barroso, nada mais contam das tradições cearenses. Vem d'ahi o pedir-lhe, muito desejoso, de ter um exemplar da revista da Academia Cearense, anno de 1910, onde o sr. publicou o "Usos e Tradições Cearenses". No meu livro sigo o criterio de rejeitar a crendice ou a tradição em meu Estado e determinar-lhe a fonte primitiva ou as adaptações. Raramente dou as variantes e isso no caso de tel-os no bico da penna. Ultimamente interessei-me do folk-lore da Parahyba. Venho pedir-lhe o seu auxilio. Em Natal a Bibliotheca Publica e o nosso Instituto não possuem o volume que desejo.

Sem remedio virei incommodal-o? Na proxima semana enviarei para o prelo duas monographias minhas. — A morte de Francisco Solano Lopez e o Buddha é santo catholico? Terei o prazer de enviar-lhes e ao Instituto do Ceará.

Com a maior e viva admiração, o [illegible]

Luis da Camara Cascudo

Em Natal 21-VII-MCMXXV.
Avenida Jundiahy 20.

102

Exmo. Amigo e eminente mestre o Sr. Dr. Barão de Studart

Veja o muito prezado e veneravel amigo o que são estas coisas da vida: com que desapontamento é que lhe escrevo estas linhas. Antes não tivesse o motivo que tenho para as escrever.

Imagine que só hontem — 30 de Agosto — recebi o seu amavel e honroso cartão, que encontrei entre as folhas da Revista do nosso Instituto! Deixou-me sem data, mas estou seguro de que o [illegible] é minha. É a segunda que me acontece este mez. Por occasião della recebi um cartão de 1º de Julho lembrando-me um artigo para a Nação Brasileira que enviá

100

sahir, como sahiu, si não me engano, no dia 6 de Agosto! E então que me foi escripto da praça Tiradentes! Seria, não ha duvida, para persuadir-me de que já estou mesmo muito longe do mundo...

Ha de fazer-me o illustre amigo e mestre a justiça de acreditar quanto sinto não ter tido ensejo de dizer alguma coisa sobre o glorioso Ceará em 24 e o seu digno filho, o grande Araripe, um dos maiores martyres da patria no primeiro reinado.

E como então não me avisou o infatigavel mestre, da edição que estava preparando para a commemoração de Abril e de Agosto, e que só agora me annuncia?

Que me resta, pois, na contrariedade em que me sinto senão consolar-me de tão acintes da má fortuna esperando o que dahi venha chegar-me?

Queira, portanto, perdoar-me de tudo que não estava em minha mão evitar.

Bem sabe com que empenho, de respeito e de alta estima tem sempre aqui muito prompto para cumprir as suas ordens o

Velho admirador e amigo

Rocha Pombo

Rio, 31 de Agosto de 1924

R. Barbosa da Silva 31 (Riachuelo)

101

+
J.M.J.

111

S. Paulo, 22 de Maio de 19[illegible]

Exmo. Snr. Dr. Barão de Studart

Louvado seja N. S. Jesus Christo
Queira V. Exa. acceitar os meus
attenciosos cumprimentos.
Aconselhado pelo revmo. Pe. Al-
buino Pequeno, digno conter-
raneo de V. Exa., tomo a liber-
dade de lhe dirigir esta, afim
de solicitar um favor.
Tenho em preparo um li-
vrinho sobre os Servos de
Deus de nacionalidade
brasileira, entre os quaes
vou incluir o grande Pe.
Ibiapina. Já obtive al-
guns dados sobre esse
famoso Missionario;
entretanto, desejo obter ou-
tros mais seguros, pois que
só dou aos meus modestis-
simos trabalhos um cunho
historico. Sabendo que V. Exa.

109

já escrevera a biographia do P.e Ibiapina, peço-lhe a fineza de me enviar o numero da revista do Instituto Historico Cearense, onde ella foi publicada.

Nesta data remetto a V. Ex.a um exemplar da Polyanthea publicada em 1922 em homenagem ao Servo de Deus frei Antonio Galvão.

Sem outro assumpto e esperando ser attendido por V. Ex.a, tenho a honra de subscrever-me, com elevada consideração e estima, de V. Ex.a

Servo, amigo, venerador e obrigadissimo.

Manoel E. Altenfelder Silva

Residencia:
Rua Prates, n.o 28 - S. Paulo.

109.1

Avenida de Berna, 21.

(116)

Lisboa 14 de Agosto de 1925

Ex.mo Snr. Barão de Studart

Recebi o volume da "Revista do Instituto do Ceará", valiosa publicação historica que muito apreciei e agradeço, bem como a carta que o acompanhou.

Sinto immensamente tê-lo magoado com a nota sobre os documentos da Bibliotheca Nacional, e lhe asseguro não houve da minha parte a menor

114

intenção de melindra-lo.
Não ignora o meu distincto amigo que numerosos documentos têm desapparecido dos arquivos portuguezes, levados por empregados infieis, e pessoas menos escrupulosas, ás mãos dos colleccionadores. E ainda é uma felicidade cairem nas de alguem que os dá á publicidade, porque assim não ficam perdidos para os estudiosos.

O meu equivoco procedeu da redacção menos clara d'aquella parte do catalogo, e será desfeito no 2º. volume das "Cartas", cuja impressão vai muito adiantada.

Remetto um folheto, com documentos ineditos relativos ao Pe. Antonio Vieira, que certamente interessará a Exa., e enviando os meus cumprimentos me subscrevo

De V. Exa.

admirador, Amigo e Criado obo

J. Lucio d'Azevedo

114.1

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
DO
RIO DE JANEIRO
101, Praça 15 de Novembro, 101 – 2º andar

118

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1925

Exmo. Amo. Sr. Barão de Studart.

Tenho a subida honra de agradecer-lhe a remessa de tres preciosas obras suas, cuja leitura me captivou immensamente.

Desejaria ter-lhe já escripto ha mais dias, mas os afazeres não me deixaram. Estive em phase de grandes trabalhos, já agora não só com a Sociedade de Geographia e o Instituto La Fayette, mas tambem com o Banco Economico do Brasil, de que sou o presidente. Isto tudo não me rouba o tempo para ler as bôas obras e escrever algumas cousas.

O meu venerando compadre é dos que mais admiro, porque é um mestre e um sabio. É um homem integrado nos deveres espontaneos da causa da humanidade. Escrevendo, pregando, doutrinando, o illustre Barão de Studart dá o exemplo da mocidade permanente e prova com Augusto Comte, Condorcet e Fontenelle que nunca é tarde para se amar a familia, a patria e a humanidade. O meu compadre lê Cicero e aprendeu a fazer a velhice doce e util, enchendo com a sua bondade e as suas luzes o ambiente do seu tempo e de seu paiz.

As "Datas e Factos Historicos para a Historia do Ceará", a "Revista do Instituto do Ceará" e a "Geographia do Ceará" são obras que irradiam luz e ficam como pedras do alicerce da futura "Geographia e Historia do Brasil".

A nossa "Geographia do Centenario" está sahindo com demora devido a estarmos aguardando recursos. Já sahiram os Vols 1º, 2º e 10º. Com as homenagens do apreço de

Lindolpho Xavier

116

1125

Am.º Sr. Barão de Studart
Saudações

Para seu governo, trago-lhe uma triste e dolorosa noticia: o president da conferencia do Bom Jesus dos Afflictos, Cel. João Benicio F. Lima, está declarado protestante, fazendo em sua casa de negocios terrivel propaganda contra a Eucharistia, o culto das Imagens, etc. Tem frequentado muitas vezes o culto dos protestantes, com o Inspector da Alfandega, que o perverteu. Envio-lhe uma carta delle, em que, entre outras cousas nega a presença real.
Tem entretanto conservado uma posição bifronte, accendendo uma vela a Deus outra ao diabo. Vai á missa, preside á conferencia, fala em se confessar, confessa a virgindade de Maria etc.
Já fiz o que podia, doente como ando, e nada consegui. Julgo o caso perdido.
Sem mais, sou seu servo e am.º

P. Rodolpho Ferreira da Cunha

123

RECEBIDO

de

ás 14,15

por Edg

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Telegramma

ENDEREÇO Exm Barão Studart

Fortaleza

R.G.T. – 6.XII.25 – FORTALEZA

De Quixadá N. mil Pls. Data 6 Hora

Congratulo-me prezado amigo inauguração solene estação telegraphica esta cidade

abraços

Euzebio de Souza

160

173

Ex.mo Am.o Sr Barão de Studart.

Vae este outro portador, que o de hontem foi para o quartel do Regimento militar. Apezar de muito bem creado, o meu rapaz, que ainda é um catholico prático direito, precisei aceitar, para elle poder vestir-se, um emprego na policia, onde entrou como recruta, mas sob a protecção do actual commandante da milicia estadual, o C.el Ernesto Medeiros, que é meu amigo de infancia. Assim meu filho, como soldado, fará o aprendizado de recruta, ficando deste modo isento do sorteio militar, não se

170

fardará senão na hora do expediente (de 1 ás 3. e 8, p/ª o exercicio), trabalhando, no quartel, na secretaria, exclusivamente como dactylographo. Nenhum serviço de praça de pret lhe competirá. Cousa melhor não encontrei, p/ elle, apesar dos meus esforços. É certo, porém, que o Ernesto Medeiros não deixará de protegel-o e muito —

Do am.º atto

Alcides Mendes

RECEBIDO BH

de

ds

por

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Telegramma

ENDEREÇO BARAO STUDART FORTALEZA

De RIO AVENIDA 5428-8-27º-15H Hora

= FELICITACOES MERECIDA DISTINCAO TORRES CAMARA =

182

186

Illmº Amº Barão Sturdat.

Louvado seja N. S. J. Christo
Rogo-lhe a fineza de ouvir
a Senhorita Letiza S á
Barbosa sobre uma
pretenção muito razoa-
vel, e que a sua inter-
venção poderá dar
optimo resultado.
Ella pede- a sua valios-
intervenção no senti-
do de collocar um
irmão no "London Banc".
E' uma familia que ne-
cessita **seriamente** da
collocação do irmão

184

São doze irmãos.
Caso lhe seja possivel
prestar algum serviço
á causa desta famí-
lia fará um grande
acto de caridade.
Queira dispor do

Am.º em J. Christo
Pe Tabora.

Desculpe o papel, estou
na Matriz.

1841

ARCEBISPADO DA BAHIA
BAHIA
BRASIL

(201)

N. 61

S. SALVADOR, 16 de Março de 1926

Exmo. Sr. Dr. Barão de Studart

Tendo sido o nome de V.Excia. muitas vezes lembrado nas sessões preparatorias do nosso congresso de vocações sacerdotaes, para uma das conferencias a se realisarem em Setembro proximo, venho muito desvanecidamente trazer a V.Excia. o mais interessado convite para aquelle fim.

Escusará V.Excia. que a urgencia de tempo e a probabilidade de escolherem os oradores convidados o mesmo assumpto para suas conferencias, nos aconselhem a confiança, de apresentar uma das theses approvadas pela Commissão de Theses do nosso Congresso. Eil-a: "As classes superiores da Sociedade e o sacerdocio catholico".

Esperando muito confiadamente que V.Excia. não nos negará a honra immensa de se fazer ouvir neste nosso Congresso antecipo os mais sinceros agradecimentos e confesso-me

humilde servidor e amigo em Jesus Christo

Augusto Arc. Bahia

200

Hanover(Allemanha),22 de Abril de 1926.

Ao Illmo. e Exmo. Sr. Dr.

Barão de Studart.

Distincto Patricio Dr. Guilherme Studart,

Não sei como mereci tanta homenagem de parte de um patricio tão distincto e tão respeitado e bemquisto no meu querido Ceará, cujo nome é conhecido em todo o Brazil e mesmo no extrangeiro. -Desde criança que conheço o meu patricio de nome, assim como a collaboração de V. Ex. no desenvolvimento intellectual do Ceará. Ha annos atraz, em 1916, durante aquella grande catastrophe que ceifou milhões de nossos irmãos e que, desgraçadamente, só contribuio para corromper ainda mais a nossa civilização actual, já contaminada pela ambição e a intriga, tive uma sensação de alegria extrema encontrando-me em Berlim com um patricio illustre, o Dr. Sylvino Gurgel do Amaral, nosso ex-ministro aqui, filho do Dr. José Avellino(Gurgel do Amaral), advogado e jornalista no Ceará, e deputado durante o Imperio e a Republica. As poucas linhas do Senhor Barão vieram resuscitar as saudades d'aquelles tempos de criança, em que conhecia já de nome, e alguns mesmo "de visu", quasi todos os grandes cearenses d'aquella épocha.

Desde que deixei o Ceará, em 1893, nunca perdi de vista aquellas ruas bem alinhadas, de casas brancas, azues e amarellas, de tectos guarnecidos de goteiras em forma de cabeças de jacarés, cobras e dragões, a guisa de peças de artilharia de baluartes de fortalezas, com combustores de gaz a 20 m uns dos outros, aquellas prais de neve entrecortadas de manchas escuras formadas por alguns cajueiros, coqueiros e palmeiras, aquelles immensos areiaes brancos e estereis, elevando-se em parte a 50 e 60 m de altura, servindo ao mesmo tempo de deposito de jangadas e pequenos barcos Tambem não me esqueci dos innumeros carnahubaes, de pitombeiras, cajazeiras

310

mangueiras, araçás, tamarineiras, castanheiras e mungubeiras, etc. que embellezam a cidade e os seus arredores. A regularidade da edificação da capital cearense, apezar da symmetria monotona das fachadas das suas casas, que obedecem sempre ao mesmo tempo, tornando-as ainda mais tristes e simples, não é encontrada em muita parte e talvez seja justamente isso o que mais contribue para que não se perda mais de vista aquelle aspecto peculiar á cidade da terra do sol. Apezar de já estar ha mais de 30 annos fóra do meu querido Ceará guardo ainda para aquella terra os mesmos sentimentos. Talvez o exilio tenha contribuido tambem para occupar-me do Ceará ainda mais do que qualquer outro bom cearense. Chamam-no muitos de "terra ingrata", pois nega o pão a todos os seus filhos e só parte d'elles podem lá subsistir. Comtudo, é o meu torrão natal e se lá podesse encontrar o pão, para lá regressaria immediatamente. Não podendo fazel-o, por ser pobre e não têr lá nem parentes nem amigos que me possam ajudar, dedico-lhe aqui, em terras longiquas e estranhas de meu berço natal, todo o tempo livre que tenho, occupando-me de tudo o que há sobre o Ceará, o Nordeste Brazileiro e o Brazil emfim. Consólo-me com o primeiro filho cearense, o filho de Iracema, que já no berço deixava o Ceará, como disse bem José de Alencar. Acho tambem n'esse facto a predestinação de uma raça, aliás a mais forte, mais fecunda e mais sã de todo o Brazil, a raça cearense, que, como o elemento mineiro, transpôz ha muito as fronteiras do seu estado natal, espalhando-se por todo o Nordeste, desde Belem até ao São Francisco, desde a foz do rio-mar até quasi ás suas fontes no Perú. O typo nortista par excellence é o typo do cearense, o do sulista é o do mineiro, que por seu lado tambem se vae espalhando pelos Estados do Rio e de S. Paulo, do Sul de Goyaz e de Matto Grosso, pelo Espirito Santo como tambem pelo extremo sul do Estado da Bahia. E estes dois nunca desapparecerão como elementos principaes formadores da raça brazileira, ao passo que o "gaucho" do Sul e o typo do canoeiro dos grandes rios já vão desapparecendo.

2101

E realmente, é o typo do nosso "morador" do interior, do nosso sertanejo e do nosso vaqueiro o typo mais forte encontrado em todo o norte do Brazil, como o é tambem o typo do lavrador de Minas e de S. Paulo, o caipira irmão do nosso matuto cearense. Comtudo o nosso roceiro não é tão "roceiro" e inculto como o lavrador do Sul. Me interessa tudo o que se relaciona com o Ceará e o Nordeste - para mim é o Ceará e o Nordeste um só conceito, pois o Cearense é o unico elemento ethnico alli existente.- Gosto da sua historia, da sua geographia, da sua litteratura, do seu folklore, dos seus costumes e tradições, do patuá existente no interior, que aprecio muito nas obras de Catullo Cearense, de Gustavo Barroso, de José de Alencar e de outros, como o apreciava tambem no Rio quando ha annos atraz, em 1920 e 1921, o ouvia d'um ou d'outro cearense natural do Crato ou do Icó. O cearense velho do interior não nega a patria quando abre a bocca! Foi matar as minhas saudades que estudei o Ceará, que conheço tudo o que vae por lá que se relacione com o seu desenvolvimento intellectual e economico, comtudo só posso obter de lá o que por acaso venho descobrir n'um catalogo de livraria do Rio ou de Pariz, visto não ter relações directas com Fortaleza. E' justamente a historia e a geographia do Ceará o que conheço mais e a obra que o distincto patricio acaba de me mandar é mais uma reliquia da minha collecção, que se compunha até agora só d'algumas obras de meus patricios acima precitados e de Rodolpho Theophilo, Raymundo Correa, digo Viriato Correa, Gonçalves Dias. Tambem aprecio muito Theodoro Sampaio, Sylvio Romero, é Casemiro de Abreu e Medeiros de Albuquerque, mas detesto todas as obras modernas brasileiras que não lidam com o nosso ambiente e procuram imitar os francesses, ingleses e italianos. - Emquanto a nossa historia do Ceará, sinto muito a falta de um livrosinho que traga as datas approximadas das fundações das diversas localidades cearense já existentes nos seculos 17 e 18. Desejava saber si foi pelo Aracaty, S. João do Jaguaribe e Icó que o

210.2

que a colonização do nosso solo cearense se desenvolveu mais regularment ou si talvez pelo valle do Cariry, do Jardim ao Crato, por immigrantes que se internaram desde a Bahia e Joazeiro, ou desde o Recife ou o rico sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte, a procura do ouro e de pedras preciosa, ou se talvez a colonização começou a irradiar-se partindo de Villa Velha ou "S. Lourenço", ou do "Forte", hoje Fortaleza. Parece-me que ella se irradiou d'algumas localidades mais felizes n'aquelles tempos, como o Aracaty, o Icó, Iguatú, Quixeramobim, Fortaleza, Sobral, e, por ultimo, Baturité e Ipú. Tambem faz muita falta a existencia d'um livrozinho que dê as populações das maiores localidades do interior, como as populações urbanas do Crato, Sobral, Baturité e Aracaty, Camocim, Acarahu, Granja, Viçosa e Ipú, Crateús, Ig. Yguatú, Icó, Lavras, Jardim e Barbalha, Quixadá e Quixeramobim, etc. etc. e muitas outras, visto a população do municipio ser muito maior do que a da sua séde. Desde ha uns 30 annos para cá que tenho-me esforçado para aprender o tupy, pelo menos de forma que possa interpretar facilmente qualquer termo geographico tupy-guarany que se me presente n'uma obra ou n'um mappa. Tive tambem de quando em quando occasião de me admirar da ignorancia de meus patricios d'esta lingua tão importante no nosso meio patrio. Tambem me surprehende muito ella não ser adoptada nem como materia facultativa em nenhuma escola brasileira. E'um erro e grande crime, :deixar desapparecer uma lingua a qual devemos a maioria dos nomes da nossa flora, fauna, geographia, etc. etc. O Mexico ainda cultiva o "naguatle", o Paraguay ainda falla o"abanheeme", o Peru e a Bolivia, o"quechua", ao passo que nós, maiores do que aquelles, não ligamos importancia alguma a lingua de muito dos nossos avós.' Deviamos adoptal-a já nas escolas primarias, deviamos familiarizar assim os nossos filhos com o nosso glossario sertanejo e os nossos nomes geographicos, etc. Por isso aprecio os nossos escriptores que conhecem um pouco o tupy, como José de Alencar, Gonçalves Dias, etc.

2103

A nossa propaganda no extrangeiro só tratou até hoje de espalhar noticias exageradas sobre o commercio e a riqueza do Brazil. A nossa riqueza ainda está em sua maioria nas entranhas da nossa terra, a espera do extrangeiro, pois que continuamos quasi de braços cruzados, só tratando de descursos e politica. Verdade é que o Brazil tem-se desenvolvido admiravelmente depois da guerra, comtudo a politica continua matando a nossa terra e esvasiando os nossos cofres estaduaes e muitas fortunas particulares. O que se sabe aqui do Brazil é que o Rio de Janeiro é a cidade mais bonita do mundo, que S. Paulo é a terra do café, isto é que o café vem de Santos, que a borracha vem do Amazonas, o fumo e o cacau da Bahia, o Assucar e o algodão de Pernambuco. Ignoram elles em grande parte tudo o que ha sobre o Brazil, conservando só na sua imaginação um panorama lindo da bahia do Rio de Janeiro, uma vista do Pão de Assucar ou do Jardim Botanico. Eu, pelo meu lado, só tratei de familiarizal-os por aqui com os costumes e as tradições brazileiras, com a nossa flora e a nossa fauna, a nossa geographia, as nossas communicações fluviaes ao Norte e a Oeste, no S. Francisco e no Paraná e Uruguay e Paraguay, as communicações terrestres a cavallo ou em carros de bois no Nordeste, no Centro e no Sul, com a vida do nosso morador do interior, os nossos costumes nas cidades, os nossos sentimentos, a vida em geral, apontando as cidades mais salientes do interior e da costa, pois muitos crêem que o Brazil só tem 2 ou trez cidades importantes e que a não sêr essas tudo é roça. Até muitos intellectuaes d'aqui cuidam que o Brazil é um só floresta tropical cheia de cobras, papagaios e macacos. -E' pena e triste sentir que para o extrangeiro as expressões ou os conceitos: Brazil e macaco ou Brazil e cobra, papagaio ou beija-flor é um só. Ha dias estando n'um cinema vi uma fita sobre o Brazil, sobre o Amazonas, que mostrava só: mattos virgens dentro d'agua (igapó), jacarés, tartarugas, cobras, macacos, preguiças, tamanduás, beija-flores, sauvas, cupins, tanajuras, lova-deus, piranhas, peixes-bois, etc.

2104

Sobre a industria caseira - rendas, cestos, doces, jarras e moringas (quartinhas), chapéos de palha e de couro, etc. etc. não havia nada. Tambem não mostravam nenhum aspecto de vida de cidade, ou vista interessante, embarque ou desembarque n'algum porto fluvial, etc. etc., como se nós lá vivessemos de andar atraz dos jacarés e das tartarugas, matando uns e aproveitando as outras !

Tenho lido com o maximo interesse a sua obra e tenho gostado muito d'ella; completa o que sabia até agora do Ceará. - Do Ceará de hoje só tinha até agora "O Ceará no Centenario (Vol. I)" de Th. Pompeu de S. Brazil, "O Almanach do Estado do Ceará," de Sophocles Camara, Anno de 1922, "O Annuario Estatistico do Ceará" de Souza Pinto, Anno de 1922, e dos annos anteriores (1917 a 1920), as obras de Catullo Cearense: Meu Sertão e Sertão em Flor, as de Gustavo Barroso: Terra de Sol e Prais & Varzeas. Sobre a sua historia só tinha a velha Chorographia do Ceará de 1887, de José Pompeu, publ. na Impr. Nacional, em 1888, aliás antiquada. Possuo tambem um bom mappa do Estado, em escala de 1:650 000, obsequiado pelo Dr. Fr. Sá, Ministro da Viação e mais outros menores, faltando-me comtudo uma planta de Fortaleza pois a velha, do Eng. Ad. Herbster, de 1888, que tenho, não traz senão a terceira parte da area actual da nossa capital cearense, que se extende até Porangaba e ao Alto da Balança, até quasi Meirelles e o rio Cocó.

Tambem publiquei aqui alguns artigos de jornal sobre o Ceará e o Nordeste, e por ultimo sobre os nomes geographicos brazileiros e paraguayos de origem tupy-guarany, dando as respectivas interpretações.

Sobre a minha pessoa e os meus, apezar da modestia da minha pessoa e da minha origem, permitto-me dar-lhe separadamente algumas datas, só para attender ao pedido do distincto patricio cearense.

Esperando ter-lhe servido com estes rasgos de saudades da minha terra, do meu querido Ceará, continuo aqui sempre ás suas ordens e peço querer acceitar, como patricio e admirador de V. S., um abraço

2105

ortado e sincero e os respeitos do crº. obrº. amº. e ven. dor.

Pindaro Tasso Jatahy

<u>Endereço:</u> P. T. J. (Consul)

Consulado do Brazil

<u>Hanover-Linden (Allemanha)</u>

Academia Brasileira de Letras

AD IMMORTALITATEM

MONUMENTO A MACHADO DE ASSIS

APPELLO Á NAÇÃO

Ainda que elle proprio, com a penna, haja construido o monumento perenne do seu nome, entende a Academia Brasileira de Letras que Machado de Assis, desapparecido da terra, deve tornar á superficie da vida resurgido em gloria.

Cuidou-se, a principio, em erigir, á memoria do grande estudioso de almas, que passou pela vida mergulhado no intimo do ser, alheio ao mundo exterior, uma simples herma em que culminasse o seu busto. Verificou-se, porem, que isso seria insignificante como valor e incoherente como expressão.

A herma viria contradizer o homem. Machado de Assis, em vida, foi um incluso, escondido em si mesmo, no lar e na amizade de poucos—não se mostrava senão em reflexo —nos seus livros. Expô-lo na morte seria quasi uma violação. Votou-se, então, pelo monumento—obra allegorica, de vulto, que correspondesse á grandeza do dignificado. Para tanto, não tem forças a Academica, que dispõe apenas do medido recurso da sua renda. Desistir, porem, do emprehendimento seria commetter duas injustiças—uma, a de deixar esquecido o escriptor primoroso; outra a de duvidar da generosidade do povo com os que o engrandecem e honram.

Assim, resolveu a Academia lançar um appello a todas as instituições do paiz e, individualmente, a quantos veneram a alta memoria do Mestre eximio para que, com o auxilio de todos, se possa levar a termo a obra de reconhecimento que se pretende pôr de pé.

O artista que a houver de realisar não se deverá prender apenas ao ephemero, que pereceu, mas, principalmente, ao que resta e subsistirá—o espirito.

Machado de Assis não foi um compositor de imagens nem um paisagista— foi um distillador de essencias, e a essencia, alma, não se vê: sente-se. Assim, como representar o invisivel senão por symbolos, como os gregos representavam os mysterios da natureza, as bellezas da vida e os sentimentos humanos? Que importa o vulto que desappareceu na morte?

O sol manifesta-se pelo calor e pela claridade — poucos lhe buscam ver o disco, contentando-se com o dia, que elle lhes dá.

Erija-se o monumento como representação do pequeno mundo sahido do genio do Poeta.

Deus, quem o vê na vida? vê-se-lhe o *Fiat*, a creação, de que é Almo, e é tudo. Assim seja com o que nos legou uma obra de perfeição, tão pura na essencia como estreme na forma, vasada em lidimo vernáculo

E para que tal homenagem seja unanime, tornando-se, assim, um preito nacional, a Academia Brasileira de Letras appella para o patriotismo do Povo, pedindo a auxilie nessa glorificação devida a um dos maiores vultos da Literatura patria e um dos mais peritos lapidarios da lingua portuguesa.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1926.

Coelho Netto
PRESIDENTE

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada á Thesouraria da Academia Brasileira de Letras (Avenida das Nações — Rio de Janeiro.)

(Vide verso)

217

216

12-IV-25

Cm/[illegible]

Amigo Sr Barão de Studart

Horas depois de haver pedido a carta do Sr Figueira encontrava-a no Instituto no 1º vol do Documentos para a historia do Brasil e cujo valor e desinteresse sempre se disse o menos que merece de certo.

Remetto inclusos exemplares de jornaes d'aqui onde Nestor Lima e eu, amigos entre si e admiradores ambos de senhor, vamos discutindo — o Nestor e depois eu — sobre o nome "Rio Grande do Norte". Quer o Sr Nestor que seja Assú — por uma suggestão do nome-[illegible] em que Lorenzo foi sempre considerado como tendo dado nome a Colonia.

A proposito: encontrei no 2º vol do Documentos o trecho da Hidrographia, tirado de Manuel de Figueiredo. e estou julgando o primeiro periodo como uma descripção do Rio Grande — ... vereis o rio grande cinco legoas pella banda do norte dellas; e a

218

Fortaleza que está no arraial – op. cit. 158.

Eu creio que o de Nestor Lima está em pista falsa. O nome de Assú deve ser – Taba-assú. Nada do Rio Grande como ele quer. E o senhor sabe que na guerra dos indios o Assú era o quartel mestre delles. E veio d'ahi – no seculo XVII – a colonisação vinda da ribeira.

E o senhor dessa opinião delimitava a questãosinha. Quer sobre Potengy ou Assú, quer sobre o nome-Assú-Jucá ficaria muitissimo grato merecendo do illustre amigo e caro mestre quatro ou cinco linhas de juiso."

Com muita admiração
e amisade

Luis da Camara Cascudo

218.1

239

Rio, 14 de Junho de 1926

Exmo. Snr. Barão de Studart

Saudações cordiaes.

A portadora desta é a Snra. D. Margarida Simões, que tenho prazer em lhe apresentar.

D. Margarida Simões, que é uma cantora eximia, já consagrada pelo publico do nosso Paiz e pela critica dos maiores orgãos de publicidade do Rio e S. Paulo, vae fazer uma <u>tournée</u>, nas cidades litoraneas do Norte.

Rogo ao meu nobre amigo a bondade de acolhel-a, com a sympathia que ella inspira, pelas

suas altas qualidades de coração e de espirito, facilitando-lhe tambem os meios de tornar mais brilhante a sua missão artistica.

Creia o meu illustre amigo na cordialidade dos meus sentimentos

Patricio e amº agradecido

Cezar Magalhaens

237.1

DIRECTOR
Assis Chateaubriand
Redacção e Administração
Rua Rodrigo Silva, 12 e 14
TELEPHONE CENTRAL 1506

O JORNAL

— Propriedade da S. A. "O Jornal" —

ASSIGNATURAS
INTERIOR
Anno........ 45$000
Semestre..... 25$000
EXTERIOR
Anno........ 70$000
Semestre..... 35$000
AVULSO 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

(241)

Rio, 23 de Junho de 1926.

Exmo Snr. Barão de Studart

Pretendendo "O JORNAL", na 1a. quinzena de Outubro proximo vindouro, consagrar um numero especial a S. Francisco de Assis, numero illustrado e com a collaboração de vultos eminentes da Igreja, quer nacionaes quer estrangeiros,- a sua Direcção tem a honra de pedir a V. Exa. um artigo, um estudo ou outro qualquer trabalho sobre S. Francisco, ou a proposito da commemoração projectada pelo mundo catholico para solemnisar mais um centenario dessa grande e suave figura do Christianismo.

Esperando que nessa homenagem, que vae tributar a S. Francisco de Assis, V. Exa. collabore com o prestigio do seu nome e da sua autoridade, pede ainda "O JORNAL" lhe seja permittido accrescentar que ficaria duplamente grato se a collaboração de V. Exa. lhe chegasse a esta Direcção até o dia 10 de Setembro vindouro, podendo ser endereçada ao nosso companheiro Dr. Mozart Monteiro, na Redacção d'"O JORNAL", á rua Rodrigo Silva no. 12.

A Direcção está certa de que o brilhantismo da commemoração que "O JORNAL" projecta, depende, em grande parte, do valioso concurso de V.Exa.

Pelo "O JORNAL"
Assis Chateaubriand
Director

229

S. Luiz do Maranhão, 18 de Agosto de 1926.

Distincto collega e prezado amigo Sr. Dr. Barão de Studart.

Desejo-vos a continuação de constante saúde, bem assim aos que vos são caros.

Só agora se me apresenta o agradavel ensejo de responder a vossa mui apreciada carta de 30 de Junho, que é excellente auxilio e vibrante estimulo para o aperfeiçoamento dos conhecimentos geographicos do Maranhão.

Peço-vos permissão para transcrevel-a, na maior parte, num artigo que pretendo publicar na Revista do Insti=

251

tuto de Geographia e de His=
toria deste Estado, associação
recentemente iniciada, para a
qual já fostes eleito Socio Cor=
respondente, o que muito a exalte=
cerá. Brevemente terei a satis=
facção de vos escrever sobre este
assumpto. Envia-vos um
abraço o collega, amigo e admi=
rador Dr Justo Jansen Ferreira.

MODELO 1

O CONTRIBUINTE NÃO DEVE ESCREVER NESTE ESPAÇO

(Carimbo)

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

IMPOSTO SOBRE A RENDA

DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

DE PESSOA PHYSICA

EXERCICIO DE 1926

Barão de Studart
(Nome)

Rua Barão do Rio Branco 82
(Residencia)

—
(Endereço quando diverso da residencia)

Ceara
(Estado)

Fortaleza.
(Municipio)

25 de Novembro de 1926
(Data)

Barão de Studart
(Assignatura)

O CONTRIBUINTE NÃO DEVE ESCREVER NESTE ESPAÇO

Numero

Examinado

Importancia paga

Rs. $

por
(Cheque ou dinheiro)

Profissão Proprietario -

A) E' casado? não (B) Nome (do marido ou da mulher)

C) Tem filhos menores ou invalidos sem economia propria? (D) Quantos? (E) Sustenta paes maiores de 60 annos? (F) Quantos? (G) Sustenta irmãs solteiras ou viuvas sem arrimo? Sim

H) Quantas? uma (I) Esta declaração abrange os bens do casal?

CEDULA A — Rendimentos da 1.ª Categoria - Commercio e Industria

1 Lucros, porcentagem ou parte de commandita	$
2 Retiradas "pro labore"	$
SOMMA (*Rendimento liquido*)	$

Esta formula deve ser preenchida com letra perfeitamente legivel, e inteiramente de accôrdo com as instrucções distribuidas em separado.

CEDULA B — Rendimentos da 2.ª Categoria - Capitaes mobiliarios

RENDIMENTO BRUTO			745$000
DEDUCÇÕES	a) *Quando houver escriptorio para administração dos rendimentos:*		
	1 Viagem e estadia	$	
	2 Agua, luz e telephone	$	
	3 Expediente e correspondencia	$	
	4 Salarios, ordenados, gratificações	$	
	5 Seguros	$	
	6 Aluguel ou valor locativo	$	
	b) *Em qualquer caso:*		
	7 Perdas extraordinarias	$	
	8 Commissões e corretagens	$	
	9 Somma (deducção total a subtrahir do bruto)		$
	Rendimento liquido (differença entre o bruto e a deducção total)		745$000

CEDULA C — Rendimento da 3.ª Categoria - Ordenados, subsidios, emolumentos, gratificações, bonificações, pensões.

RENDIMENTO BRUTO .... $

DEDUCÇÕES

a) Quando houver encargos obrigatorios para auferir renda:

1 Viagem e estadia .... $

2 Expediente e correspondencia .... $

3 Aluguel ou valor locativo .... $

4 Seguros .... $

b) Quando se tratar do exercicio de funcções technicas:

5 Livros technicos, materiaes, instrumentos etc. .... $

6 Contribuições ás assoc. scient. e assig. de jornaes technicos .... $

c) Nos casos não especificados nas letras a) e b):

7 Contribuição para fundos de beneficencia .... $

8 Somma (deducção total a subtrahir do bruto) .... $

Rendimento liquido (differença entre o bruto e a deducção total) .... $

CEDULA D — Rendimentos da 4.ª Categoria - Exercicio de profissões ou artes quaesquer, não commerciaes.

RENDIMENTO BRUTO .... $

DEDUCÇÕES

1 Viagem e estadia .... $

2 Agua, luz e telephone .... $

3 Aluguel e custeio de vehiculos (só para medicos e seus auxiliares) .... $

4 Expediente .... $

5 Contribuição ás assoc. scientificas, livros e jornaes technicos .... $

6 Aluguel ou valor locativo .... $

7 Commissões .... $

8 Quota de amortisação da installação .... $

9 Perdas extraordinarias .... $

10 Lucros distribuidos a terceiros .... $

11 Salarios, ordenados, gratificações .... $

12 Seguros .... $

13 Alugueis diversos .... $

14 Somma .... $

Rendimento liquido .... $

CEDULA E — Rendimentos de 5.ª Categoria - Capitaes immobiliarios

a) Quando se tratar de arrendamento		
1 Rendimento bruto		18.670$000
2 Impostos	3390$000	
3 Conservação	4667$500	
4 Commissões	1600$000	
5 Perdas extraordinarias	$	
6 Fôro, no caso de emphyteuse	100$000	
7 Seguros	105$300	
8 Somma (de 2 a 7)		9862$800
9 *Rendimento liquido* (1 menos 8)		8807$200
b) Quando se tratar de venda:		
10 Valor do immovel em Dezembro de 1924, ou o preço da acquisição		$
11 Preço de venda do immovel		$
12 Rendimento bruto (11 menos 10)		$
13 Impostos	$	
14 Perdas extraordinarias	$	
15 Seguros	$	
16 Somma (de 13 a 15)		$
17 *Rendimento liquido* (12 menos 16)		$
18 *Rendimento tributavel* (8 mais 17)		$

CEDULA F — Rendimentos de capitaes applicados em dividas publicas

1 Rendimento bruto		2900$000
2 Impostos	$	
3 Commissões e corretagens	$	
4 Somma (de 2 e 3)		$
5 *Rendimento liquido* (1 menos 4)		2900$000

CEDULA G — Rendimentos da exploração agricola e das industrias extractivas vegetal e animal

Optar pela forma A ou B			
	A	Valor da propriedade	$
	A	*Rendimento liquido* (10 o/o do valor da propriedade)	$
	B	*Rendimento liquido real*, conforme demonstração junta	$

RENDA GLOBAL

RENDA BRUTA:

Rendimento liquido da:

Cedula A		$
Cedula B	3370.000	745$000
Cedula C	4667.500	$
Cedula D	1600.000	$
Cedula E		8.807$200
Cedula F	100.000	2.900$000
Cedula G	105.300	$
Total		12.452$200

DEDUCÇÕES:

1 Impostos proporcionaes sobre a renda	37$256	
2 Juros de dividas pessoaes (ver adeante o quadro respectivo)	$	
3 Premios de seguros de vida	$	
4 Perdas extraordinarias, ainda não deduzidas nas categorias	$	
5 Contribuições e doações ainda não deduzidas nas categorias	2.000$000	
6 Encargos de familia	3.000$	
Somma das deducções		5.037$250
RENDA GLOBAL liquida		7.414$950

ESTE QUADRO DEVE SER PREENCHIDO PELO CONTRIBUINTE

IMPOSTO

Proporcional:

da 1.ª categoria 3 %	$
» 2.ª categoria 5 %	37$256
» 3.ª categoria 1 %	$
» 4.ª categoria 2 %	$
Complementar	7$074
Total	44$324

Juros das dividas pessoaes do declarante a que se refere a deducção n. 2 da Renda Global

NOME DO CREDOR	LUGAR DE RESIDENCIA	Importancia total dos juros pagos
		$
		$
		$
	Somma	$